A LIAHONA

RELATÓRIO DA 163ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL • JANEIRO DE 1994

O Povo Escarnece da Pregação de Noé, de Harry Anderson

"E o Senhor ordenou Noé . . . e mandou que ele saísse e declarasse seu Evangelho aos filhos dos homens . . . mas eles não escutaram suas palavras" (Moisés 8:19–20).

Relatório da 163ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e Procedimentos dos dias 2 e 3 de outubro de 1993, no Tabernáculo da Praça do Templo, Cidade do Lago Salgado, Utah

"Quando penso naqueles que carregam pesados fardos, lembro-me de nosso amado profeta", disse o Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, na abertura da sessão matutina de domingo da conferência geral de outubro.

Falando do Profeta Ezra Taft Benson, o Presidente Hinckley disse que "o Presidente Benson tem atualmente noventa e quatro anos. Ele ainda usa o manto de seu sagrado ofício. Suas atividades, porém, estão seriamente limitadas. Ele não conseguiu estar conosco, nesta manhã, nem pode nos falar. Nós o amamos. Nós o honramos. Nós oramos por ele. Nós o apoiamos. E seguimos em frente".

"Esta Igreja", continuou o Presidente Hinckley, "está estabelecida sobre princípios que são divinos. Desde o dia de sua organização, tem sido guiada por profetas, e eu solenemente testifico que o Senhor Jesus Cristo, que é o cabeça desta Igreja que leva Seu nome, nunca permitirá que qualquer homem ou grupo de homens a desvirtue."

O Presidente Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, dirigiram as sessões da conferência.

As principais ações administrativas da conferência ocorreram na sessão de sábado de manhã, quando os Élderes Joe J. Christensen, Monte J. Brough e W. Eugene Hansen foram apoiados como membros da Presidência dos Setenta. Os Élderes Adney Y. Komatsu, Jacob de Jager e H. Burke Peterson passaram à condição de eméritos. [Vide páginas 4 (apoio) e 111 (notícias).]

As sessões da conferência foram transmitidas via satélite para mais de três mil localidades. Traduções simultâneas foram feitas em mais de quinze línguas fora o inglês. — **Os Editores**

A LIAHONA

Janeiro de 1994, Vol. 18, nº 1
94981 059 - São Paulo - Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Relatório da 163ª Conferência Geral Semestral, de 2 e 3 de outubro de 1993.

A Primeira Presidência: Ezra Taft Benson, Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson

Quorum dos Doze: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott

Consultores: Rex D. Pinegar, John H. Groberg, V. Dallas Merrell, Robert E. Wells
Editor: Rex D. Pinegar
Diretor Gerente do Departamento de Currículo: Ronald L. Knighton
Diretor de Revistas da Igreja: Thomas L. Peterson

International Magazines:
Editor Gerente: Brian K. Kelly
Editor Gerente Assistente: Marvin K. Gardner
Editor Associado: David Mitchell
Editora Assistente/Seção Infantil: DeAnne Walker
Controlador: Maryann Martindale
Supervisão de Arte: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen
Desenho: Sharri Cook
Produção: Reginald J. Christensen, Jennifer Datwyler, Jane Ann Kemp, Denise Kirby
Gerente de Circulação: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Paulo Dias Machado (Reg. 8966-35-02 - RJ)
Tradução e Notícias Locais: Ana Gláucia Ceciliato
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas,
05599-970 – Caixa Postal 26023,
São Paulo, SP.

Preço da assinatura anual para o Brasil: **CR$ 1.980,00**; para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual Esc. 500; para o exterior US$ 10,00. Preço de exemplar em nossa agência: **Cr$ 165,00**. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – © 1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição Brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº 4857, de 9-11-1930. A Liahona, revista internacional de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, é publicada mensalmente em chinês, holandês, dinamarquês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco e tonganês; bimensalmente em indonésio, taitiano e tailandês; e trimestralmente em islandês, tcheco, húngaro e russo. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP.
Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 - 05512-300 - Telefone (011) 816-5811.

The *A Liahona* (ISSN 0885-3169) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. Second-class postage paid at Salt Lake City, Utah and at additional mailing offices. Subscription price $9,00 a year. $1.00 per single copy. Thirty days' notice required for change of address. When ordering a change, include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send U.S.A. and Canadian subscriptions and queries to Church Magazines, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A. Subscription information telephone number 801-240-2947.

Printed in Brazil

POSTMASTER: Send address changes to A LIAHONA at 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150, U.S.A.

Índice de Assuntos e Oradores

Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas:

Alas e Ramos 43, 50
Amor 14
Apostasia 19, 40
Apreço 33
Arrependimento 27, 43, 90
Atitude 34
Atribuições do Homem e da Mulher 23, 96
Caridade 99
Casamento 23, 78
Castidade 78
Compromisso 69, 107
Conforto 74, 85, 102
Conhecimento 93
Conselhos da Igreja 82
Convênios 107
Coragem 59, 69
Crianças 31
Dízimo 59
Encorajamento 85
Ensino 31
Escolhas 71
Escotismo 50
Espírito Santo 16
Espiritualidade 11, 107
Expiação 5, 35, 74, 90
Família 8, 11, 31, 33, 59, 85, 96, 102, 104
Fé 14, 19, 29, 48, 93, 96, 102, 104
Felicidade 34
Gratidão 33
Hábito 16
Jesus Cristo 5, 74, 102
Juventude 51
Lealdade 40, 69
Liderança 82
Maternidade 23, 59, 104
Moralidade 11, 43, 59
Mudança de Coração 16
Obediência 71, 88, 93
Obra Missionária 29, 48, 66
Oração 29, 104
Orgulho 16
Pais 8, 31, 59
Perdão 90
Plano de Salvação 35, 78
Pornografia 43
Preparação 43, 66
Pureza 43
Responsabilidade 43
Restauração 19, 59
Retidão 88
Sacerdócio 8, 23, 35, 40, 59, 82
Sacerdócio Aarônico 96, 99
Santificação 27
Serviço 34
Sociedade de Socorro 96, 99
Testemunho 5, 14, 48, 59, 66, 93
Verdade 27
Visão 48

Os oradores desta conferência são alistados em ordem alfabética.

Amado, Carlos H. 48
Ballard, M. Russell 82, 96
Banks, Ben B. 31
Brough, Monte J. 69
Busche, F. Enzio 27
Christensen, Joe J. 11
Clyde, Aileen H. 99
Condie, Spencer J. 16
de Jager, Jacob 34
Faust, James E. 40
Groberg, John H. 29
Haight, David B. 66
Hales, Robert D. 8
Hansen, W. Eugene 88
Hinckley, Gordon B. 4, 59, 62
Holland, Jeffrey R. 14
Inouye, Jeanne 104
Jack, Elaine L. 107
Komatsu, Adney Y. 33
Maxwell, Neal A. 19
Monson, Thomas S. 50, 51, 74
Nelson, Russell M. 35
Oaks, Dallin H. 78
Okazaki, Chieko N. 102
Packer, Boyd K. 23
Pearce, Virginia H. 85
Perry, L. Tom 71
Peterson, H. Burke 46
Pinnock, Hugh W. 43
Poelman, Ronald E. 90
Scott, Richard G. 93
Wirthlin, Joseph B. 5

ÍNDICE

1 *Relatório da 163ª Conferência Geral Semestral de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

Sessão Matutina de Sábado

4 *Apoio aos Oficiais da Igreja* — *Presidente Gordon B. Hinckley*
5 *Nosso Senhor e Salvador* — *Élder Joseph B. Wirthlin*
8 *Como Seremos Lembrados por Nossos Filhos?* — *Bispo Robert D. Hales*
11 *Criar Filhos em um Ambiente Poluído* — *Élder Joe J. Christensen*
14 *"Confiai em Deus e Vivei"* — *Élder Jeffrey R. Holland*
16 *Uma Grande Mudança de Coração* — *Élder Spencer J. Condie*
19 *"Desde o Princípio"* — *Élder Neal A. Maxwell*

Sessão Vespertina de Sábado

23 *Para Esta Vida e para Toda a Eternidade* — *Élder Boyd K. Packer*
27 *A Verdade É a Questão* — *Élder F. Enzio Busche*
29 *O Vento do Senhor* — *Élder John H. Groberg*
31 *Dedicai Tempo aos Vossos Filhos* — *Élder Ben B. Banks*
33 *Gratidão* — *Élder Adney Y. Komatsu*
34 *Serviço e Alegria* — *Élder Jacob de Jager*
35 *Constância na Mudança* — *Élder Russell M. Nelson*

Sessão do Sacerdócio

40 *Guardar Convênios e Honrar o Sacerdócio* — *Élder James E. Faust*
43 *Vossa Lista de Verificação Pessoal para um Bem-Sucedido Vôo Eterno* — *Élder Hugh W. Pinnock*
46 *"Não (Toqueis) nos Maus Dons nem no Que É Impuro"* — *Élder H. Burke Peterson*
48 *Uma Visão Eterna* — *Élder Carlos H. Amado*
50 *Medalha de Escotismo Entregue ao Presidente Thomas S. Monson*
51 *O Desejo de Ser Melhor* — *Presidente Thomas S. Monson*
59 *Meu Testemunho* — *Presidente Gordon B. Hinckley*

Sessão Matutina de Domingo

62 *Educai a Criança no Caminho Que Ela deve Seguir* — *Presidente Gordon B. Hinckley*
66 *"A Obra Missionária — Nossa Responsabilidade"* — *Élder David B. Haight*
69 *Os Heróis de Israel dos Tempos Modernos* — *Élder Monte J. Brough*
71 *"Conserva Tua Rota"* — *Élder L. Tom Perry*
74 *Enfrentar os Desafios da Vida* — *Presidente Thomas S. Monson*

Sessão Vespertina de Domingo

78 *O Grande Plano de Felicidade* — *Élder Dallin H. Oaks*
82 *Força em Conselho* — *Élder M. Russell Ballard*
85 *Famílias das Alas e Ramos: Parte do Plano do Pai Celestial para Nós* — *Virginia H. Pearce*
88 *A Busca da Felicidade* — *Élder W. Eugene Hansen*
90 *O Perdão Divino* — *Élder Ronald E. Poelman*
93 *Como Obter Conhecimento Espiritual* — *Élder Richard G. Scott*

Conferência Geral da Sociedade de Socorro

96 *Igualdade na Diversidade* — *Élder M. Russell Ballard*
99 *Caridade, o Princípio Guia da Sociedade de Socorro* — *Aileen H. Clyde*
102 *Força no Senhor* — *Chieko N. Okazaki*
104 *"Tende Bom Ânimo"* — *Jeanne Inouye*
107 *"Pondera a Vereda de Teus Pés"* — *Presidente Elaine L. Jack*

56 *Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*
111 *Notícias da Igreja*
112 *Eles Falaram para Nós*

SESSÃO MATUTINA DE SÁBADO
2 de outubro de 1993

Apoio aos Oficiais da Igreja

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Meus irmãos e irmãs, apresentar-vos-ei agora as Autoridades Gerais e presidências gerais das auxiliares da Igreja para voto de apoio.

É proposto que apoiemos Ezra Taft Benson como profeta, vidente, revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Gordon B. Hinckley como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e Thomas S. Monson como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Aqueles a favor podem manifestar-se. Os que se opõem podem manifestar-se.

É proposto que apoiemos Howard W. Hunter como Presidente do Conselho dos Doze Apóstolos, e os seguintes membros desse Conselho: Howard W. Hunter, Boyd K. Packer, Marvin J. Ashton, L. Tom Perry, David B. Haight, James E. Faust, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin e Richard G. Scott.

Aqueles a favor podem indicá-lo. Alguém que se oponha manifeste-se.

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos a favor, queiram manifestar-se. Qualquer que se oponha, manifeste-se.

Élderes Dean L. Larsen, James M. Paramore e J. Richard Clarke foram desobrigados como Presidentes dos Quoruns dos Setenta.

Aqueles que quiserem oferecer um voto de apreço a esses irmãos por seu serviço fiel, podem fazê-lo levantando a mão.

É proposto que apoiemos como Presidentes dos Quoruns dos Setenta os Élderes Rex D. Pinegar, Carlos E. Asay, Charles Didier, L. Aldin Porter, Joe J. Christensen, Monte J. Brough e W. Eugene Hansen.

Os que estiverem a favor, queiram manifestá-lo. Qualquer que se oponha, manifeste-se.

Élderes Adney Y. Komatsu, Jacob de Jager e H. Burke Peterson passaram à condição de eméritos.

Aqueles que desejarem estender-lhes um voto de agradecimento por seu serviço longo e fiel, queiram manifestá-lo.

Élder L. Lionel Kendrick, que está servindo como presidente do Templo de Dallas, foi desobrigado como segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes; e todos os que desejarem expressar-lhe apreço, podem fazê-lo.

É proposto que apoiemos Élder Vaughn J. Featherstone como segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes.

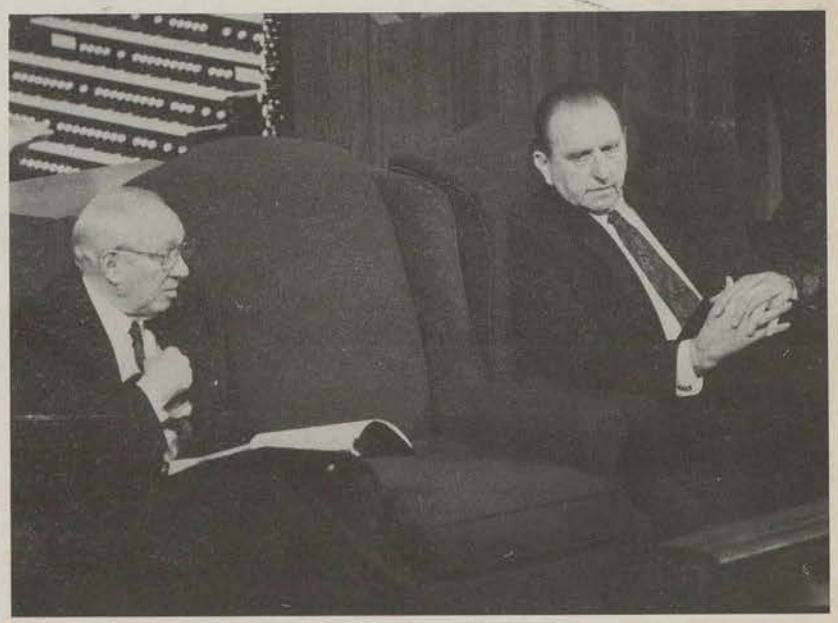
Os que estiverem a favor, queiram manifestá-lo. Qualquer que se oponha manifeste-se.

É proposto que apoiemos as outras Autoridades Gerais e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas.

Os que estiverem a favor, queiram manifestá-lo. Qualquer que se oponha manifeste-se.

Parece que a votação foi unânime, afirmativamente.

Obrigado, irmãos e irmãs, pela confirmação de vosso apoio.



Sentados em ambos os lados da cadeira reservada para o Presidente Ezra Taft Benson durante a conferência, estão os dois conselheiros, Presidente Gordon B. Hinckley, à esquerda, e Presidente Thomas S. Monson. Impossibilitado de comparecer à conferência, o Presidente Benson ouviu as sessões em seu apartamento.

Nosso Senhor e Salvador

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quorum dos Doze Apóstolos

A única maneira de encontrar paz, felicidade e segurança e de sobrepujar os males do mundo e as tentações desta geração está no evangelho de Jesus Cristo.

Imploro o Espírito do Senhor, ao falar-vos nesta ocasião sagrada. O Presidente Ezra Taft Benson é o único que exerce todas as chaves do reino. Adicionalmente, apoiamos outros quatorze como profetas, videntes e reveladores. Sente-se a poderosa influência do Presidente Benson de várias maneiras. Seu conselho oportuno e inspirado, para que se leia o Livro de Mórmon, proporcionou um apreço adicional por esta santa escritura a todos os que seguiram sua orientação.

Testemunhei, há algumas semanas, o poder radiante do Presidente Benson em uma sala sagrada do Templo de Lago Salgado, quando uma de suas netas se casou. Observei, quando ele entrou no aposento, os problemas da idade, por ter noventa e quatro anos. Todos se levantaram para saudá-lo como Profeta e Presidente da Igreja. Acompanhava-o um grande espírito de simpatia, amor e paz.

Nesta época confusa e de angústia quanto ao bem-estar de nosso país e de todo o mundo, devemos prestar atenção à vida nobre e exemplar do Presidente Benson, assim como aos seus escritos e discursos como Presidente da Igreja.

Hoje eu gostaria de salientar a divindade de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Vivemos numa época em que a influência de Lúcifer é maior do que jamais testemunhamos em nossa vida. Em termos de pecado, maldade e perversão sobre a terra, podemos comparar nossa época aos dias de Noé, anteriores ao dilúvio. Ninguém está imune a aflições e dificuldades, sejam econômicas, emocionais ou espirituais. A imoralidade, a violência e os divórcios, com as tristezas que os acompanham, atormentam a sociedade do mundo todo.

A única maneira de encontrar paz, felicidade e segurança e de sobrepujar os males e as tentações desta geração está no evangelho de Jesus Cristo (vide Alma 42:16).

Jesus é o cabeça de sua igreja, o Criador do universo, o Salvador e Redentor de todo o gênero humano e o Juiz das almas dos homens. Quem Ele é e o que faz afetou cada um de nós antes de nascermos e nos afetará, não apenas a cada dia de nossa existência mortal, mas também pelas eternidades. Muito do que Ele é e faz está além de nossa capacidade de compreensão, mas o Espírito Santo prestou testemunho de sua realidade à minha alma.

Estou grato por saber que nosso Senhor e Salvador permanece na chefia desta Igreja e a dirige por meio de seus servos. Esta é a igreja do Senhor; não é uma igreja de homens. Os irmãos dos conselhos presidentes são chamados por Deus; seu único propósito é servir de acordo com a vontade dele, em humildade, "de todo o coração, poder, mente e força" (D&C 4:2). A Igreja leva seu nome por ser sua Igreja. Ele ordenou aos nefitas: "Dareis à igreja o meu nome...

Porque, se uma igreja for chamada...pelo nome de um homem então será a igreja desse homem; mas, se leva o meu nome, então é minha igreja, desde que esteja fundada em meu evangelho" (3 Né. 27:7-8). Ao Profeta Joseph Smith, o Senhor revelou que, nos últimos dias, Sua igreja restaurada deveria chamar-se A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (vide D&C 115:4).

O Senhor disse a Moisés, quando conversaram face a face em uma montanha sumamente alta: "Criei mundos sem número;...por meio do Filho... Eu os criei...

Mas Eu só te darei um relato desta terra...há muitos mundos...que hoje existem e são incontáveis para o homem; mas para Mim todas as coisas estão contadas, porque são minhas e Eu as conheço" (Moisés 1:33, 35).

Esta breve passagem de escritura dá-nos um pequeno vislumbre da imensidão e grandeza de nosso Senhor como Criador. Um astrônomo moderno esclarece: "O Cosmos é tudo que existe, já existiu ou existirá...O tamanho e a idade do Cosmos estão além do entendimento humano comum...As dimensões do Cosmos são tão grandes que...as unidades de distância que nos são familiares... pouco sentido fazem. Em substituição, calculamos a distância pela velocidade da luz. Em um segundo, um raio de luz viaja 299.330 quilômetros...Em um ano, ele percorre... cerca de nove trilhões de quilômetros...Essa unidade de comprimento, a distância que a luz percorre em um ano, é chamada de um ano-luz. Ela não mede o tempo, mas distâncias — distâncias enormes...O Cosmos é, na sua maior parte, vazio...Os mundos são preciosos...Uma galáxia é composta de gás, poeira e estrelas — bilhões e mais bilhões de estrelas. Pode ser

Élder L. Tom Perry, do Quorum dos Doze, conversa com duas visitantes da conferência fora do Tabernáculo.

que cada estrela seja um sol para alguém...Existem algumas centenas de bilhões... de galáxias, tendo cada uma delas, em média, cem bilhões de estrelas...É-nos difícil descobrir até mesmo o grupo no qual está engastada nossa Galáxia da Via Láctea, quanto mais o Sol ou a Terra...A Via Láctea contém cerca de 400 bilhões de estrelas de todos os tipos, movendo-se com uma graça complexa e ordenada. De todas essas estrelas, até agora os habitantes da Terra, a curta distância, só conhecem uma".[1]

Em uma conversa com Moisés, disse Deus:

"Porque eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" (Moisés 1:39). Deus disse também: "Meu Unigênito é e será o Salvador" (v. 6). A imortalidade e vida eterna do homem é proporcionada pela expiação de Jesus Cristo, nosso Salvador e Redentor. É "o que de mais transcendente já ocorreu ou ocorrerá entre os filhos do Pai."[2] É uma demonstração de amor que nos faz sentir mais gratidão do que qualquer outra bênção ou dádiva de Deus. A expiação proporciona imortalidade a todas as pessoas; a imortalidade é infinita e universal. Ela propicia vida eterna, o tipo de existência vivida por Deus, àqueles que têm fé em Cristo, arrependem-se de seus pecados e obedecem às leis do evangelho. De uma forma miraculosa, a expiação nos salva e redime dos efeitos da queda de Adão, tanto da morte física, ao término da mortalidade, como da morte espiritual, que é a separação de nosso Pai.

Somente Jesus, por ser o Filho Unigênito, poderia fazer a expiação infinita e eterna para que pudéssemos estar em harmonia com nosso Pai Celestial. Quando Jesus nasceu na mortalidade, seus pais foram Deus, o Pai Eterno (vide 1 Né. 11:21) e Maria, a quem Néfi viu em uma visão celestial como "uma virgem mais bela e formosa que todas as outras virgens" (v. 15). Ele é o Filho Unigênito de Deus, o único que já nasceu ou nascerá na terra de tal estirpe. Devido à sua natureza mortal, herdada de Sua mãe, Ele tinha "o poder da mortalidade, que é o poder para morrer,... para separar o corpo e o espírito".[3] Por causa de sua natureza divina, herdada do Pai, ele tinha o poder da imortalidade, que é o poder de viver para sempre; ou, tendo escolhido morrer,... de levantar-se novamente em imortalidade.[4] O Salvador disse: "Dou a minha vida para tornar a tomá-la."

"Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la" (João 10:17-18).

"Foi devido a... esta intermistura do divino e do mortal em uma pessoa, que nosso Senhor pode realizar a infinita e eterna expiação...Ele tinha poder para viver ou morrer, conforme decidisse, e, tendo dado Sua vida, tinha poder para tomá-la de novo, e então, de um modo que nos é incompreensível, transmitir os efeitos dessa ressurreição a todos os homens, para que todos se levantem do túmulo."[5]

Ao tempo da Segunda Vinda, Jesus julgará as almas de todo o gênero humano em um julgamento inevitável. Lemos, no evangelho de João:

"O Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo;..."

"O Pai... deu também ao Filho... o poder de exercer o juízo..."

"Porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz,

E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal para a ressurreição da condenação" (João 5:22, 26-29). O profeta Mórmon escreveu: "Deveis todos comparecer ante o tribunal de Cristo, sim, todas as almas que pertençam à família de Adão; e deveis comparecer para serdes julgados pelos vossos feitos, sejam eles bons ou maus" (Mórm. 3:20). Lemos em Mateus:

"Quando o Filho do homem vier em sua glória, e todos os santos anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória;

E todas as nações serão reunidas diante dele, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas;

E porá as ovelhas à sua direita,

mas os bodes à esquerda.

Então dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo;...

Então dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos." (Mat. 25:31-34, 41.)

Considerando tudo o que Jesus é e tudo que faz por nós, como deveríamos estar demonstrando nossa gratidão? Deveríamos ir muito além de simplesmente saber *a respeito de* Jesus e *a respeito de* seus atributos e missão. Devemos vir a conhecer o "único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3). Uma coisa é saber a respeito de Deus e outra é conhecê-lo. Sabemos a respeito dele quando aprendemos que é um ser pessoal a cuja imagem o homem é criado; quando aprendemos que o Filho é à imagem expressa da pessoa de seu Pai; quando aprendemos que tanto o Pai como o Filho possuem certos atributos e poderes específicos. Mas nós os conhecemos, no sentido de obter vida eterna, quando desfrutamos e experimentamos as mesmas coisas que Eles. Conhecer a Deus é pensar o que Ele pensa, sentir o que Ele sente, ter o poder que Ele possui, compreender as verdades que Ele compreende e fazer aquilo que Ele faz. Aqueles que conhecem a Deus tornam-se como Ele e possuem o tipo de existência que Ele tem, isto é, vida eterna."[6] Em outras palavras, para conhecermos Cristo precisamos transformar-nos naquilo que ele é. Tornamo-nos "participantes da natureza divina" (II Ped. 1:4). Ele instruiu os discípulos nefitas: "Que classe de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou" (3 Né. 27:27).

Um princípio básico predomina na vida, missão e ensinamentos do Salvador: Devemos amar-nos uns aos outros. Disse ele aos discípulos:

"Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis."

"Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros" (João 13:34-35). Disse também:

"Se me amardes, guardareis os meus mandamentos" (João 14:15).

Élder Jacob de Jager passou à condição de emérito na conferência.

Imaginai, por um momento, qual seria o resultado se todos nos amássemos mutuamente, como Jesus ama seus discípulos. Não teríamos brigas, discussões, rivalidades ou contendas em nossos lares. Não nos ofenderíamos nem nos insultaríamos uns aos outros, fosse verbalmente ou de outra forma qualquer. Não haveria litígios desnecessários devido a pequenas coisas. A guerra seria impossível, especialmente aquela que é travada em nome da religião.

Temos numerosos testemunhos da realidade e divindade do Senhor Jesus Cristo. Desde os tempos de Adão, os antigos profetas, inclusive o irmão de Jared, conheceram o Salvador em sua forma espiritual como Jeová. Durante Sua existência na terra, os discípulos na Palestina andaram e falaram com Ele. Estavam juntos quando Ele ensinou, realizou milagres, quando foi crucificado e depois de Sua ressurreição. Pedro escreveu:

"Porque não vos fizemos saber a virtude e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, seguindo fábulas artificialmente compostas; mas nós mesmos vimos a sua majestade" (II Ped. 1:16). Quando o Senhor ressuscitado visitou e ensinou os nefitas, "ele estendeu sua mão e assim falou ao povo:

'Eis que sou Jesus Cristo, cuja vinda ao mundo foi anunciada pelos profetas' " (3 Né. 11:9-10).

Em nossos tempos, o Pai e o Filho visitaram o Profeta Joseph Smith no Bosque Sagrado. A respeito dessa visita, Joseph escreveu: "Vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é o meu Filho Amado. Ouve-O!*" (JS-H 1:17.) Quando o Salvador aceitou o Templo de Kirtland como sua casa, Joseph Smith e Oliver Cowdery viram "o Senhor, de pé no parapeito do púlpito....

Seus olhos eram como a labareda de fogo; os cabelos de Sua cabeça eram brancos como a pura neve; Seu semblante resplandecia mais do que o sol; e a Sua voz era como o som de muitas águas, mesmo a voz de Jeová, que dizia:

'Sou o primeiro e o último; sou o que vive; sou o que foi morto; sou o vosso advogado junto ao Pai' (D&C 110:2-4). Em uma visão celestial, o Profeta e Sidney Rigdon viram e conversaram com Jesus Cristo, relatando assim o acontecido:

"Depois dos muitos testemunhos que se prestaram Dele, este é o testemunho, último de todos, que

nós damos Dele: que Ele vive!

Pois vimo-Lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que Ele é o Unigênito do Pai" (D&C 76:22-23).

Tive o privilégio, quando jovem, de assistir a reuniões de testemunhos da ala e ouvir relatos fervorosos dos membros mais antigos da unidade. Aconselho-vos agora, vós que sois mais amadurecidos espiritualmente, que presteis vosso testemunho quanto à veracidade do evangelho; sobre a realidade do Salvador e de Seu amor a cada um de nós; e sobre o chamado divino de Seus profetas, videntes e reveladores. As palavras que disserdes desenvolverão testemunhos nos mais jovens, da mesma forma que os testemunhos dos membros de minha ala fizeram comigo. Os pais devem prestar freqüentemente o seu testemunho, a fim de fortalecer a convicção nos corações dos filhos.

Sinto-me humildemente grato por ser uma das "testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo" (D&C 107:23). Sei que Ele vive. Ele está conosco e podemos sentir em nossas vidas a Sua influência quando somos obedientes, vivemos de acordo com Seus ensinamentos e oramos. Ele deseja o sucesso de cada um de nós e da Igreja, assim como espera que nossos membros levem seus ensinamentos ao mundo. A Igreja é a estrutura através da qual Ele pode transmitir ao mundo Sua mensagem de esperança, a esperança de salvação, o direito de viver com o Pai Celestial e Seu Filho Amado para sempre. Nosso Pai Celestial vive e ama cada um de Seus filhos. Testifico que Joseph Smith é um profeta de Deus, como o são cada um de seus sucessores, até o Presidente Ezra Taft Benson, nosso atual profeta. Presto este testemunho no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém.

NOTAS:

1. Carl Sagan, *Cosmos*, Nova York: Random House, 1980, págs. 4-5, 7, 10.
2. Bruce R. McConkie, *The Millennial Messiah*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1982, pág. 15.
3. Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1978, pág. 471.
4. Idem.
5. Idem.
6. Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., Salt Lake City: Bookcraft, 1965-73, 1:762.

Como Seremos Lembrados por Nossos Filhos?

Bispo Robert D. Hales
Bispo Presidente

De várias maneiras, os pais terrenos representam o Pai Celestial, quando educam, amam e ensinam os filhos. Os filhos olham naturalmente para os pais a fim de aprenderem as características do Pai Celestial.

Minha mensagem de hoje é uma mensagem de amor. Eu amo minha querida esposa, Mary, meus dois filhos e suas famílias. Gostaria de expressar minha gratidão por toda a alegria que eles trouxeram a minha vida.

Ao meditar nesses relacionamentos com minha própria família, não posso deixar de pensar no exemplo que recebi de meus pais. Nossos filhos se lembrarão de nós por nosso exemplo. Desde a mais tenra idade, lembro-me de experiências que me ensinaram sobre o sacerdócio que possuo e a respeitar e amar o relacionamento de meus pais.

Meu pai ensinou-me o respeito pelo sacerdócio. Quando eu servia no Sacerdócio Aarônico, distribuíamos o sacramento usando bandejas de aço inoxidável que freqüentemente ficavam manchadas por causa da água. Como portador do Sacerdócio Aarônico, eu ajudava na preparação do sacramento. Meu pai me pedia que levasse as bandejas para casa e, juntos, nós as limpávamos até que brilhassem. Ao distribuir o sacramento, eu sabia que tinha ajudado a tornar essa ordenança um pouco mais sagrada.

Nas férias, meu pai levava-nos a locais importantes da história da Igreja, a fim de desenvolvermos nosso conhecimento e testemunho.

Certa ocasião, quando eu era um diácono de doze anos de idade, meu pai perguntou-me se eu gostaria de ir visitar o museu de beisebol de Cooperstown, Nova York, e ver uma peça teatral no Monte Cumorah, perto de Palmyra, Nova York. Esse era o local para onde Joseph Smith fora guiado para chegar às placas de ouro, que mais tarde foram traduzidas como o Livro de Mórmon. Ele também me levou ao Bosque Sagrado, onde Joseph Smith orou ao Pai Celestial e teve a visão de Deus, o Pai, e seu Filho, Jesus Cristo. Oramos juntos no bosque e expressamos o desejo de sermos leais e devotados ao sacerdócio que portávamos. Depois, meu pai pintou um quadro do local onde havíamos orado e deu-mo de presente como lembrança das promessas que fizemos juntos naquele dia. Hoje o

quadro está na parede de meu escritório e todos os dias me lembra a experiência que tive e as promessas sagradas feitas a meu pai terreno e a meu Pai Celestial.

Em outra ocasião, meu pai levou-me ao rio Susquehanna onde, em 1829, Joseph Smith e Oliver Cowdery foram visitados por João Batista e receberam o Sacerdócio Aarônico. Meu pai explicou-me que a restauração do sacerdócio foi um dos eventos mais importantes desta dispensação.

Aprendi a respeitar as mulheres ao observar o cuidado sincero de meu pai para com minha mãe, minha irmã e suas irmãs. Ele era o primeiro a levantar-se, após o jantar, para tirar a mesa. Minha irmã e eu lavávamos e secávamos a louça toda noite, a pedido de meu pai. Se não estávamos em casa, ele e minha mãe arrumavam a cozinha juntos.

Nos últimos anos, depois que minha mãe sofreu um derrame, ele cuidou fielmente de todas as necessidades dela. Os dois últimos anos da vida de minha mãe requereram cuidados vinte e quatro horas por dia, sendo que ela chamava meu pai a intervalos de poucos minutos, dia e noite. Eu nunca esquecerei seu exemplo de amor e devoção à querida esposa. Ele me disse que o pagamento era pequeno, comparado a mais de cinqüenta anos de amorosa devoção que recebera dela.

Meu pai trabalhava para uma grande agência publicitária da cidade de Nova York. Numa ocasião, ele estava sob tremenda tensão para produzir uma campanha publicitária para um novo produto. Ele chegara em casa no final da tarde de sexta-feira e trabalhara durante quase toda a noite. Sábado de manhã, depois de algumas horas limpando o quintal, recolheu-se ao seu estúdio para continuar o trabalho. Minha irmã e eu corríamos um atrás do outro em volta da mesa redonda da sala de jantar, que ficava bem em cima da sala onde ele estava. Ele já havia pedido que parássemos, pelo menos duas vezes, mas em vão. Então ele subiu, pulando os degraus, segurou-me, colocou-me sentado e ensinou-me uma grande lição. Ele não gritou nem me bateu, embora estivesse zangado.

Explicou-me o processo criativo, o processo espiritual, podemos dizer, e a necessidade de ponderação silenciosa para aproximar-se do Espírito, a fim de que sua criatividade funcionasse. Por ter achado tempo para explicar-me e ajudar-me a entender, aprendi uma lição que ponho em prática quase que diariamente na vida. Meu objetivo, ao contar estas histórias, é testificar que nós, como pais, temos o privilégio e o dever de ensinar os princípios do evangelho a nossos entes queridos, por meio de exemplo e testemunho.

Élderes Richard P. Lindsay e V. Dallas Merrell, dos Setenta.

Meu pai morreu há sete anos, mas lembro-me dele com amor e respeito. Os exemplos tornam-se lembranças que orientam nossa vida:

- Lembranças de minha mãe com seus minúsculos pés sobre os de meu pai, ambos dançando pela cozinha, com olhos apaixonados.
- Lembranças de quando menino, sentado no chão ao lado da cama de meus pais, enquanto eles liam as escrituras em voz alta.
- Lembranças de anos recentes no Templo de Lago Salgado, com meu pai e minha mãe participando da apresentação da cerimônia da investidura.

Que as lembranças que nossos filhos têm guiem suas vidas.

Agora, vejo-me perguntando: "Como serei lembrado por meus filhos?" Como sereis lembrados por vossos filhos?

O chamado de pai ou mãe é sagrado e tem um grande significado. Um dos maiores privilégios e responsabilidades dadas a nós é o de sermos pai ou mãe—de ajudarmos a trazer ao mundo filhos de Deus, tendo o dever sagrado de amá-los, cuidar deles e levá-los de volta ao Pai Celestial. De muitas maneiras, os pais terrenos representam o Pai Celestial, quando educam, amam, protegem e ensinam os filhos. Os filhos olham naturalmente para os pais a fim de aprenderem as características do Pai Celestial. Ao aprenderem a amar seus pais terrenos, respeitá-los e ter confiança neles, os filhos, normalmente sem saber, desenvolvem esses mesmos sentimentos pelo Pai Celestial.

Nenhum pai ou mãe no mundo é perfeito. Na verdade, os filhos são bastante compreensivos quando sentem que os pais realmente se importam com eles e estão tentando

Integrantes do Quorum dos Doze cumprimentam-se efusivamente ao se reunirem para uma sessão da conferência. Da esquerda para a direita: Élderes Richard G. Scott, Joseph B. Wirthlin, Dallin H. Oaks e M. Russell Ballard.

fazer o melhor que podem.

Ver que bons pais podem ter opiniões diferentes e que essas opiniões podem ser resolvidas sem que haja discussões, gritos ou objetos voando, ajuda os filhos. Eles precisam ver e sentir uma comunicação calma, onde haja respeito pelo ponto de vista um do outro, para que também saibam como agir quanto a diferenças que surgirem na vida.

Os pais são aconselhados a ensinar os filhos por preceito e exemplo. O Senhor disse:

"Se em Sião ou em qualquer de suas estacas organizadas houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo, e do dom do Espírito Santo pela imposição das mãos, ao alcançarem oito anos de idade, sobre a cabeça dos pais seja o pecado...

E eles também ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor" (D&C 68:25, 28).

Filhos que são ensinados a orar e que oram com seus pais quando pequenos, tornam-se mais inclinados a orar quando mais velhos. Aqueles que são ensinados, quando jovens, a amar a Deus e a crer que Ele vive, têm mais chances de continuar seu desenvolvimento espiritual, fazendo crescer seu amor à medida que se tornam mais maduros.

Entretanto, certos filhos, mesmo tendo sido criados com grande amor e carinho e cuidadosamente instruídos podem, quando adultos, por uma série de razões, resolver não seguir esses ensinamentos. Como devemos reagir nesse caso? Nós entendemos e respeitamos o princípio do livre-arbítrio. Oramos para que as experiências da vida os ajudem a readquirir o desejo e a capacidade de viver o evangelho. Eles ainda são nossos filhos e nós os amaremos e nos importaremos com eles sempre. Não trancamos a porta de nossa casa nem a de nosso coração.

Algumas pessoas sentem que, quando um de seus filhos se está afastando, não podem aceitar ou cumprir um chamado da Igreja. Ao aceitarmos o chamado e fazermos o melhor, podemos ter um profundo efeito espiritual sobre aqueles a quem mais amamos. Se pensamos que outras famílias não têm dificuldades ou problemas, simplesmente não as conhecemos suficientemente bem.

Se o exemplo que recebemos de nossos pais não foi bom, é nossa responsabilidade quebrar o ciclo.

Certamente os pais cometem erros na criação dos filhos, mas com humildade, fé, oração e estudo, todos podem aprender a buscar um caminho melhor e, ao fazê-lo, abençoar a vida dos familiares e ensinar tradições corretas às gerações futuras.

As promessas do Senhor são seguras: "Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que deves seguir" (Salmos 32:8). E novamente: "E tudo quanto pedirdes ao Pai, em meu nome, se pedirdes o que é direito e com fé, eis que recebereis" (3 Néfi 18:20).

O egoísmo é, muito freqüentemente, a causa central dos problemas de relacionamento da família. Quando os indivíduos se concentram em seus próprios interesses egoístas, perdem oportunidades de ouvir, entender ou considerar os sentimentos e necessidades do próximo.

O Presidente Benson advertiu-nos:

"Precisamos ser mais semelhantes a Cristo em nossas atitudes e conduta do que vemos no mundo. Precisamos ser caridosos e obsequiosos com os entes queridos, como Cristo é conosco. Ele é bondoso, amoroso e paciente com cada um de nós. Não deveríamos, pois, corresponder com o mesmo carinho para nossa esposa e filhos?...

'Que classe de homens deveremos ser?' Sem dúvida, conheceis a resposta do Senhor: 'Devereis ser *como eu sou*' (3 Néfi 27:27)" (*A Liahona*, janeiro de 1984, p. 76).

O Presidente Benson continua:

"Ouvindo... relatórios [sobre ações chocantes], perguntei-me: 'Como pode um membro da Igreja — qualquer portador do sacerdócio de Deus — ser culpado de crueldade para com sua própria esposa e filhos?'

Tais ações são inconcebíveis, quando praticadas por um portador do sacerdócio. São totalmente contrárias aos ensinamentos da Igreja e do evangelho de Jesus Cristo.

Como portadores do sacerdócio, devemos imitar o caráter do

Salvador" (p. 73).

A seção 121 de Doutrina e Convênios nos ensina que "nenhum poder ou influência deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido" (v. 41).

Essas qualidades de bondade e conhecimento puro são reflexos de nosso Pai Celestial.

Podemos ter uma idéia do amor que Jesus tinha pelo Pai, nosso Pai Celestial, pela sua oração intercessora, registrada na Bíblia, no capítulo dezessete de João.

O sofrimento e o sacrifício expiatório estavam próximos.

"Jesus falou assim, e, levantando seus olhos ao céu, disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho glorifique a ti...

E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste." (João 17:1, 3.)

Jesus declarou ter estado com o Pai antes de vir à terra e o amor que tinham um pelo outro. Ele disse:

"E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse..., para que o mundo conheça que tu me enviaste a mim, e que os tens amado a eles como me tens amado a mim...: porque tu me hás amado antes da criação do mundo." (vs. 5, 23-24.)

Para mim, é comovedor que Jesus tenha encerrado sua oração com o desejo de que também nós conheçamos e amemos nosso Pai, embora não possamos lembrar-nos dele em nosso estado mortal.

Jesus orou:

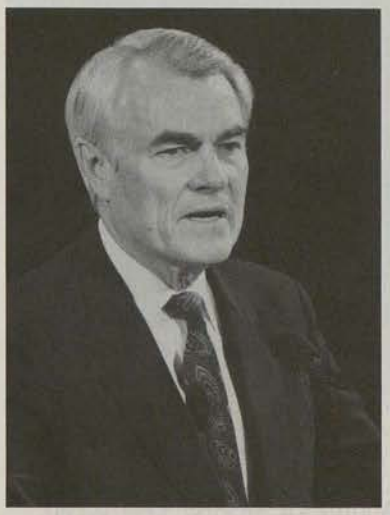
"Pai justo, o mundo não te conheceu; mas eu te conheci, e estes [discípulos] conheceram que tu me enviaste a mim." (v. 25.)

Jesus foi capaz de completar a Expiação na terra por causa do conhecimento que tinha do Pai e por seu exemplo e amor. Igualmente, que cada um de nós, como pais e especialmente como irmãos no sacerdócio, por meio do exemplo, amor e zelo, sejamos lembrados por nossos filhos como tendo as qualidades do Pai Celestial e de nosso Salvador. Que perseveremos até o fim e retornemos um dia, com nossas famílias, à sua celestial presença, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

Criar Filhos em um Ambiente Poluído

Élder Joe J. Christensen
da Presidência dos Setenta

Não tenha receio de estabelecer padrões de moral e diretrizes. Diga não, quando for necessário.



Há pouco tempo, tive uma conversa improvisada com um grupo de casais jovens, que estavam muito preocupados por criar os filhos em nosso ambiente moralmente poluído. Pediram ajuda para encaminhar bem os filhos num mundo que parece estar desmoronando.

Hoje em dia, ouvimos falar e lemos bastante sobre a poluição do meio ambiente — chuva de ácidos, "smog", lixo tóxico. Mas esses pais reconhecem que há outro tipo de poluição muito mais perigoso, que é moral e espiritual.

Numa conferência recente, Élder Boyd K. Packer disse: "Quando examinamos o ambiente *moral*, notamos que o índice de *poluição* sobe rapidamente" (Conferência Geral, abril 1992 — *Ensign*, maio 1992, p. 66). O apóstolo Paulo previu "que nos últimos dias virão tempos perigosos" II Tim. 3:1 – 7. E falando dos últimos dias, o profeta Morôni declarou: "Sim, virão num dia em que haverá grande corrupção sobre a face da terra" (Mórmon 8:31).

Infelizmente, as conseqüências dessa grande poluição talvez sejam mais visíveis nos meios de comunicação de massa, em filmes, na televisão e na música popular. Sobre isto, o Senador Robert Byrd afirmou:

"Se nosso país continuar semeando imagens de assassínio, violência, drogas...perversão (e) pornografia...nos olhos de milhares de crianças dia após dia, ano após ano, não será surpresa se nossa sociedade for consumida como que por lepra." (Michael Medved, *Hollywood vs. America*, New York: Harper Perennial, 1992, p.194).

Embora haja exceções, na maioria dos setores de comunicação de massa parece haver uma declaração de guerra contra quase tudo que a maioria das pessoas tem em alta estima: família, religião e patriotismo. O casamento é desmoralizado, ao passo que as relações ilícitas são encorajadas e consideradas atraentes. Irreverência e linguagem profana do mais baixo calão inundam os ouvidos de quem ouve. Relata-se que em um filme para maiores de idade, a mais vulgar das palavras foi repetida 256 vezes! A vida humana é banalizada pelo avanço contínuo da violência e de assassínios. Lembrai-vos de que o que não é bom para as crianças, raramente é bom para os adultos.

Contraceptivos são gratuitamente distribuídos, num esforço mal-sucedido para acabar com doenças sociais e gravidez de adolescentes. Tenho certeza de que esse costume comunica aos jovens, com muito vigor, a mensagem básica de que tudo vale, contanto que se

Élderes M. Russell Ballard e James E. Faust, do Quorum dos Doze.

protejam.

Não é de admirar que jovens pais se preocupem tanto, ao procurarem cumprir sua responsabilidade sagrada, diante de influências tão degradantes. Infelizmente, os membros da Igreja enfrentam os mesmos desafios dos de fora.

Os pais que realmente desejam assistência devem voltar-se para os princípios básicos — os fundamentos do evangelho. Dentre as muitas que poderiam ser abordadas, há quatro sugestões específicas que, se praticadas, podem fazer uma diferença positiva. Primeiro, *não tenhais receio de estabelecer diretrizes e padrões morais.* Dizei "não" quando for necessário. O Dr. John Rosemond aconselhou:

"(Dê) aos filhos uma boa dose diária de vitamina N. Esse nutriente essencial é simplesmente a palavra de três letras mais poderosa na língua portuguesa — (Não)... Infelizmente, muitas crianças de hoje, se não a maioria delas, sofrem de deficiência de vitamina N. São mimadas por pais bem intencionados, que dão demasiado daquilo que os filhos querem e muito pouco do que realmente precisam" (*John K. Rosemond's Six-Point Plan for Raising Happy, Healthy Children*, Kansas City, Mo. – Andrews & McMeel, 1989, p.114).

Mesmo que os filhos digam: "Meus amigos ficam fora até uma ou duas da manhã e os pais deles não se importam. Por que eu não posso? Não confiam em mim?", explicai que há certas coisas que simplesmente não são permitidas em vossa família. Há pais que se preocupam, quase que de maneira obsessiva, com a popularidade e aceitação de seus filhos e concordam com muitas coisas que contrariam seus princípios, como modismos caros, roupas sem recato, diversões até altas horas, namoro antes dos dezesseis anos, filmes proibidos para menores e assim por diante. Pais e filhos que permanecem firmes a favor do que é certo podem às vezes sentir-se sós. Passam noites sozinhos em casa, perdem festas e deixam de assistir a filmes. Pode não ser divertido, mas criar filhos não é concurso de popularidade.

Talvez seja preciso reunir-se com os pais dos amigos de seus filhos e entrar em acordo quanto a padrões mais aceitáveis de diversões, horários e atividades. Seus filhos talvez fiquem frustrados no princípio, mas, com o tempo, eles vos apreciarão ainda mais por vossa preocupação em estabelecer diretrizes e padrões íntegros.

Em segundo lugar, *ensinai as crianças a trabalhar e aceitar responsabilidades.* Nos centros urbanos, principalmente, muitas crianças são criadas num ambiente onde há falta do que fazer. São como o menino de treze anos, que quando lhe perguntaram o que ele fazia durante todo o dia no verão, respondeu:

"Levanto-me às dez ou onze da manhã e minha mãe me prepara o desjejum. Vou então com uns amigos jogar basquete ou assistir à TV; depois vamos ao shopping, damos uma volta, vemos as meninas, etc."

Com respeito à hora de dormir, ele disse: "À uma ou duas da manhã, mais ou menos. Vou assistir a fitas de vídeo na casa de um amigo. É ótimo, porque a mãe dele já autorizou o rapaz dos vídeos a dar ao filho dela os que ele quiser, mesmo os proibidos para menores."

Eu me preocupo bastante com o futuro desse menino santo dos últimos dias e com o de seus amigos.

Gosto do que o Presidente Spencer W. Kimball disse a esse respeito: "A geração ociosa! Horas e horas todo o dia, sem ter o que fazer...Queremos que, como pais, arranjeis trabalho para vossos filhos..." "O que podemos fazer?" perguntam. "Façam compras, ajudem os vizinhos ou o zelador da capela, lavem louça, passem aspirador de pó, arrumem as camas, façam a comida, aprendam a costurar. Leiam bons livros, limpem a casa, passem a roupa, varram o quintal."

E ele conclui: "Os legisladores, ansiosos por protegerem o menor, legislaram até que o pêndulo oscilou para o extremo oposto. Não há, porém, qualquer lei que proíba o trabalho (aqui) sugerido..., e os pais podem criar trabalhos." (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, pp. 360-361).

Também ajudai vossos filhos a desenvolverem autodisciplina com atividades como o estudo de instrumentos musicais ou o desenvolvimento de outras aptidões úteis. Lembro-me da história do vendedor que chegou a uma casa

num dia de muito calor. Pela porta de tela ele viu um menino estudando piano. Um boné e uma bola estavam ao lado do banco do piano. Perguntou o vendedor: "Sua mãe está?" O menino respondeu: "O que acha?" Somos gratos por pais responsáveis!

Toda criança deve ser ajudada a desenvolver algum talento ou habilidade em que possa ser bem sucedida, aumentando, assim, sua auto-estima.

Os missionários que aprenderam a trabalhar bastante e desenvolveram autodisciplina têm muito mais sucesso.

Em terceiro lugar, *proporcionai um ambiente familiar onde ocorram experiências espirituais*. Por exemplo:

Lembrai-vos da oração familiar, diariamente. Com os horários de hoje, talvez sejam necessárias mais de uma oração. Deixar os filhos saírem de casa sem a proteção espiritual da oração é como deixá-los numa tempestade sem agasalho.

Realizai noites familiares toda semana, sem falhar. Esta é uma ótima oportunidade para partilhar testemunhos com os filhos. Dai-lhes a oportunidade de dizer o que sentem a respeito do evangelho. Ajudai-os a reconhecer a presença do Espírito. A noite familiar cria uma ilha de refúgio e de segurança dentro do lar.

Lede as escrituras diariamente em família. Há um poder real nas escrituras.

O Presidente Benson disse: "Gostaria de admoestar-vos a participardes de um programa de leitura e ponderação diária das escrituras...O Livro de Mórmon modificará vossa vida e vos fortalecerá contra os males de nossos dias. Emprestará à vossa vida uma espiritualidade que nenhum outro livro conseguirá dar-vos" (*A Liahona*, julho de 1986, p.43).

O Livro de Mórmon é uma parte importante de vossa leitura? Contai o número de ricas promessas que o Presidente Marion G. Romney fez aos pais, quando disse:

"Estou certo de que, se em casa os pais lerem o Livro de Mórmon piedosa e regularmente tanto em particular como com seus filhos, o espírito desse grande livro acabará permeando nossos lares...O espírito de reverência, se intensificará e aumentarão a consideração e o respeito mútuo. O espírito de contenda se afastará. Os pais

aconselharão os filhos com mais amor e sabedoria. Os filhos se mostrarão mais receptivos e obedientes aos conselhos dos pais. A retidão aumentará...O puro amor de Cristo...[abundará] em nosso lar e vida, trazendo paz, alegria e felicidade" (*A Liahona*, julho de 1986, p. 4).

Não devemos encarar com leviandade essas dez promessas.

Em quarto lugar, *segui o conselho dos profetas*. Escutai suas mensagens nesta conferência e lede novamente seus conselhos anteriores. Se vossos hábitos pessoais ou familiares não estão de acordo com os conselhos recebidos, fazei algumas mudanças, para o bem de vossa família.

O Presidente Harold B. Lee disse: "Devemos aprender a dar ouvidos às palavras e mandamentos que o Senhor nos transmite através de seus profetas... (e citando D&C) 'Como de minha própria boca, em toda paciência e fé.' (D&C 21:4–5)" Ele continua: "Haverá algumas coisas que exigirão paciência e fé. Podeis não gostar do que vem da autoridade da Igreja. Pode contradizer vossos pontos de vista políticos ou sociais. Pode interferir com vossa vida social...Nossa segurança depende de seguirmos ou não aqueles a quem o Senhor colocou na Presidência de sua Igreja..." (Conference Report, out. de 1970; pp. 152 – 53)

Do ponto de vista pessoal, para que servem os profetas vivos, se não damos ouvidos a seus conselhos?

Pais e mães, não é demasiado tarde para mudar. Ainda há esperança. Podeis começar hoje a aplicar essas e outras sugestões. Podemos ajudar nossos filhos e netos a sobreviverem espiritual e moralmente, num mundo onde o índice de poluição continua a aumentar. O intento não é tirar nossos filhos do mundo, mas, como o Senhor orou, livrá-los do mal (vide João 17:15).

Sei que o Pai Celestial vive. Somos seus filhos espirituais e Ele ama sua família.

Jesus é o Cristo e esta é a sua Igreja, a qual é dirigida por profetas vivos.

Testifico isto sinceramente em nome de Jesus Cristo, Amém.

"Confiai em Deus e Vivei"

Élder Jeffrey R. Holland
Dos Setenta

Numa época em que o medo e o desespero parecem prevalecer, em que a humanidade está febril, sem nenhum médico do mundo à vista, eu também digo: "Confiai em Jesus".

Esta manhã, gostaria de dirigir minhas saudações não somente aos membros da Igreja, mas também àqueles que não são de nossa religião e que nos estejam ouvindo pelo rádio ou televisão. Obrigado por juntar-vos a nós nesta bela manhã de outono.

A vida sempre teve problemas em todas as épocas. A Idade Média foi, com certeza, apropriadamente chamada na língua inglesa de Idade da Escuridão; e nenhum de nós ficaria ansioso por retornar àqueles últimos anos, digamos, da Guerra dos Cem Anos ou da Peste Negra. Não. Estamos deveras felizes por termos nascido num século de bênçãos materiais e de vida abundante sem precedentes; contudo, em comunidades diversas, em nações pequenas e grandes, vemos indivíduos e famílias enfrentando grande ansiedade e medo. Parece até que o desanimo, a depressão e o desespero são nossa "Peste Negra" contemporânea. Este nosso tempo é, como Jesus disse que seria, um tempo de angústia e perplexidade (vide Lucas 21:25).

Sabemos que alguns dos sofrimentos mais dolorosos do mundo são passados em silêncio, na dor de uma vida solitária. Outros, porém, têm uma expressão mais violenta. Milhões de pessoas por todo o mundo, como um observador exprimiu, estão "coléricas, andam armada e são perigosas". Em grande número de cidades, tiroteios de rua são quase tão corriqueiros quanto jogos de futebol e muitos jovens levam uma arma para a escola do mesmo modo que costumavam levar um lanche.

Há um sentimento cada vez maior de que o tempo está desarticulado, que ninguém parece sábio ou forte o bastante para ajustá-lo. Em muitos casos, o governo ocupa cargos mas não tem poder, os valores da comunidade e o amor pela própria cidade são quase sempre superficiais ou não existem; e muito freqüentemente o lar é um fracasso assustador.

Além disso, muitos dos remédios sociais e políticos de nossos dias erram o alvo, de modo que os pretensos "médicos" permanecem à cabeceira da "febril e delirante humanidade — superados, desacreditados, pasmados... sem saber em que direção buscar alivio" (Charles Edward Jefferson, *The Character of Jesus*, Salt Lake City: Parliament Publishers, 1968, p. 17).

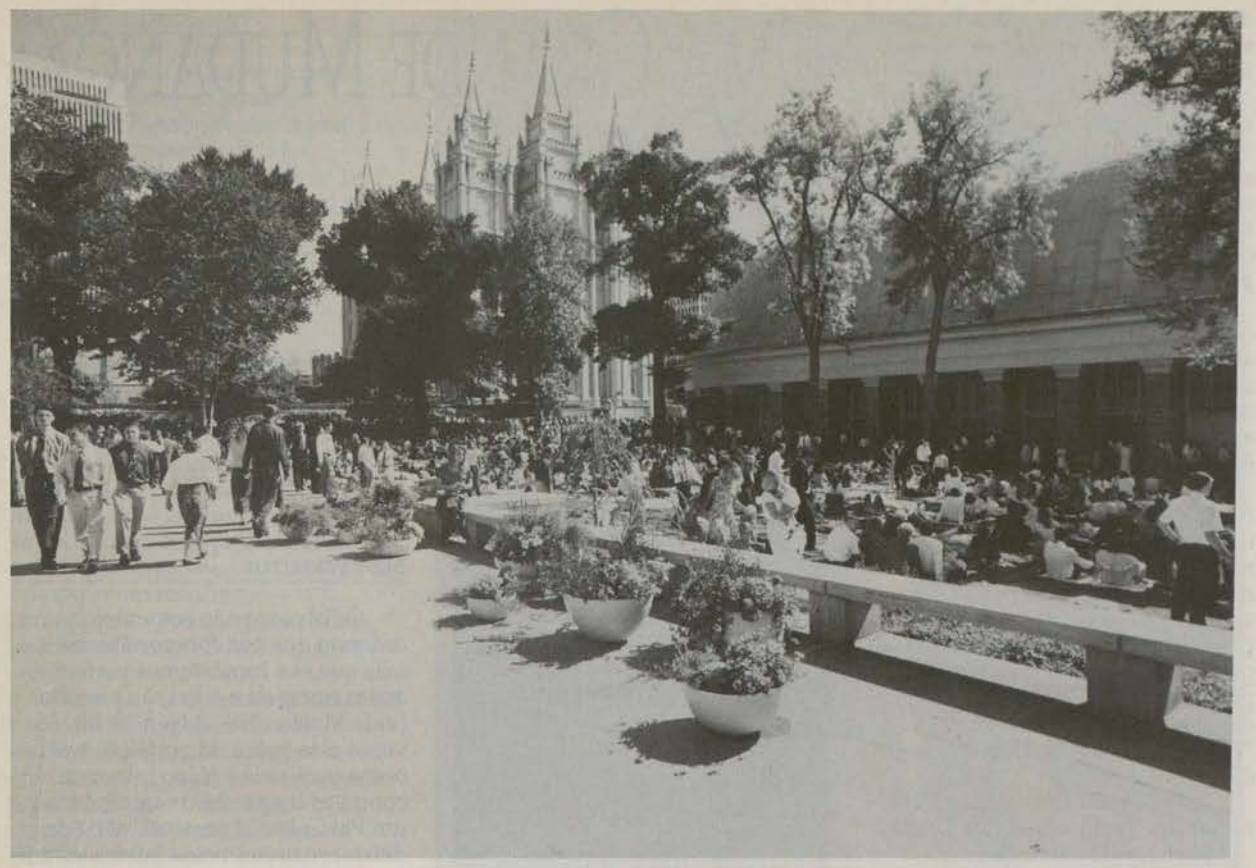
Se me permitirdes, esta manhã, gostaria de sugerir "a direção que devemos seguir para buscar alivio". Em poucas palavras, precisamos voltar-nos para Deus. Precisamos reafirmar nossa fé; precisamos confirmar nossa esperança. Quando necessário, precisamos arrepender-nos; e, com certeza, precisamos orar. É a ausência de fidelidade espiritual que nos tem levado à desordem moral no crepúsculo do século vinte. Semeamos o vento do ceticismo religioso e estamos colhendo o furacão do desespero existencial.

Sem fé religiosa, sem reconhecer a realidade e a necessidade da vida espiritual, o mundo não faz sentido; e um mundo sem sentido é horroroso. Somente quando o mundo faz sentido em nível espiritual se torna possível aos seres humanos ir avante, continuar tentando. Assim como Hamlet tão sabiamente implorou, também nós deveríamos fazê-lo: "Valei-nos anjos e ministros da graça!" (Ato 1, cena 4, linha 39.)

Meu testemunho hoje é de que os anjos e ministros da graça sempre nos valerão se, como o profeta Alma ordenou, nós cuidarmos das coisas sagradas, confiarmos em Deus e vivermos (vide Alma 37:47). Mais oração e humildade, mais fé e perdão, mais arrependimento e revelação, além de fortalecimento do céu — nestas coisas é que devemos procurar remédio e alívio para uma "humanidade febril e delirante" (*The Character of Jesus*, p. 17).

Testifico esta manhã o ilimitado amor que Deus tem por seus filhos e seu inextinguível desejo de ajudar-nos a curar nossas feridas, individual e coletivamente. Ele *é* nosso Pai, e Wordsworth disse mais do que sabia quando escreveu que nós viemos à terra "trilhando nuvens de glória... [vindos] de Deus que é nosso lar" ("Ode: Intimations of Immortality"). Em muitíssimos casos, porém, não encontramos hoje uma crença em um Pai Celeste, e, quando há uma crença, é freqüentemente errônea. Deus não está morto, ele não é um proprietário ausente. Deus não é negligente nem caprichoso nem perverso. Acima de tudo, ele não é um tipo de juiz divino tentando expulsar-nos do campo.

O primeiro e grandioso mandamento da terra é amar a Deus de todo o coração, mente e força (vide D&C 59:5; Mateus 22:37),



porque, com certeza, a primeira e grandiosa promessa no céu é que ele sempre nos amará dessa maneira.

Muita coisa do que muitos pensam a respeito de Deus (se é que pensam nele) deve fazê-lo chorar. Na verdade, sabemos que essas coisas o fazem chorar. Poderia haver cena mais terna que esta passagem registrada por Moisés?

"E aconteceu que o Deus do céu olhou o resto do povo e chorou;...

E Enoque disse ao Senhor: Como é que podes chorar, sendo que és santo, e de toda a eternidade para toda a eternidade?...[Como é que podes chorar?]

O Senhor disse a Enoque: Eis teus irmãos; eles são a obra de minhas próprias mãos, e eu lhes dei sabedoria,...e...dei ao homem o livre-arbítrio.

E a [eles]...dei mandamento que se amassem uns aos outros, e que deviam escolher-me, seu Pai; mas eis que não têm amor e odeiam seu próprio sangue.

Todos os céus [choram] sobre eles...; não deverão os céus chorar, vendo que estes sofrerão?" (Moisés 7:28, 29, 32-33, 37.)

Anjos e ministros da graça para nos defender? Eles estão à nossa volta e seu santo soberano, o Pai de todos nós, está divinamente ansioso por abençoar-nos neste exato momento. Misericórdia é sua missão e amor é seu único labor. John Donne uma vez disse: "Pedimos o pão de cada dia e Deus nunca diz: 'Deverias ter vindo ontem.'...[Não, ele diz:] 'Se ouvires [minha] voz hoje, hoje ouvirei a tua'. ...Se até agora tens estado em trevas, hibernando e enregelando-se, nublado e ofuscado, desalentado e entorpecido, asfixiado e insensibilizado, Deus ainda vem a ti, não como a alvorada,...mas como o sol do meio-dia, para expulsar todas as sombras" (*Collected Sermons*).

Alma ensinou essa verdade a seu filho Helamã, rogando-lhe que depositasse sua confiança em Deus. Ele disse que Deus estava sempre "pronto a ouvir o clamor de seu povo e a responder às suas orações". Baseado na experiência pessoal, Alma testificou: "Fui amparado em provas e em dificuldades (e aflições) de toda espécie,...Deus livrou-me....ponho minha confiança nele e ele ainda me livrará" (Alma 9:26; 36:27).

Meu testemunho esta manhã é de que ele livrará a todos nós também, ele livrará a toda a família humana, se tão somente "cuidarmos das coisas sagradas" e "confiarmos em Deus e vivermos".

A maior confirmação dessa promessa já dada neste mundo foi a dádiva do Primogênito perfeito e precioso de Deus, dado não para condenar o mundo, mas para abrandar, salvar e fazer do mundo um lugar seguro: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê *não* pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16; grifo nosso).

Katie Lewis é minha vizinha. O pai dela, Randy, é bispo de minha ala; a mãe dela, Melanie, é uma santa. E seu irmão mais velho, Jimmie, está lutando contra a leucemia.

Irmã Lewis recentemente me falou sobre o terrível medo e a dor da família, quando a doença de Jimmie foi diagnosticada. Ela falou das lágrimas e da angústia que qualquer mãe sofreria com um prognóstico tão cruel quanto o de Jimmie. Como santos dos últimos

dias que são, porém, a família Lewis voltou-se para Deus com insistência, fé e esperança. Eles jejuaram e oraram, oraram e jejuaram. E foram repetidas vezes ao templo.

Um dia irmã Lewis chegou em casa cansada e preocupada, após uma sessão no templo, sentindo o impacto de tantos dias — e noites — de medo, suportando tudo apenas por uma fé *monumental*.

Ao entrar em casa, Katie, de quatro anos, correu para ela com amor nos olhos e um maço de papéis amarrotados nas mãos. Mostrando os papéis à mãe, disse entusiasticamente: "Mãe, sabe o que é isto?"

Irmã Lewis contou-me francamente que seu primeiro impulso foi afastar-se e dizer que não estava com vontade de brincar naquela hora, mas ela pensou em seus filhos — em todos eles — e no possível remorso por oportunidades perdidas e na rapidez com que passam os anos de infância. Então, em meio à tristeza, sorriu e disse: "Não, Katie, não sei. Diga-me o que é".

"São as escrituras", disse Katie, radiante. "E sabe o que elas dizem?"

Irmã Lewis parou de sorrir, olhou profundamente para a filha, ajoelhou-se junto dela e pediu: "Conte-me, Katie, o que as escrituras dizem?"

"Dizem: 'Confie em Jesus'". E afastou-se.

Irmã Lewis contou-me que, ao levantar-se, segurando o punhado de rabiscos de sua filha de quatro anos, sentiu braços de paz quase reais envolverem-lhe a alma cansada e uma serenidade divina acalmar-lhe o atormentado coração.

Katie Lewis, "anjo e ministro da graça", estou contigo. Num mundo de desencanto, tristeza e tanto pecado, numa época em que o medo e o desespero parecem prevalecer, em que a humanidade está febril, sem nenhum médico do mundo à vista, eu também digo: "Confiai em Jesus". Deixai-o acalmar a tempestade e andar sobre ela. Acreditai que ele pode levantar a humanidade de seu leito de aflição, nesta vida e na eternidade.

Oh! doce, docemente ele amou a todos nós.
Devemos atender do Bom Pastor a mansa voz!
(*Hinos*, 1991, n° 113)

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Uma Grande Mudança de Coração

Élder Spencer J. Condie
dos Setenta

Uma das doutrinas vigorosas do Livro de Mórmon é a de que podemos, *e na verdade* devemos, *efetuar uma grande mudança em nossos corações.*

Alguns anos atrás, quando minha esposa e eu saíamos do Tabernáculo, uma irmã aproximou-se de nós e disse, bastante animada: "Bom dia, Presidente Hinckley". Eu respondi: "Lamento decepcioná-la, irmã, mas eu sou o Élder Condie, dos Setenta". Subitamente toda aquela alegria transformou-se em desapontamento. Logo em seguida nos deparamos com outra irmã, que se dirigiu a mim da mesma forma: "Bom dia, Presidente Hinckley". Não querendo causar-lhe a mesma decepção, dei-lhe um aperto de mão e disse: "Como vai, irmã? Que bom vê-la!"

Vários meses depois, durante uma conferência regional em Portugal, confessei meu pecado ao Presidente Gordon B. Hinckley, que, no seu típico jeito amoroso, disse: "Bem, Spencer, se vai passar por mim, espero que se comporte!"

Sede Perfeitos

O Salvador não somente ordenou que nos comportássemos, mas que nos tornássemos perfeitos, assim como ele e o Pai são perfeitos (vide Mateus 5:48; 3 Néfi 12:48). Às vezes essa busca da perfeição testa nossa paciência e fé, ao lutarmos contra as fraquezas da carne. Mas um Pai Celestial amoroso não nos deixou sozinhos nessa guerra contra o adversário. Uma doutrina que se repete no Livro de Mórmon ensina que o Espírito Santo tem uma participação ativa em nossa vida, influenciando-nos positivamente. Tanto Néfi como Mórmon nos ensinam que o Espírito Santo *contende* conosco, para ajudar-nos a resistir ao mal (vide 2 Néfi 26:11, Mórmon 5:16). O rei Benjamim nos exorta a ceder ao *influxo* do Espírito para sobrepujar o homem natural, que é inimigo de Deus (vide Mosiah 3:19). Amuleque nos admoesta a "não *disputar* mais contra o Espírito Santo" (Alma 34:38, grifo nosso) e Morôni nos assegura que o Espírito Santo nos persuade a fazer o bem (Éter 4 :11).

As palavras *contender*, *disputar* e *persuadir* são todas fortes verbos de ação, indicando que o Espírito pode exercer uma influência muito positiva em nossa vida ao ajudar-nos ativamente na busca de perfeição. Mas Lúcifer, cujas mentiras sempre nos levam ao sofrimento, tenta persistentemente nos desviar de nossa meta eterna. Ele usa milhares de táticas ardilosas para nos tentar, mas acredito que todas elas podem ser incluídas em duas estratégias principais.

Orgulho e Desânimo

A primeira delas é o orgulho, descrito pelo nosso amado Presidente Benson como "a pedra de tropeço no caminho de Sião" (Conferência Geral de abril de 1989). A segunda estratégia principal de Satanás é o desânimo, que leva à perda da paciência, esperança e fé. Ambas as táticas levam as pessoas a resistirem a mudanças. Para o orgulhoso, a mudança é ameaçadora, pois exige um coração quebrantado e um espírito contrito, além de humildade e mansuetude.

Os que estão desanimados, por sua vez, têm o sentimento de que nada podem fazer para mudar a si mesmos ou as circunstâncias em que se encontram. Seja pelo orgulho ou pelo desânimo, Satanás consegue de nós o mesmo resultado — começamos a aceitar nossas faltas, justificando-nos: "É assim que eu sou".

Uma das doutrinas vigorosas do Livro de Mórmon é a de que *podemos*, e na verdade *devemos*), efetuar uma grande mudança em nossos corações (vide Mosiah 5:2; Alma 5:14). O Livro de Mórmon também ensina que "iniqüidade nunca foi felicidade" (Alma 41:10) e que "os homens existem para que tenham alegria" (2 Néfi 2:25). O caminho da iniqüidade para a alegria requer uma grande mudança de coração.

Élder H. Burke Peterson passou à condição de emérito na conferência.

Sobrepujar Hábitos Iníquos

Um amigo meu de muito anos tinha um excelente negócio. De vez em quando, para aliviar um pouco a tensão de suas muitas responsabilidades, ele fazia uso de substâncias proibidas pela Palavra de Sabedoria. À proporção que a tensão na sua vida aumentou, cresceu seu consumo de álcool. Na verdade, ele estava se tornando um escravo da bebida.

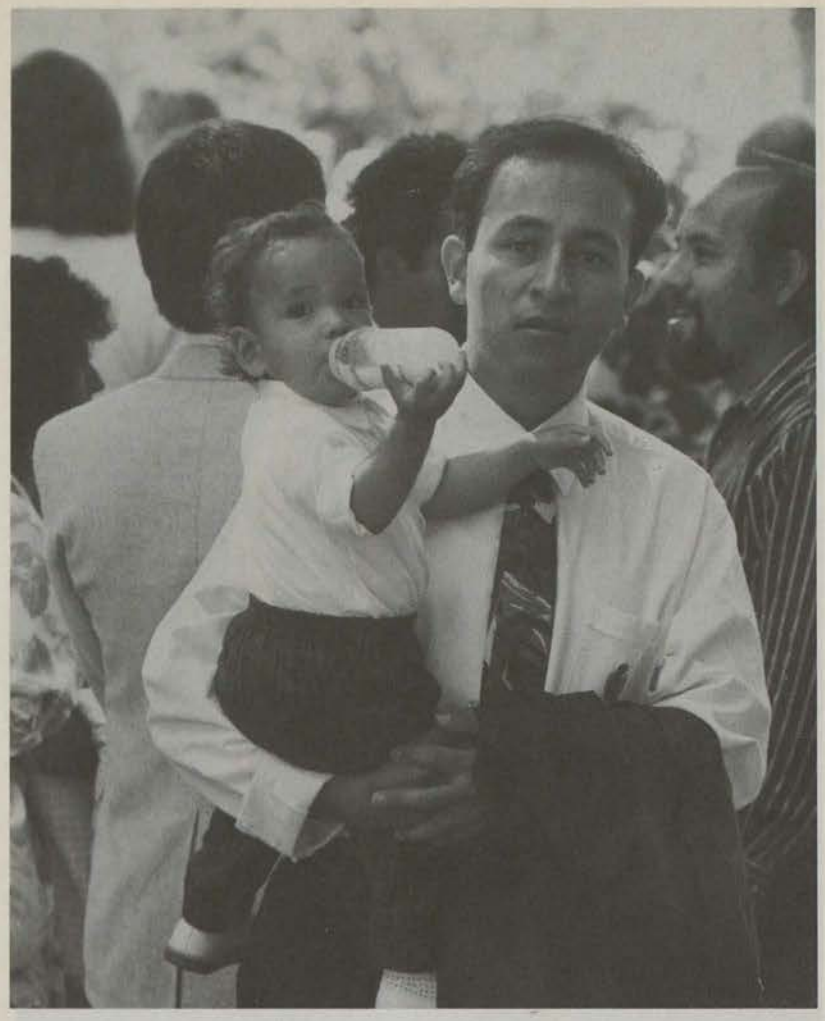
Certa tarde ele sentiu a presença do Espírito Santo, inspirando-o a abandonar o vício que já começava a prejudicar suas escolhas morais. Saindo do seu escritório, dirigiu-se a um lugar bem distante da cidade. Lá, ajoelhou-se em humilde oração e rogou ao Senhor de todo o coração que lhe desse forças para vencer o vício que estava acabando com sua espiritualidade e ameaçava destruir-lhe a alma. Permaneceu de joelhos por bastante tempo e, de repente, um espírito suave e purificador dominou o seu ser, libertando-o do desejo de beber e fortalecendo-o com a firme resolução de cumprir os mandamentos.

Seu bispo, um homem de grande sensibilidade espiritual, percebeu a mudança e chamou-o para trabalhar com os rapazes do Sacerdócio Aarônico da ala. Ele revelou-se um líder nato e cheio de entusiasmo pela juventude. Cerca de um ano depois chamaram-no para ser o novo bispo e foi amado profundamente por todos, devido à sua habilidade de aconselhar os que estavam aprisionados pelo pecado.

O Presidente Joseph Fielding Smith nos ensinou: "Os hábitos formam-se facilmente. Formar bons hábitos é tão fácil como formar maus hábitos" (*New Era*, julho de 1972, p. 23).

Conheço outro bom homem que foi criado num lar sem as bênçãos do evangelho. Por uma série de tristes circunstâncias, no começo da adolescência ele foi introduzido ao homossexualismo, e pouco a pouco se tornou prisioneiro desse comportamento vicioso.

Certo dia dois missionários bateram à sua porta e perguntaram-lhe se estaria interessado em conhecer o evangelho restaurado de Jesus Cristo. No fundo de sua alma, ele queria libertar-se de sua suja prisão, mas sentindo-se incapaz de mudar a direção de sua vida, interrompeu as palestras. Antes de



irem embora, contudo, os élderes deixaram-lhe o Livro de Mórmon, prestando testemunho da sua veracidade.

O meu amigo colocou o livro na estante e lá ele ficou esquecido por muitos anos. Continuou praticando o homossexualismo, achando que aqueles relacionamentos lhe trariam felicidade. Com o passar do tempo, porém, seu infortúnio apenas aumentou.

Um dia, em profunda amargura, ele procurou algo para ler — algo que o edificasse e restaurasse sua auto-estima. Seus olhos foram ao encontro do livro de capa azul-marinho que recebera dos missionários vários anos antes e ele pegou-o para ler. Na segunda página do livro, leu sobre a visão de Léhi, na qual ele recebia um livro para ler, e, "enquanto lia, ele sentiu-se cheio do Espírito do Senhor". (1 Néfi 1:12.) E à medida que lia, meu bom amigo também se sentiu cheio do Espírito do Senhor.

Ele leu sobre o desafio do rei Benjamim para que seu povo efetuasse uma grande mudança de coração — não uma pequena mudança, mas uma poderosa transformação. Recebeu esperança ao ler as encorajadoras histórias da conversão de Enos, Alma, Amon e Aarão, e foi igualmente tocado pela história da visita do Salvador aos nefitas. Ao aproximar-se da última página, ele estava pronto para aceitar o convite de Morôni para "(vir) a Cristo, (ser perfeito) nele e (negar-se) a todas as impurezas" (Morôni 10:32).

Meu amigo entrou em contato com a Igreja, ouviu a mensagem do evangelho e foi batizado. Dentro de pouco tempo, casou-se com uma bela jovem, com quem tem hoje lindos filhos. Tanto ele como a esposa são ativos e dedicados servos do Senhor, influenciando muitos positivamente.

Fortalecer Casamentos

Às vezes as pessoas se tornam prisioneiras não somente de comportamentos viciosos, mas também se sentem prisioneiras dentro do próprio casamento.

Há alguns anos minha esposa Dorthea e eu estávamos andando pelos jardins de um templo num país estrangeiro, quando conhecemos uma irmã de cabelos grisalhos, extremamente simpática e jovial. A alegria e o entusiasmo que ela irradiava a tornavam diferente de todos ao seu redor. Senti vontade de perguntar-lhe por que parecia tão feliz e contente com a vida.

"Bem", disse ela com um sorriso, "há alguns anos eu estava com tanta pressa para me casar que acabei escolhendo o homem errado." E continuou: "Ele não tinha o menor interesse pela Igreja, como me fizera crer no início, e depois de poucos meses começou a me tratar muito mal. Um dia cheguei a achar que não suportaria mais a situação e, ajoelhando-me para orar, perguntei ao Senhor se ele aprovaria meu divórcio".

"Tive uma experiência extraordinária", disse ela. "Após orar fervorosamente, o Espírito revelou-me coisas que nunca percebera antes. Pela primeira vez na vida me dei conta de que, tal como meu marido, tampouco eu era perfeita. A partir de então tentei ser menos impaciente e intolerante com sua falta de espiritualidade.

Procurei ser mais tolerante, amorosa e compreensiva, e sabe o que aconteceu? Quando *eu* comecei a mudar, *ele* começou a mudar também. Com o passar do tempo não tive mais de insistir para que fosse à Igreja, pois ele passou a acompanhar-me espontaneamente.

Recentemente fomos selados para a eternidade e agora passamos um dia por semana juntos no templo. Ele ainda não é perfeito, mas sou feliz por o Senhor nos amar a ponto de ajudar-nos a resolver nossos problemas."

O Presidente Benson disse: "O orgulho preocupa-se com quem *está* certo. A humildade, com o que *é* certo". Quando nos humilhamos, o Espírito sempre nos diz o que é certo.

Em Doutrina e Convênios o Senhor nos promete: "O poder do meu Espírito vivifica todas as coisas" (D&C 33:16). Seu Espírito

conforta os que choram, ensina e testifica aos que têm sede da verdade, purifica o coração magoado e avisa dos perigos à frente.

Uma Voz de Advertência

Em janeiro de 1975, numa noite escura e chuvosa, um barco chocou-se contra dois pilares da ponte Tasman, que liga a cidade de Hobart, na Tasmânia, a seus subúrbios do leste, derrubando boa parte dela. Uma família australiana chamada Ling estava atravessando a ponte quando subitamente as luzes se apagaram. No mesmo instante um carro em alta velocidade passou por eles e desapareceu diante de seus olhos. Murray Ling "pisou no freio e o carro derrapou, indo parar a cerca de um metro de um buraco escuro". (Stephen Johnson, "Over the Edge!" *Reader's Digest*, novembro de 1977, p. 128.)

Murray tirou sua família do carro e começou a avisar os carros que passavam sobre o desastre mais à frente. Enquanto tentava desesperadamente parar um carro, este "desviou-se dele e sumiu no abismo". (Ibid.) Um segundo carro por pouco não teve o mesmo fim trágico, e um terceiro, que não atendeu ao apelo, bateu no carro de Murray, bem na extremidade da ponte.

De repente um ônibus lotado veio na direção de Murray, ignorando seus acenos. Desesperado e arriscando a própria vida, ele correu paralelamente à janela do motorista, gritando: "Houve desabamento!" O ônibus conseguiu parar a tempo e várias vidas foram salvas.

Sou grato pelas autoridades gerais, a quem apoiamos como profetas, videntes e reveladores e que nos avisam das pontes que não devemos atravessar. Esses grandes homens não pregam "em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e poder". (I Coríntios 2:4.) Seus motivos são puros ao lutarem para construir o reino de Deus e edificar os santos. Nas palavras do apóstolo Paulo, eles se tornaram "prisioneiros de Cristo" (vide Efésios 3:1, 4:1; Filemon 1:9; II Timóteo 1:8), cujo único desejo é fazer a vontade do Senhor — nada mais, nada menos. *Esses são homens de Deus!* Sigamos pois suas vozes de advertência, eu humildemente oro em nome de Jesus Cristo, amém!

"Desde o Princípio"

Élder Neal A. Maxwell
Do Quorum dos Doze Apóstolos

Muitos se afastaram do evangelho e suas verdades «claras e preciosas» (1 Néfi 13:40). Era simples demais. Eles preferiram «olhar para além do marco» e procurar coisas que «não pod(iam) entender» (Jacó 4:14).

Ensinar a respeito das principais apostasias coletivas da história vem sendo, há muito tempo, um dos pontos do evangelho restaurado, mas nem sempre o assunto tem recebido muita atenção. Meu objetivo, portanto, é instrução interna, não persuasão externa, uma vez que compreendemos perfeitamente que algumas de nossas crenças não são compartilhadas por outros e vice-versa. Mas a boa-vontade ainda pode prevalecer. Na verdade, regozijo-me convosco, irmãos, pelas boas obras e expressões de fé de muitos, em outras religiões. Por exemplo, os pronunciamentos recentes do papa sobre a castidade foram apropriados e corajosos e eu os aplaudo. Tantas pessoas honradas do mundo fazem tanto sem o que nós, como membros, chamamos de plenitude do evangelho, enquanto que alguns de nós, infelizmente fazem tão pouco com tanto!

Acreditamos que Adão e Eva foram os primeiros humanos e primeiros cristãos deste planeta.

"E assim começou a ser pregado o evangelho, *desde o princípio*, sendo declarado por anjos sagrados enviados da presença de Deus e pela sua própria voz e pelo poder do Espírito Santo.

E assim todas as coisas foram confirmadas a Adão por uma ordenança sagrada" (Moisés 5:58-59; grifo nosso).

Portanto, irmãos, logo no início um padrão determinado de instrução divina prevaleceu, exatamente como ocorreu mais tarde na Restauração. Portanto (Deus) enviou anjos para conversarem com eles, fazendo-os contemplar a sua glória.

"E desde então começaram a invocar o seu nome; portanto, Deus conversou com os homens e tornou-lhes conhecido o plano de redenção" (Alma 12:28-30; vide também Moisés 5:58-59).

Contudo, a plenitude inicial logo foi perdida. A fragmentação, difusão e distorção resultantes contribuíram para uma ampla variedade de religiões no mundo, cristãs e não-cristãs.

O Presidente Joseph F. Smith observou que, em meio a esta difusão, certas leis e ritos foram «conduzidos pela posteridade de Adão a todas as terras e continuaram com eles, mais ou menos puros, até o dilúvio e, por intermédio de Noé...a todos que o sucederam, espalhando-se entre todas as nações e países...Não é de admirar, portanto, que encontremos remanescentes do cristianismo, por assim dizer, entre...nações que não

conhecem a Cristo e cujas histórias datam de...antes do Dilúvio, independente e distinta dos registros da Bíblia». (Joseph Smith, *Journal of Discourses*, 15:325; vide também Alma 29:8).

A plenitude anterior foi seguida por períodos de «fome(s) de ouvir as palavras do Senhor» (Amós 8:11). As apostasias da antiga Israel foram citadas por Jeová, inclusive a mudança de ordenanças, quebra de convênios e rebeliões. (Isa. 24:5; Eze. 2:3.)

Um afastamento de grande monta ocorreu depois da morte dos apóstolos, «os semeadores das sementes» (D&C 86:2; vide também Judas 1:17; Mosiah 26:1).

Epístolas do Novo Testamento indicam claramente que uma séria e difundida apostasia — não apenas dissidência esporádica — logo começou. Tiago censurou «guerras e pelejas entre» a Igreja. (Tiago 4:1.) Paulo lamentou as «dissensões» na Igreja e como «lobos cruéis» não perdoariam «ao rebanho» (I Cor.11:18; Atos 20:29-31). Ele sabia da aproximação da apostasia e escreveu aos tessalonissenses que a segunda vinda de Jesus não ocorreria «sem que antes (viesse) a apostasia», e advertindo também que: «já o mistério da injustiça opera». (II Tess. 2:3, 7.)

Próximo ao fim, Paulo reconheceu quão extensa era a apostasia: «Os que estão na Ásia todos se apartaram de mim». (II Tim. 1:15.)

Paulo foi erroneamente acusado de ensinar «Façamos males, para que venham bens» (Romanos 3:8). A acusação a Paulo pode ter refletido alguma tolice nicolaíta, sugerindo que, uma vez que Deus provê um meio de sermos salvos de nossos pecados, devemos pecar a fim de permitir-lhe praticar esse grande bem! Não é de admirar que o Senhor, no Apocalipse, tenha denunciado as perniciosas doutrinas e feitos dos nicolaítas. (Vide Apoc. 2:6, 15. Vide LDS Bible Dictionary, "Nicolaitans").

A difusão de fornicações e idolatria alarmou os Apóstolos (I Cor. 5:9; Ef. 5:3; Judas 1:7). João e Paulo, ambos lamentaram o surgimento de falsos apóstolos (vide II Cor. 11:13; Apoc. 2:2). A Igreja estava claramente sitiada. Alguns não apenas caíram, mas fizeram oposição aberta. Em determinada ocasião, Paulo ficou sozinho e lamentou: «todos me desampararam» (II Tim. 4:16). Ele também recriminou aqueles que transtornavam «casas inteiras» (vide Tito 1:10-11).

Alguns líderes locais se rebelaram, como quando um deles, que adorava sua preeminência, recusou-se a «recebe(r) os irmãos» (vide III João 9-10).

Não é de admirar que o Presidente Brigham Young tenha observado: "Diz-se que o sacerdócio foi tirado da Igreja, mas não é assim — a Igreja afastou-se do sacerdócio" (*Journal of Discourses*, 12:69).

As preocupações expressas por Pedro, João, Paulo e Tiago sobre a apostasia não eram paranóia, mas advertências proféticas sobre esse afastamento.

Havia também outra força trabalhando: a helenização cultural do cristianismo. Escreveu Will Durant, na *História da Civilização*: «A língua grega, tendo reinado por séculos na filosofia, tornou-se o veículo da literatura e do ritual cristão». (*Parte III, Caesar and Christ*, N. York: Simon and Schuster, 1944, p. 595.) As idéias erradas, usadas anteriormente para definir a deidade, já se achavam presentes, e era fácil segui-las (vide Robert M. Grant, *Gods and the One God*. Philadelphia: The Westminster Press, pp. 75-81, 152-158).

Outro estudioso concluiu: "Era impossível para os gregos,...com uma educação que penetrava toda a sua natureza, receber ou conservar o cristianismo em sua primitiva simplicidade. (Edwin Hatch, *The Influence of Greek Ideas on Christianity*, Gloucester, Mass: Peter Smith, reimpresso em 1970, p. 49).

A experiência de Paulo em Atenas demonstrou a mentalidade da filosofia grega (vide Atos, cap. 17). Sua audiência, intelectualmente curiosa, perguntou-lhe a respeito dessa «nova doutrina...Pois coisas estranhas nos trazes aos ouvidos» (Atos 17:19-20). Quando Paulo falou sobre o Deus vivo, Jesus e a ressurreição, foi escarnecido (Atos 17:32) por parecer levar-lhes «deuses estranhos". (V. 18; vide também v. 29.)

Alguns definiam a matéria como intrinsicamente má, uma idéia que representa tanto o pensamento grego como o oriental (vide E.R. Dodds. *Pagan and Christian in an Age of Anxiety*. New York: W. W. Norton and Co., p. 14.) Assim, se o corpo constitui uma prisão «escura» da qual devemos procurar escapar, por que desejar uma ressurreição? (Dodds, p. 30, nota 1.) Este ponto de vista contrasta agudamente com a revelação moderna que declara que somente quando o corpo ressuscitado e o espírito individual são final e inseparavelmente ligados, pode haver uma «plenitude de alegria» (D&C 99:33; vide também 138:17). Ademais, Deus usou a matéria para criar esta terra, a fim de que pudesse ser «habitada». Depois disso Ele «viu...tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom — não mau!" (Isa. 45:18; Gên. 1:31).

Também, alguns questionaram a adoração, pela cristandade, de um Deus que sofre! Um estudioso de

hoje observou que «os sofrimentos humanos de Jesus...foram considerados como um constrangimento diante das críticas pagãs» (Dodds p. 119). Assim, muitos gregos consideraram Cristo e o que Ele representava, como «loucura» (I Cor. 1:23).

Muitos se afastaram do evangelho e suas verdades «claras e preciosas» (1 Néfi 13:40). Era simples demais. Eles preferiram «olhar para além do marco» e procurar coisas que «não pod(iam) entender» (Jacó 4:14).

O Apóstolo João denunciou anti-Cristos que ensinavam não ter Jesus realmente vindo «em carne» (I João 4:3), dando a entender que a aparência corpórea de Jesus era uma ilusão, destinada a acomodar incapacidades mortais (vide João 1:1-3, 14).

Outra forma helenística de «olhar para além do marco» era interpretar eventos históricos como sendo alegóricos. Estas primeiras negações da historicidade de Jesus repetem-se em nossos dias.

A razão é que a tradição filosófica grega dominou, e depois suplantou, a confiança em revelações, uma conseqüência provavelmente acelerada por cristãos bem-intencionados que desejavam levar suas crenças para o cerne da cultura contemporânea.

O historiador Will Durant também escreveu: «O cristianismo não destruiu o paganismo — adotou-o. O pensamento grego, agonizante, teve a vida renovada...» (*Caesar and Christ*, p. 595).

Infelizmente, muitos membros da Igreja, nas palavras de Paulo, enfraqueceram-se e desfaleceram «em (seus) ânimos» (Heb. 12:3).

Na metade do segundo século, muitas coisas haviam mudado de modo dramático. Certo estudioso escreveu sobre como a estrutura teológica havia sido significativamente reorganizada, em formas que refletiam um cristianismo helenizado (vide Stephen Robinson, *Ensign*, janeiro 1988, p. 39).

Pedro, que testemunhou pessoalmente o que estava acontecendo, falou esperançosamente de um dia distante, os tão esperados «tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio» (Atos 3:21). *Restauração* significa *restituição*.

Paulo também escreveu sobre a «dispensação da plenitude dos tempos» (Romanos 11:25; Ef. 1:10), um tempo dos tempos, que congregaria «em Cristo todas as coisas,...tanto as que estão nos céus como as que estão na terra». (Ef. 1:10; vide também Rom. 11:25). Tudo seria restaurado, inclusive a plenitude que existira com Adão, no princípio (vide D&C 128:21; Abr. 1:3). Contudo, nunca mais haveria uma apostasia coletiva, apenas apostasia individual (vide Dan. 2:44; D&C 65:2).

As gloriosas coisas restauradas no século dezenove, incluíram o chamado de um Profeta, Joseph Smith, que ouviu a voz do próprio Deus, recebeu revelações angélicas e também o Santo Apostolado e chaves do sacerdócio. Ele também recebeu escrituras adicionais, que iniciaram um cânon contínuo e incluíram uma restauração plena a respeito da natureza de Deus, o Pai, de Cristo, o Filho, e da Expiação. Afinal, as coisas mais importantes vêm primeiro! O próprio Salvador declarou: "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste" (João 17:3).

Instruído por mais revelações, Joseph Smith ensinou: «Se os homens não compreendem o caráter de Deus, não entendem a si próprios». (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 335.) Da mesma forma, irmãos, se não compreendermos os propósitos de Deus, não compreenderemos o propósito da vida! No plano de salvação de Deus, nada faz Ele que não seja para o benefício de seus filhos no mundo; o homem encontra-se no centro de Seus propósitos (vide Mosiah 8:18; D&C 46:26; vide também Moisés 1:39). Restauradas também foram doutrinas, ordenanças e convênios associados ao santo templo. A revelação, assim, substituiu a longa e desordenada confiança na razão. Contudo, a respeito de razão, o convite do Senhor da Restauração é: «Portanto, atentai e...convosco raciocinarei» (D&C 45:15). Tal atenção eleva e amplia a mente, admitindo a pessoa às alturas iluminadas da compreensão revelada. «Vinde então e argüi-me» é um convite à instrução divina, mas apenas os mansos são suficientemente sábios para aceitá-lo

Presidente Gordon B. Hinckley e Presidente Thomas S. Monson conversam antes do início de uma das sessões da conferência.

(Isa. 1:18; vide também 2 Né. 32:7).

Mais plenitude ainda está para vir, a qual «(revelará) todas as coisas, desde a fundação até o fim do mundo» (2 Né. 27:10; vide também D&C 121:28-32).

As «novas alegres» da Restauração também vieram para que a fé «aumente na terra» (D&C 1:21), um remédio restaurador para o que Matthew Arnold descreveu:

O oceano da fé
Também uma vez esteve pleno, rodeando a terra
Como as dobras de um brilhante cinturão;
Agora, porém, apenas ouço
Seu murmurar melancólico, ao longe, retraindo-se,
Retirando-se para o sopro
Do vento noturno,
Sobre as tristes e áridas bordas do mundo.
("Dover Beach")

Enquanto justamente nos rejubilamos com a Restauração, devemos também aprender as lições do passado, honrando os padrões de revelação de Deus, inclusive o dom do Espírito Santo, pelo qual se recebe fortalecimento e confirmação pessoal.

Homenageemos também hoje os «semeadores das sementes», os Apóstolos. Sejamos cautelosos a respeito da acomodação da teologia revelada à sabedoria convencional. Alimentemo-nos, alimentemos nossas famílias e os rebanhos da Igreja espiritualmente, de modo que não nos «enfraqueç(amos), desfalecendo em (nossos) ânimos» (Heb. 12:3).

Auto-eliminações ocorrem, como observou o Presidente George Q. Cannon em 1875:

Sou grato por Deus permitir que aqueles que não guardam seus mandamentos se afastem, de modo que a sua Igreja seja purificada e, neste aspecto, esta Igreja é diferente de todas as outras na face da terra...O processo de eliminação ou depuração vem ocorrendo desde o início da Igreja até o tempo presente (*Journal of Discourses*, 18:84).

Em dias futuros, «todas as coisas estarão em confusão» (D&C 88:91). Poderemos até sentir nostalgia em relação aos dias de obscuridade (vide D&C 1:30). Em meio a um rolar de acontecimentos, condições mundiais complexas e convergentes acarretarão provações e também oportunidades. Membros fiéis da Igreja perceberão o crescendo dos acontecimentos, mesmo quando estiverem sendo levados no turbilhão de circunstâncias extraordinárias.

Aquele cujo nome esta Igreja carrega prometeu que estará conosco (vide D&C 6:32), Ele nos guiará (vide D&C 78:18), Ele irá adiante de nós (vide D&C 44:27; 84:88), e até batalhará nossas batalhas (vide D&C 98:37). Ele também aconselhou: «Não receeis os vossos inimigos, pois...no meu coração decretei que vos provarei em todas as coisas, para ver se permanecereis no meu convênio, mesmo até a morte, para que sejais considerados dignos» (D&C 98:14). Portanto, tenhamos também paciência e fé como fez Léhi, que viu dedos zombadores apontando para aqueles que se agarravam à barra de ferro, a qual, ironicamente, alguns daqueles dedos já haviam segurado (1 Néfi 8:27, 33). Mas, disse Léhi, «não lhes demos atenção». O mesmo devemos fazer nós! Irmãos, estando voltados na direção certa, não precisamos ficar preocupados se apontarem para nós!

Como santos dos últimos dias, embora longe de termos fome de doutrina, ainda não percebemos plenamente o imenso alcance da Restauração. Provincianamente, focalizamos nossos pequenos setores, com seus azulejos do evangelho — sem enxergar o fantástico mosaico da Restauração! Por exemplo, verdades reveladas falam sobre a incrível vastidão da obra de Deus, com sua pluralidade de «mundos sem número»! (Moisés 1:33; vide também D&C 76:24.) Contudo, há também uma incrível individualização, como nas ordenanças e promessas do templo santo.

Podemos melhor expressar nossa gratidão por esta gloriosa plenitude desenvolvendo um amor mais completo por toda a humanidade. E por que não, uma vez que a Restauração diz quem nosso próximo realmente é? Que nossa gratidão seja expressa, esforçando-nos para nos tornarmos, atributo por atributo, mais e mais semelhantes a Jesus (vide 3 Né. 27:27). Vivendo dessa maneira, não teremos apenas gratidão a Jesus, nem uma modesta admiração por Ele. Teremos, sim, adoração por Jesus, expressa por nossa imitação dele!

Isto testifico e suplico, no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO VESPERTINA DE SÁBADO
2 de outubro de 1993

Para Esta Vida e para Toda a Eternidade

Élder Boyd K. Packer
Quorum dos Doze Apóstolos

As leis que governam a vida foram instituídas antes da fundação do mundo. São eternas, assim como as conseqüências de obedecermos a elas ou não.

Queridos irmãos, as escrituras e os ensinamentos dos apóstolos e profetas falam de nós na vida pré-mortal como filhos e filhas espirituais de Deus.[1] A divisão dos sexos não teve início no nascimento mortal mas sim antes.[2]

No grande conselho dos céus,[3] foi apresentado o plano de Deus:[4] o plano de salvação,[5] o plano de redenção,[6] o grande plano de felicidade.[7] O plano estabelece um tempo de provação; todos têm que escolher o bem ou o mal.[8] Provê um Redentor, uma expiação, uma ressurreição; e, se obedecermos, a nossa volta à presença de Deus.

O adversário rebelou-se e adotou um plano próprio.[9] Àqueles que o seguiram foi negado o direito de ter um corpo mortal.[10] Nossa presença aqui confirma que apoiamos o plano do Pai.[11]

O propósito único de Lúcifer é opor-se ao grande plano de felicidade, corromper as mais puras, mais belas e atraentes experiências de vida: romance, amor, casamento, paternidade e maternidade.[12] Os espectros do coração magoado e da culpa[13] seguem-no por toda parte. Somente o arrependimento pode curar o que ele fere.

O plano requer a união justa de macho e fêmea, homem e mulher, esposo e esposa.[14] Doutrinas ensinam-nos como reagir a esses impulsos naturais que, com freqüência, dominam nosso comportamento.

Um corpo feito à imagem de Deus foi criado para Adão,[15] e ele foi colocado no Jardim.[16] No princípio, Adão estava só. Ele possuía o sacerdócio,[17] mas, sozinho, não podia cumprir os propósitos de sua criação.[18]

Nenhum outro homem serviria. Nem sozinho, nem com outro homem Adão poderia progredir. Nem tampouco Eva com outra mulher. Era assim então. É assim hoje.

Eva, uma adjutora, foi criada. O casamento foi instituído,[19] pois foi ordenado a Adão que se apegasse a sua *esposa* [não simplesmente a uma *mulher*] e a "nenhuma outra".[20]

Uma escolha, pode-se dizer, foi imposta a Eva.[21] Ela deve ser louvada por sua decisão. Então, "Adão caiu para que os homens existissem".[22]

O Élder Orson F. Whitney descreveu a queda como tendo duas direções — para baixo, mas, ainda assim, para frente. Ela trouxe o homem ao mundo e colocou seu pé no caminho do progresso.[23]

Deus abençoou Adão e Eva.[24] E a família foi estabelecida.

Nada há nas revelações que sugira que, à vista de Deus, é preferível ser homem a ser mulher, ou que Ele dá um valor maior aos filhos do que às filhas.

Todas as virtudes mencionadas nas escrituras — amor, alegria, paz, fé, santidade, caridade — são compartilhadas por homens e mulheres,[25] e a mais alta ordenança do sacerdócio, na mortalidade, é dada somente ao homem e à mulher juntos.[26]

Depois da Queda, a lei natural teve grande poder sobre o nascimento mortal. Existem, o que o Presidente J. Reuben Clark, Jr. chamou de "logros" da natureza,[27] que causam variadas anormalidades, deficiências e deformidades. Entretanto, por mais injustas que possam parecer aos homens, elas, de alguma forma, ajudam os propósitos do Senhor, de testar a humanidade.

Seguir cada instinto digno, a cada necessidade justa, consumar cada relação humana que exalta, são coisas previstas e aprovadas nas doutrinas do evangelho de Jesus Cristo e protegidas por mandamentos revelados à Sua igreja.

A não ser que Adão e Eva fossem diferentes um do outro por natureza, eles não poderiam multiplicar-se e encher a terra.[28] As diferenças que se complementam são as verdadeiras chaves do plano de felicidade.

Algumas funções são mais apropriadas à natureza masculina e outras à natureza feminina. Tanto as escrituras como os padrões da natureza colocam o homem como protetor, provedor.[29]

As responsabilidades do sacerdócio, que se referem à administração da Igreja, por necessidade funcionam fora do lar. Por decreto divino, elas foram confiadas aos homens. Tem sido assim desde o começo, pois o Senhor revelou: "A ordem desse sacerdócio foi confirmada a fim de ser passada de pai a filho...Essa ordem foi instituída nos dias de Adão".[30]

Um portador do sacerdócio não tem vantagem sobre a mulher no que se refere à qualificação para exaltação. A mulher, por sua natureza, é também co-criadora com Deus e a primeira educadora dos

filhos. Virtudes e atributos, dos quais dependem a perfeição e a exaltação, são naturais na mulher e refinados por meio do casamento e da maternidade.

O sacerdócio é conferido somente aos homens dignos, a fim de conformar-se ao plano de felicidade de nosso Pai. Com as leis da natureza e a palavra revelada de Deus trabalhando em harmonia, ele simplesmente funciona melhor desta maneira.

O sacerdócio leva consigo uma tremenda responsabilidade. "Nenhum poder ou influência *pode* ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura e com amor não fingido, com benignidade e conhecimento puro".[31]

Se o homem "exercer controle ou domínio ou coação...em qualquer grau de injustiça",[32] ele violará "juramento e convênio que pertence ao sacerdócio".[33] Então "eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa".[34] A menos que se arrependa, ele perderá suas bênçãos.

Embora as diferentes funções do homem e da mulher sejam estabelecidas em declarações celestiais, elas são melhor demonstradas nas experiências mais práticas, comuns da vida familiar.

Recentemente ouvi um orador, na reunião sacramental queixar-se de que não podia entender por que seus netos sempre falavam em ir à casa da *avó* e nunca à casa do avô. Resolvi aquele grande mistério para ele: "O avô não faz tortas!"

As leis que governam a vida foram instituídas antes da fundação do mundo.[35] São eternas, assim como as conseqüências de obedecer-se a elas ou não. Não são baseadas em considerações sociais ou políticas. Não podem ser mudadas. Nenhuma pressão, nenhum protesto, nenhuma legislação pode alterá-las.

Anos atrás supervisionei os seminários para os índios. Numa visita a uma escola em Albuquerque, Novo México, o diretor contou-me um incidente ocorrido em uma classe da primeira série.

Durante a aula, um gatinho entrou na sala, distraindo as crianças. O gato foi levado à frente da classe, para que todos o vissem.

Um aluno perguntou: "É um gatinho ou gatinha?"

O professor, despreparado para aquele momento, disse: "Não importa; é só um filhote".

As crianças, porém, insistiram e um menino disse. "Eu sei como decidir se é um gatinho ou gatinha".

O professor, encurralado, disse: "Está bem, diga-nos como podemos saber se é um gatinho ou gatinha".

O menino respondeu: "Podemos fazer uma votação!"

Certas coisas não podem ser mudadas.

O Presidente Wilford Woodruff disse: "Os princípios revelados para a salvação e exaltação dos filhos dos homens são princípios que não se pode destruir. *São princípios que nenhuma união de homens [ou mulheres] pode destruir.* São princípios que nunca morrerão...Estão além do alcance dos homens — não podem ser manipulados nem destruídos. O mundo inteiro reunido não conseguirá destruir esses princípios...Nem um jota nem um til desses princípios será jamais destruído".[36]

Durante a segunda Guerra Mundial, homens foram chamados a lutar. Na emergência, esposas e mães do mundo inteiro foram empurradas para a frente de trabalho como nunca acontecera antes. O efeito mais devastador da guerra foi sobre a família. O efeito estende-se até esta geração.

Na conferência geral de outubro de 1942, a Primeira Presidência enviou uma mensagem aos "santos em todas as partes do mundo", que dizia: "Em virtude da autoridade em nós investida, como Primeira Presidência da Igreja, advertimos nosso povo".

E eles diziam: "Entre os primeiros mandamentos dados a Adão e Eva, o Senhor disse: 'Multiplicai e enchei a terra'. Ele repetiu esse mandamento em nossos dias. Ele revelou, nesta última dispensação, o princípio da eternidade do convênio do casamento...

O Senhor disse-nos que é dever de cada marido e mulher obedecer ao mandamento dado a Adão, a fim de que legiões de espíritos escolhidos, que esperam por seus tabernáculos de carne, possam vir à terra e progredir sob o grande desígnio de Deus, para se tornarem almas perfeitas, pois sem esses tabernáculos de carne eles não podem progredir em direção ao destino planejado por Deus. Assim cada marido e mulher deve tornar-se pai e mãe, em Israel, de filhos nascidos sob o santo e eterno convênio.

Ao trazer esses espíritos escolhidos à terra, cada pai e cada mãe assume, com o tabernáculo do espírito e com o Senhor uma obrigação das mais sagradas porque o destino daquele espírito nas eternidades vindouras e as bênçãos e punições que o aguardam na vida futura dependem, em grande parte, do cuidado, dos ensinamentos e do treinamento dado pelos pais a esse espírito.

Nenhum pai pode fugir dessa obrigação e responsabilidade , e o Senhor nos considera estritamente responsáveis por um desempenho apropriado. Não existe dever mais elevado que possa ser assumido por mortais."

Ao falar às mães, a Primeira Presidência disse: "A maternidade portanto, torna-se um chamado santo, uma dedicação sagrada à execução dos planos do Senhor, uma

consagração à criação, educação, nutrição do corpo, da mente e do espírito daqueles que mantiveram seu primeiro estado e vêm a essa terra para seu segundo estado para 'ver se eles farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar' (Abraão 3:25). Fazer com que guardem seu segundo estado é a função da maternidade, e 'os que guardarem seu segundo estado terão aumento de glória sobre suas cabeças' (Abraão 3:26).

Esse serviço divino da maternidade pode ser prestado somente pelas mães. Não pode ser transferido a outros. Enfermeiras não o podem fazer, creches públicas não o podem fazer, empregadas ou babás não o podem fazer — somente a mãe, com a ajuda das mãos amorosas do pai, dos irmãos e irmãs, pode cuidar na medida certa.

A Primeira Presidência aconselhou: "A mãe que confia seu filho aos cuidados de outros a fim de realizar trabalhos de outra natureza, seja por ouro, fama ou serviço cívico, deve lembrar-se de que 'o rapaz entregue a si mesmo envergonha sua mãe' (Prov. 29:15). Em nossos dias o Senhor disse que, a menos que os pais ensinem aos filhos as doutrinas da Igreja 'sobre a cabeça dos pais seja o pecado' (D&C 68:25).

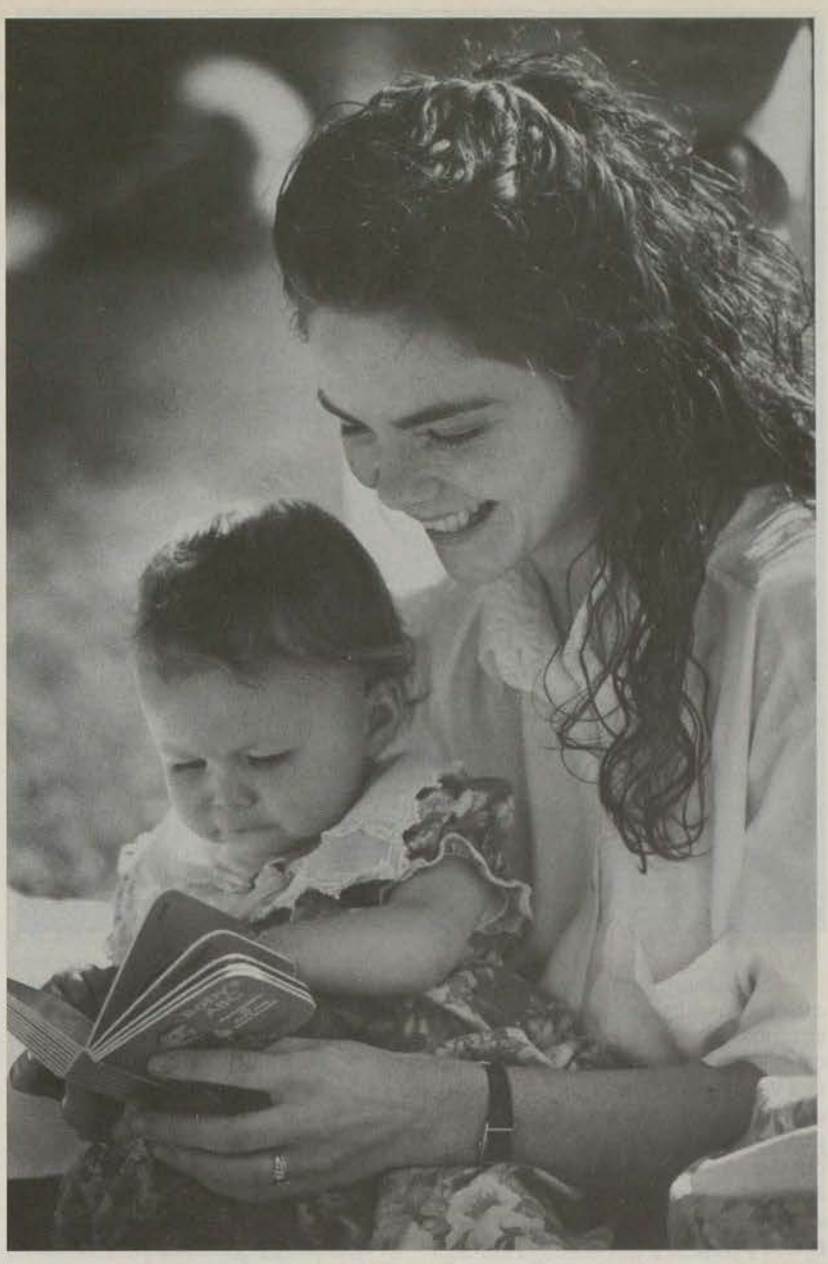
A maternidade está próxima da divindade. É o mais elevado, o mais santo trabalho a ser realizado pela humanidade. Ela coloca a mulher que honra seu santo chamado e serviço próxima dos anjos."[37]

A mensagem e advertência da Primeira Presidência é mais, e não menos, necessária, hoje do que quando foi publicada. E não há voz, de qualquer organização da Igreja, em qualquer nível de administração, que se iguale à da Primeira Presidência.[38]

Qualquer alma que, por natureza ou circunstâncias, não receba a bênção do casamento e da paternidade ou maternidade, ou que precise criar os filhos sozinha, não deixará de receber, nas eternidades, qualquer bênção — desde que cumpra os mandamentos.[39] Como prometeu o Presidente Lorenzo Snow: "Isto é certo e positivo".[40]

Termino com uma parábola:

Certa vez um homem recebeu, como herança, duas chaves. A primeira, foi-lhe dito, abria uma caixa-forte que ele deveria proteger a todo custo. A segunda era para um cofre que estava dentro da caixa-forte e que continha um tesouro inestimável. Ele deveria abrir esse cofre e usar livremente as coisas preciosas ali guardadas. Foi advertido de que muitos procurariam roubar-lhe a herança. Foi-lhe prometido que, se usasse o tesouro dignamente, este seria reabastecido e nunca diminuiria, por toda a eternidade. O homem seria testado. Se usasse o tesouro para benefício de outros, suas próprias bênçãos e alegria aumentariam.



O homem dirigiu-se sozinho à caixa-forte. A primeira chave abriu a porta. Ele tentou abrir o tesouro com a outra chave, mas não conseguiu, pois havia dois cadeados no cofre. A sua chave, sozinha, não o abriria. Por mais que tentasse, não conseguiu abri-lo. Estava confuso. Recebera as chaves. Sabia que o tesouro era seu, por direito. Obedecera às instruções, mas não conseguia abrir o cofre.

Num determinado momento apareceu uma mulher na caixa-forte. Ela também tinha uma chave; era uma chave diferente da que ele possuía. A chave dela serviu no outro cadeado. Isso fez com que ele humildemente reconhecesse que não poderia obter sua herança, por direito, sem ela.

Eles fizeram um convênio de que, juntos, abririam o tesouro e, conforme instruído, ele vigiaria a caixa-forte e a protegeria. Ela, por sua vez, vigiaria o tesouro. Ela não estava preocupada por ele, como guardião da caixa-forte, ter as duas chaves, pois seu objetivo era garantir que ela estivesse em segurança enquanto vigiava aquilo que era muito precioso para ambos. Juntos eles abriram o cofre e partilharam da herança. Alegraram-se pois, como prometido, o tesouro não se esgotava.

Com grande alegria descobriram que podiam passar o tesouro para seus filhos, que cada um poderia receber a medida plena, sem que diminuísse, até a última geração.

Talvez alguns de sua posteridade não encontrassem um companheiro que possuísse a chave complementar, ou alguém digno e desejoso de cumprir os convênios relacionados ao tesouro. Não obstante, se eles guardassem os mandamentos, não lhes seria negada nem a menor das bênçãos.

Como alguns tentaram levá-los a fazer mau uso de seu tesouro, eles foram cuidadosos ao ensinar seus filhos sobre chaves e convênios.

Mais tarde apareceram, entre os de sua posteridade, alguns que foram enganados, ficaram enciumados, ou se tornaram egoístas porque a um foram dadas duas chaves e a outro só uma. "Por que", os egoístas perguntaram, "o tesouro não pode ser só meu, para que eu o use do jeito que desejar?"

Alguns tentaram moldar a chave que receberam, no formato da outra. Talvez, pensaram, ela poderia servir nos dois cadeados. E assim o cofre foi fechado para eles. Suas chaves remoldadas eram inúteis e sua herança foi perdida.

Aqueles que receberam o tesouro com gratidão e obedeceram às leis referentes a ele, receberam alegria sem limites nesta vida e por toda a eternidade.

Presto testemunho do plano de nosso Pai para a felicidade, e testifico em nome Daquele que elaborou a Expiação para que esse plano tivesse efeito, em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. Vide D&C 76:24; vide também Núm. 16:22; Heb. 12:9.
2. Vide D&C 132:63; Primeira Presidência, "Origin of Man" (nov. 1909), em James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of the Church of Jesus Christ of Latter Day Saints*, 6 vols. (Salt Lake City: Bookcraft, 1965-75), 4:203; vide também Spencer W. Kimball, *Ensign*, mar. 1976, p. 71; Gordon B. Hinckley, *Ensign*, Nov. 1983, p. 83.
3. Vide *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 348-349, 357, 365.
4. Vide Abr. 3:24-27.
5. Vide Jarom 1:2; Alma 24:14; 42:5; Mois. 6:62.
6. Vide Jacó 6:8; Alma 12:25-36; 17:16; 18:39; 22:13–14; 39:18; 42:11, 13.
7. Alma 42:8.
8. Vide Alma 42:2-5.
9. Vide 2 Né. 9:28; Alma 12:4, 5; Hel. 2:8; 3 Né. 1:6; D&C 10:12,23; Mois. 4:3.
10. Vide *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 176, 288-289
11. Vide *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 176.
12. Vide 2 Né. 2:18; 28:20.
13. Vide Alma 39:5; Morô. 9:9.
14. Vide D&C 130:2; 131:2; I Cor. 11:11; Ef. 5:31.
15. Vide Mois. 6:8-9.
16. Vide Mois. 3:8.
17. Vide Mois. 6:67.
18. Vide Mois. 3:18.
19. Vide Mois. 3:23-24.
20. D&C 42:22; grifo nosso.
21. Vide Mois. 4:7-12.
22. 2 Né. 2:25
23. *Cowley and Whitney on Doctrine*, comp. Forace Green (Salt Lake City: Bookcraft, 1963), p.287.
24. Mois. 2:28; vide também Gên. 1:28; 9:1.
25. Vide Gál. 5:22-23; D&C 4:5–6; Alma 7:23-24.
26. Vide D&C 131:2.
27. Vide "Our Wives and Our Mothers in the Eternal Plan", discurso proferido na Conferência Geral da Sociedade de Socorro, 3 out. 1946, em *J. Reuben Clark: Selected Papers on Religion, Education, and Youth*, ed. David H. Yarn, Jr. (Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1984), p.62.
28. Vide Gên. 1:28.
29. Vide D&C 75:28; I Tim. 5:8.
30. D&C 107:40–41; Vide também D&C 84:14-16.
31. D&C 121:41–42; grifo nosso
32. D&C 121:37.
33. D&C 84:39.
34. D&C 121:37.
35. Vide *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 300, 358-359.
36. *Journal of Discourses*, 22:342; grifo nosso.
37. Conference Report, out. 1942, pp. 7, 11-12.
38. Vide D&C 107:8-9, 22, 91.
39. Vide D&C 137:7 – 9.
40. *Millennial Star*, 61 (31 de agosto de 1899):547.

A Verdade É a Questão

Élder F. Enzio Busche
dos Setenta

Todo conhecimento é inútil a menos que busque as raízes da verdade, as quais não podemos encontrar sem que antes nos tornemos honestos.

Em Doutrina e Convênios 1:4, lemos: "E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de Meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias".

Essa mensagem de advertência nos faz lembrar que nós, seres humanos, somos filhos espirituais de um Pai Celestial, que é o autor e consumador de toda a verdade, e que estamos perdidos nesse estado mortal e decaído, a não ser que deixemos a Luz de Cristo, ou Espírito da verdade, tornar-se nosso guia constante e eterno no caminho de nossa vida.

Na mensagem da Restauração, aprendemos que durante a vida mortal nosso livre-arbítrio é testado por meio da ligação inseparável do nosso espírito com os elementos desta terra, a "carne", ou o "homem natural" (vide D&C 88:15). Com essa revelação aprendemos não somente a causa do sofrimento da humanidade, mas também recebemos as chaves e o poder para eliminá-lo de uma vez por todas. À medida que nossa mente se abre com o estudo do plano de salvação, percebemos que em nossa vida o "eu verdadeiro", ou "filho espiritual de Deus", criado em inocência e beleza, está empenhado numa luta de vida ou morte contra os elementos da terra, a "carne", que, no presente estado, é seduzida e influenciada pelo inimigo de Deus.

Pelas revelações do Livro de Mórmon, sabemos que esse inimigo luta com toda a fúria e astúcia para tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio (vide 2 Néfi 2:27). É Jesus Cristo que, com sua luz, procura e encontra os filhos de Deus que anseiam e lutam pela verdade e pela retidão e que clamam por ajuda. Sem Cristo, perdemos essa batalha interior. Sem seu plano de redenção e seu sacrifício expiatório, estaríamos todos perdidos. Já sabíamos disso antes de vir à terra e podemos senti-lo agora, quando sua luz nos vivifica a mente com compreensão (D&C 88:11).

A questão é a *verdade*, amados irmãos, e só se pode chegar à *verdade* por meio de inflexível educação de si mesmo e de uma grande honestidade para enxergar o eu verdadeiro, o filho de Deus, em sua inocência e potencial, em contraste com a nossa outra parte, a carne, com seus desejos egoístas e tolos. Somente num estado de honestidade pura podemos ver a verdade em sua dimensão completa. A honestidade pode não ser tudo, mas, sem dúvida, tudo é *nada* sem honestidade. Em seu estado final, a honestidade é um dom do Espírito, por meio do qual os verdadeiros discípulos de Cristo sentem a força para prestar testemunho da verdade com tanto poder, que ela penetra no fundo do coração das pessoas.

Um grande exemplo do efeito da pregação dos profetas encontra-se no Livro de Mórmon. O rei Benjamim, devido ao seu amor e preocupação pelo bem-estar do povo, pregou o plano de salvação, e fez isso de tal forma que o povo reconheceu sua própria nulidade, indignidade e decadência (Mosiah 4:5). Esse último passo na compreensão da honestidade, que nos leva a vermos a nós mesmos em estado pecador e mortal, fez o povo do rei Benjamim clamar a uma só voz: "Oh! Tende misericórdia de nós e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que possamos receber o perdão de nossos pecados" (Mosiah 4:2).

Iniciando-se ao ouvir a verdade, o discípulo de Cristo está, portanto, constantemente, até mesmo em suas atividades regulares, lutando o dia todo, por meio de oração silenciosa e de reflexão, para manter-se consciente de quem é, para conservar-se em um estado de humildade e brandura de coração. É o profeta Morôni quem diz: "Por causa da humildade e brandura de coração vem a visitação do Espírito Santo, o Consolador, que nos enche de esperança e perfeito amor" (Morôni 8:26).

Com uma melhor compreensão desse conflito mortal dentro de nós, perceberemos que só podemos pedir e receber ajuda do Senhor, que é o Deus da verdade, se formos total e incondicionalmente honestos.

Essa guerra tem de ser enfrentada por todos os filhos do Pai Celestial, quer eles saibam da sua existência ou não. Mas sem um conhecimento claro do plano de salvação e sem a influência da divina luz de Cristo para trazer-nos esta consciência, a guerra é travada no subconsciente, e portanto, desconhecemos sua frente de combate e não temos possibilidade de vencer. As guerras interiores, lutadas no subconsciente, com frentes de combate desconhecidas, levam-nos a fracassos que atormentam o nosso subconsciente. Tais fracassos refletem-se em nossa vida consciente como expressões de sofrimento, tais como insegurança, infelicidade, falta de fé e testemunho ou reações de nosso subconsciente, que se manifestam como orgulho, arrogância ou até mesmo crueldade e indecência.

Não! Não há salvação sem Cristo, e Cristo não pode estar conosco a não ser que paguemos o preço da luta constante pela

honestidade.

Uma das grandes tragédias em nossa vida é que o adversário, através das influências da "carne", pode induzir-nos ao erro, levando-nos a criar falsas imagens ou percepções da verdade. Nosso cérebro, o grande computador onde todas as lembranças da vida estão armazenadas, pode também ser programado pela "carne", com suas idéias egoístas, para enganar o eu espiritual. Sem um esforço constante, por meio de oração e meditação, com a finalidade de alcançarmos autoconsciência e honestidade intrínsecas, o nosso intelecto pode, baseado em verdades aparentes, iludir-nos das mais diferentes formas para impressionar, obter ganhos e intimidar.

Sobre isso, o apóstolo Paulo escreveu: " Porque haverá homens amantes de si mesmos,..., soberbos, blasfemos,...profanos,...

Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela...

Que aprendem sempre, e nunca podem chegar ao conhecimento da verdade" (II Timóteo 3:2, 5, 7).

Todo conhecimento é inútil, a menos que busque as raízes da verdade, as quais não podemos encontrar sem que antes nos tornemos honestos. Esforçando-nos por consegui-lo, subitamente aprendemos a orar. Paulo disse: "Porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós" (Romanos 8:26).

Iluminados pelo Espírito da verdade, seremos então capazes de orar por uma capacidade maior de suportar a verdade em vez de ficarmos irados por causa dela (vide 2 Néfi 28:28). Na profundidade de tal oração, poderemos finalmente ser levados àquele local solitário onde subitamente nos vemos nus, com toda sobriedade. Terminadas estão todas as pequenas mentiras de autodefesa. Vemo-nos em nossas vaidades e falsas esperanças de segurança carnal. Ficamos espantados ao ver nossas muitas deficiências, nossa falta de gratidão nas menores coisas. Estamos naquele local sagrado onde, aparentemente, poucos têm a coragem de entrar, pois é aquele local de dor inextinguível, em fogo e abrasamento. É aí que nasce o verdadeiro arrependimento. É aí que acontecem a conversão e o renascimento da alma. Por aí passaram os profetas antes de serem chamados a servir. Aí os conversos se encontram antes de sentirem o desejo de se batizar para a remissão dos pecados. É aí que ocorrem as santificações, rededicações e renovação de convênios. É aí que subitamente compreendemos e aceitamos a expiação de Cristo. É aí que, depois de firmar solenes compromissos, a alma começa a "cantar o cântico do amor que redime" e que nasce uma fé inabalável em Cristo (Alma 5:26). É aí que subitamente vemos os céus abertos ao sentirmos todo o impacto do amor do Pai Celestial, que nos enche de alegria indescritível. Com tal amor no coração, nunca mais seremos felizes sendo somente nós mesmos ou vivendo nossa própria vida. Não ficaremos satisfeitos até que tenhamos colocado nossa vida nos braços do amoroso Cristo, e até que ele se tenha tornado o autor de todas as nossas ações e aquele que profere todas as nossas palavras. Como ele disse:

"Eu sou a videira, vós as varas: quem está em mim, e eu nele, esse dá fruto; porque sem mim nada podeis fazer" (João 15:5).

Ouçamos pois, amados irmãos, a voz de advertência e abracemos o espírito da verdade, para sermos considerados inocentes por meio da expiação de nosso Senhor. Em nome de Jesus Cristo, amém.

O Vento do Senhor

Élder John H. Groberg
dos Setenta

Sejam quais forem as nossas tribulações, nunca devemos dizer: "Basta". Somente Deus tem esse direito. Nossa responsabilidade é perguntar: "O que mais posso fazer?"

A quarta regra de fé declara: "Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do evangelho são: primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, arrependimento; terceiro, batismo por imersão para remissão dos pecados; quarto, imposição das mãos para o dom do Espírito Santo".

Se pensarmos bem, veremos que o primeiro princípio — fé no Senhor Jesus Cristo — fundamenta todos os outros; isto é, é preciso ter fé em Cristo para arrepender-se, para batizar-se e para realizar as outras ordenanças do evangelho. Jesus tornou o arrependimento possível e deu significado ao batismo. Se nele tivermos fé, nele nos arrependeremos e seremos batizados. Se não nos arrependemos, recusamos o batismo ou relutamos em guardar os mandamentos, é porque não temos fé suficiente nele. Assim, arrependimento, batismo e todos os outros princípios e ordenanças do evangelho não estão completamente separados, mas são na verdade prolongamentos da nossa fé em Cristo. Sem fé nele, pouco do que fizermos terá valor eterno. Com fé, nossas vidas se voltarão para as coisas da eternidade.

Precisamos de uma fé profunda e inabalável em Cristo para perseverar até o fim de nossa vida mortal. Às vezes oramos pedindo força para perseverar e, no entanto, rechaçamos justamente o que nos daria essa força. Freqüentemente buscamos o caminho mais fácil, esquecendo que a verdadeira força nos vem ao superarmos os problemas que exigem de nós mais esforço do que normalmente estaríamos dispostos a fazer. O apóstolo Paulo disse: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Filipenses 4:13). Deixai-me dar um exemplo:

Anos atrás, quando eu era um jovem missionário, fui designado para trabalhar num grupo de dezessete pequenas ilhas do Pacífico Sul. Naquela época, o único meio de transporte era o veleiro. Em virtude de mal-entendidos e das tradições locais, era difícil encontrar pessoas dispostas a ouvir nossa mensagem. Certo dia, contudo, um membro da Igreja nos disse que, se fôssemos a determinada ilha ao pôr-do-sol do dia seguinte, uma família nos estaria esperando no porto para receber as palestras.

Que alegria aquela notícia nos trouxe! Foi como se tivéssemos encontrado ouro. Naquele momento eu estava sem companheiro, mas logo encontrei quatro membros que eram marinheiros experientes e que se dispuseram a levar-me à ilha no dia seguinte.

Embarcamos bem cedo. Havia uma brisa agradável que nos impelia velozmente pela costa, através da passagem no recife, levando-nos Oceano Pacífico adentro.

Viajamos bem nas primeiras horas, mas à medida que o sol se levantava e o barco se afastava da costa, o vento começou a diminuir até cessar por completo, deixando-nos boiando sem rumo no oceano.

Quem entende de navegação sabe que, sem vento, não se vai a lugar algum. Às vezes há boas brisas sem tempestades ou mar agitado, mas, em geral, eles andam juntos. Assim, os marinheiros não temem as tempestades, pois elas contêm a alma da navegação — vento. O que eles mais temem é *falta* de vento, ou calmaria.

O tempo foi passando. O sol ficou mais forte e o mar mais tranqüilo ainda. Nada se movia. Logo percebemos que, se o tempo não mudasse, não chegaríamos nem ao pôr-do-sol a tempo. Sugeri que orássemos pedindo ao Senhor que nos enviasse um pouco de vento. Afinal, que desejo mais justo um grupo de homens poderia ter? Proferi a oração e, quando terminei, tudo estava mais calmo do que nunca. Continuávamos à deriva.

Então um dos marinheiros mais idosos sugeriu que nos ajoelhássemos novamente e orássemos todos juntos. Oramos com fervor, mas quando abrimos os olhos, nada! Nem um movimento sequer. As velas continuavam paradas e até o murmúrio da água contra o barco cessara. O oceano parecia um mar de cristal.

Com o passar das horas, começamos a ficar desesperados. O mesmo marinheiro idoso sugeriu que nos ajoelhássemos novamente e que cada um orasse em voz alta em favor do grupo. Belas orações suplicantes e cheias de fé subiram então aos céus. Mas quando o último terminou e abrimos os olhos, o calor estava ainda mais intenso e o oceano parecia um gigantesco espelho. Era quase como se Satanás estivesse rindo e dizendo: "Viram? Não vão a lugar algum. Não há vento. Estão em meu poder".

Pensei: "Há uma família no porto que deseja ouvir o evangelho. Queremos levá-lo a ela, mas estamos aqui no meio do oceano. O Senhor controla as forças da natureza. Nosso único obstáculo é falta de

vento. Por que não nos ajuda? É um desejo justo".

Enquanto assim pensava, vi aquele fiel irmão idoso ir para o fundo do nosso barco e desamarrar o pequeno barco salva-vidas. Colocou seus remos e pinos no devido lugar e abaixou-o com cuidado, ao lado do veleiro.

Olhando para mim, disse suavemente: "Entre".

Eu perguntei: "O que está fazendo? Não há espaço para nós dois nesse barquinho!"

"Não perca tempo nem energia. Venha, vou levá-lo à praia. Se quisermos chegar antes do pôr-do-sol, temos que ir agora."

Olhei para ele, incredulamente: "Levar para *onde*?"

"Para a família que quer ouvir o evangelho. Temos uma designação para com o Senhor. Entre."

Fiquei pasmado. Encontrávamo-nos a uma grande distância do nosso destino. Além do mais, o sol estava muito forte e esse homem já era de idade. Mas, ao fitar-lhe o rosto, senti no seu olhar decidido uma vontade de ferro e na sua voz uma determinação inquebrantável, ao dizer: "Antes do pôr-do-sol estará ensinando o evangelho e prestando testemunho a uma família que quer ouvir".

Mais uma vez objetei: "O senhor tem idade para ser meu avô. Deixe-me remar".

Com a mesma determinação movida pela fé, ele respondeu: "Não, eu me encarrego disso. Entre no barco e não perca mais tempo falando. Vamos!" Finalmente obedeci e entrei no barco. Fiquei na frente e ele sentou-se no meio, com os pés para trás e as costas voltadas para mim.

O barco era o único objeto estranho na superfície do oceano, que parecia reclamar: "Este é o meu território. Saiam daqui". Não havia a menor corrente de ar, o único som era o ruído dos remos e dos pinos, à medida que a pequena embarcação se afastava do barco a vela.

O velho curvou-se e começou a remar: para baixo, para frente, para cima; para baixo, para frente, para cima. Cada vez que o remo descia, parecia quebrar a resolução do oceano espelhado. A cada movimento, o barco era impulsionado para frente, abrindo caminho no mar de vidro para o mensageiro do Senhor. Para baixo, para frente, para cima. O velho não levantou os olhos, não descansou nem conversou, apenas remou horas e horas a fio. A fé fortaleceu-lhe os músculos das costas e dos braços, e ele remou com determinação inalterável, na maravilhosa cadência de um relógio de alta precisão. Foi lindo. Avançamos silenciosa e decididamente rumo a nosso destino. O velho concentrou seus esforços e energia no cumprimento do chamado que recebera do Senhor — levar um missionário para ensinar aquela família. Ele foi o vento do Senhor aquele dia.

Mal o sol se pôs, o barquinho chegou ao porto, onde a família já *estava* esperando. Após horas de silêncio, o velho abriu a boca, dizendo: "Vá. Ensine-lhes a verdade. Ficarei aqui esperando".

Caminhei até a praia e apresentei-me à família. Fui então à sua casa e ensinei-lhes o evangelho. Ao prestar testemunho do poder de Deus nesta Igreja, veio-me à mente o velho tonganês remando para um porto distante e lá esperando pacientemente. Testifiquei com um fervor que nunca sentira antes que o Senhor realmente dá força aos homens para que cumpram a vontade dele, se tiverem fé. Disse à família que, quando exercemos fé no Senhor Jesus Cristo, podemos realizar o que de outra forma não nos seria possível. Disse ainda que, quando decidimos em nosso coração fazer o que é certo, o Senhor nos dá forças.

A família aceitou a mensagem e mais tarde foi batizada.

Poucos terão conhecimento disto, nos anais da história. Quase ninguém ficará sabendo sobre essa ilha quase insignificante, a família que esperou, ou o velho que nem uma única vez reclamou de cansaço ou dor nas costas, que tampouco falou em sede, ou do sol abrasador — simplesmente remou sem cessar, hora após hora. Tudo o que mencionou foi o privilégio de ser o agente do Senhor ao levar um missionário para pregar Sua palavra a alguém disposto a ouvi-la. Mas Deus sabe! Foi ele quem concedeu ao velho a força para ser Seu vento naquele dia, e nos dará força para sermos Seu vento, quando necessário.

Quantas vezes deixamos de agir porque esperamos o vento que nunca vem? Com muita freqüência oramos para receber coisas boas e, quando elas não vêm, ficamos esperando sem fazer nada. Devemos sempre orar pedindo ajuda, mas também escutar a inspiração e as impressões, que nos podem chegar de maneira inesperada. Cinco homens oraram no veleiro, mas só um deu ouvidos ao Espírito Santo e agiu. Deus sem dúvida ouve as nossas orações. Ele sabe mais do que nós. Ele tem uma experiência infinitamente maior que a nossa. Nunca devemos parar por pensar que o caminho está bloqueado ou que a única porta está fechada.

Sejam quais forem nossas tribulações, nunca digamos: "Basta". Só Deus tem esse direito. Nossa responsabilidade é perguntar: "O que mais posso fazer?" ouvir a resposta e agir.

Nunca me esquecerei daquele velho.

Oro que tenhamos cada vez mais fé no Senhor Jesus Cristo, e que a demonstremos pelas obras. Eu sei que Ele vive e ama. Sei que Ele fortalece e anima. Sei que Ele ajuda e cura. Sei que Ele perdoa e salva.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Dedicai Tempo aos Filhos

Élder Ben B. Banks
dos Setenta

Quando os filhos sabem que podem falar abertamente de seus sentimentos, problemas e vitórias, desenvolve-se um relacionamento maravilhoso entre pais e filhos.

Referindo-se aos habitantes de Sião, o Senhor disse: "Eles...ensinarão as suas crianças a orar e a andar em retidão perante o Senhor" (D&C 68:28).

Certa manhã de sábado, na época em que eu era presidente de estaca, recebi bem cedo um telefonema do bispo Nelson, pedindo ajuda. Ele dizia que Mathew, de sete anos, filho do irmão e da irmã Janzen, de sua ala, se perdera durante um passeio pelas montanhas. A escuridão dificultara a busca na noite de sexta-feira, mas, no sábado pela manhã, mais de cem irmãos da estaca dirigiram-se ao local para ajudar a procurar o menino. Após muitas horas vasculhando os caminhos, trilhas e matas, finalmente o encontraram. Podeis imaginar sua alegria ao voltar para os braços dos pais? Derramando lágrimas de gratidão, eles perguntaram ao pequeno Mathew o que acontecera. Ele respondeu: "Peguei um caminho errado e me perdi. Quando anoiteceu, tentei construir um abrigo para dormir, mas estava tão frio que não consegui. Ajoelhei-me numa pedra e orei cinco vezes ontem à noite e mais cinco hoje de manhã. Não me ensinaram que, se alguma vez eu me perdesse, deveria orar ao Pai Celestial e permanecer na trilha, que certamente eu os encontraria? O Pai Celestial ouviu mesmo as minhas orações".

O Élder Richard L. Evans disse: "'Não passaremos outra vez pela mesma estrada' — e nestas paisagens e estações que rapidamente se sucedem, parecemos ouvir, mais alto do que quase tudo, este brado de alerta: Dedicai tempo aos filhos. Cada vez mais, as pessoas especializadas no assunto nos dizem que as crianças são moldadas quando ainda bem pequenas" (*Improvement Era*, novembro de 1970, p. 125).

Na vida agitada que muitos de nós levamos, a simples preocupação que os pais têm de achar tempo para tudo que precisam fazer já constitui um problema. Na maioria dos casos, eles querem ser bons pais e sabem que o lar é o melhor ambiente para os filhos aprenderem os princípios do evangelho. O Senhor ressuscitado, quando visitou os nefitas, disse, citando Isaías: "E todos os teus filhos serão instruídos do Senhor; e abundante será a paz de teus filhos" (3 Néfi 22:13).

Há algumas semanas, numa conferência de estaca nas Filipinas, onde vivo atualmente, ouvi Joseph, um menino de onze anos, dizer do púlpito com fé inocente: "Minha irmã estava com dor de dente e eu disse a ela: 'Peça uma bênção a nosso pai'. Ele deu a bênção e a dor passou. Meus pais me ensinaram a orar quando eu era bem pequeno. Eu dizia coisas engraçadas, mas sei que o Pai Celestial me ouvia. Faz também muito tempo que lemos as escrituras juntos em casa. Antes, eu não as entendia muito bem, mas agora entendo".

Nunca é demais salientar a importância dos pais e da família. Algumas famílias SUD são o que chamamos de "família tradicional", consistindo de pais e filhos unidos numa relação estável, com o pai e a mãe dividindo a responsabilidade da educação dos filhos. Outras sofreram a perda de um dos genitores, tornando-se integrantes da longa lista de famílias incompletas. Fui criado numa dessas famílias. Meu pai perdeu a vida em um acidente de trabalho quando eu tinha dois anos de idade e minha mãe ficou com sete filhos para criar. Mesmo sem um dos pais as famílias continuam, pois as famílias são eternas. Talvez poucos desafios humanos sejam mais difíceis do que o de sermos bons pais. Mesmo conscientes de que deram o melhor de si, alguns pais às vezes se sentem desesperados, fracassados e angustiados quando os filhos não fazem escolhas sábias e se desviam do caminho que gostaríamos que seguissem. Mesmo quando um filho se desvia ou causa decepção, é importante que os pais continuem a amá-lo, a orar por ele e a manter a esperança. O Élder Howard W. Hunter disse: "A responsabilidade da paternidade é de grande importância. Os resultados de nossos esforços terão conseqüências eternas para nós e para aqueles que criamos. Todo aquele que se torna pai ou mãe tem a obrigação de proteger, amar e ajudar seus filhos a retornarem ao Pai Celestial" (*A Liahona*, janeiro 1984, p. 107).

Os pais devem ser os principais professores dos filhos. A Igreja ajuda os pais a ensiná-los e treiná-los, mas apenas ajuda. Ela não pode ser um substituto para a responsabilidade dos pais. O Élder Richard L. Evans disse que "o lar é também a base de nossa vida pessoal e é, de certa forma, um determinante de nossa eternidade. Assim, rogamos aos pais que dediquem o tempo que for necessário para se aproximarem dos filhos que Deus lhes deu. É preciso que haja amor no lar. É preciso que

os pais ensinem os filhos e lhes dêem carinho, em vez de transferir essas responsabilidades para terceiros. Permita Deus que nunca estejamos ocupados demais para fazer o que há de mais importante, pois 'O lar faz o homem'" (*Richard Evans' Quote Book*, Salt Lake City: Publishers Press, 1971, p. 21).

No intuito de ajudar os pais em sua difícil tarefa, darei algumas sugestões que espero sejam proveitosas para fortalecer as famílias contra as tentações do mundo e trazer o amor, a união e o sucesso que tanto desejamos.

1. **Começai cedo.** "Um pai angustiado perguntou certa vez ao colunista Sydney Harris: 'Que devo fazer para que meu filho de dezesseis anos me ouça?' Ele simplesmente respondeu: 'Faça-o voltar aos seis meses de idade e comece tudo de novo, de maneira diferente'.

Esse conselho pode ser desencorajador para os pais de adolescentes problemáticos, mas, para os que iniciam a aventura da paternidade, serve como lembrete de que amor e ensino não devem ser adiados" (Jon M. Taylor, *Ensign*, outubro de 1972, p. 9). Em uma revelação dada por intermédio do Profeta Joseph Smith, o Senhor explicou que todas as crianças são inocentes diante de Deus devido à redenção de Cristo (vide D&C 93:38). E, logo em seguida, disse: "Mas vos mandei que criásseis os vossos filhos em luz e verdade" (v. 40).

2. **Comunicação eficaz.** Os pais devem passar longo tempo ouvindo, não só falando. E devem ouvir com o coração e mente abertos. Quando os filhos sabem que podem falar abertamente de seus sentimentos, problemas e vitórias, desenvolve-se um relacionamento maravilhoso entre pais e filhos.

3. **Exaltai o amor e a união.** É importante que demonstreis vosso amor e sentimentos aos filhos. Podeis fazer isso por meio de uma centena de diferentes gestos, como cobri-los na cama após ouvir suas orações, ou consolá-los mesmo quando o problema não é muito sério. Incentivai vossos filhos a se apoiarem mutuamente, estimulando todos a comparecerem a jogos ou recitais de que um deles participe.

4. **Fazei coisas juntos.** Férias, atividades recreativas e também projetos de serviço familiares dão aos pais a oportunidade de ensinar a importância de se desenvolver uma boa ética de trabalho. Fazer coisas juntos dá a pais e filhos a oportunidade de focalizarem sua atenção num objetivo comum.

5. **Dai aos filhos oportunidades de se tornarem independentes e responsáveis.** Ensinai-os a tomar as próprias decisões, ainda que fracassem vez por outra. Precisamos ajudá-los a atingir compreensão, como ensinou Léhi, "distinguindo o bem do mal; para obrarem por si próprios e não serem compelidos" (2 Néfi 2:26).

6. **Disciplina com amor.** "'Disciplina' e 'punição' não são sinônimos. Punição é castigo a alguém que cometeu um erro. Disciplina é uma ação que tem por objetivo ajudar aquele que a recebe a melhorar" (William E. Homan, "How to Be a Better Parent", *Reader's Digest*, outubro de 1969, pp. 187-91). A disciplina deve vir sempre acompanhada de amor.

7. **Serviço.** Em seu notável discurso de despedida, o rei Benjamim ensinou: "Quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus" (Mosiah 2:17). Poucas coisas na vida são tão recompensadoras e trazem tanta satisfação, alegria e paz quanto prestar serviço a alguém em dificuldade.

8. **E, acima de tudo, estabelecei uma "casa de Deus".** A instrução dada ao Profeta Joseph Smith na seção 88 de Doutrina e Convênios trata da construção de um templo. O versículo 119, contudo, pode ser visto como uma bela descrição do tipo de lar que devemos ter:

"Organizai-vos; preparai todas as coisas necessárias; e estabelecei uma casa, mesmo uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de ensino, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus."

Não é fácil para nossos filhos manterem-se limpos e puros no mundo de hoje. Há horas em que lhes é difícil distinguir o certo do errado. Precisamos ensinar-lhes, como Alma ensinou a seu filho. Corianton, que "iniqüidade nunca foi felicidade" (Alma 41:10). Ensiná-los a ficar do lado do Senhor. Realizar a noite familiar regularmente. Fazer oração familiar duas vezes por dia, se possível. Ensiná-los a amar as escrituras e a receber resposta às suas orações individuais. Ensiná-los a reconhecer a influência do Espírito Santo, fazendo com que entendam as formas pelas quais ele se comunica conosco: sussurros, pensamentos, impressões, sentimentos. Ensinar-lhes o significado sagrado do sacrifício expiatório de nosso Salvador Jesus Cristo.

O Élder Boyd K. Packer disse: "Ensinai nossos jovens a prestar testemunho — a prestar testemunho de que Jesus é o Cristo, Joseph Smith é um profeta de Deus, o Livro de Mórmon é verdadeiro, nós vivíamos antes de vir para a terra, Cristo morreu para nos redimir e é o Filho de Deus" (*Let Not Your Heart Be Troubled*, Salt Lake City: Bookcraft, 1991, p. 154).

Sim, "a melhor coisa que podeis dar a vossos filhos é o vosso tempo" (Arnold Glasgow, in *Richard Evans' Quote Book*, p. 18).

Que todos os pais tenham sucesso em convencer seus filhos de que só serão verdadeiramente felizes vivendo o evangelho de Jesus Cristo. Que os pais encontrem alegria e satisfação no desempenho de seu papel sagrado, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

GRATIDÃO

Élder Adney Y. Komatsu
Membro Emérito dos Setenta

"Não (brinqueis) com coisas sagradas"...As palavras "brincar" e "sagradas" são uma parte importante da admoestação do Senhor.

Queridos irmãos, irmãs e amigos, nesta última designação como Autoridade Geral e ao concluir esta etapa de meu serviço, sinto-me imensamente grato pelas muitas bênçãos que minha família e eu recebemos durante esse período. Gostaria de manifestar meu sincero amor e gratidão por minha esposa e companheira, pelo constante apoio que me deu em todos esses anos. Graças a ela, todas as designações foram motivo de grande satisfação e alegria. Não importava o chamado ou a designação, ela sempre esteve a meu lado para apoiar e ajudar, demonstrando interesse e preocupação pelas novas responsabilidades.

Agradeço a nossos filhos pelo amor e apoio nestes muitos anos em que estivemos longe deles devido a nossas designações. De outra maneira, teria sido muito difícil encontrar paz e alegria neste trabalho. Foi uma experiência maravilhosa servir nos vários chamados e cumprir todas as designações sentindo seu total apoio.

Agradeço também às muitas Autoridades Gerais e amigos que tanto nos ajudaram no decorrer dos anos. Somos gratos por sua bondade e preocupação para com o nosso bem-estar.

Ao relembrar experiências e tentar expressar o que sinto hoje, muitos pensamentos passam por minha mente. Na tentativa de selecioná-los, prosseguirei falando sobre a gratidão que sinto por meus familiares e amigos, citando-vos a admoestação dada pelo Senhor ao Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery em Harmony, Pensilvânia, em abril de 1829. Ela se aplica tanto — ou talvez até mais — a nós, hoje, do que ao povo de 1829. Encontra-se em Doutrina e Convênios, seção 6, versículo 12, e diz o seguinte: "Não brinques com coisas sagradas". Há muitas coisas sagradas no evangelho, mas uma das mais sagradas é o convênio que fazemos no templo sagrado. As palavras *brincar* e *sagradas* são uma parte importante da admoestação que nos aconselha a não deixar de dar o devido valor e a não fazer pouco caso das bênçãos sagradas, santas e nobres recebidas.

O relacionamento entre marido e mulher é sagrado, e não devemos nunca brincar com essa grande bênção. Muitos casais entram no casamento sem entender a importância da admoestação de não brincar com coisas sagradas.

Também devemos seguir esta admoestação no relacionamento entre pais e filhos. Temos que dar o devido valor aos nossos filhos e fazer com que nosso relacionamento seja sagrado, nobre e santo.

Em 1986, dirigindo-se aos irmãos da Igreja na sessão do sacerdócio da Conferência Geral, o Presidente Ezra Taft Benson deu um conselho. Embora estivesse falando especificamente aos jovens do sacerdócio, suas palavras aplicam-se de igual modo às jovens. Ele disse:

"Meus jovens irmãos [e irmãs], eu vos aconselho a viverdes bem achegados à vossa mãe. Respeitai-a. Honrai-a. Aceitai seu conselho, à medida que, com amor, vos instrui em retidão. E honrai e obedecei a vosso pai como o cabeça da família, emulando-o em suas qualidades varonis.

Rapazes [e moças], a unidade familiar é eterna, e tendes o dever de fazer todo o possível para fortalecer essa unidade. Incentivai em vossa casa a realização da noite familiar e sede participantes ativos dela. Encorajai a oração em família e ajoelhai-vos com vossos familiares no círculo sagrado. Fazei vossa parte para desenvolver a verdadeira unidade e solidariedade familiares. Num lar assim não existe conflito de gerações" (*A Liahona*, julho de 1986, p. 43).

Sou grato pelas inúmeras oportunidades que tive de prestar testemunho da veracidade do evangelho a muitas pessoas em vários países durante estes anos de serviço à Igreja. Fizemos muitas amizades em diferentes partes do mundo; elas são sagradas e preciosas. Amizade é algo que não se compra com dinheiro. É preciso trabalhar por ela e honrá-la para que se torne importante e sagrada em nossa vida. Uma vez mais, presto-vos testemunho de que sei que o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em sua plenitude. Um Pai Celestial amoroso enviou seu Filho Unigênito ao mundo para ajudar-nos a compreender melhor o significado do sacrifício e das bênçãos. Através da ressurreição, Jesus Cristo livrou-nos das cadeias da morte, tornando-se as primícias da Ressurreição para mostrar-nos que existe vida depois desta.

Permaneçamos diligentes e obedientes ao guardar os mandamentos do Senhor, para sermos considerados dignos de receber as bênçãos que ele tem reservado para os fiéis, é minha oração em nome de Jesus Cristo, amém.

Serviço e Alegria

Élder Jacob de Jager
Membro Emérito dos Setenta

Esta é uma igreja de trabalhadores, não um museu de santos. Aqueles que discordam não compreenderam plenamente o propósito real da organização divina à qual pertencemos.

Meus caros irmãos e amigos de todo o mundo, como ouvistes de uma fonte muito confiável, na primeira sessão desta conferência geral, e pudestes confirmar nesta tarde, tornei-me membro emérito dos Setenta. Pelo que pude ver, nesta manhã, vosso voto de apreço foi unânime. Por esse motivo expresso-vos minha gratidão.

Quando fui chamado para o Quorum dos Setenta, em abril de 1976, o Élder LeGrand Richards, que era, como muitos recordam, holandês por adoção, sempre me chamava de "o holandês feliz". Após dezessete anos e meio, quero que saibais que ainda sou o mesmo holandês feliz e vou dizer-vos por quê. Porque estes anos de serviço no Quorum trouxeram alegrias e bênçãos incontáveis à minha vida e à vida de Bea, minha companheira eterna.

Tive o privilégio de ser designado para estacas desde Punta Arenas, na América do Sul, até Anchorage, no Alasca; e de Hobart, na Austrália, ao Japão. Trabalhei com fiéis representantes regionais e dedicadas presidências de estaca — sempre ensinando princípios corretos para que eles aprendessem a governar a si próprios.

Que bênção foi visitar missões da Igreja em várias partes do mundo e ensinar aos missionários o que é realmente a obra missionária: transmitir conhecimento sagrado, pelo Espírito, aos que vivem em ignorância, mas que têm, todos, o direito de ouvir a mensagem do evangelho restaurado. Essa mensagem ensina-lhes que a coisa mais importante da vida é fazer convênios sagrados que os levarão de volta ao Pai Celestial.

Ainda me sinto tão feliz como quando fui chamado para o Quorum e, seguindo a velha tradição do oeste americano, cavalgarei agora para o pôr-do-sol. Mas sei que haverá um líder do sacerdócio amoroso esperando ao longo do caminho para me chamar, por inspiração, para outro cargo significativo.

Meu primeiro chamado na Igreja, três dias após meu batismo em Toronto, no Canadá, foi cuidar dos hinários da ala. Não me importaria de voltar rapidamente aos hinários, porque posso verdadeiramente testificar que esta é uma Igreja de trabalhadores, *não* um museu de santos. Aqueles que discordam não compreenderam plenamente o propósito real da organização divina à qual pertencemos.

Sim, sempre conservei meu entusiasmo e alegremente compartilharei convosco algumas idéias positivas:

- Aprendei a *amar* o vosso chamado na Igreja. Aprendereis a amá-lo tanto, que ele se tornará revigorante.
- Aprendei a viver satisfeitos. É tão fácil quanto viver insatisfeitos e muito mais agradável.
- Aprendei a aceitar adversidades. Não importa quem sois ou onde servis, sempre haverá adversidades. Não temais os ventos da adversidade. Lembrai-vos de que uma pipa sobe contra o vento, não a favor dele!
- Cultivai o hábito de dizer coisas *agradáveis* e não negativas.
- Vivei intensamente o momento presente, e não no passado ou no futuro. O sucesso é uma jornada, *não* um destino final.
- Vivei e honrai os convênios que fizestes nas águas do batismo e no templo.
- E quando chegardes aos setenta anos, devereis resistir à

tentação de vos intrometerdes na vida de todos, admitindo que podeis estar errados às vezes.

Há pouco tempo, tive o privilégio de assistir ao seminário dos presidentes de missão, em São Francisco, com o Élder David B. Haight, do Conselho dos Doze. Ele citou alguns pensamentos, de um autor desconhecido, sobre a arte de envelhecer.

"Ninguém envelhece só por viver uns tantos anos. As pessoas envelhecem porque abandonam os ideais e a fé. Sempre existirá o amor pela aventura, um desejo de criança de conhecer o porvir, e a alegria de viver. Somos tão jovens quanto nossa fé e tão velhos quanto nossas dúvidas; tão jovens quanto nossa autoconfiança e tão velhos quanto nosso desespero e temor.

Bem no fundo do coração há uma câmara que tudo registra, e enquanto ela receber mensagens de beleza, esperança, coragem e fé, seremos jovens." (Conferência Geral de outubro de 1983.)

Quão abençoados somos por fazermos parte de uma igreja em rápida expansão, que ensina beleza, esperança, alegria, coragem, fé e felicidade, que nos mantém jovens no coração, se servirmos fielmente em qualquer cargo para o qual formos chamados.

O Presidente Thomas S. Monson, na mensagem da Primeira Presidência intitulada "Felicidade, a Busca Universal", publicada na revista *Ensign* de outubro de 1993, ensina cinco importantes maneiras de obtermos a felicidade duradoura nesta vida e na vida futura, baseando-se nas palavras do Profeta Joseph Smith:

"A felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência, e também será o fim, caso sigamos o caminho que nos leva até ela" (p.2).

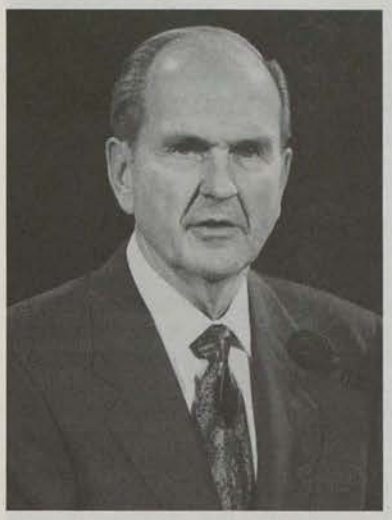
Andemos, portanto, nesse caminho claramente demarcado, para aumentarmos nossa felicidade.

Para terminar, presto solene testemunho de que Deus, nosso Pai Eterno, vive; que Jesus é o Cristo, o Unigênito do Pai na carne, o Salvador e Redentor de toda a humanidade; que Joseph Smith foi um profeta do Deus vivo; e que todos que lhe sucederam como Presidentes da Igreja foram profetas, incluindo o Presidente Ezra Taft Benson, hoje. Este é meu testemunho pessoal e eterno, em nome de Jesus Cristo, amém.

Constância na Mudança

Élder Russell M. Nelson
Do Quorum dos Doze Apóstolos

Ainda que se tenha um conhecimento incompleto da verdade, ela própria não se altera. A verdade e a sabedoria eternas vêm do Senhor.



Faço meus os cumprimentos do Presidente Monson aos irmãos Peterson, Komatsu e de Jager. Eles merecem nossos elogios. Junto-me também àqueles que estão agradecidos a esse magnífico coral de jovens da Universidade Brigham Young. Eles são maravilhosos.

Nossos jovens são maravilhosos e capazes de fazer perguntas profundas. Recentemente tive uma conversa com "Ruth" e "João". Foi Ruth quem deu início à conversa. Com um suspiro, ela lamentou: "Nosso mundo está sempre mudando, não está?"

"Sim", respondi, "desde sua criação — geológica e geograficamente. E a população também — política e espiritualmente. Pergunte a seus avós sobre como era a vida quando eles tinham sua idade e descubra o que pensam."

"Já fiz isso", continuou Ruth. "Meu avô resumiu sua opinião em um comentário espirituoso: 'Bons tempos aqueles — só faltava a penicilina'".

A seguir, foi João quem expressou sua preocupação. "As constantes mudanças fazem com que o futuro seja incerto para nós", disse ele. "É meio assustador. Parece que estamos apoiando-nos em areia movediça".

E disseram juntos: "Em que podemos confiar? Há algo constante que *não* se altere à medida que envelhecemos?"

Respondi a essa pergunta com um enfático "Sim, muitas coisas!" Ruth e João são como muita gente hoje, que busca constantes imutáveis num mundo em mudança e por isso eu gostaria de intitular minhas palavras "Constância na Mudança". Através das eras, os profetas e apóstolos têm falado a respeito de muitas constantes imutáveis.[1] A fim de facilitar nossos comentários, reunirei algumas dessas constantes em três categorias: seres celestiais, planos e princípios.

I. Seres celestiais

Nosso Pai Celestial tem um corpo glorificado de carne e ossos, inseparavelmente ligado a Seu espírito.[2] As escrituras declaram que Ele é "infinito e eterno, de eternidade em eternidade, o mesmo Deus imutável" (D&C 20:17).[3]

Seu Filho Amado, Jesus Cristo, é nosso Salvador e a principal pedra angular de nossa religião.[4] "Ele é a vida e a luz do mundo" (Alma 38:9).[5] "Não se dará nenhum outro nome... nenhum outro caminho... pelo qual

A Presidente Geral da Primária, Michaelene P. Grassli, ao centro, e suas conselheiras, Betty Jo N. Jepsen, à esquerda, e Ruth B. Wright.

os filhos dos homens possam obter salvação, que não seja em nome de Cristo, e através de Cristo, o Senhor Onipotente" (Mosiah 3:17).[6]

Outro ser é o Espírito Santo, cuja influência duradoura transcende o tempo. As escrituras asseguram que "O Espírito Santo será teu companheiro *constante* e o teu cetro um cetro *imutável* de retidão e verdade; e o teu domínio um domínio *eterno* e sem medidas compulsórias, que fluirá a ti *para todo o sempre*" (D&C 121:46; grifo nosso).

Irmãos e irmãs, esses seres celestiais vos amam. Seu amor é tão constante quanto o mais intenso amor de pais terrenos.

Há, porém, um outro ser de quem deveis lembrar-vos. Satanás também existe e "procura tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio" (2 Néfi 2:27).[7]

II. Planos

Falo agora da segunda categoria: planos imutáveis. Um grande conselho reuniu-se nos céus e parece-me que todos participamos dele.[8] Nosso Pai Celestial anunciou Seu plano. As escrituras referem-se ao plano de Deus[9] usando diferentes nomes. Talvez por respeito ao nome sagrado da Deidade ou para demonstrar seu amplo alcance, ele foi também chamado de plano da felicidade,[10] plano de salvação,[11] plano da redenção,[12] plano da restauração,[13] plano de misericórdia,[14] plano de libertação[15] e evangelho eterno.[16] Os profetas têm usado esses termos alternadamente, com o mesmo sentido. Independentemente do nome usado, o alicerce que torna o plano possível é o sacrifício expiatório de Cristo. Por sua função central no plano,[17] devemos tentar compreender o significado do sacrifício expiatório. Antes que possamos compreendê-lo, no entanto, precisamos entender a queda de Adão. E, antes de plenamente darmos valor à queda, temos que captar o significado da Criação. Os três eventos — a Criação, a Queda e o Sacrifício Expiatório de Cristo — são os pilares prioritários do plano de Deus e estão inter-relacionados em termos de doutrina.

A Criação

A criação da Terra foi uma parte preparatória do plano de nosso Pai. "E assim os Deuses desceram para formar o homem em Sua própria imagem,...macho e fêmea Eles os formaram.

"E os Deuses disseram: Nós os abençoaremos" (Abraão 4:27-28). E realmente nos abençoaram, com um plano que nos daria um corpo físico.

Adão e Eva foram as primeiras pessoas a viver na face da Terra.[18] Eram diferentes das plantas e dos animais que haviam sido criados anteriormente. Adão e Eva eram filhos de Deus. Seus corpos de carne e ossos foram criados à imagem exata de Deus. Naquele estado de inocência não eram, ainda, mortais. Não poderiam ter tido filhos,[19] não estavam sujeitos à morte e poderiam viver no Jardim do Éden para sempre.[20] Assim, poderíamos nos referir à Criação em termos *paradisíacos*.

Se tal estado tivesse continuado, estaríamos ainda entre as hostes celestes, como filhos e filhas de Deus ainda não nascidos.[21] "O grande plano de [felicidade] [teria sido] frustrado" (Alma 42:5).[22]

A Queda

Isso nos leva à queda de Adão. A fim de que o plano de salvação se realizasse, Deus deu a Adão e Eva o primeiro dos mandamentos recebidos pela humanidade. Era o mandamento de gerar filhos.[23] Foi-lhes explicada uma lei: Se comessem da "árvore do conhecimento do bem e do mal" (Gênesis 2:17), seus corpos se alterariam e tornar-se-iam mortais.[24] No entanto, partilhar do fruto era um pré-requisito para a paternidade.[25]

Ainda que não compreenda totalmente o processo bioquímico através do qual isso se deu, sei que seus corpos físicos realmente se alteraram e o sangue começou a circular em suas veias. Desta maneira, Adão e Eva tornaram-se mortais. Felizmente para nós, eles também se tornaram capazes de gerar filhos e cumprir os propósitos para os quais o mundo foi criado. Felizmente para eles, "o Senhor respondeu [a Adão e Eva[26]]: Eis que perdoei tua transgressão no Jardim do Éden" (Moisés 6:53). Nós, bem como toda a humanidade, somos abençoados para sempre por causa da grande coragem e sabedoria de Eva. Ao partilhar do fruto em primeiro lugar, ela fez o que deveria ser feito. Adão foi sábio ao agir de maneira semelhante. Assim, podemos falar da queda de Adão em termos de uma criação *mortal*, uma vez que "Adão caiu, para que os homens existissem" (2 Néfi 2:25)[27].

Recebemos outras bênçãos devido à Queda. Ela ativou dois dons de Deus intimamente relacionados e quase tão preciosos quanto a própria vida: o livre-

arbítrio e a responsabilidade. Ficamos livres para "escolher a liberdade e a vida eterna... ou para escolher o cativeiro e a morte" (2 Néfi 2:27). A liberdade de escolha não pode ser exercida sem a responsabilidade pelas escolhas que fazemos.[28]

O Sacrifício Expiatório

Chegamos agora ao terceiro pilar do plano de Deus: o sacrifício expiatório. Do mesmo modo que Adão e Eva não viveriam para sempre no Jardim do Éden, não se pretendia que nosso destino final fosse o planeta Terra. Foi planejado que voltássemos a nosso lar celestial.

Devido a tal realidade, uma outra mudança se fazia necessária. Um infinito sacrifício era exigido para redimir Adão, Eva e toda sua posteridade. O sacrifício expiatório deve permitir que nosso corpo mortal ressuscite e se transforme[29] em um corpo sem sangue, não mais sujeito a doenças, deterioração ou morte.

De acordo com a lei eterna, a expiação exigia o sofrimento pessoal de um ser imortal. Ainda assim, Ele deveria morrer e tomar Seu corpo novamente. O Salvador era o único capaz de realizar tal feito. De Sua mãe, Ele herdou o poder para morrer. De Seu Pai, obteve o poder sobre a morte. O Redentor explicou:

"... dou a minha vida para tornar a tomá-la.

Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho poder para a dar, e poder para tornar a tomá-la" (João 10:17-18).

O Senhor declarou: "Eis que esta é a minha obra e minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" (Moisés 1:39). Ele, que criou a Terra, veio à mortalidade para cumprir o desejo do Pai[30] e todas as profecias a respeito de seu sacrifício.[31] E, sob condição de arrependimento, Seu sacrifício redime todas as almas do castigo que advém da transgressão pessoal.[32]

Assim, podemos falar do sacrifício expiatório em termos de uma criação *imortal*. "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo" (I Coríntios 15:22).

Relatei a importância da Criação, da Queda e do Sacrifício Expiatório porque sei que os pais têm a responsabilidade de ensinar tais preceitos do plano de Deus a seus filhos.[33]

Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Antes de terminarmos nosso assunto a respeito de planos imutáveis, no entanto, precisamos lembrar que o adversário promove seu próprio plano ardiloso.[34] Ele infalivelmente ataca o primeiro mandamento dado por Deus a marido e mulher, para que gerem filhos. Suas tentações incluem táticas como infidelidade, falta de castidade e outros abusos do poder da criação. Satanás faz alarde a respeito do direito de escolha, mas cala-se no tocante à responsabilidade. No entanto, sua habilidade foi há muito limitada "pois não conhecia o propósito de Deus" (Moisés 4:6).

Falo-vos agora sobre a categoria número três: princípios imutáveis.

III. Princípios

Princípios imutáveis são os que provêm de um Pai Celestial imutável. Por mais que tentassem, não haveria parlamento ou congresso que conseguisse revogar a lei da gravidade ou fazer emendas aos Dez Mandamentos. Tais leis são constantes. Todas as leis da natureza e de Deus fazem parte do evangelho eterno. Assim, há muitos princípios

Dentre os oradores da Reunião Geral da Sociedade de Socorro estavam a Presidente Geral, Elaine L. Jack, suas conselheiras, Chieko N. Okazaki e Aileen H. Clyde, e Irmã Jeanne B. Inouye.

imutáveis. Nosso tempo permite que falemos apenas de alguns poucos.

Sacerdócio

Um deles é o sacerdócio. O Profeta Joseph Smith ensinou que "o sacerdócio é um princípio eterno e existiu com Deus desde a eternidade e existirá pelas eternidades, sem princípio de dias ou fim de anos" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 153).[35]

Sabemos que "o sacerdócio foi dado primeiramente a Adão; a ele se deu a Primeira Presidência, e teve suas chaves de geração em geração. Recebeu-o no início, antes de ser formado o mundo" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 153).

As escrituras mostram que o sacerdócio continua e continuará "através da linhagem (dos) pais" (D&C 86:8).[36] A ordenação a seus ofícios tem implicações intemporais. O tempo de serviço no sacerdócio pode-se estender aos reinos posteriores à mortalidade. Por exemplo, as escrituras declaram que alguém ordenado sumo sacerdote pode sê-lo para sempre.[37] As *bênçãos* prometidas do sacerdócio se estendem aos homens, mulheres e crianças do mundo e podem durar para sempre.[38]

O uso do sacerdócio é cuidadosamente controlado, de acordo com as condições estabelecidas pelo Senhor, que disse:

"Nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura e com amor não fingido" (D&C 121:41).

"É certo que [os direitos do sacerdócio] [podem] ser [conferidos] sobre [os homens]; mas, quando [tentam] encobrir os [seus] pecados ou satisfazer o [seu] orgulho, [sua] vã ambição, exercer controle ou domínio ou coação sobre as almas dos filhos dos homens, em qualquer grau de injustiça,...o Espírito se magoa; e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade daquele homem" (D&C 121:37).

Ainda que o sacerdócio seja um princípio eterno, os privilegiados que exercem sua autoridade devem manter-se continuamente dignos, como seus portadores.

Lei Moral

Outro princípio imutável é o da lei divina ou moral. A transgressão da lei moral traz retribuição; sua obediência traz bênçãos imutáveis e inalteráveis (D&C 104:2). As bênçãos estão sempre baseadas na obediência à lei.[39] Assim, a Igreja nos ensina a adotar o correto e renunciar ao errado—para que tenhamos alegria.[40]

O Salvador e Seus servos[41] não dizem palavras de benevolência, mas ensinam o que o povo precisa saber. Através dos tempos, a história mostra que os críticos de cada época pressionaram os líderes da Igreja para que modificassem os decretos do Senhor.[42] Mas tais leis são eternas e não podem ser modificadas. Nem mesmo por Seu Filho Amado pôde Deus alterar a lei que exigia o sacrifício expiatório. As doutrinas divinas não podem ser moldadas para que melhor se adaptem aos padrões em moda numa determinada época, ou condensadas para que caibam num adesivo que se coloca no carro.

Julgamento

Outro princípio imutável, irmãos, é o do julgamento final. Todos vós sereis julgados de acordo com vossos trabalhos individuais e os desejos de vosso coração.[43] De vós não será exigido que pagueis pelas faltas dos outros. Vossa colocação final no reino celeste, terrestre ou teleste não será definida pelo acaso. O Senhor estabeleceu exigências imutáveis para cada um deles. Podeis saber o que as escrituras ensinam e pautar vossa vida de acordo com tais princípios.[44]

Mandamentos Divinos

Outro princípio imutável é o dos mandamentos divinos, mesmo aqueles que parecem ser de natureza

material. O dízimo, por exemplo, não é material (ou temporário); é um princípio eterno. Disse o Senhor:

"Os que assim tiverem pago o seu dízimo, pagarão um décimo de todos os seus juros anuais; e isto lhes será uma lei *perpétua*" (D&C 119:4; grifo nosso).

Sabemos que os dizimistas não serão queimados na Segunda Vinda.[45]

Verdade

Um outro princípio imutável é o da verdade. As escrituras nos lembram que "a verdade permanece para todo o sempre" (D&C 1:39).[46] Ainda que se tenha um conhecimento incompleto da verdade, ela própria não se altera. A verdade e a sabedoria eternas vêm do Senhor. A primeira verdade ensinada ao homem veio diretamente da Deidade. De geração em geração, Deus nos deu luz adicional. Quer venha de um laboratório científico ou seja dada diretamente por revelação, a verdade está contida no evangelho.

Família

Permiti-me mencionar mais um princípio eterno: a família. As famílias podem ficar juntas para sempre. Apesar de cada um de nós ter que passar pelas portas da morte, o momento de tal partida tem menos importância do que a preparação para a vida eterna. Uma parte de tal preparação inclui o serviço na Igreja. Ele não deve ser um peso, mas sim uma bênção para a família. O Senhor disse: "O teu dever é para com a igreja sempre, e isto por causa da tua família" (D&C 23:3).[47]

Ruth, João e cada um de vós podereis melhor compreender tal conceito à luz da seguinte promessa escriturística:

"...se um homem tomar uma esposa conforme a minha palavra, que é a minha lei, e pelo novo e eterno convênio for selado...[eles herdarão] tronos, reinos, principados e poderes, domínios,...exaltação e glória em todas as coisas,...glória que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre" (D&C 132:19).

Uma promessa como essa vale o esforço pessoal e persistência.

A constância na mudança é assegurada por seres celestiais, planos e princípios. Nossa confiança pode apoiar-se neles com segurança. Fornecem paz, progresso eterno,

esperança, liberdade, amor e alegria para todos os que forem por eles guiados. Eles são verdadeiros — agora e para sempre — testifico-vos em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS:

1. Vide, por exemplo, Albert E. Bowen, *Constancy Amid Change* (Constância na Mudança), Salt Lake City: Deseret New Press, 1944; N. Eldon Tanner, ENSIGN, novembro de 1979, pp. 80-82.
2. Vide D&C 93:33; 130:22.
3. Vide também Salmos 100:5; Mórmon 9:19; Morôni 8:18; D&C 84:102.
4. Vide Efésios 2:20.
5. Vide também Mosiah 16:9; 3 Néfi 9:18; 11:11; Éter 4:12; D&C 10:70; 11:28; 12:9; 34:2; 39:2; 45:7.
6. Vide também Atos 4:12; 2 Néfi 25:20; Mosiah 5:8; Alma 38:9; Helamã 5:9; D&C 18:23.
7. Vide também 2 Néfi 2:18; Alma 41:4.
8. Vide *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, pp. 341, 358.
9. Vide 2 Néfi 9:13; Alma 34:9.
10. Vide Alma 42:8, 16.
11. Vide Jarom 1:2; Alma 24:14; 42:5; Moisés 6:62.
12. Vide Jacó 6:8; Alma 12:25-33; 17:16; 18:39; 22:13; 29:2; 34:16, 31; 39:18; 42:11-13.
13. Vide Alma 41:2.
14. Vide Alma 42:15, 31; 2 Néfi 9:6.
15. Vide 2 Néfi 11:5.
16. Vide Apocalipse 14:6; D&C 27:5; 36:5; 68:1; 77:8, 9, 11; 84:103; 88:103; 99:1; 101:22, 39; 106:2; 109:29, 65; 124:88; 128:17; 133:36; 135:3, 7; 138:19, 25; J.S. 1:34.
17. Vide *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 118.
18. Vide Gênesis 3:20; 1 Néfi 5:11; Moisés 4:26.
19. Vide 2 Néfi 2:23; Moisés 5:11.
20. Vide 2 Néfi 2:22.
21. Vide D&C 38:1; Abraão 3:22-23.
22. Vide D&C 138:56.
23. Vide Gênesis 1:28; Moisés 2:28; Abraão 4:28.
24. Vide Moisés 3:17; Abraão 5:13.
25. Vide Moisés 5:11.
26. O Senhor "chamou *seu* (dele) nome Adão" (Gênesis 5:2; Moisés 6:9; grifo nosso).
27. Vide Moisés 6:48.
28. Vide D&C 101:78; 134:1.
29. Vide I Coríntios 15:51-53; 3 Néfi 28:8.
30. Vide 3 Néfi 27:13.
31. Vide Romanos 5:11; 2 Néfi 25:16; Jacó 4:11, 12; Mosiah 3:5-11, 16, 18-19; 4:2; Alma 21:9; 22:14; 34:8; 36:17; Helamã 5:9; Morôni 7:41; Moisés 7:45.
32. Vide D&C 138:19.
33. Vide Moisés 6:57-62.
34 Vide 2 Néfi 9:28.
35. Vide Êxodo 40:15; Números 25:13; Alma 13:7.
36. Vide D&C 84:6-17; 107:40; Abraão 1:2-4.
37. Vide Alma 13:9, 14.
38. Vide Gênesis 17:1-7; 22:16-18; 26:3-4; 28:13-14; Isaías 2:2-3; 1 Néfi 15:18; Alma 29:8; D&C 124:58; 132:47; Abraão 2:11.
39. Vide D&C 103:20-21.
40. Vide 2 Néfi 2:25.
41. Vide D&C 1:38.
42. Para exemplos, vide I Samuel 8:4-7; Mateus 7:21; Lucas 6:46; 3 Néfi 14:21.
43. Vide D&C 137:9.
44. Vide João 14:2; I Coríntios 15:40-41; D&C 76:50-119; 98:18.
45. Vide D&C 64:23; 85:3.
46. Vide Salmos 100:5; 117:2.
47. Vide D&C 126:3.

SESSÃO DO SACERDÓCIO
2 de outubro de 1993

Guardar Convênios e Honrar o Sacerdócio

Élder James E. Faust
Do Quorum dos Doze Apóstolos

Em algumas assembléias legislativas do mundo existem grupos denominados "a leal oposição". No evangelho de Jesus Cristo, não encontro esse princípio.

Irmãos, nunca antes estive diante deste grande grupo do sacerdócio com maior humildade do que nesta noite. Fervorosamente oro não só por compreensão, mas também para que eu não seja mal interpretado. Honestamente peço ajuda ao Espírito Santo e compreensão a meus irmãos. Declaro meu amor e profundo respeito pelo sacerdócio desta igreja. Em breve, vós, rapazes e meninos, recebereis a responsabilidade de dirigir espiritualmente vossos lares e a Igreja. É essencial que entendais a importância de guardar os convênios e honrar o sacerdócio que portais.

Como prefácio aos temas específicos que desejo discutir, creio ser importante estabelecer alguns princípios fundamentais, como os entendo. O propósito da obra do Senhor é "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" (Moisés 1:39). Deus tem dado o sacerdócio ao homem várias vezes desde os dias de Adão, a fim de executar o grande plano de salvação para toda a humanidade. Por meio da fidelidade, as bênçãos transcendentais de vida eterna fluem da autoridade do sacerdócio.

Para que essas bênçãos do sacerdócio floresçam, há uma constante necessidade de união no sacerdócio. Devemos fidelidade à liderança que foi chamada para presidir e portar as chaves do sacerdócio. As palavras do Presidente J. Reuben Clark Jr. ainda ecoam em nossos ouvidos: "*Irmãos, sejamos unidos.*" Ele explicou:

"Uma parte essencial da união é a lealdade.... Lealdade é uma qualidade bastante difícil de se possuir. Requer a capacidade de abandonar o egoísmo, a cobiça, a ambição e todas as qualidades inferiores da mente humana. Não se pode ser leal a menos que se esteja disposto a render-se...As preferências e desejos pessoais devem ser eliminados e deve-se ver apenas o grande propósito que se acha adiante" (*Imortalidade e Vida Eterna*, Curso do Sacerdócio de Melquisedeque, 1969, p. 178).

Qual é a natureza do sacerdócio? O Profeta Joseph Smith disse que o sacerdócio "é a autoridade eterna de Deus, por meio da qual o universo foi criado e é governado, as estrelas vieram a existir e a grande autoridade da exaltação opera em todo o universo." (*Discourses*, p. 130; *Gospel Kingdom*, p. 29).

O Profeta Joseph Smith ensinou ainda que o sacerdócio "foi instituído 'desde antes da fundação da terra, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam e todos os filhos de Deus rejubilavam`, e é o sacerdócio maior e mais santo, segundo a ordem do Filho de Deus" (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 162). Não há dúvida de que o poder do sacerdócio excede nossa compreensão. O Profeta Joseph Smith, na versão inspirada da Bíblia, falou sobre este grande poder, ensinando que todos os que são ordenados por esta ordem e este chamado devem ter poder, pela fé, de fender montanhas, dividir mares, secar rios e tirá-los de seu curso; afrontar os exércitos das nações, dividir a terra, romper todos os laços, permanecer na presença de Deus, pela vontade do Filho de Deus que é desde antes da fundação do mundo (vide TJS, Gênesis 14:30-31).

O sacerdócio opera num sistema de ordem sublime. Não é, entretanto, de natureza instável. Deve ser conferido por ordenação, com ofícios específicos. É portado por homens que estão sob o sagrado dever de realizar a obra de Deus para bênção de homens, mulheres e crianças igualmente. Ninguém pode declarar ter a autoridade do sacerdócio a menos que esta lhe tenha sido abertamente conferida por aqueles que a possuem e "que a Igreja saiba que [a pessoa] tem autoridade e que foi apropriadamente ordenad(a) pelos líderes da Igreja" (D&C 42:11). O exercício dos poderes do sacerdócio é governado pelas chaves do sacerdócio. Essas chaves estão nas mãos das Autoridades Gerais e locais que presidem a Igreja. Aqueles que detêm as chaves são responsáveis pelo ritmo de liderança e orientação da obra do Senhor na terra. Claramente, como Alma afirma, os pastores da Igreja são responsáveis pela proteção do rebanho:

"Pois qual é o pastor entre vós que, tendo muitas ovelhas, não zela por elas, para que os lobos não se aproximem e devorem seu rebanho? E, se um lobo entra no meio de seu rebanho, não o põe para fora?" (Alma 5:59).

Aqueles que possuem chaves, as quais incluem a autoridade judicial ou disciplinar, têm a responsabilidade de manter a Igreja

limpa de toda iniqüidade (vide D&C 20:54; 43:11). Bispos, presidentes de estaca, presidentes de missão e outros que têm a responsabilidade de manter a Igreja pura devem realizar esse trabalho num espírito de amor e bondade. Não deve ser feito em espírito de punição, mas sim de ajuda. Todavia, não é de modo algum bom que os oficiais presidentes de um irmão ou irmã que transgrediu façam vista grossa a suas transgressões. Algumas palavras envolvendo este assunto vêm do Presidente John Taylor:

"Ademais, tenho ouvido falar de alguns bispos que têm tentado encobrir as iniqüidades dos homens; a estes eu digo, em nome de Deus, que terão que se responsabilizar por tal iniqüidade; e se qualquer um de vós quiser ter parte nos pecados dos homens, ou apoiá-los, terá que responsabilizar-se por eles. Estais ouvindo, bispos e presidentes? O Senhor vos responsabilizará por isso. Não estais em posição de perverter os princípios de retidão nem de encobrir as infâmias e corrupções dos homens" (em *Conference Report*, abril de 1880, p. 78).

A respeito deste assunto, exortamos os irmãos presidentes a buscarem o Espírito do Senhor, estudarem as escrituras e o *Manual Geral de Instruções* e serem guiados por eles. A disciplina da Igreja não é limitada apenas aos pecados sexuais, mas inclui outros, como assassínio, abortos, roubo, furto e outras desonestidades; desobediência deliberada às regras e regulamentos da Igreja, defesa ou prática da poligamia, apostasia, ou qualquer outra conduta não cristã, incluindo desafio ou escárnio ao ungido do Senhor, contrária à lei do Senhor e à ordem da Igreja.

Como funciona o sacerdócio? As decisões dos líderes e dos quoruns do sacerdócio devem seguir o padrão dos quoruns presidentes. "As decisões destes quoruns...serão feitas em toda justiça, em santidade, em humildade de coração, mansidão e longanimidade, em fé, virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade" (D&C 107:30).

Em algumas assembléias legislativas do mundo, há alguns grupos denominados "a leal oposição". No evangelho de Jesus Cristo não encontro esse princípio. O Salvador deu-nos este solene aviso: "Sede um; e se vós não sois um, não sois meus" (D&C 38:27). O Senhor deixou claro que, em cada quorum presidente, toda decisão "deverá ser tomada pela voz unânime do mesmo; isto é, todo membro de cada quorum deve estar de acordo com suas decisões" (D&C 107:27). Isto significa que, após franca e aberta discussão, as decisões são tomadas em conselho, sob a direção do oficial presidente que detém a autoridade máxima para decidir. A decisão é então apoiada, pois nossa união origina-se da total concordância aos princípios de retidão e resposta unânime à ação do Espírito de Deus.

Livre discussão e expressão são encorajadas na Igreja. Certamente as manifestações dos membros na maioria das reuniões de jejum e testemunho, ou na Escola Dominical, ou na Sociedade de Socorro e reuniões do sacerdócio atestam esse princípio. Todavia, o privilégio de livre expressão deve operar dentro de limites. Em 1869, George Q. Cannon explicou os limites da expressão individual:

"Um amigo quis saber se nós considerávamos apostasia um membro da Igreja ter, honestamente, opinião diferente daquela das Autoridades da Igreja... Respondemos que...podíamos aceitar que um homem pudesse honestamente divergir das Autoridades da Igreja e ainda assim não ser um apóstata; mas não podíamos aceitar que o homem publicasse essas diferenças de opinião e procurasse, por meio de argumentações, sofismas e protestos especiais, impô-las ao povo a fim de produzir divisão e contenda e de colocar as ações e conselhos das Autoridades da Igreja, se possível, numa perspectiva falsa, sem que tal homem fosse um apóstata, pois essa conduta é apostasia, como entendemos esse termo" (*Gospel Truth*, sel. Jerreld L. Newquist, 2 vols., Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, 2:276-77).

Entre as atividades consideradas apóstatas para a Igreja, inclui-se o membro: "(1) agir repetidamente em clara, ostensiva, deliberada e pública oposição à Igreja ou seus líderes; (2) persistir em ensinar como doutrinas da Igreja informações que não o são, após ser corrigido pelo bispo ou autoridade maior; ou (3) continuar a seguir os ensinamentos de cultos apóstatas (como os que defendem o casamento plural), após haver sido corrigido por seu bispo ou autoridade maior" (*Manual Geral de Instruções*, 1989, p. 10-4).

Os homens ou mulheres que publicamente persistem em desafiar doutrinas, práticas e estatutos básicos da Igreja apartam-se do Espírito do Senhor e perdem o direito de ocupar cargos ou ter

influência na Igreja. Os membros são incentivados a estudar os princípios e doutrinas da Igreja, a fim de entendê-los. Depois, se questões forem levantadas e houver diferenças de opinião, os membros são incentivados a discutir os assuntos em particular com os líderes do sacerdócio.

Há uma certa arrogância em se pensar que qualquer um de nós pode ser mais espiritualmente inteligente, mais instruído ou mais justo do que os Conselhos chamados para presidir-nos. Esses Conselhos estão em mais sintonia com o Senhor do que qualquer indivíduo a quem eles presidam, e cada membro individual desses Conselhos é geralmente orientado pelo Conselho. Nesta Igreja, onde temos liderança leiga, é inevitável que alguns tenham autoridade sobre nós, tendo um passado diferente do nosso. Isso não significa que um indivíduo com outras qualificações vocacionais ou profissionais honradas tenha menos direito ao espírito de seu chamado do que quem quer que seja. Entre os grandes bispos de minha vida encontram-se um pedreiro, um merceeiro, um fazendeiro, um leiteiro e um proprietário de uma fábrica de sorvetes. O que lhes faltava em termos de instrução formal era insignificante. Eram homens humildes e, por serem humildes, foram ensinados e magnificados pelo Espírito Santo. Sem exceção, foram grandemente fortalecidos enquanto aprendiam a labutar diligentemente para cumprir seus chamados e servir aos santos a quem presidiram. Assim é com todos os chamados da Igreja. O Presidente Monson nos ensina: "A quem o Senhor chama, o Senhor qualifica" (Thomas S. Monson, *A Liahona*, julho de 1988, p. 44).

Como devem os portadores do sacerdócio tratar as mulheres da Igreja? As irmãs desta igreja, desde o início, sempre deram uma grande e maravilhosa contribuição para a obra do Senhor. Elas contribuem enormemente com inteligência, trabalho, cultura e requinte em prol da Igreja e de nossas famílias. Os serviços das irmãs, ao avançarmos em direção ao futuro, são mais do que nunca necessários para ajudarem a estabelecer os valores, a fé e o futuro de nossas famílias, assim como o bem-estar de nossa sociedade. Elas precisam saber que são valorizadas, honradas e

apreciadas. As irmãs que servem como líderes precisam ser convidadas a participar e a falar e precisam ser incluídas em nossas reuniões de conselho de ala e estaca, particularmente no que se refere a assuntos das outras irmãs, dos jovens e das crianças.

Como devem os portadores do sacerdócio tratar a esposa e outras mulheres da família? A esposa precisa ser tratada com carinho. Ela precisa ver o marido chamá-la bem-aventurada e as crianças precisam ouvir seus pais louvarem generosamente sua mãe (vide Provérbios 31:28). O Senhor valoriza suas filhas na mesma medida que valoriza seus filhos. No casamento, nenhum é superior; cada um tem sua responsabilidade divina primordial e diferente. Para a esposa, a principal destas diferentes responsabilidades é a da maternidade. Acredito firmemente que nossas queridas e fiéis irmãs desfrutam um enriquecimento espiritual especial que é inerente à sua natureza.

O Presidente Spencer W. Kimball declarou: "Ser uma mulher justa em meio às cenas finais desta terra, antes da segunda vinda de nosso Salvador, é um chamado especialmente nobre...Outras instituições da sociedade podem vacilar, ou mesmo cair, mas a mulher justa pode ajudar a salvar o lar, o qual talvez seja o último e único santuário que alguns mortais conhecem em meio às tempestades e discórdias" (*Ensign*, novembro de 1978, p. 103).

O sacerdócio é apenas uma autoridade justa. Qualquer tentativa de usá-lo no lar como uma arma para praticar abuso ou impor domínio injusto é uma completa contradição dessa autoridade e resulta em sua perda. Como portador do sacerdócio, o pai tem a responsabilidade primordial de reivindicar do Senhor bênçãos espirituais e materiais para si e para sua família, mas essas bênçãos podem somente ser reivindicadas em retidão e caso ele honre o sacerdócio. O Senhor nos ensina que "nenhum poder ou influência pode ou deve ser mantido por virtude do sacerdócio, a não ser que seja com persuasão, com longanimidade, com mansuetude e ternura, e com amor não fingido" (D&C 121:41). Em minha opinião, nas escrituras existem poucas palavras de maior significado do que a bela linguagem da seção 121 de Doutrina e Convênios, que fala de como o sacerdócio deve ser exercido:

"Com benignidade e conhecimento puro, que grandemente ampliarão a alma, sem hipocrisia e sem dolo.

Reprovando às vezes com firmeza, quando movido pelo Espírito Santo; e depois, mostrando um amor maior por aquele que repreendeste, para que não te julgue seu inimigo;

Para que ele saiba que a tua fidelidade é mais forte do que os laços da morte.

Que as tuas entranhas também sejam cheias de caridade para com todos os homens e para com a família da fé, e que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se tornará forte na presença de Deus; e, como o orvalho dos céus, a doutrina do sacerdócio se destilará sobre a tua alma.

O Espírito Santo será teu companheiro constante e o teu cetro um cetro imutável de retidão e verdade; e o teu domínio um domínio eterno e sem medidas compulsórias que fluirá a ti para todo o sempre" (vs. 42-46).

O Presidente Spencer W. Kimball declarou, com respeito aos

convênios do sacerdócio: "Não há limite para o poder do sacerdócio que portais. Só estais limitados quando não viveis em harmonia com o Espírito do Senhor e limitais a vós mesmos no poder que exerceis" (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 498). O Presidente Kimball declarou ainda: "Um homem quebra o convênio do sacerdócio transgredindo os mandamentos — mas também deixando de fazer seus deveres. Sendo assim, para ele quebrar esse convênio basta não fazer nada" (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 497).

Outro grande lembrete de nossas obrigações e bênçãos é o juramento e convênio do sacerdócio, como descrito na seção 84 de Doutrina e Convênios. É-nos dito que as transcendentes obrigações dos portadores do sacerdócio são: "[Atender] diligentemente às palavras de vida eterna", prestar "ao mundo todo testemunho" e instruir o mundo quanto ao "julgamento que está por vir" (vs. 43, 61, 87). Então, há a maravilhosa promessa que diz que, se formos fiéis nas responsabilidades do sacerdócio, seremos "santificados pelo Espírito", tornar-nos-emos "os eleitos de Deus" e tudo o que o "Pai possui ser-[nos]-á dado" (vs. 33, 34, 38). Quão mais importante é receber "tudo que [o] Pai possui" do que buscar ou receber qualquer outra coisa que esta vida oferece!

As bênçãos que coroam nossa vida são resultado da obediência aos convênios e do respeito às ordenanças recebidas no templo sagrado, incluindo-se o novo e sagrado convênio do casamento, que é ponto culminante da investidura sagrada.

No desejo de termos "mente-aberta", de sermos aceitos, estimados e admirados, não brinquemos com as doutrinas e os convênios que nos foram revelados, nem com os pronunciamentos daqueles a quem foram dadas as chaves do Reino de Deus na terra. Para todos nós, as palavras de Josué ecoam com crescente aplicabilidade.

"Escolhei hoje a quem sirvais:... porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor" (Josué 24:15).

Que o Espírito do Senhor esteja conosco para ajudar-nos a magnificar esta grande autoridade do sacerdócio, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

Vossa Lista de Verificação Pessoal para um Bem-sucedido Vôo Eterno

Élder Hugh W. Pinnock
dos Setenta

A direção em que voais quando jovens determinará onde aterrissareis quando adultos.

Esta noite dirijo meus comentários aos rapazes que aqui se encontram juntamente com pais, consultores de quorum, bispos e amigos.

Voar tem um fascínio especial para muitos de nós. Existe um procedimento que os pilotos seguem para levantar vôo com confiança, viajar pela Terra ou estudá-la do espaço sem perigo e então pousar em segurança. Seja pilotando um avião monomotor, seja comandando uma nave espacial que descreva a órbita da Terra a cada noventa e dois minutos, todo piloto experiente examina em detalhes uma *lista de verificação*, para assegurar-se de que todos os sistemas da aeronave estão funcionando adequadamente. Quer falemos de um avião de caça (F-14 ou F-18 *Hornet)* que, com barulho ensurdecedor, decola do convés de um porta-aviões, quer de um avião de pulverização deslizando sobre fazendas nos estados de Washington ou do Kansas, quer da nave espacial *Discovery* subindo ao espaço, lançando satélites e realizando experimentos científicos e médicos, não importa. Cada piloto e tripulante examina a lista detalhada de verificação, para assegurar-se de que tudo esteja em ordem antes da decolagem.

Por serdes mais importantes que qualquer aeronave, seria prudente examinar cuidadosamente vossa lista pessoal de verificação, antes de decolardes rumo ao restante de vossa vida. Sugiro cinco áreas que devem ser verificadas com freqüência em vosso vôo rumo a uma eternidade feliz. Muitos de vós rapazes tendes oitenta anos ou mais para viver! Pensai nisto! Que futuro promissor tereis se vos preparardes adequadamente e vos mantiverdes concentrados nestes pontos.

Primeiro Item da Lista de Verificação: O sacerdócio. Compreendei e utilizai realmente o sacerdócio que portais. Honrai-o; entendei seu poder. Lembrai-vos de que o Sacerdócio Aarônico que portais é o sacerdócio preparatório, que leva ao Sacerdócio de Melquisedeque. Por meio do poder

do Sacerdócio de Melquisedeque, o Filho Unigênito, como Jeová, antes da mortalidade, criou mundos sem fim (vide Heb. 1:2; D&C 76:24; Moisés 1:33) e posteriormente realizou muitos milagres na Terra, como nosso Salvador, Jesus Cristo. Um sábio líder do sacerdócio ensinou que este é o momento de *agirdes* em vossa vida, para mais tarde vos tornardes o homem que deveis ser. O Pai Celestial confia em vós. Possuís o mesmo sacerdócio que Aarão portou honradamente e que João Batista utilizou ao batizar Jesus "para cumprir toda a justiça" (Mateus 3:15). Mil e oitocentos anos depois, às margens do Rio Susquehanna, ele ordenou Joseph Smith e Oliver Cowdery ao Sacerdócio Aarônico (JS–H 1:68-73).

Lembrai-vos de que:

• Joseph Smith tinha vossa idade, diáconos, quando refletiu profundamente a respeito de Deus.

• Joseph Smith tinha vossa idade, mestres, quando foi ao bosque para orar e teve a bênção de falar com Deus e Jesus, nosso Irmão Mais Velho (vide JS–H 1:11-20).

• Joseph Smith tinha vossa idade, sacerdotes, quando Morôni o visitou pela primeira vez e contou-lhe a respeito dos registros contidos em placas de ouro (vide JS–H 1:27-54).

O sacerdócio que portais capacita-vos a preparar, abençoar, e distribuir o pão e a água, emblemas sagrados do sacramento. Colocais os membros da Igreja sob o convênio solene de "(tomarem) sobre si o nome de Teu Filho, e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele lhes deu" (D&C 20:77). Recolheis as ofertas de jejum para ajudar os pobres e os necessitados. Muitos de vós servis como recepcionistas, arrumais cadeiras e mesas para reuniões, e desempenhais outras importantes tarefas. Vós, sacerdotes, tendes autoridade para batizar (vide D&C 20:46), da mesma forma que os rapazes cumprindo missão, vossos pais e outros homens mais velhos batizam. E também ordenais outros em circunstâncias apropriadas (vide D&C 20:46-49).

O Pai Celestial vos ama! Vossos líderes do sacerdócio chamarão muitos de vós, designando-vos como membros de presidências de quorum ou secretários de quorum. Que grandes lições sobre liderança aprendeis, ao guiar outras pessoas em vossa juventude. E bispos, que tarefa vital tendes, devido ao treinamento e às experiências práticas que propiciais a nossos jovens em posições de liderança no quorum.

Segundo Item da Lista de Verificação: Família e Amigos. Lembrai-vos sempre da importância de vosso lar, pais, parentes e amigos. Não espereis que vossos pais façam coisas por vós que agora podeis fazer por vós mesmos. É hora de assumirdes mais responsabilidades. "Meu pai deveria fazer isto", ou "Gostaria que minha mãe continuasse a fazer isso para mim", talvez ainda seja vosso desejo. Um lar bem sucedido é fundamentado no amor e na colaboração dos filhos, assim como em pais amorosos que cumprem suas responsabilidades.

Certo dia, quando estava com dezessete anos, eu lavava o carro da família, pensando ansiosamente num encontro que teria aquela noite. Meu pai saiu para ver o que eu estava fazendo. Criticou-me tanto, que achei que estava fazendo tudo errado. Finalmente, disse-lhe algo como: "Pai, deixe-me em paz. Não sabe que esta é a primeira vez que sou adolescente?" Ele olhou para mim e disse: "Rapaz, não sabe que esta é a primeira vez que sou pai?" Fiquei um pouco mais sábio naquele dia, pois percebi que estamos todos aprendendo juntos, na família. Não podemos esperar que nossos pais sejam perfeitos, assim como não podemos esperar que nos tornemos tudo o que sonhamos.

Sede rápidos em perdoar quando surgirem problemas em casa. Quando necessário, ajudai a cuidar de vossos irmãos e irmãs mais jovens. Sois seus heróis. Ao assumirdes mais responsabilidades em casa, vereis que oportunidades adicionais surgirão em outras áreas de vossa vida.

Escolhei amigos cuidadosamente. Relacionai-vos com rapazes e moças honestos e que vos ajudem a serdes responsáveis. Ajudai vossos amigos a tomarem a decisão de sair em missão, freqüentar as reuniões da Igreja e participar de atividades condizentes com vossos padrões. Vós, que tendes dezesseis anos de idade ou mais e que estais namorando, assegurai-vos de que a jovem que namorais volte para casa tão bem como quando saiu.

Terceiro Item da Lista de Verificação: Viver os mandamentos. Nunca alimenteis as raposas! O que isto quer dizer? *Quebrar os mandamentos é como alimentar raposas.* Na Inglaterra, onde moramos, minha esposa e eu soubemos que havia raposas na cidade. Queríamos ver uma e um vizinho nos disse que se deixássemos alimento para as raposas, provavelmente veríamos uma. O açougueiro deu-nos alguns ossos e nós, toda noite colocávamos alguns ossos no quintal. Em breve uma raposa apareceu para comer. Depois, mais algumas. Agora temos pelo menos cinco raposas correndo em nosso jardim, cavando a relva e deixando uma confusão todas as noites, mais ou menos como o Parque Jurássico peludo. O que

começou como curiosidade é agora um problema, e o pecado acontece da mesma forma. Uma indiscrição pode iniciar um processo que pode transtornar toda uma vida. Lembrai-vos de que, se não começardes a alimentar as raposas, elas nunca destruirão vosso jardim. Se evitardes cometer enganos aparentemente pequenos e inofensivos, evitareis muitos problemas mais graves no futuro. Sede jovens corajosos, vivendo honestamente. Criai recordações felizes para vós e para aqueles com quem conviveis.

Quarto Item da Lista de Verificação: Educação. Aproveitai bem vossa instrução. As escrituras nos indicam que há tempo para todo o propósito debaixo do céu (vide Ecles. 3:1-8). Agora é a hora de preparação. A direção em que voais quando jovens determinará onde aterrissareis quando adultos. Estais voltados para direção em que desejais voar?

Vós, que sois mais velhos, lembrai-vos de que nem tudo o que ocorre na escola e no trabalho é agradável; tampouco tudo parece útil e necessário. Ainda assim, a maior parte do que aprendeis é útil. Entusiasmai-vos com respeito à instrução e desenvolvei o hábito de caminhar a segunda milha (vide Mateus 5:41; 3 Néfi 12:41). Esse hábito ajudar-vos-á a atravessar continentes com êxito, quando fordes mais velhos. Por meio de estudo e trabalho árduo deveis preparar-vos para uma vida de autoconfiança espiritual, emocional e econômica. Edificai agora o alicerce que sustentará vosso futuro (vide Mateus 7:24-25). Experimentai o entusiasmo da realização de tarefas difíceis.

Os rapazes diligentes de há poucos anos são os líderes produtivos e respeitados de hoje. Muitos deles trabalharam em vários empregos quando jovens e economizaram parte dos ganhos para a missão e para a escola. Desde aquela época, eles vêm abençoando vidas. Vossos pais não são obrigados a dar-vos tudo quanto quereis. O Senhor instruiu-nos a não sermos ociosos! (Vide D&C 42:42; 60:13; 75:3; 88:124).

Quinto Item da Lista de Verificação: A missão. Enquanto servia como ajudante-de-ordens de um major-general em uma unidade de reserva do exército, encontrei-me conversando com freqüência com

aquele extraordinário líder militar. Ele não pertencia à Igreja. "Pinnock", disse certa ocasião, "sabe quão afortunados são os mórmons?" Repliquei com algo como "Sim, senhor, mas em que está pensando?" Ele disse: "Uma missão, Pinnock, é nisso que estou falando. Seus rapazes são incentivados a servirem ao próximo. Tornam-se mais fortes, mais sábios e mais dignos de confiança, devido à missão".

O profeta pediu que os jovens servissem. O mundo precisa desesperadamente de vosso serviço, e precisais sentir o poder e o crescimento que se tem ao servir a outras pessoas e ensiná-las. Se, porém, por alguma razão incomum não fordes chamados para a missão, haverá outras oportunidades de servir ao Senhor.

Então, aqui está: uma lista de verificação que vos manterá voando na direção correta. Um piloto necessita do apoio de uma equipe de terra qualificada, para ser bem sucedido, e vossos pais, bispos, líderes de quorum e amigos fiéis ajudar-vos-ão em vosso vôo durante estes anos vitais de vossa vida. Um futuro maravilhoso vos aguarda, se permanecerdes atentos à vossa lista de verificação pessoal. Oramos por vós, preocupamo-nos convosco e estaremos ao vosso lado para ajudar-vos. Testifico estas verdades em nome de nosso Salvador, Jesus Cristo. Amém.

"Não (Toqueis) nos Maus Dons nem no que É Impuro"

Élder H. Burke Peterson
Membro Emérito dos Setenta

Não podemos nos deixar envolver pelo programa de entretenimento oferecido por Satanás e ser considerados inocentes. Por que? Porque somos homens e rapazes do convênio.

Irmãos, saúdo-vos com ternura, amor e respeito. Agradeço-vos por tudo o que fazeis em prol dos filhos de nosso Pai em todo o mundo. Espero que compreendais o quanto me preocupou esta designação. Como imaginais que esta fosse a última oportunidade que teria de falar-vos deste púlpito, irmãos do sacerdócio, meus pensamentos voltaram-se para um assunto bastante delicado. Da mesma forma que fez o Rei Benjamim em tempos passados, rogo-vos:

"(Abri) vossos ouvidos para poder ouvir, vossos corações para poder entender, e vossas mentes, a fim de que os mistérios de Deus vos possam ser manifestados" (Mosiah 2:9).

Espero que sejamos ensinados pelo Espírito esta noite.

Em Morôni 10:30, lemos:

"E novamente desejo exortar-vos a que vos chegueis a Cristo e vos apegueis a toda boa dádiva, *não tocando nos maus dons nem no que é impuro*" (grifo nosso).

O assunto que desejo abordar diz respeito a como, às vezes inocentemente, nos envolvemos com uma das coisas mais terríveis e imundas a que se referiu esse antigo profeta. Satanás, o diabo e pai de todas as mentiras, astuta e vagarosamente fez com que as normas de moral baixassem a um nível trágico e destrutivo. O que vemos nas revistas e livros, CDs e fitas de vídeo, na televisão e no cinema, cada vez mais pode ser igualado aos excessos do povo de Sodoma e Gomorra. Os filmes, a música, os materiais impressos, etc., estão repletos de sexo, nudez e vulgaridade.

Uma das grandes tragédias é que muitos homens e rapazes portadores do sacerdócio de Deus estão envolvidos com esse tipo de "entretenimento", como alguns preferem chamar. Boa parte faz isso apenas ocasionalmente, a princípio. Consideram-se espiritualmente fortes e imunes a qualquer tipo de influência. Toda essa imundície não passa de pornografia falsamente adornada por vestes esplendorosas — uma das melhores armas de Satanás.

Parte da tragédia a que me refiro é que muitos homens e rapazes não admitem que caíram na cilada ou que estão prestes a cair. Infelizmente, temo que muitos dos que se encontram ao alcance de minha voz estejam nessa situação e não se dêem conta. Consideram isso uma forma de diversão para aliviar as tensões do dia a dia. Na realidade, *estão apenas perdendo a espiritualidade* e a capacidade de evocar os poderes dos céus quando isso se fizer necessário.

É preciso que conheçamos plenamente as conseqüências de nos envolvermos com tal tipo de entretenimento. Os pais devem ensinar os filhos para que estejam cientes das perdas eternas. Nenhum homem ou rapaz aqui presente pode ver, ler ou ouvir essas vulgaridades explícitas, ainda que seja de forma muito sutil, sem causar tristeza a um Deus amoroso e terrível dano ao próprio espírito. Não podemos olhar ou ouvir esse tipo de imundície em nossa própria sala de estar ou onde quer que seja, sem sofrermos as conseqüências — e elas são muitas.

Devemos lembrar-nos de que, nesta vida mortal, desfrutamos apenas parcialmente as recompensas de um viver reto. De igual modo, não sofreremos a miséria, pelo não cumprimento dos mandamentos de Deus, apenas nesta terra. A eternidade é muito longa.

Irmãos, rogo-vos que abandoneis esse hábito. Mantende distância de qualquer filme, vídeo, revista ou música — *seja qual for* — que inclua comportamento e expressões ilícitas. Sede corajosos e desligai o aparelho de televisão. Jogai fora as fitas de vídeo e revistas, pois lixo se joga no lixo.

Em Doutrina e Convênios há uma advertência e uma promessa. A promessa diz: "Se os vossos olhos estiverem fitos só na minha glória, os vosso corpos se encherão com luz, e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas" (D&C 88:67).

Aplicando esta escritura hoje, creio que cada vez que ouvimos ou olhamos para o material a que me refiro — ainda que se apresente de forma extremamente sutil — nossa luz interior diminui, porque a escuridão interior aumenta. Como

conseqüência, não conseguimos raciocinar com clareza para enfrentar os desafios da vida — seja no trabalho, na igreja, na escola, na família ou em assuntos pessoais — pois o canal que conduz à fonte de toda a luz para a solução de problemas está obstruído por imagens obscenas. Limitamos seriamente nosso direito de receber revelação pessoal a respeito de qualquer assunto. Nosso desempenho na escola ou no trabalho não será o mesmo. Ficamos quase à deriva e, como resultado, cometemos mais erros e sentimo-nos menos felizes. Lembrai-vos de que nossa mente é um instrumento maravilhoso. Grava tudo o que colocamos nela, seja imundície ou beleza. Quando vemos ou ouvimos qualquer coisa suja ou vulgar, seja o que for, nossa mente grava e vai passando para segundo plano os pensamentos belos e puros. A esperança e a fé em Cristo começam a desvanecer-se, e a confusão e o descontentamento tornam-se cada vez mais presentes.

Irmãos, irmãs e pais não vivem mais tão felizes quanto costumavam viver. Há menos paz e contentamento nos lares e corações. Fazemos coisas das quais depois nos arrependemos. As discussões tornam-se freqüentes e, quando há contenda, o Espírito de Cristo se afasta de nós.

Volto a dizer-vos, abandonai as coisas vulgares. Afastai-vos delas, fugi delas, queimai-as, apagai-as, destruí-as. Sei que somos duros ao dizer que os filmes permitidos apenas para maiores de dezoito anos e muitos filmes permitidos para maiores de quatorze anos são produzidos pela influência de Satanás. Nossos padrões não devem ser baseados nas indicações de faixa etária. E, repito, pelo que *realmente* retratam, esse filmes, músicas, etc., servem aos propósitos do príncipe das trevas.

Irmãos, consideremos uma vez mais por que não podemos nos deixar envolver pelo programa de entretenimento oferecido por Satanás e permanecer livres de culpa. Por que? Porque *somos homens e rapazes do convênio*, e isso faz com que não sejamos como os outros. Por termos feito convênio com o Senhor, não somos pessoas comuns, somos diferentes. Ele ama todos os filhos, *mas aqueles que fizerem convênio com Ele têm uma enorme responsabilidade.*

O Senhor disse-nos, através das escrituras, que antes mesmo de virmos à terra, fomos escolhidos para receber o sacerdócio e levar avante sua obra aqui. Não é uma tarefa simples e insignificante. *Seremos* responsabilizados se não fizermos a nossa parte.

Se enfrentais o problema do qual estamos tratando, permiti-me dar-vos esperança e mostrar-vos um plano de ataque. Se sois jovens, pedi ajuda a vossos pais ou ao bispo. Tanto os jovens quanto os mais velhos devem buscar o Senhor. Não será fácil abandonar esse hábito e purificar o espírito, livrando-o das obscenidades de que falamos; e também não será um processo rápido, mas, é o melhor a fazer. Cito as palavras proferidas neste púlpito há vários anos:

"O segredo para eliminarmos toda e qualquer impureza de nosso espírito não é muito complicado. Começa com oração (sincera e fervorosa) todas as manhãs e termina com oração todas as noites. Este é o passo mais importante que eu conheço no processo de purificação. Pode ser simplesmente uma oração pedindo forças para nos livrarmos de maus hábitos," ou uma oração para que não sintamos o desejo de pecar (*A Liahona*, março de 1981, p. 56).

Lembrai-vos, porém, de que nem todas as orações são respondidas no mesmo dia ou no dia seguinte. Às vezes leva muito tempo, mas, "uma vez dado esse passo, já vi centenas de milagres acontecerem. Sem ele, haverá contínua frustração, infelicidade, falta de eficiência e desespero" (ibid.).

Se haveis tentado e desistido, rogo-vos que tenteis mais uma vez, e mais outra e mais outra. O Pai Celestial não vos desamparará se persistirdes.

O segundo passo deste plano de ataque para obterdes maior poder espiritual consiste no estudo diário das escrituras. Não precisa ser longo, mas deveis fazê-lo todos os dias. Se eu fosse um de vós, começaria a ler as escrituras hoje à noite e não deixaria passar um só dia sem lê-las, mesmo que fosse só por alguns minutos. Aqueles que lêem regularmente as escrituras têm a promessa de que receberão uma quota maior de inspiração (ver ibid.).

As escrituras nos ajudarão a transformar as trevas em luz.

O terceiro passo é: quando for necessário, buscai as bênçãos provenientes da confissão. Muitos nutrem o sentimento de culpa resultante da falta de arrependimento. A confissão faz parte desse processo. Se estiverdes nesta situação, rogo-vos que procureis o bispo com a maior urgência.

Testifico-vos que o Salvador lidera esta obra. Permiti-me repetir as palavras do grande profeta Morôni, ao despedir-se:

"Sim, vinde a Cristo, sede perfeitos nele e negai-vos a todas as impurezas; e se vos negardes a todas as impiedades e amardes a Deus com todo o vosso poder, mente e força, então sua graça vos será suficiente e por sua graça podereis aperfeiçoar-vos em Cristo, e, se pela graça de Deus vos aperfeiçoais em Cristo, não podereis de forma alguma negar o poder de Deus" (Morôni 10:32).

Dele eu testifico em nome de Jesus Cristo, amém.

Uma Visão Eterna

Élder Carlos H. Amado
Do Quorum dos Setenta

Ampliai vossa visão e reconhecei que tendes laços com Deus; erguei os olhos e vivei dignamente o sacerdócio que portais.

Servo e *serviço* são palavras comuns na igreja restaurada.

Algumas pessoas dizem: "Aquele que não vive para servir não serve para viver". Palavras sábias que são aplicáveis a todo portador do sacerdócio. Uma outra palavra que descreve o sacerdócio é *serviço*. Literalmente, todo homem que recebe o sacerdócio é "chamado a servir". O Apóstolo Pedro disse a vosso respeito: "Vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido" (I Pedro 2:9). Ilustrarei isto com uma história.

María Coj, membro da Igreja, tinha dezessete anos de idade, e era a mais velha de oito irmãos. Ela estava com cisticercose, uma infecção parasítica proveniente de alimento contaminado. Com o tempo, essa infecção atingiu-lhe o cérebro, causando terríveis dores de cabeça e, depois, cegueira. Foi necessário levá-la de sua casa em Sololá para a Cidade da Guatemala, a fim de aliviar-lhe a dor. Por causa das convulsões provocadas pelo avanço da doença, sua condição piorou e foi só por meio de aparelhos que ela foi mantida viva. Era evidente que não viveria por muito tempo naquelas circunstâncias.

Nessa mesma época, Erika Alonzo, de doze anos, parcialmente cega e também membro da Igreja, viajou vinte e duas horas de ônibus de Honduras até a Cidade da Guatemala para submeter-se a uma cirurgia nos olhos. Por duas semanas ela esperou por uma córnea aceitável dos Estados Unidos para ser transplantada em seu olho, mas nenhuma apareceu.

Nessa época, María morreu. Como sua cegueira fora causada por pressão no cérebro, suas córneas eram saudáveis. O pai e a mãe de María autorizaram a doação da córnea. A operação foi um sucesso.

No dia 12 de julho de 1993, Erika viajou para Sololá para conhecer a família Coj. A família, surpresa, perguntou: "Consegue enxergar?" Ela respondeu: "Vejo tudo claramente". Foi um encontro espiritual. A irmã Coj, que não entendia espanhol muito bem porque sua língua nativa era Cakchiquel, sentiu o amor e o espírito da conversa. Devido à doação dos olhos de María, Erika agora enxerga e pode desfrutar de tudo que a cerca. A morte de uma pessoa e o amor de seus pais abençoaram a vida de outra. O milagre médico de uma pessoa conseguir ver através dos olhos de outra é uma surpreendente realidade.

Espiritualmente falando, vós, jovens do Sacerdócio Aarônico, ao contemplardes as bênçãos desta vida e da eternidade através dos olhos de seus fiéis pais, professores, bispos, apóstolos e profetas, descobrireis que, por meio de pequenas doações diárias de tempo como para ponderar, orar e estudar as escrituras, eles vos ensinarão a respeito do divino que existe em vós.

Ampliai vossa visão e reconhecei que tendes laços com Deus; erguei os olhos e vivei de modo a serdes dignos do sacerdócio que portais. Aprendei na juventude a controlar as paixões, desejos e apetites. Preparai-vos seriamente para cumprir vossa gloriosa responsabilidade de pregar as verdades da Restauração, as quais são que Jesus é o Cristo e que a salvação vem somente por seu intermédio e que Joseph Smith foi um profeta instruído por mensageiros divinos a fim de restaurar, com poder e autoridade, todos os convênios e ordenanças que são encontrados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Em cada portador do sacerdócio deve arder a convicção pessoal de que a missão de Jesus Cristo foi única: o Filho do Pai Celestial Eterno e de uma mãe mortal, especialmente escolhida, tornou-se o Filho Unigênito de Deus, o que o qualificou a ser o Mediador, Salvador e Redentor da humanidade. Ainda que tenha sido caluniado, cuspido, esbofeteado, açoitado e humilhado, "ele não abriu a sua boca" (Isaías 53:7).

Ele morreu cedo; era jovem e forte e de ilimitada sabedoria. Quando tiverdes trinta e três anos, entendereis melhor. Seu sacrifício foi doloroso mas indispensável. Ele foi o primeiro a ressuscitar, revestido em glória e vida eterna.

A expiação do Filho de Deus possibilitou a toda a humanidade retornar à presença do Pai. Ele agora nos ensina: "Segui-me, pois, e fazei as coisas que me vistes fazer" (2 Néfi 31:12). Será vosso privilégio servir por dois anos como missionário, com os olhos fitos na glória de Deus e na construção de seu reino (vide D&C 4:5). Durante esse tempo, Cristo refinará vosso espírito; moldará vosso caráter e plantará em vosso coração os princípios que vos permitirão viver em retidão e alegria nesta vida e na eternidade.

Podeis pensar que sacrificareis muito em deixar a família, o estudo e a comodidade. Outros talvez se queixem, dizendo que a vida missionária é rigorosa. Os milhares que serviram testificarão que, quando contardes as bênçãos, o

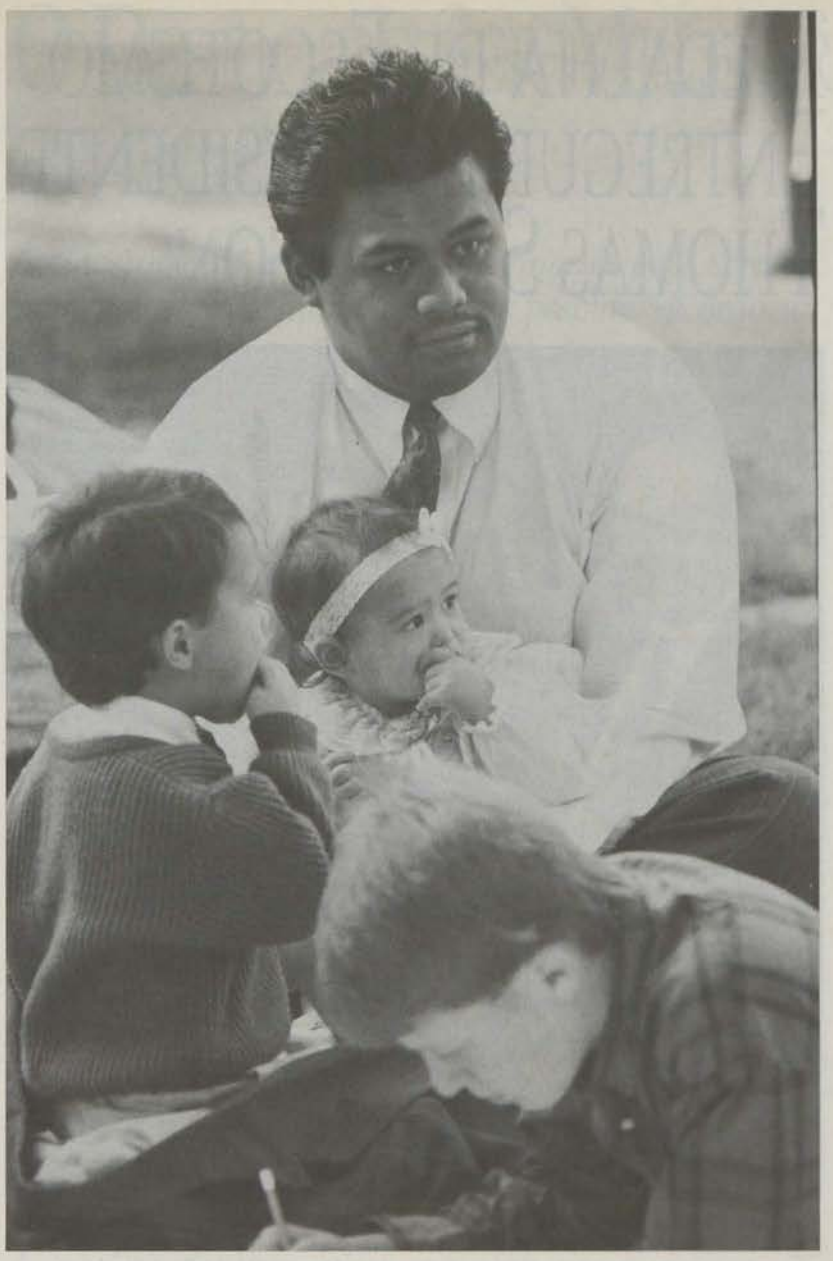
sacrifício não existirá.

Gostaria de relatar uma experiência de fé. Sendo filho único, o élder Hermelindo Coy disse adeus à mãe e, pela primeira vez na vida, saiu de sua pequena vila nas montanhas de Senahú, Guatemala. Ele deu entrada no Centro de Treinamento Missionário dia 14 de março de 1991. Embora fosse membro da Igreja havia apenas dois anos e fosse também bastante tímido, sua determinação de servir era grande. Seu passado escolar contava menos de cinco anos de curso primário em sua língua nativa, o *Kekchí*. O espanhol, língua oficial da Guatemala, era estranho para ele.

Durante a missão, acostumou-se a viver com uma dor na perna. Raramente reclamava. Em agosto de 1992, além do aumento da dor, percebeu algo estranho em seu joelho. Fez um exame médico e o diagnóstico apontou *câncer no osso*. Um exame mais cuidadoso revelou câncer no fígado, nos pulmões e no sistema linfático; em outras palavras, seu estado era terminal. Ele não entendeu a natureza da doença nem sua gravidade. Com a ajuda de um tradutor e usando exemplos da vida rural que lhe era familiar, compreendeu que tinha pouco tempo de vida.

Ele não perguntou: "Por que isto está acontecendo comigo?" Não se lamentou nem expressou sentimentos negativos. Foi obediente a tudo que era exigido dele. Perguntaram-lhe se gostaria de voltar para casa, mas ele pediu para ficar na missão e servir pelo tempo que lhe fosse possível, mesmo até a morte. No mês de outubro do mesmo ano, andava com dificuldade, tendo que usar uma bengala. Ele conseguia trabalhar apenas algumas horas por dia. Em dezembro, estava incapacitado de andar. Pela primeira vez sentiu-se desencorajado porque não podia fazer proselitismo. Sua preocupação constante era saber quem tomaria conta de sua mãe depois que ele morresse.

O presidente da missão, numa de suas visitas, pediu-lhe que ensinasse mais da doutrina básica a sua mãe, que, juntamente com enfermeiras da missão, lhe dava assistência vinte e quatro horas por dia. Ao ensinar o plano de salvação à mãe em sua língua nativa, seu rosto irradiava certeza e resplendor. Élder Coy entendia com poder e convicção o que estava ensinando.



Quando suas forças diminuíram, ele pôs toda confiança no Senhor. Numa ocasião, quando a dor estava realmente forte, ele disse, em oração: "Pai Celestial, não sei o dia nem a hora em que vou morrer, mas quero saber logo de ti qual será minha próxima designação". Ele morreu em fevereiro de 1993. Sua morte abençoou a todos os missionários, líderes, membros e até pessoas de fora da Igreja, a todos os que ficaram sabendo de sua coragem de servir e perseverar até o fim. Sua fé era tão simples que era até contagiosa. Ele não temeu a morte e fortaleceu a todos que o conheceram.

Amados jovens, prometo-vos que, se servirdes com fé, como fez élder Coy, e se olhardes através dos olhos de seus pais e dos líderes, que também vos amam, vosso testemunho será fortalecido, vossa visão ampliar-se-á e iluminará a todos os que estão espiritualmente cegos, ajudando-os a retornarem a Cristo. Levantai-vos e brilhai; sede como os mais de quarenta e nove mil missionários que hoje levam luz, esperança e conhecimento àqueles que necessitam. Acrescento meu testemunho da divindade desta obra, em nome de Jesus Cristo, amém.

Medalha de Escotismo Entregue ao Presidente Thomas S. Monson

Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência (à esquerda), ouve Eugene F. Reid, líder dos Escoteiros da América, lê a Menção Honrosa que é parte integrante da entrega do renomado prêmio Lobo de Bronze ao Presidente Monson. O Líder Executivo dos Escoteiros Jere B. Ratcliffe ouve, ao fundo.

Após o discurso do Élder Carlos H. Amado, o Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, apresentou executivos da organização mundial de escotismo e estes presentearam o Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, com a medalha Lobo de Bronze:

Estamos honrados por termos conosco esta noite o sr. Jere B. Ratcliffe, líder executivo dos Escoteiros; o sr. Eugene F. "Bud" Reid, membro da Junta Nacional Executiva e do Comitê Internacional dos Escoteiros da América e presidente anterior do Comitê Mundial de Escotismo; e o sr. C. Michael Hoover, chefe assistente executivo de Escotismo. É meu privilégio chamar ao púlpito o sr. Ratcliffe e depois o sr. Reid. O sr. Reid entregará um prêmio especial ao Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. O Presidente Monson, então, discursará. Sr. Ratcliffe, por favor.

Sr. Ratcliffe:

É realmente uma honra estar na conferência geral do sacerdócio, para a entrega do Prêmio Internacional de Escotismo, a medalha Lobo de Bronze, ao Presidente Thomas S. Monson. O Presidente Monson é um dos mais ilustres amigos dos Escoteiros da América e o membro mais antigo de nossa junta executiva nacional, tendo sido inicialmente eleito em 1969.

Nesse período, os Escoteiros da América e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm desenvolvido uma associação inédita, com o intuito de desenvolver os rapazes. Essa parceria é, para mim, preciosa, por causa de nossas organizações e do que elas adotam em termos de crenças básicas semelhantes—crenças que incluem um compromisso com princípios religiosos e valores familiares fortes e tradicionais.

A liderança dos Escoteiros da América reconhece que os princípios religiosos são uma importante parte da vida. Quando um jovem começa a desenvolver a fé, começa a desenvolvê-la de dentro para fora e, assim, prepara-se para fazer uma diferença positiva na sociedade.

O Escotismo também continua a enfatizar os valores tradicionais das famílias. O Presidente David O. McKay, um grande patrocinador do Escotismo, afirmava freqüentemente: "Nenhum sucesso pode compensar o fracasso no lar". Juntos, o Escotismo e a Igreja continuam a promover o crescimento do valor da família e dos valores familiares.

O Presidente Monson tem ajudado os Escoteiros da América a permanecerem fiéis às nossas crenças básicas mútuas. É um escoteiro excepcional. Tem dedicado muito de sua vida à preservação e à prática dos ensinamentos da Igreja e da missão dos Escoteiros da América, uma missão de ensinar valores que perdurem por toda a vida.

Em nome de todos os seus colegas escoteiros, Presidente Monson, quero dar-lhe os parabéns e desejar felicidade e sucesso permanente ao senhor e a sua adorável esposa, Frances.

Sr. Reid:

Pela autoridade a mim concedida pelo Comitê Mundial de Escotismo, tenho a honra e o

privilégio de entregar a Medalha Lobo de Bronze a Thomas S. Monson. Esta é a única medalha concedida pela Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Gostaria de pedir ao Presidente Monson que se levante.

Lerei agora a menção honrosa da medalha Lobo de Bronze.

"Presidente Thomas S. Monson, E.U.A., A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Membro da Junta Executiva Nacional dos Escoteiros da América, o Presidente Monson tem sido ativo no Escotismo durante toda a vida. Como escoteiro, quando jovem, alcançou o grau de "*Life Scout*" (N. do T. Escoteiro Vida) e mais tarde serviu como Explorador e Representante Institucional.

Em A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, dirigiu atividades de escotismo em diferentes níveis. Serviu como conselheiro de especialidades e também como membro do Comitê de Escotismo SUD do Canadá e como capelão em um *Jamboree* (N. do T. congresso internacional de escoteiros) nesse país. Foi membro do Comitê Geral de Escotismo da Igreja por dez anos. Nos últimos anos, esteve envolvido na Campanha dos Escoteiros contra a fome para auxiliar os pobres da comunidade.

Em 1969, Thomas S. Monson tornou-se membro da Junta Nacional Executiva dos Escoteiros da América, onde também serve como membro do Comitê Internacional. Já recebeu a Medalha "Búfalo de Prata" e representou os Escoteiros da América como delegado nas Conferências Mundiais em Tóquio, Nairóbi e Copenhague.

Em suas designações pelo mundo como líder de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o Presidente Monson tem trabalhado incansavelmente para implantar o Escotismo em vários países. Tem trabalhado estreitamente com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro para encontrar meios de fortalecer os laços da Igreja com as associações nacionais de escotismo. É um voluntário firme e vigoroso e comprometido com o Movimento do Escotismo. Sua liderança tem sido exemplar."

Agora colocarei no pescoço de Thomas S. Monson, o Lobo de Bronze.

O Desejo de Ser Melhor

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

O Sacerdócio Aarônico prepara rapazes para serem homens e para as tarefas de mais peso do Sacerdócio de Melquisedeque. O escotismo ajuda nossos rapazes a andarem firmes no caminho do sacerdócio, em direção à exaltação.

Meus queridos amigos e companheiros escoteiros, Jere Ratcliffe, Bud Reid e Mile Hoover, vossa presença e vossas palavras honram-me nesta noite. É com humildade que recebo esta Medalha do Lobo de Bronze. Sei que, ao concederdes tal honraria, o fazeis com o intuito de expressar gratidão à Igreja e aos líderes que, no passado e atualmente, permitiram que eu servisse na Junta Nacional Executiva durante esses últimos vinte e quatro anos, seguindo os passos do Presidente Ezra Taft Benson e do Presidente George Albert Smith, que me antecederam em tal posição. Como membro do Comitê Internacional da junta, tive o privilégio de viajar a muitos países e testemunhar a influência positiva do escotismo na vida de rapazes de muitas línguas, raças e culturas.

Como Igreja, saímo-nos bastante bem na execução do programa de escotismo nos Estados Unidos e Canadá. Com a ajuda de Jacques Moreillon, secretário-geral da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, estamos tomando providências para que a influência do escotismo se estenda a nossos rapazes em todo o mundo.

Gostei muito das palavras inspiradas do Presidente Spencer W. Kimball, quando falou aos membros da Igreja de todo o mundo: "A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias reitera seu apoio ao escotismo e procurará prover uma liderança que ajude os rapazes a permanecerem próximos à família e à Igreja, desenvolvendo, ao mesmo tempo, o senso e cidadania, caráter e boa forma física que o escotismo representa... Nosso apoio a esse grande movimento para rapazes e ao Juramento e à Lei em que se baseia tem sido firme e constante."[1] Reiteramos nosso endosso nesta noite.

Gostaria de relatar-vos uma experiência pessoal. Quando tinha quatorze anos, nossa tropa teve uma atividade no Big Cottonwood Canyon (N. do T. – Desfiladeiro próximo à Cidade do Lago Salgado). Após armarmos as barracas, nosso líder disse-me: "Monson, sei que gosta de pescar. Vou dar-lhe dois anzóis com iscas artificiais. Pesque o suficiente para alimentar a tropa durante os próximos três dias. Venho buscá-los no sábado". E foi-se embora. Nunca questionei a designação. Sabia que, se fizesse minha parte, pescaria o suficiente para alimentar a tropa. E assim o fiz. Só depois de adulto vim a saber que um líder escoteiro não deve deixar os rapazes sozinhos. Mas que experiência foi aquela para nós!

Os desenhos de Norman Rockwell (N. do T. – pintor popular americano (1894-1978) muito conhecido por seus trabalhos para revistas e livros com coletâneas de pinturas) na capa da revista *The Saturday Evening Post* (N. do T. – revista de assuntos gerais muito popular nos Estados Unidos) ou da *Boy's Life* (N. do T. – revista de escotismo nos Estados Unidos) sempre me trazem boas recordações. Dos dois quadros que mais admiro, um retrata um chefe escoteiro sentado perto das últimas brasas de uma fogueira contemplando os rapazes adormecidos em suas pequenas barracas. O céu está repleto de estrelas e os cabelos despenteados dos meninos são iluminados pela fogueira. O semblante do chefe escoteiro mostra seu amor, sua fé e sua devoção. A cena lembra o pensamento: "O maior presente que um homem pode dar a um menino é a disposição de compartilhar uma parte de sua vida com ele".

O outro quadro mostra um menininho usando um uniforme de escoteiro de tamanho muito grande, pertencente a seu irmão maior. Ele se olha no espelho da parede, seu pequeno braço fazendo a saudação escoteira. O quadro poderia chamar-se "Seguindo os Passos do Escotismo".

Neste mundo em que alguns homens e mulheres mal direcionados tentam destruir grandes organizações como o escotismo, sinto-me contente por representar uma entidade que ensina o dever para com Deus e a pátria e que abraça a Lei do Escotismo. Sim, uma organização cujo lema é "Sempre Alerta!" e que aconselha: "Faça uma boa ação diariamente".

O Sacerdócio Aarônico prepara rapazes para serem homens e para as tarefas de mais peso do Sacerdócio de Melquisedeque. O escotismo ajuda nossos rapazes a andarem firmes no caminho do Sacerdócio em direção à exaltação. Nesse caminho haverá curvas e desvios exigindo decisões da maior importância. A inspiração divina fornecerá o mapa que garantirá a exatidão das escolhas. Chega um momento na vida de cada rapaz que requer uma análise séria e uma avaliação sábia a respeito de seu futuro, uma vez que as decisões determinam o destino.

Esta noite, nesta grande audiência de portadores do sacerdócio, encontram-se homens que trilharam os caminhos de sua juventude com sucesso. Precisamos de seus homens experientes como exemplos para aqueles que confiam neles para sua orientação e segurança. Irmãos, estamos preparados para esta oportunidade de liderança — para o privilégio de até salvar vidas? Nossa ajuda se faz necessária aqui e agora.

Nas cidades deste país e nas nações de todo o mundo, o lar e a família estão se degenerando. Em muitos casos, abandonou-se a rede de segurança provida pela oração pessoal e familiar. Uma atitude machista do tipo "eu consigo fazer sozinho" ou "não preciso da ajuda de ninguém" domina a filosofia diária de muitos. Normalmente, há um espírito de rebeldia contra as tradições estabelecidas de ordem e decência e é enorme a tentação de acompanhar-se as tendências da sociedade em geral. Tal filosofia destrutiva, fórmula certa para o fracasso, pode levar à ruína, a menos que homens de fé, cheios de amor, indiquem a rapazes vacilantes o caminho correto a seguir. Lembrai-vos do poema:

Ele estava só na encruzilhada,
A luz do sol em seu rosto.
Não pensava no mundo desconhecido...
Estava pronto para uma corrida de homens.
As estradas iam para leste e para oeste.
E o menino não sabia qual era o melhor caminho;
Ele escolheu então o caminho que o levou para baixo
E perdeu a corrida e a coroa do vencedor.
No final, caiu numa armadilha
Porque não havia ninguém na encruzilhada
Para mostrar-lhe o melhor caminho.
Num outro dia, no mesmo lugar,
Encontrava-se um rapaz com muitas esperanças.
Ele também estava pronto para uma corrida de homens;
Ele também procurava as coisas boas;
Mas havia alguém lá que conhecia os caminhos,
E mostrou-lhe qual caminho seguir.
Desviou-se, portanto, do caminho que o levaria para baixo,
E ganhou a corrida e a coroa do vencedor.
Anda ele agora pela boa estrada
Porque alguém estava na encruzilhada
Para mostrar-lhe o melhor caminho.[2]

A força para edificar, a sabedoria para guiar e a habilidade de salvar não se restringem aos portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Muitos dentre vós, rapazes, fazeis parte de presidências de quóruns de diáconos e quóruns de mestres e tendes cargos de liderança auxiliando o bispo a guiar os quóruns de sacerdotes. Ao magnificar vossos chamados no tocante à ajuda àqueles a quem presidis, recebereis ajuda celestial. Lembrai-vos que, através de todas as eras, o Pai Celestial demonstrou confiança naqueles de tenra idade.

O menino Samuel devia ser

como qualquer outro de sua idade quando servia ao Senhor perante Eli. Ao deitar-se para dormir, Samuel escutou a voz do Senhor chamando-o e, pensando ser o idoso Eli, respondeu: "Eis-me aqui". No entanto, após Eli ouvir o relato do menino e dizer-lhe que se tratava do Senhor, Samuel seguiu o conselho de Eli e respondeu ao chamado do Senhor com o memorável "Fala, porque o teu servo ouve". O relato nos diz que "crescia Samuel, e o Senhor era com ele".[3]

Contemplai por um momento os importantes efeitos da oração de um menino, nascido no ano de nosso Senhor de mil oitocentos e cinco em Sharon, condado de Windsor, no estado do Vermont — Joseph Smith, o primeiro profeta desta dispensação. O Pai e o Filho apareceram a ele e recebeu orientação divina — tudo com o propósito de exaltar os filhos de Deus.

Lembramo-nos com gratidão daquela noite única que marcou o cumprimento da profecia, quando uma simples manjedoura serviu de berço a um recém-nascido. Com o nascimento do bebê em Belém, surgiu uma grande investidura, um poder mais forte que as armas, uma riqueza mais duradoura que as moedas de César. A criança, nascida em circunstâncias tão primitivas, seria o Rei dos Reis e o Senhor dos Senhores, o Messias prometido — Jesus Cristo, o Filho de Deus.

Ainda menino, Jesus foi encontrado "no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.

E quando [José e Sua mãe] o viram, maravilharam-se (...)

E crescia Jesus em sabedoria e em estatura e em graça para com Deus e os homens."[4]

Ele "andou fazendo bem, ... porque Deus era com ele".[5]

Menciono esses grandes exemplos de modo que cada rapaz ao alcance de minha voz saiba por si mesmo a força que tem quando Deus está com ele.

Quando cada um perceber seu próprio potencial e o que o Pai Celestial espera dele, a determinação de viver segundo padrões adequados, de ser honesto para consigo mesmo e de agir sempre de acordo com os valores verdadeiros

— atingirá uma felicidade incomparável e uma paz duradoura.

Um guia de quatro pontos nos ajudará a centralizarmos nossa atenção em tal meta:

Em primeiro lugar, estar onde devemos estar. Um sábio pai aconselhou seu filho: "Se alguma vez perceber que está onde não deveria estar, saia!" Escolhei vossos amigos com cuidado, pois tereis a tendência de serdes como eles e de vos encontrardes onde eles decidem ir.

Em segundo lugar, dizer o que devemos dizer. O que dizemos e como o dizemos reflete o que somos. Na vida do apóstolo Pedro, quando ele tentou distanciar-se de Jesus e fingiu ser outro, seus atormentadores detectaram sua identidade verdadeira com a penetrante afirmação: "Tua fala te denuncia".[6] As palavras que enunciamos refletem os sentimentos de nosso coração, a força de nosso caráter e a extensão de nosso testemunho.

Em terceiro lugar, fazer o que temos que fazer. Pierre, um dos personagens principais no romance *Guerra e Paz* de Tolstói, espiritualmente aflito, implora a Deus: "Por que, conhecendo o certo, faço o errado?" Pierre precisava ter idéias firmes, decidir-se, ter mais coragem. Alguém habilidoso com palavras exprimiu esta idéia parafraseando o dito popular "Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje" acrescentando "Por que não deixamos para amanhã o que *não devemos* fazer hoje?"

Há também a desculpa do fraco: "Foi o diabo que me tentou". É ao tomarmos nossas próprias decisões que direcionamos nossas ações no curso adequado.

Em quarto lugar, ser o que devemos ser. O apóstolo Paulo aconselhou seu querido e jovem amigo Timóteo: "Ninguém despreze a tua mocidade mas sê o exemplo dos fiéis na palavra, no trato, na caridade, no espírito, na fé, na pureza".[7] Pedro fez a pergunta: "Que pessoas vos convém ser em santo trato e piedade?"[8] A vida de Pedro encarregou-se de responder a sua própria pergunta de modo convincente. A voz do Mestre questionou: "Que classe de homens devereis ser? Em verdade vos digo que devereis ser como eu sou".[9]

Algumas vezes, ao reunir-me com rapazes, escuto a pergunta: "Irmão Monson, há alguma coisa que eu possa fazer para moldar minha vida e atingir todo o meu potencial?" Ao buscar em minha mente uma resposta para tal pergunta, lembrei-me de uma experiência de alguns anos atrás. Estava cavalgando com um grupo de amigos numa trilha e chegamos a uma clareira onde havia um exuberante capinzal e um pequeno riacho de águas claras. Não poderia haver melhor lugar para um cervo. No entanto, era um lugar perigoso. O astuto cervo é capaz de detectar o menor movimento nos arbustos ao redor; ele percebe o estalar de um galho e sente o odor do homem. Ele só é vulnerável a algo vindo de uma

direção imediatamente acima de sua cabeça. Numa árvore antiga, alguns caçadores haviam construído uma plataforma bem acima do atraente local. Apesar de ilegal em muitos locais, o caçador consegue apanhar sua presa quando ela chega para comer ou beber. Nenhum galho se quebra, nenhum movimento atrapalha, nenhum cheiro revela a posição do caçador. Por quê? O magnífico cervo, com os sentidos altamente desenvolvidos para alertá-lo de qualquer perigo iminente, não tem a habilidade de olhar diretamente para cima e, desse modo, detectar o inimigo. Os homens não são tão limitados. Sua grande segurança é a capacidade e o desejo de confiar em Deus e viver.[10]

Escreveu o poeta:

O mais notável dentre todos os Vossos trabalhos,
O supremo em todo o Vosso plano,
É que colocastes no coração do homem,
O desejo de ser melhor.[11]

Permiti-me concluir com um tocante relato sobre um menino, um lobinho cujo amor pelo escotismo o levara, e aos que o conheceram e amaram, para mais perto de Deus enquanto ele ultrapassava os limites da mortalidade e atingia a imensidão da eternidade, vestido com o uniforme que amava e usando as medalhas que recebera no escotismo.

Em outubro de 1992, Jared Barney, de 9 anos de idade, faleceu em conseqüência de um câncer no cérebro. Em sua curta vida, teve que se submeter a inúmeras cirurgias e a tratamentos de radiação e quimioterapia. Sua última cirurgia foi no dia 9 de agosto de 1992. Um mês após, um exame de ressonância magnética detectou seis novos tumores, dois dos quais já bastante desenvolvidos.

A radiação e a quimioterapia faziam com que Jared passasse muito mal. As cirurgias eram difíceis, mas ele sempre se recuperava rapidamente. Apesar da dor, o Senhor abençoava-o e confortava-o.

Jared tinha um espírito especial que atraía as pessoas. Nunca reclamava de seu estado, ou por sentir-se mal, ou sobre o tratamento a que se submetia. Quando lhe perguntavam como estava passando, sempre respondia que ia bem, não importava como se sentisse. Era conhecido por seu sorriso contagiante. A Luz de Cristo estava em seus olhos.

A mãe de Jared, Olívia, escreveu o seguinte sobre seus últimos dias: "Nossas orações em favor de nosso filhinho foram respondidas. Orávamos para que ele conseguisse andar, falar e ver até o final de seus dias e que, então, o Senhor o levasse rapidamente. Ele foi capaz de fazer todas essas coisas e somos muito gratos ao Senhor por ter atendido a nossas orações. Jared amava muito a vida, e queríamos que ele a aproveitasse plenamente até o fim.

Jared recebeu algumas medalhas de lobinho três semanas antes de falecer. Ele ganhou a insígnia do Urso, a Fé em Deus, a Flecha de Ouro e duas Flechas de Prata. Sabemos como ele adorou receber essas condecorações. Sua saúde declinava rapidamente e ele nem conseguiu dormir até chegar o dia da reunião da alcatéia realizada em 14 de outubro de 1992, quando foi receber as medalhas. Na reunião, levantou a mão três vezes e disse a todos o quanto havia esperado pelas medalhas e como estava feliz por tê-las recebido. Ao chegarmos em casa, pediu-me que pregasse suas insígnias naquela mesma noite. Assim o fiz. Ele então orou para que o Pai Celestial o fizesse dormir, porque ele estava muito cansado. Disse isso três vezes. Ele adormeceu e não se mexeu naquela noite. Daí em diante, dormiu a maior parte do tempo até falecer.

Nós o sepultamos em sua camisa do uniforme de lobinho com as tão esperadas medalhas pregadas na frente. O funeral foi muito bonito. Muitas pessoas compareceram, pois ele tinha muitos amigos na comunidade devido ao exemplo de coragem e fé."

Tal foi a influência de um programa inspirado na vida de um menino e sua família.

A todos os portadores do Sacerdócio Aarônico reunidos aqui nesta noite com seus pais e líderes, digo: O programa do sacerdócio na Igreja, com suas atividades, incluindo o escotismo, serve para ajudar-vos e não para atrapalhar-vos em vossa jornada. Que cada um de nós decida seguir o exemplo de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, guardar Seus mandamentos e viver Seus ensinamentos, para que herdemos o maior de todos os dons, a vida eterna com Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTAS

1. Kimball, Spencer W. 147ª Conferência Geral Anual, 2 de abril de 1977, Sessão do Sacerdócio.
2. Central Christian Monitor.
3. I Samuel 3:1-19.
4. Lucas 2:46-48, 52.
5. Atos 10:38.
6. Mateus 26:73
7. I Timóteo 4:12
8. II Pedro 3:11
9. 3 Néfi 27:27
10. Alma 37:47.
11. Harry Kemp, "Deus, o Arquiteto", *The World's Great Religious Poetry*, Caroline Miles Hill (organizadora). Nova York: The Macmillan Company, 1954, p. 211.

Membros do Quorum dos Doze, Élder Boyd K. Packer, à esquerda, e Élder L. Tom Perry, cumprimentam o Presidente Gordon B. Hinckley e o Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência.

A Presidente Geral da Sociedade de Socorro, Elaine L. Jack, cumprimenta uma visitante.

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Primeira Presidência

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro

Presidente Ezra Taft Benson

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro

Quorum dos Doze

Howard W. Hunter

Boyd K. Packer

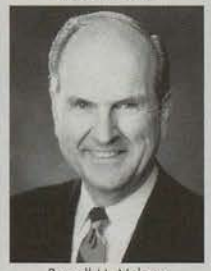
Marvin J. Ashton

L. Tom Perry

David B. Haight

James E. Faust

Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson

Dallin H. Oaks

M. Russell Ballard

Joseph B. Wirthlin

Richard G. Scott

Presidência dos Setenta

Rex D. Pinegar

Carlos E. Asay

Charles Didier

L. Aldin Porter

Joe J. Christensen

Monte J. Brough

W. Eugene Hansen

Primeiro Quorum dos Setenta

Segundo Quorum dos Setenta

Primeiro Quorum dos Setenta

Angel Abrea | Carlos H. Amado | Neil L. Andersen | Ben B. Banks | William R. Bradford | Ted E. Brewerton

F. Enzio Busche | John K. Carmack | D. Todd Christofferson | J. Richard Clarke | Spencer J. Condie | Gene R. Cook

Robert K. Dellenbach | Loren C. Dunn | Henry B. Eyring | Vaughn J. Featherstone | Jack H Goaslind | John H. Groberg

F. Melvin Hammond | Harold G. Hillam | Jeffrey R. Holland | F. Burton Howard | Marlin K. Jensen | Kenneth Johnson

L. Lionel Kendrick | Yoshihiko Kikuchi | Dean L. Larsen | Lynn A. Mickelsen | Alexander B. Morrison | Glenn L. Pace

James M. Paramore | Hugh W. Pinnock | Ronald E. Poelman | Hartman Rector, Jr. | Hans B. Ringger | Earl C. Tingey

Robert E. Wells

Segundo Quorum dos Setenta

Lino Alvarez | Dallas N. Archibald | Eduardo Ayala | Merrill J. Bateman | C. Max Caldwell | Albert Choules, Jr. | Gary J. Coleman

Rulon G. Craven | LeGrand R. Curtis | Clinton L. Cutler | Julio E. Dávila | John B. Dickson | Graham W. Doxey | John E. Fowler

Lloyd P. George | In Sang Hon | Jay E. Jensen | Malcolm S. Jeppsen | Cree-L Kofford | W. Mack Lawrence | Augusto A. Lim

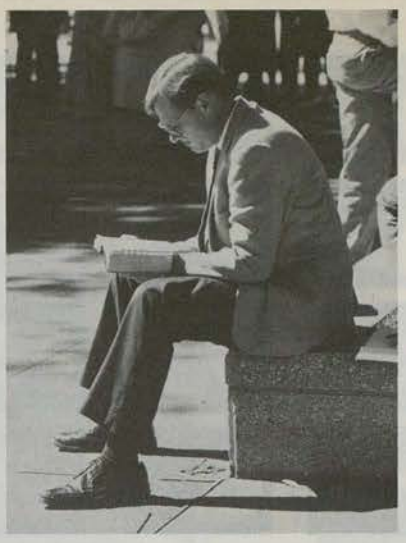
Richard P. Lindsay | Merlin R. Lybbert | John M. Madsen | Helvécio Martins | Gerald E. Melchin | V. Dallas Merrell | Joseph C. Muren

Stephen D. Nadauld | Dennis B. Neuenschwander | Jorge A. Rojas | Sam K. Shimabukuro | David E. Sorensen | F. David Stanley | Kwak Yuen Tai

Horacio A. Tenorio | J Ballard Washburn | Lowell D. Wood | Durrel A. Woolsey

Bispado Presidente

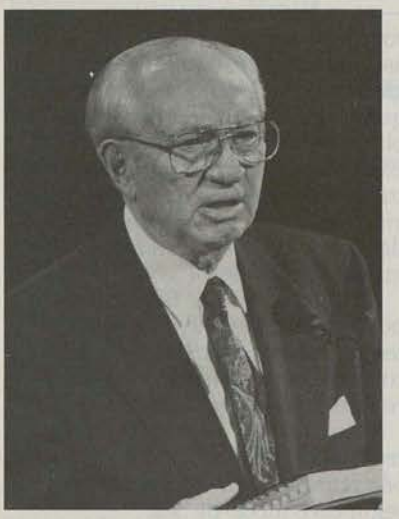
H. David Burton, Primeiro Conselheiro | Robert D. Hales, Bispo Presidente | Richard C. Edgley, Segundo Conselheiro



Meu Testemunho

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

O meu mais precioso dom é a convicção que possuo da veracidade e da divindade desta santa obra.



Congratulo-me calorosamente com o Presidente Monson pela honraria que lhe foi concedida. Os ecologistas diriam que é bom termos um "lobo"(N. do T. insígnia do Escotismo) entre nós. É um reconhecimento bem merecido pelos anos de dedicado serviço ao escotismo, um programa que a Igreja patrocina há oitenta anos, para bênção de milhares de meninos e rapazes.

Irmãos, esta reunião foi maravilhosa. Todos fomos fortalecidos. Oro pela orientação do Santo Espírito ao concluí-la com as palavras de meu testemunho pessoal. Quando era rapaz, estive numa conferência geral neste tabernáculo e ouvi o Presidente Heber J. Grant declarar que era grato, acima de qualquer outra coisa, pelo testemunho que tinha deste trabalho do Senhor.

Sou mais velho agora do que o era o Presidente Grant quando o ouvi dizer tais palavras. Sei agora como ele se sentia. Sinto também que, dentre todas as coisas, a mais preciosa é a convicção que possuo em meu coração da veracidade e da divindade desta santa obra.

Agradeço ao Senhor pelo conhecimento que me deu de que Joseph Smith foi um profeta do Deus vivo. Já falei anteriormente da experiência que tive aos doze anos de idade, como diácono recém-ordenado. Fui à reunião do sacerdócio da estaca com meu pai. Ele sentou-se ao púlpito, pois era membro da presidência da estaca, e sentei-me na última fila de bancos da capela. Os homens da grande congregação levantaram-se e cantaram:

Hoje ao profeta rendamos louvores,
Foi ordenado por Cristo Jesus.
Para trazer a verdade aos homens,
Para aos povos trazer nova luz.
(*Hinos*, nº 14)

Ao ouvi-los cantar o hino com força e convicção, senti em meu coração o testemunho do chamado divino do menino Joseph, e sou grato ao Senhor por vir mantendo esse testemunho há mais de setenta anos. Sou feliz por minha fé não ter sido abalada por críticos que nunca parecem reconhecer que o conhecimento das coisas divinas vem pelo poder do Espírito e não pela sabedoria dos homens.

Recomendo a todos as palavras de George Santayana, ilustre professor da Universidade de Harvard durante muito tempo:

Ó mundo, não escolheis a melhor parte!
Não é sábio valorizar somente a sabedoria,
E fechar os olhos à visão interior;
Mas a sabedoria está em crer-se no coração.
(Charles L. Wallis (organizador), *The Treasure Chest*, Nova York: Harper & Row, 1965, p. 93.)

Agradeço a meu Pai Celestial pelo testemunho que tenho da realidade da Primeira Visão. Estive entre as árvores onde Joseph se ajoelhou quando menino e ouvi os sussurros do Espírito afirmando que aconteceu como ele disse ter acontecido. Li as palavras de críticos que, de 1820 até o presente, têm tentado destruir a validade do relato. Deram enorme importância à existência de diversas versões e à informação de que o relato, como o conhecemos agora, não foi escrito até 1838. E daí? Encontro segurança para minha fé na simplicidade da narrativa, na sua falta de argumentos, na sensatez singela e no selamento de seu testemunho com o próprio sangue.

Pode haver endosso mais forte?

Será estranho que Tiago, escrevendo na antigüidade, convidasse todos os que têm falta de sabedoria a perguntarem a Deus com fé? (Vide Tiago 1:5.) Será estranho que tal oração recebesse uma resposta? Agradeço a Deus pela fé em que a resposta para tal oração foi dada com uma gloriosa manifestação do Pai Eterno e de Seu Filho Bem Amado, para abrir as cortinas, após séculos de escuridão, e iniciar a prometida dispensação final do evangelho. Aconteceu? Não tenho dúvidas. Não era o momento, quando uma grande era de conhecimento começava a chegar ao mundo, de o Pai e o Filho se revelarem para mostrar Sua forma, Seu poder e Sua realidade viva e assim declararem, de uma vez por todas, a verdadeira natureza da Deidade?

Agradeço ao Altíssimo por meu testemunho do Livro de Mórmon, esse maravilhoso companheiro da Santa Bíblia. Parece-me estranho que os críticos descrentes ainda repitam as antigas alegações de que Joseph Smith escreveu o livro baseado nas idéias expressas em *View of the Hebrews* (Visão dos Hebreus), de Ethan Smith, e no manuscrito de Salomão Spaulding. Comparar o Livro de Mórmon a esses escritos é como comparar um homem a um cavalo. É verdade que ambos andam, mas além disso, a semelhança é pequena. O teste do livro dá-se através de sua leitura. Falo como alguém que o leu repetidas vezes e provou sua beleza, profundidade e poder. Poderia Joseph Smith, pergunto-vos, um rapaz criado no interior do estado de

Nova York, sem grande escolaridade, ter ditado em tão breve espaço de tempo um volume de natureza tão complexa e, ainda assim, tão harmonioso em seu todo, com tão grande elenco de personagens e tão abrangente em seu propósito? Poderia ele, com sua própria habilidade, ter criado a linguagem, os pensamentos, a inspiração comovedora que tem feito milhões de pessoas na Terra lê-lo e dizer: "É verdadeiro!"?

Li muito da literatura de língua inglesa. Em meus dias na universidade, provei a beleza e riqueza de seu todo, da antigüidade aos tempos modernos. Fui enlevado pelos escritos provenientes da genialidade de homens e mulheres de grande talento. Não obstante, não recebi através de nenhum a inspiração, o conhecimento do sublime e do eterno que obtive nos escritos dos profetas encontrados nesse volume, traduzido nas comunidades rurais de Harmony, no estado da Pennsylvania e em Fayette, no estado de Nova York, e impresso na Gráfica Grandin, em Palmyra. Li repetidas vezes o testemunho final de Morôni, incluindo suas palavras desafiadoras:

"E exorto-vos a que recordeis estas coisas; porque se aproxima rapidamente a hora na qual sabereis que não minto, pois me vereis no tribunal de Deus; e o Senhor Deus vos dirá: Não vos declarei minhas palavras, que foram escritas por este homem, como quem clamasse dentre os mortos, sim, como quem falasse desde o pó? ...

E Deus vos mostrará que tudo quanto tenho escrito é verdade." (Morôni 10:27, 29.)

Agradeço ao Senhor, meus irmãos, não ter que esperar encontrar-me com Morôni para saber se suas palavras são verdadeiras. Sei disso agora, e o sei há muito tempo, pelo poder do Espírito Santo.

Agradeço a meu Pai Eterno pela restauração de Seu santo sacerdócio, "para que todo homem fale, em nome de Deus, o Senhor e Salvador do mundo" (D&C 1:20). Tenho visto a beleza e a maravilha do sacerdócio na direção dessa notável igreja. Tenho sentido seu poder fluir através de mim, para bênção e cura de doentes. Tenho visto a nobreza que ele tem transmitido a homens humildes que foram chamados a grandes e sérias responsabilidades. Tenho visto isso quando eles falam com poder e autoridade do alto, como se a voz de Deus estivesse falando através deles.

Agradeço ao Senhor pelo testemunho que Ele me deu da totalidade do evangelho, de sua amplitude e de seu alcance. Ele é destinado a abençoar os filhos e filhas de todas as gerações do tempo — tanto os vivos quanto os mortos. Nunca poderei agradecer o suficiente pelo sacrifício expiatório de meu Salvador e Redentor. Através de Seu sacrifício, ao final de uma vida de perfeição — sacrifício este oferecido com dor indescritível — as cadeias da morte foram rompidas e a ressurreição de todos assegurada. Além disso, as portas da glória celestial foram abertas a todos que aceitarem a verdade divina e obedecerem a seus preceitos. Existem na literatura palavras mais tranqüilizadoras do que estas, vindas por revelação, a respeito daqueles que obedecem aos mandamentos de Deus?

"E outra vez nós testificamos — pois vimos e ouvimos, e este é o testemunho do evangelho de Cristo concernente àqueles que surgirão na ressurreição dos justos —

Esses são os que receberam o testemunho de Jesus, e creram em Seu nome e foram batizados segundo o modo de Seu sepultamento...

São aqueles em cujas mãos o Pai pôs todas as coisas —

São os sacerdotes e reis, que receberam de Sua plenitude e de Sua glória;...

Esses são aqueles cujos corpos são celestiais, cuja glória é do sol, a glória de Deus, a maior de todas, cuja glória ao sol do firmamento é comparada" (D&C 76:50-51, 55-56, 70).

Estas não são, afirmo, as palavras de Joseph Smith, o homem. São as palavras da revelação divina que falam da gloriosa oportunidade, das bênçãos prometidas, tornadas possíveis pelo Filho de Deus através de Seu divino sacrifício, em favor de todos os que ouvissem e obedecessem. Essas palavras são a promessa do Redentor do mundo, que governa e reina no reino celeste e que nos convida a qualificarmo-nos para entrar em Sua presença.

Agradeço a meu Redentor pelo testemunho de tais verdades eternas. E agradeço-lhe pelo testemunho da validade do grande trabalho vicário

que existe em nossos templos. Sem tal trabalho, Deus não seria justo. Por meio dele, os efeitos da redenção beneficiam a todos os filhos do Pai. Agradeço a meu Senhor pela maravilha e grandeza de Seu plano divino.

Sou grato pelo testemunho que tenho do trabalho missionário da Igreja. Neste momento, temos mais de 49.000 missionários que abençoam a vida de pessoas aonde quer que vão nesta Terra. Levam boas-novas de paz e salvação para todos que desejarem escutar.

Agradeço ao Senhor pelo espírito do trabalho missionário, que habita nos corações e lares de pessoas por todo o mundo. Não há sacrifício grande demais para as famílias mandarem um filho ou filha para o campo. Gostaria de ler uma carta que chegou recentemente em resposta a um chamado de um rapaz para a missão.

"Prezados irmãos:

Gregory morreu num acidente dois dias antes da chegada de seu chamado. Cremos que os talentos, habilidades e testemunho de Greg estão agora sendo utilizados do outro lado da vida.

Ele morreu sábado, dia 19 de junho.

Estamos enviando um cheque que representa suas economias para a missão e doando a quantia ao Fundo Missionário Internacional com um pedido: que o dinheiro seja usado na República Dominicana, se possível. Gostaríamos que ajudasse santos menos afortunados e impossibilitados de cumprir uma missão em condições normais. A decisão final é vossa.

O próprio Greg economizou todo esse dinheiro. Desde que começou a ganhar alguma coisa, separava 50 por cento para a missão, 10 por cento para o dízimo e o resto era...para suas necessidades pessoais. Esta quantia (a parte da missão) foi dedicada ao trabalho do Senhor e assim temos certeza de que ele deseja que o dinheiro seja usado para tal propósito.

Nós os amamos e sabemos que esta obra é verdadeira —sabemos, sem sombra de dúvidas, que Greg está envolvido com os assuntos do Pai. Somos gratos por nossas bênçãos. Possa o trabalho do Senhor continuar a espalhar-se pelo mundo.

Assinado,

A mãe de Greg."

Com a carta, encontrava-se um cheque no valor de quase nove mil dólares.

Élderes F. David Stanley e Kwok Yuen Tai, dos Setenta.

Agradeço a meu Pai pelo testemunho do que poderíamos chamar de algumas das leis menores do evangelho. Falo primeiramente do dízimo. Maravilho-me com a simplicidade do grande princípio divino, sob o qual a construção do reino de Deus nesta Terra torna-se possível. Os que pagam o dízimo não o fazem sob coação legal. Ninguém é desassociado ou excomungado caso não o pague, mas centenas de milhares, mesmo milhões dentre nosso povo, fazem-no fielmente, honestamente e de sua própria vontade. Fazem-no porque têm no coração a convicção de que o trabalho é verdadeiro e a lei, divina.

Estou numa posição que me permite ver o que acontece. Assombro-me e agradeço ao Senhor pela fé exercida pelos Seus dedicados santos. Sei que o que pagam é sagrado e comprometo-me a utilizar meus melhores esforços, para garantir que os fundos sagrados não sejam desperdiçados, mas usados com honestidade e integridade na construção de sua santa obra na Terra.

Vejo ainda um outro lado desse grande princípio. É o cumprimento da promessa do Senhor àqueles que lhe obedecem no tocante a tal princípio. Vejo as janelas do céu se abrirem sobre nosso povo e as bênçãos do Todo-Poderoso serem derramadas sobre eles. Vejo a alegria, os efeitos benéficos, a gratidão e o otimismo daqueles que vivem honestamente com o Senhor no pagamento dos dízimos e ofertas. Vejo Suas mãos protetoras sobre eles e acrescento meu testemunho a esse respeito.

Sou grato ao Senhor pelo testemunho da Palavra de Sabedoria. Gostaria que a vivêssemos mais plenamente, mas ainda que não o façamos, o Senhor derrama suas bênçãos sobre aqueles que tentam. Existe a promessa de que, se o fizermos, receberemos saúde para o umbigo e medula para os ossos e acharemos sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos, e correremos e não nos cansaremos, caminharemos e não desfaleceremos; e o anjo destruidor nos passará como aos filhos de Israel, e não nos matará (vide D&C 89:18-21). Para mim, é maravilhoso que, além das promessas de natureza física, exista a promessa de tesouros ocultos de conhecimento a respeito de coisas eternas e divinas.

Sou grato, meus irmãos, pelo testemunho que tenho do divino chamado da liderança da Igreja. Apesar de o Presidente Benson estar com grandes limitações, sei que ele foi chamado por Deus para seu alto e sagrado ofício. Eu o apóio e

sustento como profeta, vidente e revelador. Meu mais sincero desejo é servi-lo bem e fielmente como seu conselheiro, através do serviço à Igreja e a seu povo.

Sirvo como Autoridade Geral há mais tempo que qualquer outro homem vivo, com exceção do Presidente da Igreja. Acho que trabalho nos escritórios da administração da Igreja há mais tempo que qualquer outra pessoa viva. Tenho visto e conhecido por quase sessenta anos, de um modo pessoal, todos os que serviram na Primeira Presidência, no Conselho dos Doze, no Primeiro Quorum dos Setenta e, mais recentemente, aqueles do Primeiro e Segundo Quorum dos Setenta, bem como do Bispado Presidente. Eles têm sido e são homens mortais, não livres de fraquezas humanas. Dois ou três, dentre muitos durante esse longo tempo, tropeçaram. Mas creio que não se encontram melhores homens em outra causa, em qualquer lugar da Terra. Não tomaram essa honra para si, mas foram chamados por Deus, como o foi Aarão. Servem pelo espírito de consagração e amor. São homens de oração e fé, homens que portam o sacerdócio e, em humildade, exercem a autoridade divina. Seu único objetivo é construir e expandir o reino.

Eu os amo e agradeço-lhes , como também vos amo e agradeço, meus irmãos, quer sirvais em regiões, estacas e alas, missões ou templos. Amo-vos e agradeço-vos por vossa fidelidade, devoção, lealdade, por vossas orações e por vossa fé.

Fazeis parte da substância de meu testemunho, como também o fazem as muitas mulheres fiéis e capazes, tanto em nível geral como local, da Igreja — mulheres de grande capacidade e fé, sem as quais o trabalho estaria tragicamente incompleto. Elas também foram chamadas por Deus.

A meu Pai Eterno dou graças pela essência da divindade que está dentro de cada um de nós e pelo dom da vida que vem Dele. Agradeço a meu Redentor por Seu supremo dom, o dom da vida eterna. Eu os adoro, reverencio e amo. São eles a quem e através de quem eu oro. São meu Pai e meu Deus, meu Redentor e meu Senhor. E deles testifico, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém.

SESSÃO MATUTINA DE DOMINGO
3 de outubro de 1993

EDUCAI A CRIANÇA NO CAMINHO QUE ELA DEVE SEGUIR

Presidente Gordon B. Hinckley
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Para que possamos inverter a maré, o esforço tem que começar com as crianças enquanto são pequenas e maleáveis, quando escutam e aprendem.

Meus queridos irmãos e irmãs, de perto e de longe:

Expresso meu amor e gratidão a cada um de vós. Estou profundamente grato por vossa fé e orações encorajadoras. Precisamos de vossas orações. Desejamos sempre ser dignos delas. Muitos de vós escreveis cartas de encorajamento e confiança. Agradecemos-vos profundamente por elas. Do mesmo modo, oramos por vós.

Há alguns dias, veio ao meu escritório um homem de Las Vegas, no estado de Nevada. Sua esposa e a filha casada estavam com ele. Ao final da conversa, a mulher mais jovem perguntou-me se eu aceitaria algo de sua filha de treze anos. Ela desembrulhou um quadro com duas borboletas pintadas em volta de um arbusto em flor.

A mãe explicou que sua filha havia sido atropelada por um carro em um horrível acidente quando tinha quatro anos de idade. Seu corpo fora terrivelmente atingido. Ela ficara paralítica dos ombros para baixo, uma quadriplégica sem o uso dos braços ou das pernas. Ela pintara o quadro segurando o pincel com os dentes e movendo a cabeça.

Enquanto ouvia a história, o quadro crescia em beleza e valor diante de meus olhos. Ele retratava mais do que borboletas. Representava uma coragem notável em face da ofuscante adversidade; um treinamento persistente para segurar e mover o pincel; orações suplicando ajuda; fé — a fé que uma criança tem, nutrida por pais amorosos — em que ela poderia criar o belo apesar de suas limitações.

Pode-se dizer que o quadro não é uma obra-prima. Sem conhecimento de suas origens, podemos julgá-lo assim. Mas como se testa a arte? Não é pela inspiração que nos sobrevém ao admirá-la?

Pendurarei este pequeno quadro no escritório em minha casa de modo que durante os momentos de dificuldades, a lembrança de uma bela garotinha, de quem foi roubado

o uso dos pés e das mãos, segurando o pincel com os dentes para criar o belo virá à minha mente . Obrigado, Krystal, pelo que fez por mim. Espero que, ao contar sua história, traga novo alento para aqueles que, ao se sentirem desencorajados, pensam que não podem seguir em frente. Espero que seu exemplo seja como uma estrela para guiá-los na escuridão através da qual cambaleiam.

Quando penso naqueles que carregam pesados fardos, lembro-me de nosso amado profeta. O Presidente Benson tem atualmente noventa e cinco anos. Ele ainda usa o manto de seu sagrado ofício. Suas atividades, porém, estão seriamente limitadas. Ele não conseguiu estar conosco nesta manhã nem pode nos falar. Nós o amamos. Nós o honramos. Nós oramos por ele. Nós o apoiamos. E seguimos em frente.

Esta Igreja está estabelecida sobre princípios que são divinos. Desde o dia de sua organização, tem sido guiada por profetas, e eu solenemente testifico que o Senhor Jesus Cristo, que é o cabeça desta Igreja que leva o seu nome, nunca permitirá que homem ou grupo algum a desvirtue. Ele é o poder que os removerá caso enveredem pelo caminho errado.

Temos críticos, tanto dentro como fora da Igreja. Apesar de serem eloqüentes e de terem acesso aos meios de comunicação, são, relativamente, em número pequeno. Caso não sofrêssemos críticas, ficaríamos preocupados. Nossa responsabilidade não é a de agradar ao mundo, mas, ao contrário, de fazer o desejo do Senhor, e desde o princípio o desejo divino tem freqüentemente sido contrário aos hábitos do mundo.

Tais hábitos parecem estar seguindo um caminho que deveria preocupar todos os homens e mulheres ponderados.

Nos Estados Unidos, estamos sobrecarregados com um imenso déficit financeiro em nosso orçamento nacional. Isso nos levou a uma dívida astronômica.

Há, porém, um outro déficit que, com suas implicações a longo prazo, é mais sério. Trata-se de um déficit moral, um rebaixamento de valores na vida das pessoas, que está minando os próprios alicerces de nossa sociedade. A situação é séria neste país. É séria também em todas as outras nações de que tenho conhecimento.

Autoridades Gerais juntam-se aos visitantes após uma sessão da conferência

Há alguns meses, foi publicado no *Wall Street Journal* (N. do T. Jornal diário de circulação nacional nos Estados Unidos dedicado a assuntos de natureza econômica e empresarial) o que se qualificou como um demonstrativo do que se estava passando em nossa sociedade. Eis alguns trechos do artigo:

"Desde 1960, a população dos Estados Unidos cresceu em 41%; o produto interno bruto quase triplicou; os gastos de natureza social em todos os níveis do governo [experimentou] um crescimento quintuplicado.

Durante o mesmo período, porém, houve um aumento de 560% nos crimes violentos; um aumento de 419% de nascimentos de crianças ilegítimas; os índices de divórcio se multiplicaram por quatro; o número de crianças vivendo em lares com somente um dos pais se multiplicou por três; houve um aumento de mais de 200% no número de suicídios de adolescentes" (William J. Bennett, "Quantifying America's Decline (N. do T. "Colocando o Declínio dos Estados Unidos em Números"), *Wall Street Journal*, 15 de março de 1993).

O artigo termina com uma citação de Alexander Solzhenitsyn:

"O Ocidente...vem sofrendo uma erosão e um obscurecimento dos altos ideais morais e éticos. O eixo espiritual da vida se enfraqueceu".

Não se necessita, obviamente, ler estatísticas para que se reconheça a decadência moral que parece estar acontecendo por toda parte a nossa volta. Torna-se evidente na fácil dissolução de casamentos, na infidelidade disseminada, no crescimento de gangues de jovens, no aumento do uso de drogas, na crescente epidemia de AIDS e na crescente falta de consideração pelas vidas e propriedades alheias. É vista na desfiguração de propriedades públicas e particulares por meio de pichações, que destroem a beleza e são um insulto à arte. Estão expressas na linguagem da sarjeta, que é, assim, trazida a nossos lares.

Sexo e violência infinitos na televisão, o lixo contido em tantos filmes, a sensualidade exagerada em grande parte da literatura moderna, a ênfase na educação sexual, a quebra disseminada da lei e da ordem—todas são manifestações dessa decadência.

Qual é a resposta? Há alguma maneira de se alterar o curso dessa queda na ética e na moral pela qual estamos passando? Creio que sim.

O que está acontecendo é simplesmente uma horrenda demonstração dos valores decadentes de nossa sociedade. Aqueles que estão preocupados com o problema defendem mais legislação, grandes dotações

orçamentárias para um aumento da força policial, mais impostos para que se construam cadeias e prisões. Pode haver necessidade dessas coisas para lidar-se com os problemas atuais. Pode ser que auxiliem a curto prazo, mas serão como um curativo pequeno demais para a ferida. Podem ajudar a cuidar dos frutos, mas não conseguem chegar à raiz. Na busca da solução, falamos de um trabalho mais intenso que tem que ser feito em nossas escolas, mas os educadores, de modo geral, já abdicaram de sua responsabilidade de ensinar valores. Buscam-se as igrejas—esta e todas as outras igrejas. Fico grato pelo que o Papa disse recentemente em Denver, Colorado ao prevenir a respeito das armadilhas morais. Fico feliz em saber que os batistas recentemente iniciaram uma campanha pela castidade. Nós, como Igreja, estamos fazendo muito, muitíssimo, e penso que alcançamos muito, mas não é o suficiente.

No fundo, o lugar básico para se construir um sistema de valores é o lar das pessoas.

Li outro dia a respeito do pai que implorou a um juiz que prendesse seu filho porque não conseguia controlá-lo. Não duvido que tenha tentado, mas agora é tarde. As atitudes se tornaram fixas. Os hábitos se tornaram arraigados. Para que possamos inverter a maré, o esforço tem que começar com as crianças enquanto são pequenas e maleáveis, quando escutam e aprendem.

Estávamos casados havia pouco tempo quando construímos nossa primeira casa. Tínhamos pouco dinheiro. Eu mesmo fiz a maior parte do trabalho com o suor do meu rosto. Plantei os jardins e os gramados. A primeira das muitas árvores que plantei era uma acácia-meleira sem espinhos. Pensando no dia em que sua sombra filtraria os raios solares ajudando a manter a casa fresca durante o verão, coloquei-a num canto onde o vento vindo do desfiladeiro localizado ao leste da casa soprava com mais intensidade. Cavei um buraco, coloquei a raiz dentro dele rodeada de terra, despejei água e, de maneira geral, esqueci-me dela. Era uma árvore franzina, com uns dois centímetros de diâmetro. Era tão flexível que conseguia dobrá-la em qualquer direção. Não prestei muita atenção nela à medida que os anos passaram.

Um dia, durante o inverno, quando a árvore estava sem folhas, olhei para ela por acaso através da janela. Notei que ela estava inclinada na direção oeste, disforme e desequilibrada. Quase não consegui acreditar. Fui até lá e me abracei a ela com a intenção de indireitá-la.

Mas o tronco agora tinha quase trinta centímetros de diâmetro. Minha força não significava coisa alguma. Fui ao depósito de ferramentas, peguei uma roldana e um guincho. Prendi uma das pontas na árvore e outra em uma estaca bem firme e puxei a corda. As roldanas moveram-se um pouco, e o tronco da árvore tremeu levemente. Mas isso foi tudo. Ela parecia me dizer: "Você não conseguirá me endireitar. É tarde demais. Fiquei assim por causa de seu descuido e não vou ceder".

Finalmente, em meu desespero, peguei o serrote e cortei o pesado galho do lado oeste. O serrote deixou uma ferida feia com mais de vinte centímetros. Dei uns passos para trás e inspecionei o que havia feito. Cortara a maior parte da árvore, deixando somente um galho que crescia em direção ao céu.

Mais de meio século se passou desde que plantei aquela árvore. Minha filha e sua família moram naquela casa atualmente. Recentemente olhei aquela árvore de novo. Está grande. Seu formato está melhor. Dá grande valor à casa. Mas quão sério foi o trauma de sua juventude e quão brutal foi o tratamento que usei para endireitá-la!

Quando foi plantada, um pedaço de barbante teria sido suficiente para mantê-la no lugar contra a força do vento. Eu poderia e deveria ter colocado esse barbante sem nenhum esforço, mas não o fiz, e a árvore cedeu às forças que se abateram contra ela.

Vi coisa semelhante, muitas vezes, em crianças cuja vida observei. Os pais que as trouxeram ao mundo parecem ter renunciado à sua responsabilidade. Os resultados foram trágicos. Algumas âncoras teriam sido suficientes para dar-lhes o vigor necessário para suportar as forças que moldaram suas vidas. Agora, parece ser tarde demais.

Cada indivíduo neste mundo é filho de um pai e uma mãe. Nenhum dos dois pode escapar das conseqüências da paternidade. Inerente ao próprio ato da criação, está a responsabilidade pela criança que é gerada. Ninguém consegue escapar a essa responsabilidade impunemente.

Não basta simplesmente prover alimento e abrigo para o ser físico. Há a mesma responsabilidade de se prover direcionamento e alimento para o espírito, a mente e o coração. Escreveu Paulo a Timóteo: "Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel" (I

Timóteo 5:8).

Tenho certeza de que Paulo falava de algo mais do que do alimento físico.

Há muitos anos, o Presidente Stephen L. Richards, na época um dos conselheiros na Primeira Presidência, falando deste púlpito fez um eloqüente apelo para que se colocasse novamente o pai à cabeça da família (vide Conference Report, abril de 1958, p. 94). Repito seu apelo a todos os pais. Vossa é a básica e inevitável responsabilidade de estar à cabeça da família. Isto não implica ditadura ou domínio injusto. Há somente uma determinação de que os pais provejam as necessidades de suas famílias.

Tais necessidades são mais que alimento, vestuário e abrigo. Incluem o direcionamento reto e o ensinamento, pelo exemplo e por preceito, dos princípios básicos da honestidade, integridade, serviço, respeito aos direitos alheios e um entendimento de que somos responsáveis pelo que fizermos nessa vida, não somente perante os outros, mas também perante Deus, nosso Pai Eterno.

Que cada mãe perceba que não há maior bênção do que os filhos que vêm como um dom do Altíssimo; que ela não tem maior missão do que aquela de criá-los em luz e verdade, em entendimento e amor; que ela não terá maior felicidade do que a de vê-los crescer e se transformarem em rapazes e moças que respeitam princípios de virtude, caminhando livres das manchas da imoralidade e da vergonha da delinqüência.

Disse o autor dos Provérbios: "Instrui ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele" (Provérbios 22:6).

A saúde de qualquer sociedade, a felicidade de seu povo, sua prosperidade e sua paz, todas encontram suas raízes no ensinamento dos filhos pelos pais e mães.

A própria estrutura de nossa sociedade encontra-se ameaçada atualmente por lares despedaçados e suas trágicas conseqüências.

Creio que com esforço podemos alterar tal curso. Temos que começar pelos pais. Temos que fornecer a cada homem e mulher a compreensão de seu papel nos propósitos eternos da vida, nas obrigações do casamento e nas

responsabilidades da paternidade. Aos homens que geram filhos e a seguir os abandonam, digo que Deus os responsabilizará, uma vez que esses também são Seus filhos, cujo lamento pelo que fizeram chega até Ele. Com a obrigação de gerar, vem a responsabilidade de nutrir, de proteger, de guiar em retidão e verdade. Deles é a responsabilidade de presidir um lar onde haja paz e segurança, amor e harmonia.

Mães, lembro-vos em todos os lugares da santidade de vosso chamado. Ninguém pode substituir-vos adequadamente. Não há maior responsabilidade nem obrigação do que a de criar em amor, paz e integridade aqueles que trouxestes ao mundo.

Pais e mães, não deixeis que as brigas turvem o espírito em vosso lar. Deixai o egoísmo de lado em favor de uma causa maior e eterna. Educai os filhos em luz e verdade como o Senhor ordenou.

Poderíeis desejar algo mais do que paz para os filhos? Poderia a sociedade beneficiar-se mais? Faço-vos uma solene promessa de que se fizerdes isso, tempo virá em que, olhando aqueles que gerastes, nutristes e amastes, vereis os frutos de vosso cuidado e então ajoelhareis e agradecereis ao Senhor por Sua bênção.

Sei que há muitos de vós que sois pais maravilhosos e cujos filhos estão crescendo em retidão. Eles serão felizes e produtivos, e o mundo lhes será melhor. Agradeço-vos e vos cumprimento. Com certeza, sois afortunados.

Mas há outros—muitos de nós—cujos filhos, citando a escritura, estão "crescendo em iniqüidade" e que "não buscam...as riquezas da eternidade, mas seus olhos estão cheios de avidez" (D&C 68:31). A estes, faço meu apelo.

Pode não ser fácil. Pode estar repleto de desapontamentos e desafios. Vai exigir coragem e paciência. Lembro-vos da fé e determinação de uma menina de treze anos que, segurando um pincel com os dentes, criou o quadro que vos mostrei anteriormente. O amor faz a diferença—o amor dado generosamente durante a infância e nos anos difíceis da juventude. Ele fará o que o dinheiro esbanjado com as crianças nunca será capaz de fazer.

—E paciência, com um freio na língua e autodomínio sobre a raiva. O autor dos Provérbios declarou: "A resposta branda desvia o furor" (Provérbios 15:1).

—E encorajamento que se apressa em elogiar e é vagaroso em criticar.

Tais coisas, junto à oração, farão maravilhas. Não podeis esperar realizar tudo sozinhos. Necessitais da ajuda dos céus ao criar os filhos dos céus—vosso filho, que também é filho de seu Pai Celestial.

Ó Deus, nosso Pai Eterno, abençoai os pais para que ensinem amor, paciência e encorajamento àqueles que são mais preciosos, os filhos que vêm de vós, que possam ser eles protegidos e direcionados para o bem e, no processo de crescimento, possam trazer bênçãos ao mundo de que farão parte, eu oro em nome de Jesus Cristo, amém.

"A Obra Missionária — Nossa Responsabilidade"

David B. Haight
Do Quorum dos Doze Apóstolos

O Senhor necessita de mensageiros à altura de sua mensagem.

Tenho orado para que as bênçãos do céu dirijam minhas palavras esta manhã, a fim de que eu vos transmita os anseios de minha alma.

Algumas semanas atrás, alegria e nostalgia dominaram nossa conversa enquanto Irmã Haight e eu nos dirigíamos ao aeroporto para ver nosso décimo-primeiro neto sair em missão. Durante a breve despedida, cheia de votos calorosos e abraços emocionados, recordamos alguns relatos familiares históricos de como a mensagem da restauração do evangelho influenciara nossa família, de como o tataravô de nosso neto, Joseph Toronto, ouviu a mensagem dos missionários em Boston, em 1843, há 150 anos, e acreditou.

Joseph Toronto participou da construção do Templo de Nauvoo. Brigham Young fizera um forte apelo no domingo, 6 de julho de 1845, para que os santos se lembrassem do templo [e orassem por ele] e pagassem o dízimo. Os santos estavam ansiosos de que a construção do templo chegasse a um ponto que lhes permitisse, pelo menos, começar a fazer ordenanças antes do êxodo para o oeste. Mais trabalhadores e dízimos eram desesperadamente necessários. Joseph Toronto, o recém converso, visitou Brigham Young depois da reunião e disse que "desejava dedicar sua vida e tudo o que possuía ao reino de Deus". Ele entregou a Brigham Young 2.600 dólares em moedas de ouro. (Vide *Church News*, 20 de junho de 1981, p. 16.) Brigham Young abençoou o converso italiano, declarando que "ele estaria à frente de sua raça e que jamais ele ou sua família passariam necessidade" (*Joseph Toronto: Italian Pioneer and Patriarch*, comp. Toronto Family Organization, 1983, p. 10). Mais tarde, em 1849, ele foi chamado para acompanhar o novo apóstolo, Lorenzo Snow, a sua terra natal, Itália, para dedicar o país à pregação do evangelho (vide *Church News*, 20 de junho de 1981, p. 16).

Nós também falamos de Hector C. Haight, outro antepassado, chamado de seu lar em Farmington, Utah, para presidir a Missão Escandinava, em 1856, com pouco ou nenhum conhecimento das línguas dinamarquesa, sueca e norueguesa. Confiando, porém, no Senhor e na ajuda dos santos da Escandinávia, ele cumpriu sua designação. Em 1858 ele relatou que "2.610 almas haviam sido batizadas... e 990 santos haviam emigrado para Sião" (Andrew Jenson, *History of the Scandinavian Mission*, Salt Lake City: Deseret News Press, 1927, p. 128).

Esses antepassados, junto com muitos outros, foram fonte de inspiração e estabeleceram o precedente de amor pela divina verdade do evangelho e pelo trabalho missionário herdado por nossos filhos e netos, que, contudo, precisam desenvolver esse amor por si mesmos.

Nossos corações foram tocados, naquela manhã, ao novamente testemunharmos o milagre que já começara e que, sabíamos, continuaria — não apenas pelos dois anos seguintes, mas pelo resto da vida dele — transformação de um jovem excelente em poderoso proclamador e seguidor de nosso Senhor Jesus Cristo. Nosso sentimento de gratidão pelo programa missionário da Igreja e sua contínua influência em nossa família, além de nossa confiança nele — em todas as suas dimensões espirituais — foram aprofundadas e fortalecidas.

Enquanto observava as expressões emocionadas de amor e alegria no aeroporto, pensei nas centenas de jovens e casais que, semana após semana, saem de nossos centros de treinamento missionário em todo o mundo para embarcar na maior experiência de sua vida — sair a serviço do Pai Celestial com todo o coração, poder, mente e força. Esse é, realmente, um dos grandes milagres de nosso tempo.

O jornal *Church News* recentemente contou a história de Aaron Thatcher, um rapaz amante do beisebol. Aaron era procurado por muitos descobridores de talentos que observavam suas habilidades singulares no beisebol, mas dizia-lhes repetidamente que não assinaria um contrato profissional até que tivesse cumprido suas obrigações para com o Senhor, cumprindo dois anos na missão. "Como pode um rapaz recusar tal oferta?", perguntavam as pessoas. Mas era o que ele fazia! Seu desejo de servir ao Senhor era maior do que o desejo de tornar-se famoso rapidamente. Aaron explicou: "Vou para a missão não porque... meu pai foi. Vou porque tenho um testemunho do evangelho e os profetas nos dizem que todo rapaz digno e com boa

saúde deve cumprir uma missão de tempo integral. Eu quero ir de todo o coração" (*Church News*, 4 de setembro de 1993, p. 5).

Irmãos, o Senhor está abrindo o caminho e possibilitando a propagação de sua obra por todo o mundo, e que bênção é para todos nós — cada um em seu próprio caminho — participar dela. Durante os últimos cinco anos, o número de missionários servindo em todo o mundo cresceu de 36.000 para 49.700. O número de missões subiu de 220 para 294. Quase um milhão e meio de conversos filiaram-se à Igreja durante esse período. E nossos missionários ou representantes estão ensinando em mais de quarenta outros países, nos quais *não* estávamos servindo cinco anos atrás.

Quem além dos profetas de Deus poderia ter previsto o milagre da rápida expansão da obra do Senhor? Verdadeiramente, como o Senhor previu na seção 88 de Doutrina e Convênios, ele está apressando sua obra no devido tempo (vide D&C 88:73).

Sinto-me inspirado ao continuar cada vez mais entendendo a profundidade e a importância da visão e da inspiração que o Profeta Joseph Smith recebeu de mensageiros celestiais, quando cuidadosamente assentou as pedras do alicerce da igreja restaurada. Depois do que viveu e do conhecimento que adquiriu, o Profeta Joseph Smith pôde ousadamente escrever, em março de 1842:

"Nossos missionários estão indo a diferentes nações, ...o Estandarte da Verdade foi erguido; ...a verdade de Deus avançará intrepidamente, nobre e independente, até que tenha penetrado em cada continente, visitado cada clima, varrido cada país e soado em cada ouvido, até que os propósitos de Deus sejam cumpridos e o Grande Jeová diga que o trabalho está consumado" (*History of the Church*, 4: 540).

Existe um espírito em nosso povo que os motiva a viver em harmonia com a verdade, de modo que possam, algum dia, ter a oportunidade de servir. Esse é o mesmo espírito e influência celestial que levou John Taylor, Wilford Woodruff e Willard Richards a despedirem-se dos santos da cidade de Far West, na manhã de 26 de abril de 1839, e partirem para a missão na Grã-Bretanha (vide D&C 118:4-5).

Naquela ocasião, cada um deles, orou no terreno do templo e prestou testemunho. Então, depois de um hino, despediram-se, guiados por revelação, cheios das bênçãos do céu e da influência aprovadora do Espírito Santo. Esses primeiros Apóstolos partiram para a missão, tendo sido espiritualmente alimentados e abençoados, de forma que eles próprios e suas famílias foram sustentados durante suas muitas dificuldades; e foram inspirados a testemunhar com poder da veracidade da mensagem da igreja restaurada na terra.

Que privilégio e bênção é ser uma pequena parte desta grande obra! Com esta herança, todavia, recebemos uma grande responsabilidade. O Senhor necessita de mensageiros à altura de sua mensagem. Precisa de pessoas capazes de exercer a poderosa e eterna influência que ele lhes colocou nas mãos. Na seção 88, onde o Senhor fala em apressar sua obra, ele dá aos obreiros de seu reino o seguinte mandamento: "[Preparai-vos e santificai-vos]; sim, purificai vossos corações e limpai as vossas mãos e vossos pés diante de mim, para que vos possa purificar" (D&C 88:74).

O chamado para servir ao Senhor coloca sobre nós uma tremenda, porém enobrecedora, responsabilidade. Em 1839, uma epístola de inspiração e orientação foi enviada pelo Quorum dos Doze Apóstolos aos que haviam sido chamados para pregar o evangelho. Além de mandarem suas bênçãos, testemunho e orações, eles declaravam:

"Deus vos chamou para uma... importante designação, a fim de serdes... mensageiros para as nações da terra; e para, de acordo com a vossa diligência... [e] a correção das doutrinas que pregais,... firmardes os destinos da família humana. Sois os homens que Deus chamou para propagar o seu reino; ele vos incumbiu de cuidar de almas, ...e o Grande Deus exige que sejais fiéis" (*History of the Church*, 3:395).

O Presidente Spencer W. Kimball iniciou uma nova era na obra missionária, quando proclamou:

"Quando peço mais missionários não estou pedindo mais missionários indignos ou destituídos de testemunho. Estou pedindo que ...treinemos nossos missionários em cada ramo e em cada ala..., de modo que nossos jovens entendam que é um grande privilégio sair em missão, que eles

precisam estar física, mental e espiritualmente bem e que 'o Senhor não pode encarar o pecado com o menor grau de tolerância.'

Estamos pedindo missionários que tenham sido cuidadosamente... treinados pela família e pelas organizações da Igreja e que venham... com um grande desejo" (*A Liahona*, novembro de 1974, p. 4).

"Devemos, porém, preparar melhor nossos jovens missionários, não só com respeito à língua, mas com respeito às escrituras e, acima de tudo, com um testemunho e um fogo ardente que empreste poder a suas palavras" (Seminário dos Representantes Regionais, abril de 1976).

A Primeira Presidência recentemente reenfatizou esse importante desafio. Servir ao Senhor em uma missão de dois anos é um privilégio; o propósito primário do missionário de tempo integral é construir o reino de Deus. E o Senhor precisa do melhor. Rapazes e moças que respondem ao chamado devem estar preparados — mental, espiritual, intelectual, emocional e fisicamente — para o mais rigoroso desafio de sua juventude.

Embora nossos missionários sejam fortalecidos, elevados e magnificados por seu serviço, não é esse o seu propósito principal; tampouco devem eles, suas famílias, ou líderes considerar a missão como uma solução para problemas não resolvidos. O Senhor precisa do melhor de nós; precisa daqueles que conseguem correr, não apenas andar — mas correr física e espiritualmente — aqueles que conseguem exercer influência eterna com pureza, poder e convicção.

Significa isto que aqueles que ainda não estão preparados devem ser recusados ou repudiados? É claro que não! Significa que nossos jovens, suas famílias e seus líderes devem, cada um, aceitar a responsabilidade pessoal de preparar voluntários dignos, capazes e dedicados para o exército real do Senhor.

Ao assumirmos esta grande responsabilidade, o Senhor magnificará nossos esforços e nossos missionários. Eles tornar-se-ão os instrumentos por meio dos quais o Senhor realizará seus milagres.

Recebi recentemente uma carta de um jovem amigo da Califórnia que cumpriu missão no Chile. Ele escrevia a respeito do inesquecível batismo de um casal e seus dois filhos, do qual havia participado. Recordava a incrível fé do pai, que trabalhava como humilde ajudante num estábulo de cavalos de corrida, tendo instrução escolar bastante limitada, mas com grande fé nos princípios do evangelho. Esse homem aceitou o evangelho, praticou-o e ensinou-o a sua família pelo exemplo.

"Como missionários, consideramos essa família talvez nossa melhor conversão", ele escreveu. "O pai tinha uma atitude incomum em relação a trabalho — trabalho árduo — para sustentar sua família e servir ao Senhor."

Meu amigo acabara de saber naquele momento, treze anos mais tarde, que o bom homem fora chamado para a presidência de sua estaca.

Há mais de quinze anos, o Presidente Kimball insistiu em que toda família, toda noite e toda manhã,...orasse para que o Senhor abrisse as portas das outras nações, de modo que também esses povos recebessem o evangelho de Jesus Cristo (vide *The Teachings of Spencer W. Kimball*, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 586). Nos últimos anos, temos visto a realização da visão do profeta. Abriram-se portas, caíram muros de nações. Devemos estar preparados para entrar, legal e adequadamente, quando o Senhor abrir essas portas.

Somos gratos aos milhares que responderam ao chamado para servir e somos gratos pelos valentes missionários que toda semana saem para participar da grande colheita que o Senhor está apressando. Reconhecemos e apreciamos o sacrifício e o serviço de vossos filhos e filhas e o maravilhoso trabalho que está sendo feito por eles. Louvamos os casais amadurecidos e experientes que deixam o conforto do lar e os filhos e netos. Vossos esforços e sacrifícios ser-vos-ão, logicamente, uma bênção.

Concluo com estas inspiradas palavras da carta do Conselho dos Doze de encorajamento aos santos, em 3 de julho de 1839. As últimas palavras da carta foram:

"Em meio ao tumulto da guerra, à devastação da peste, à agitação das nações... e à dissolução dos impérios, a Verdade irá avante com estrondoso poder, guiada pelo braço do Onipotente, e estender-se-á aos honestos de coração de todas as nações; Sião florescerá como uma rosa e as nações afluirão ao seu estandarte, e os reinos desta terra breve se tornarão os reinos de nosso Deus e de seu Cristo, e ele reinará para sempre" (*History of the Church*, 3:397).

Quando esse dia glorioso chegar, que cada um de nós participe dele, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

Os Heróis de Israel dos Tempos Modernos

Élder Monte J. Brough
Presidência dos Setenta

Eram homens tão leais que não buscavam seus próprios interesses, mas os de Israel.

Quando eu era menino, numa de minhas primeiras classes da Primária, tive a sorte de ter tido um líder que me contou as histórias dos "valentes de Davi" do Velho Testamento. Trata-se de um relato detalhado dos feitos dos melhores soldados que estavam sob o comando de Davi. Certa vez, somente trinta e sete homens do grande exército de Israel foram considerados bons o suficiente para receber o cobiçado título de "valentes" (vide II Sam. 23:8-39).

Vejamos algo mais sobre as qualidades desse notável grupo de soldados. Em Crônicas, lemos: "Armados de arco, e usavam da mão direita e esquerda em atirar pedras e em despedir frechas com o arco" (I Crôn. 12:2).

Eram "homens de guerra para pelejar, armados com rodela e lança: e seus rostos eram como rostos de leões, e ligeiros como corças sobre os montes" (I Crôn. 12:8).

Esses valentes haviam desenvolvido habilidades guerreiras de alto nível. Eram determinados e, como os leões, não temiam nada. Estavam preparados para qualquer batalha.

Fiquei profundamente impressionado com as explicações de meu professor a respeito das realizações e proezas desses heróis. Aliás, enquanto meus amigos brincavam de caubóis, astronautas ou atletas famosos, eu imaginava ter sido escolhido pelo rei Davi como um de seus homens. Até fiz minhas próprias espadas de lascas de gesso e longas lanças de galhos de salgueiro e fingia lutar contra os inimigos do rei. O engraçado é que...quando penso a respeito disso, os inimigos eram quase sempre meus dois irmãos mais novos. A história da preparação e devoção desses homens extraordinários tem sido fonte de inspiração para mim, desde criança.

Um relato inspirado narra a respeito de três desses valentes que ouviram, por acaso, que o rei desejava tomar água do poço de Belém. Aparentemente, em Belém havia um poço de águas refrescantes, mas o rei não deu ordem para irem buscar a água; simplesmente expressou o desejo de prová-la.

Sem terem sido mandados ou designados, e mesmo sem terem a obrigação de fazê-lo, três desses heróis atravessaram território inimigo, correndo grande risco de vida, para irem até Belém. Tiraram a água do poço e voltaram, novamente, correndo o mesmo risco pelo território inimigo, a fim de levar a deliciosa água refrescante do poço de Belém para o rei beber. Davi ficou tão impressionado com esse gesto voluntário que se recusou a beber a água. Considerou aquele feito tão maravilhoso e de tamanha bravura que derramou a água no chão. As escrituras dizem: "Davi... a derramou perante o Senhor" (II Sam. 23:14-17; vide também I Crôn. 11:17–19).

Não é essa uma história inspiradora de dedicação e serviço voluntário? Tal gesto de lealdade e iniciativa era comum entre esses homens. É de se estranhar que esses homens valentes se tornassem heróis para um menino? Examinemos outras qualidades e contribuições desses homens notáveis.

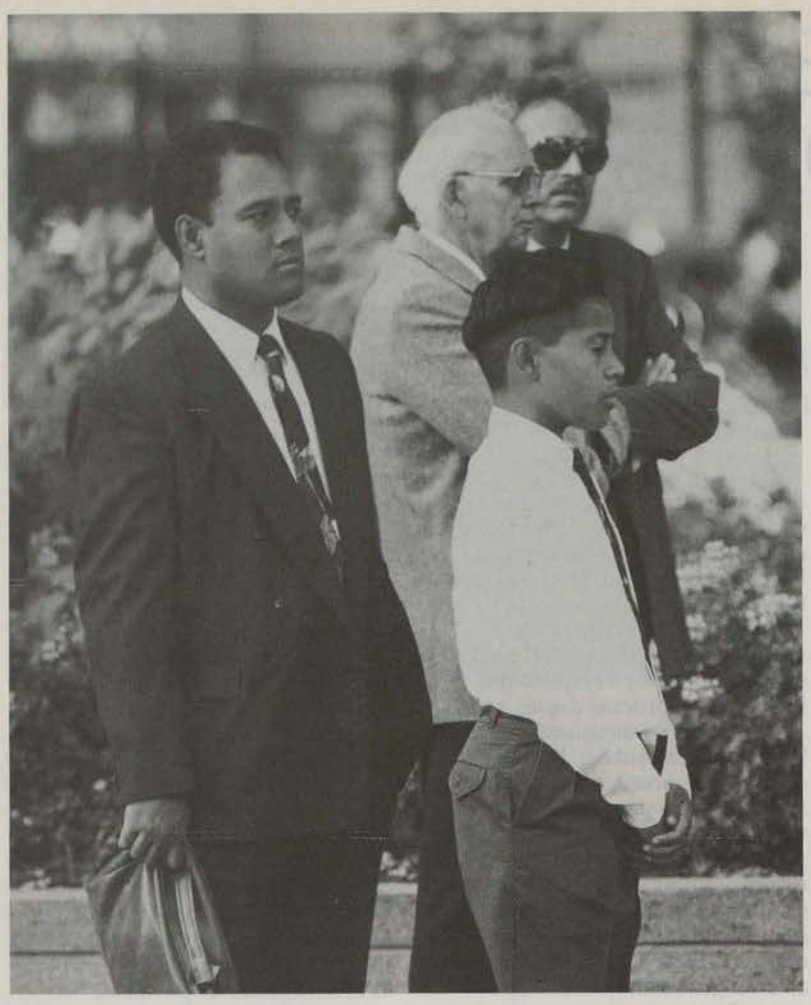
Eles eram "destros na ciência dos tempos, para saberem o que Israel devia fazer" (I Crôn. 12:32).

Esse conhecimento especial dos tempos e a conseqüente capacidade de saber o que Israel devia fazer eram extremamente importantes. Em outras palavras, esses homens eram informados e educados nos assuntos relativos às condições de sua época. Como obtiveram esse conhecimento? Esses trinta e sete homens eram provenientes de muitas das tribos ou estados de Israel e trouxeram uma força a mais aos exércitos de Israel devido às suas diferentes culturas. Provados com difíceis experiências, várias delas relatadas nas histórias dos trinta e sete, eles entendiam o seu tempo. Isso permitiu-lhes conhecer melhor as necessidades do povo e as soluções de muitos dos desafios da época. Assim, com essa compreensão, chegaram a saber o que Israel devia fazer.

Eram homens "destros para ordenarem uma batalha com coração constante" (I Crôn. 12:33).

Esses heróis entendiam a necessidade de haver uma organização que resistisse aos desafios e tempos difíceis. Eram homens tão leais que não buscavam seus próprios interesses, mas os de Israel. Porque tinham um só coração, o que era evidente devido às suas intenções puras, não aspiravam a um posto ou posição diferente nos exércitos de Davi. Todos os trinta e sete podiam contar completamente uns com os outros para cumprir a designação recebida, qualquer que fosse sua posição. Eles sabiam quais eram suas responsabilidades e mantiveram seu posto.

A última qualidade à qual desejo me referir é a que devemos considerar a mais importante desses



heróis. Novamente, lemos:

"Todos estes homens de guerra postos em ordem de batalha, com coração inteiro, vieram a Hebrom para levantar a Davi rei sobre todo o Israel: e também todo o resto de Israel tinha o mesmo coração para levantar a Davi rei." (I Crôn. 12:38.)

Esta qualidade era a condição do seu "coração inteiro", demonstrada pela completa devoção em construir o antigo reino de Israel. Não tinham propósitos, pessoais ou de outra natureza, que não se relacionasse com o compromisso para com o rei e a edificação de Israel. Compreendiam a natureza divina da posição de Davi e ofereceram completa lealdade e devoção a ele. Tinham um só coração. Assim eram os valentes de Israel!

Posteriormente, ouvi a história de outros cujo caráter fariam deles valentes. Refleti sobre a história do desenvolvimento e amadurecimento do poderoso Pedro. Ele foi cuidadosamente preparado pelo Senhor para desenvolver a capacidade e o compromisso que o fariam tornar-se um valente. Sua grande proeza de um "coração inteiro" ocorreu ao responder pela terceira vez à pergunta:

"Amas-me? e disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo." (João 21:17.)

Eis aí o poderoso Apóstolo Paulo, cuja coragem e iniciativa se resumem nessas palavras de profecia:

"Porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício, e o tempo da minha partida está próximo.

Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé" (II Tim. 4:6–7). Que grande homem!

Para que ninguém me interprete mal, incluamos também um dos mais belos exemplos de qualidades dos valentes. A declaração foi feita por uma mulher com poderosas qualidades: Rute.

"Não me instes para que te deixe, e me afaste de ao pé de ti: porque aonde quer que tu fores irei eu, e onde quer que pousares à noite ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus;

Onde quer que morreres morrerei eu, e ali serei sepultada" (Rute 1:16-17). Que mulher extraordinária!

Davi, quando era jovem, deu um exemplo de qualidades dos valentes que ele mais tarde lideraria. Ao defrontar-se com o gigante guerreiro, afirmou: "Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos, o Deus dos exércitos de Israel" (I Sam. 17:45). Que rapaz valente!

Entre os mortais, Joseph Smith é o que melhor exemplifica as qualidades dos valentes. Sua história de sacrifício e compromisso pode também ser resumida em uma de suas declarações finais:

"Eu vou como o cordeiro ao matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; para com Deus e os homens, tenho a consciência limpa" (D&C 135:4). Que homem extraordinário!

Ainda hoje procuro mais exemplos de homens e mulheres valentes. Deixai-me contar-vos o que sei sobre as Autoridades Gerais e líderes gerais das auxiliares da Igreja, homens e mulheres. Não sei se eles conseguiriam atirar uma lança tanto com a mão direita quanto com a esquerda, mas para cumprir seus chamados, tiveram uma excelente preparação na vida. As famílias desses poderosos guerreiros dos tempos modernos não foram poupadas dos desafios da vida. Por intermédio de suas experiências, inclusive tragédia, doença, acidentes, pobreza e, em alguns casos, até mesmo as doenças da velhice, esses servos fabulosos compreenderam a sua época.

Esses homens e mulheres, inclusive os cônjuges maravilhosos que os apóiam, atingiram elevadas posições em Direito, Medicina, Economia Doméstica, Educação, Negócios e Agricultura. Embora, com certeza, tendo desafios, foram notavelmente bem sucedidos em seus papéis como pais e chefes de família. Eles têm contribuído coletivamente com muitos anos de serviço em tempo integral na Igreja. Serviram em legislaturas estaduais,

prefeituras, comitês escolares e organizações nacionais e internacionais. Seus anos de serviço comunitário incluem serviço em organizações humanitárias e educacionais e de levantamento de fundos para uma grande variedade de causas comunitárias.

Como os valentes dos tempos antigos, esses valentes modernos vêm de muitos estados e países e trazem grande diversidade de experiência e cultura. Essa experiência coletiva inclui centenas de anos de serviço, vivendo em países que não os de sua origem. Alguns, como podeis ver diante de vós, sofrem o estresse das longas viagens que são parte integrante de seus chamados. Muitos se reúnem vindos de todas as partes do globo e, em poucos dias, são enviados novamente à maior parte dos países do mundo. Quase sempre, deixarão os filhos e netos para trás, no cumprimento das exigências que lhes são feitas por terem um só coração. Asseguro-vos que esses valentes de Israel conhecem os tempos modernos e sabem o que a Igreja e os membros devem fazer. Essa compreensão e conhecimento não ocorreram devido a uma elevada capacidade intelectual somente, mas porque desenvolveram um "coração inteiro".

Acredito que todos vós seríeis beneficiados se examinásseis a vida daqueles que apoiamos como oficiais gerais da Igreja. Encontrareis alguns exemplos importantes entre eles e conhecereis os que têm um "coração inteiro". Que homens e mulheres extraordinários!

Sabei que sou testemunha dele que é o mais valente de todos e a quem mais devemos imitar. Examinai novamente o relato do Livro de Mórmon de sua poderosa declaração de devoção e obediência ao Pai:

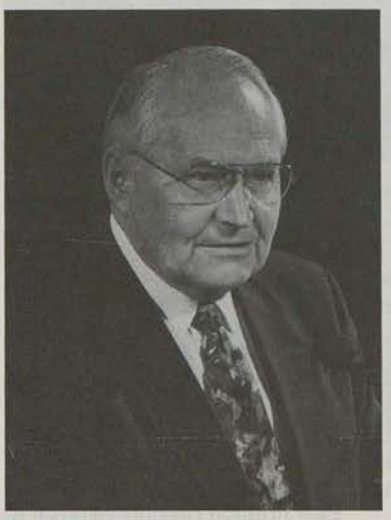
"Eis que sou Jesus Cristo...bebi da taça amarga que o Pai me deu e o glorifiquei, tomando sobre mim os pecados do mundo, cumprindo assim a vontade do Pai em todas as coisas, desde o princípio" (3 Néfi 11:10–11).

Irmãos, durante esta conferência, ouvi as vozes dos heróis modernos. Eles falam com um só coração, um coração inteiro, o qual, eu vos prometo, lhes dá entendimento da nossa época e do que a Igreja deve fazer. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

"Conserva Tua Rota"

Élder L. Tom Perry
do Quorum dos Doze Apóstolos

As mensagens populares e de fácil aceitação do mundo não serão as verdadeiras e será preciso muita coragem para escolher o certo.



O refrão do comovente hino de Joseph L. Townsend dá-nos um aviso eternamente válido sobre o que fazer quando estivermos num dilema.

Faze o bem! Faze o bem!
E a verdade vencerá
Faze o bem! Faze o bem!
E Deus as bênçãos te dará.
(*Hinos*, nº 148)

Em recente viagem à Nova Zelândia, encontrei-me com um presidente de missão que usava um lindo prendedor de gravata com o inspirador emblema CTR, ou "Conserva Tua Rota". Tive a impressão de que deveria haver uma história por trás daquele alfinete incomum. Quando voltei para casa, escrevi-lhe uma carta de agradecimento e perguntei-lhe a respeito do prendedor de gravata. Recebi a seguinte resposta:

"O senhor é muito observador. Sim, há uma história por trás do prendedor de gravata que uso. Tenho vários prendedores de que gosto muito. Foram presentes de meus filhos, minha esposa e amigos. Entretanto, prefiro usar aquele belo prendedor de prata, incrustado com uma linda pedra turquesa, com o inspirador emblema do CTR da Primária.

Por que? Suponho que tudo começou quando eu era bispo e entrevistei um jovem de boa aparência que estava para receber o Sacerdócio Aarônico. Ele me contou uma história interessante sobre como, certo dia, depois da escola, ele e alguns amigos encontraram um pacote de cigarros e decidiram descer um rochedo próximo e fumá-los. Acenderam os cigarros e o rapaz disse que quando estava olhando para o cigarro aceso que segurava entre os dedos, viu seu anel do CTR. Rapidamente, jogou fora o cigarro e fez uma escolha muito sábia, a de nunca mais fazer tal coisa. Ele optou por escolher o certo, ao lembrar-se do significado do emblema. Por causa dessa história, tenho um amor especial ao emblema do CTR.

Agora, a história de como ganhei o prendedor de gravata. Há algumas semanas, antes de vir para a Nova Zelândia como presidente de missão, estava na ala de Kayenta, em Kayenta, Arizona. Enquanto me despedia carinhosamente de muitos amigos navajos, um jovem e notável bispo navajo deu-me um grande abraço, depois, tirou seu prendedor de gravata e colocou-o na minha. Ao fazê-lo, recomendou-me que não o esquecesse.

Hoje, na Nova Zelândia, a última coisa que faço todas as manhãs ao vestir-me para esse grande chamado de presidente de missão é colocar o lindo prendedor de gravata com esse belo emblema do CTR em prata e turquesa. Gosto imensamente dele. Ele ajuda este velho a fazer as escolhas certas

Autoridades Gerais e integrantes do coro masculino entoam um hino com a congregação durante a sessão do sacerdócio.

durante o dia. Sei que também contribui para o cumprimento da promessa profética que o Presidente Gordon B. Hinckley fez a mim e a minha esposa ao impor-nos as mãos e designar-nos.

Disse algo assim: `Sentirás um amor imediato que te ligará a cada missionário na missão'. Nem sei quantas vezes um missionário, durante uma visita, disse alguma coisa como: `Presidente Gardner, adoro seu prendedor de gravata'. Então, ele ou ela, mostrava-me seu anel do CTR.

Acredito que aquele bispo navajo foi inspirado ao dar-me o prendedor de gravata e que tomo a decisão certa toda vez que o uso. E o lindo prendedor de prata e turquesa está me ajudando a unir-me a um exército real de missionários na Nova Zelândia na Missão Wellington.

Foi ótimo ter tido a oportunidade de relatar-lhe minha experiência especial associada a esse grande lema da Primária: `Conserva Tua Rota'."

A carta especial desse presidente de missão na Nova Zelândia inspirou-me a falar-vos, grandes jovens da Igreja, que tivestes, ou estais tendo a oportunidade de ser ensinados por professores da Primária dedicados, que ensinam os princípios do evangelho que vos ajudarão a escolher o certo. O Livro de Mórmon está repleto de relatos sobre o que acontece às pessoas que escolhem o certo ou o errado.

Mencionarei dois exemplos. Durante o primeiro ano de Alma como juiz, um homem grande e forte chamado Nehor foi apresentado a ele para ser julgado. De acordo com as escrituras, Nehor estava causando muita dissensão ao povo.

"Esse homem procurava o povo, pregando-lhe o que chamava a palavra de Deus, denegrindo a Igreja e declarando que cada sacerdote e mestre deveria tornar-se popular, que não deveriam trabalhar com suas mãos, mas, sim, ser sustentados pelo povo.

Testificava também ao povo que toda a humanidade seria salva no último dia, não tendo razão para temer nem tremer, mas que deveria levantar a cabeça e se regozijar; porque o Senhor havia criado todos os homens e a todos também havia redimido; e que no fim todos teriam a vida eterna" (Alma 1:3-4).

As palavras de Nehor atraíram o interesse das pessoas, mas sua doutrina, embora agradasse a muitos, era falsa. Ao nos depararmos com muitas decisões na vida, as mensagens populares e de fácil aceitação do mundo normalmente não serão as verdadeiras e será preciso muita coragem para escolher o certo.

O segundo exemplo: Na terra de Amoniah, Amuleque e Alma também encontraram um povo que seguia falsos ensinamentos. Amuleque tentou convertê-los ao evangelho vivo e verdadeiro. Zeezrom, um homem que era perito nos estratagemas do diabo, contestou os ensinamentos de Amuleque. Zeezrom perguntou a Amuleque: "Salvará ele (Cristo) a seu povo em seus pecados?" Amuleque respondeu, dizendo: "Eu te digo que não, porque lhe é impossível negar a sua própria palavra" (Alma 11:34).

Então, Zeezrom ridicularizou Amuleque, mas a resposta de Amuleque foi maravilhosa ao explicar o plano de redenção:

"E eu te digo outra vez que ele não os pode salvar em seus pecados; e eu não posso negar a sua palavra, pois ele disse que nada impuro pode entrar no reino dos céus; como, portanto, podereis ser salvos, a menos que herdeis o reino dos céus? Portanto, não podereis ser salvos em vossos pecados.

E [ele] virá ao mundo para remir a seu povo; e tomará sobre si as faltas daqueles que acreditarem em seu nome; e estes são os que terão a vida eterna, e não haverá salvação para mais ninguém.

Portanto, os perversos permanecerão como se não tivesse havido redenção, sendo-lhes afrouxadas as cadeias da morte; pois dia virá em que todos se levantarão da morte e se apresentarão perante Deus, que os julgará segundo suas obras" (Alma 11:37, 40-41).

Mais tarde, depois de muita tribulação e uma bênção de cura, Zeezrom filiou-se à Igreja.

O Profeta Joseph Smith ensinou-nos: "A felicidade é o objetivo e o propósito de nossa existência; e será o fim da mesma, se buscarmos o caminho que conduz a ela; e este caminho é virtude, retidão, fidelidade, santidade e o cumprimento dos mandamentos de Deus" (*History of the Church*, 5:134-135).

Vivemos hoje num mundo tão cheio de escolhas. A televisão oferece tanto o bem quanto o mal. As livrarias estão cheias de publicações, contendo o certo e o errado. Muito poucos filmes são dignos de serem vistos por estarem cheios de profanação, violência e imoralidade. A propaganda está repleta de atrativos que nos levam a quebrar a Palavra de Sabedoria. Algumas músicas lentas produzem em nós pensamentos ilícitos.

Examinai o conselho dado pelo

Presidente Spencer W. Kimball:

"Posso dar-vos um conselho? Desenvolvei a autodisciplina de forma que, cada vez mais, não tenhais que decidir e redecidir o que fazer quando vos defrontardes com a mesma tentação repetidas vezes. Precisais somente decidir algumas coisas uma vez. Que grande bênção é estar livre da agonia de ter de tomar decisões tantas e tantas vezes quanto a uma tentação. Fazer isso é desgastante e muito arriscado.

Da mesma forma, meus jovens e queridos amigos, as coisas boas que quereis realizar devem ser decididas somente uma vez — como cumprir uma missão e viver dignamente com o propósito de casar-se no templo — e, assim, todas as outras decisões relativas a essas metas já estarão tomadas. De outra forma, toda consideração é arriscada, e cada equívoco pode resultar em erro. Há algumas coisas que os santos dos últimos dias fazem e outras que nós simplesmente não fazemos. Quanto mais cedo tomardes uma decisão firmemente, melhor!" (*President Spencer W. Kimball Speaks Out*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1981, p. 94).

Para compensar as mensagens do mundo que nos seduzem a escolher o errado, o Senhor nos abençoou com símbolos de pureza para manter-nos no caminho correto, a fim de tomarmos a decisão certa. Lembrei-me de um desses símbolos no batismo de uma de minhas netas alguns meses atrás. No pequeno programa que precedia a ordenança do batismo, minha neta leu um poema, escrito por sua mãe para aquela ocasião especial:

Meus Três Vestidos Brancos

Minha mãe comprou-me um vestido branco,
Nem vermelho, nem rosa, nem azulão.
Disse-me ser um vestido especial,
Como muito poucos o são.
Só houve um antes deste,
Uma peça hoje guardada,
Que eu usei naquele dia
Quando fui abençoada.
Como um bebê trajada,
Naquele primeiro branco vestido,
Meu pai segurou-me nos braços,
Abençoou-me e deu-me um nome querido.
Tão pura e limpa eu era então,
Com tempo para crescer e aprender
Sobre o plano do Pai para mim.
E a glória que preciso merecer.

Agora cheguei à idade de distinguir
O caminho certo do errado;
E estou aqui para ser batizada
Neste lindo branco vestido.
Mais uma vez estou livre do pecado.
O caminho está livre para mim.
Vou segurar firme a barra
E prometo ir até o fim.
Tal como a lama mancharia meu vestido,
O pecado mancharia meu ser.
Já que a minha meta é a brancura,
Para me branquear, preciso me arrepender.

Se eu der o melhor de mim,
Ricamente abençoada serei.
Dentro da Santa Casa de Deus,
Um terceiro vestido branco usarei.
Portanto, hoje faço este voto:
Lutarei para o caminho certo trilhar,
Usando meu segundo vestido branco
Na hora sagrada de me batizar.
(Linda Gay Perry Nelson, 1993)

Estamos numa época da história do mundo em que Satanás está reunindo todas as suas forças para desviar as pessoas do caminho estreito e apertado. Felizmente, a maioria dos membros da Igreja entendem claramente a quem devem servir. Como Josué dos tempos antigos, eles proclamam: "Eu e minha casa serviremos ao Senhor" (Josué 24:15).

Espero e oro para que vós, grandes jovens da Igreja, tenhais a coragem de escolher firmemente o certo! Além disso, sugiro que cada um de vós prepare lembretes para ajudar-vos e a vossos entes queridos, a escolher o certo quando a situação surgir. Há poder num prendedor de gravata, num anel do CTR, ou num vestido branco pendurado no armário se os associarmos ao desejo de pureza e retidão. Ainda mais importante do que lembretes tangíveis é ter a profunda convicção de viver o tipo de vida que nos fará tomar as decisões certas, não somente para termos paz e felicidade no mundo de hoje, mas também para termos paz e felicidade na eternidade.

Prometo-vos que recebereis a felicidade eterna se escolherdes firmemente fazer o que é certo.

Deus vive! Jesus é o Cristo! A obediência às Suas leis nos conduzirá à vida eterna, é meu solene testemunho em nome de Jesus Cristo, amém.

Enfrentar os Desafios da Vida

Presidente Thomas S. Monson
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Sempre que estivermos inclinados a nos sentir oprimidos pelos reveses da vida, lembremo-nos de que outros já trilharam o mesmo caminho, perseveraram, e depois venceram.

Há trinta anos, nesta conferência, fui chamado e apoiado como membro do Conselho dos Doze Apóstolos. Naquela ocasião, pedi sinceramente vossa fé e orações. E hoje, ao chegar minha oportunidade de falar-vos, renovo meu pedido, para que possa ter o apoio de vossa fé e orações.

Há um mês atrás, durante um feriado nacional, Élder Russell M. Nelson e eu nos encontrávamos com nossos filhos e netos em uma piscina de água quente, com uma vista magnífica do céu azul celeste acima de nossas cabeças. Estávamos principalmente tomando conta das crianças pequenas, assim como uma galinha acompanha os movimentos de seus pintinhos. Comentei com Élder Nelson: "Não é interessante que, embora os pais estejam olhando seus filhos, nós, como avós, assumimos a responsabilidade da supervisão geral de nossos netos?" Divertimo-nos muito observando as crianças brincar e ouvindo suas manifestações de contentamento.

Notei, então, entre os que estavam na piscina, um pai que segurava seu filhinho, seriamente incapacitado, movimentando o corpinho minguado de lá para cá, na piscina. Outras pessoas da família ajudavam, e o menino obviamente se divertia. No entanto, ele era completamente dependente. De seus lábios não partiam sons exuberantes, não espalhava água com os membros quase sem vida. Atingido, quando ainda pequeno, por grave enfermidade, perdera a fala, tivera o cérebro danificado, e tornara-se potencialmente um fardo para aqueles que o amavam. O avô do menino disse-me: "É meu netinho. Todos os nossos familiares o amam. Apreciamos sua companhia, atendemos às suas necessidades. Ele é uma bênção em nossa vida."

Logo as pessoas começaram a deixar a piscina. Os risos e brincadeiras cessaram. O silêncio desceu sobre a cena quando o sol da tarde começou a se pôr e a brisa fria fez-me lembrar que era hora de ir embora. Aquela terna visão de amor e devoção, porém, permaneceu comigo.

Meus pensamentos voltaram-se para um local muito distante, há muito tempo — para uma outra piscina, denominada Betesda. O livro de João descreve o que sucedeu naquele local:

"Ora em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebraico Betesda, o qual tem cinco alpendres.

Nestes jazia grande multidão de enfermos; cegos, mancos e ressicados, esperando o movimento das águas.

Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água, e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse.

E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo.

E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são?

O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me meta no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro diante de mim.

Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma a tua cama, e anda.

Logo aquele homem ficou são; e tomou a sua cama, e partiu."[1]

Uma outra cena de sofrimento e tristeza encontra-se na famosa Galeria Tate, em Londres, Inglaterra. Lá, adornando a parede de um corredor muito movimentado, encontra-se uma obra-prima intitulada *Sickness and Health* (N. do T. Doença e Saúde). A pintura retrata um tocador de realejo com seu macaquinho e um grupo de crianças felizes e saudáveis brincando e demonstrando alegria com as cambalhotas do símio. Em segundo plano está um menino pequeno e de rosto pálido confinado a uma cadeira de rodas, incapaz de brincar, não podendo unir-se à alegria das outras crianças. Aqueles que observam a cena e imaginam os sentimentos indescritíveis do menino doente, enchem-se de empatia e derramam silenciosas lágrimas de tristeza.

Quem pode contar quantos meninos e meninas, homens e mulheres, foram marcados pela doença, que transformou membros fortes em flácidos, e levou aqueles que os amam a derramarem lágrimas de tristeza e por eles oferecerem orações fervorosas?

A enfermidade não é o único criminoso que interfere em nossa vida e a altera. Neste mundo confuso e apressado, os acidentes podem, em um instante, infligir a dor, destruir a felicidade e encurtar nosso futuro. Assim foi a experiência do jovem Robert Hendricks.

Saudável e despreocupado até há três anos, um repentino acidente envolvendo três automóveis causou-lhe danos no cérebro, limitação no uso dos membros e dificuldade na fala. Chamado por sua mãe desesperada, observei sua forma quase sem vida, ali, no leito branco da unidade de terapia intensiva. Com os aparelhos funcionando, a cabeça envolta em gaze, seu futuro não era apenas uma dúvida, mas a morte parecia certa.

No entanto, o milagre esperado ocorreu. A ajuda espiritual estava próxima. Robert viveu. Sua recuperação tem sido laboriosa e lenta — mas constante. Um fiel amigo, que era bispo de Robert na época do acidente, tem cuidado dele semanalmente, aprontando-o e levando-o para as reuniões dominicais da Igreja — sempre paciente, sempre leal.

Certo dia, o ex-bispo de Robert levou-o ao meu escritório, visto que Robert desejava conhecer-me, e não se lembrava de que eu o vira naquela noite de crise no hospital. Ele e seu bispo dedicado sentaram-se e Robert "falou" comigo por meio de uma pequena máquina eletrônica em que digitava seus pensamentos que eram, então, impressos em tiras de papel. Digitou na máquina o amor pela mãe, a gratidão pelas mãos amigas e pelas pessoas de boa vontade que o auxiliaram, e a gratidão a um Pai Celestial bom e zeloso que o tem apoiado em suas orações. Aqui estão algumas de suas mensagens menos particulares e pessoais: "Estou me saindo muito bem, considerando tudo o que passei." Outra: "Sei que poderei ajudar as pessoas e ter alguma influência em sua vida, e isto é ótimo". Outra: "Não sei realmente quão afortunado sou, mas, é-me indicado em minhas orações que devo prosseguir".

Ao término de nossa visita, o bispo disse: "Robert gostaria de fazer-lhe uma surpresa". Robert levantou-se e, com considerável esforço, disse em voz alta: "Obrigado". Depois, deu um largo sorriso. Ele estava no caminho de volta. "Graças a Deus" foram as únicas palavras que consegui dizer. Mais tarde, orei em voz alta: "Graças sejam dadas também por bispos amorosos, bons mestres e especialistas habilidosos".

Hoje, Robert, com a ajuda de seu antigo bispo, seu bispo atual e outros, já foi ao templo. Aprendeu computação. Matriculou-se na área de computação na faculdade. Recebeu também o apoio dos auxiliares das Indústrias Deseret que lhe deram incentivo e ensinaram técnicas essenciais. Agora, com a ajuda de uma bengala, Robert anda. Aprendeu a falar, embora o faça em frases entrecortadas e com grande esforço. Seu progresso tem sido fenomenal.

Às vezes, a doença e os acidentes ceifam a vida daqueles a quem atingem. O local e a posição social, a idade e o ambiente, não fazem diferença alguma. A morte chega aos idosos que andam com passos vacilantes. Seu chamado é ouvido por aqueles que mal chegaram ao meio da jornada da

vida e, com freqüência silencia o riso das criancinhas.

Em todo o mundo representa-se diariamente a triste cena de pessoas amorosas despedindo-se, cheias de pesar, de um filho, filha, irmão, irmã, mãe, pai, ou amigo querido.

Examinemos uma dessas cenas, ocorrida no mês passado, no Cemitério *Sunset Gardens*. Reunidos, estavam amigos e parentes de Roger S. Olson, cujo esquife, coberto de flores, encerrava seu corpo terreno. Claudia, sua esposa, seis filhos preciosos, e a família, amigos e pessoas com quem se associara permaneciam em pé, silenciosos.

Apenas alguns dias antes, Roger saíra para o trabalho onde era uma autoridade talentosa e reconhecida no campo de fotografia especializada. Um acidente causado pela queda de um helicóptero ceifou-lhe a vida — tudo em um piscar de olhos e sem aviso prévio. Cheios de tristeza, mas confortados pela fé, aqueles que o haviam amado e que com ele conviveram, despediram-se temporariamente do marido e pai. Eles são apoiados pelo conhecimento que os céticos rejeitam. Conservam consigo o relato registrado em Lucas, que descreve o acontecimento extremamente significativo ocorrido depois da crucificação e sepultamento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo:

"E no primeiro dia da semana, muito de madrugada, foram [Maria Madalena e a outra Maria] elas ao sepulcro." Para seu assombro, o corpo de seu Senhor havia desaparecido. Lucas registra que dois varões, com vestidos resplandecentes ficaram em pé diante delas e disseram: "Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou."[2]

Em confronto com a filosofia desenfreada do mundo de hoje — a dúvida da autenticidade do Sermão da Montanha, o abandono dos ensinamentos de Cristo, a negação de Deus e a rejeição de suas leis — os Olsons e os verdadeiros crentes de toda parte entesouram as evidências de testemunhas vivas de sua ressurreição. Estevão, condenado à morte cruel de um mártir, levantou os olhos para o céu e disse: "Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus."[3]

Saulo, na estrada para Damasco, teve uma visão do Cristo ressuscitado e exaltado. Pedro e João

também testificaram do Cristo ressuscitado. E, em nossa dispensação, o Profeta Joseph Smith prestou eloqüente testemunho do Filho de Deus, pois ele O viu, e ouviu o Pai apresentá-lo: "*Este é o meu Filho Amado. Ouve-O*".[4]

Ao ponderarmos os acontecimentos que podem atingir-nos a todos — seja a doença, acidentes, morte e uma porção de outros desafios menores — podemos dizer, com Jó, dos dias antigos: "O homem nasce para o trabalho."[5] É desnecessário dizer que quando a Bíblia se refere ao homem, no livro de Jó, inclui também as mulheres. Pode-se presumir com segurança que nenhuma pessoa jamais viveu completamente livre de sofrimentos e tribulações. Nem jamais houve um período na história humana que não tenha tido sua parcela plena de tumulto, ruína e miséria.

Quando o caminho da vida tem uma mudança cruel, existe a tentação de se pensar ou dizer a frase: "Por que eu?" A auto-incriminação é uma prática comum, mesmo que não tenhamos tido controle sobre nossa dificuldade. Cita-se Sócrates como tendo dito: "Se todos tivéssemos que trazer nossos infortúnios para um único local, para que cada pessoa recebesse uma parte igual na distribuição, a maioria sentir-se-ia feliz em pegar os seus próprios e ir embora".

Às vezes, no entanto, parece não haver nenhuma luz no fim do túnel — nenhum alvorecer quebrando a escuridão da noite. Sentimo-nos cercados pela dor de corações partidos, pelo desapontamento de sonhos despedaçados, e pelo desespero de esperanças desvanecidas. Juntamo-nos para proferir o apelo bíblico: "Porventura não há ungüento em Gileade?"[6] Somos inclinados a ver nossos próprios infortúnios através do prisma distorcido do pessimismo. Sentimo-nos abandonados, inconsoláveis, sozinhos.

A todos aqueles que assim se desesperam, permiti-me oferecer a segurança das palavras do salmista: "O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã."[7]

Sempre que estivermos inclinados a nos sentir sobrecarregados com os reveses da vida, lembremo-nos de que outros já passaram pelo mesmo caminho, perseveraram, e sobrepujaram.

Jó era um homem perfeito e justo, "temente a Deus, e desviava-se do mal."[8] Devoto na conduta, próspero na fortuna, Jó deveria enfrentar uma prova que tentaria qualquer homem. Despojado de seus bens, desprezado pelos amigos, afligido pelos sofrimentos e até mesmo tentado por sua mulher, Jó declarou do fundo de sua nobre alma: "Eis que também agora está a minha testemunha no céu, e o meu fiador nas alturas."[9] "Eu sei que o meu Redentor vive."[10]

Voltando ao nosso tempo, relatar-vos-ei um exemplo de fé, coragem, compaixão e vitória, o qual demonstra como é possível enfrentar os desafios da vida — de frente. Exemplifica a capacidade de sofrer debilitação física, suportar dor e sofrimento, e mesmo assim, nunca se queixar. Assim são Wendy Bennion, de Sandy, Utah, e Jami Palmer, de Park Valley, Utah. Ambas são adolescentes e passaram por aflições semelhantes. Sua situação é quase paralela. Visto que a batalha de Wendy tem uma duração maior, falarei hoje sobre ela.

Atingida por um câncer quando ainda bem nova, submetida a longos períodos de quimioterapia, Wendy perseverou valentemente. Os professores cooperaram, os pais e a família ajudaram — mas o grande esteio em suas aflições tem sido seu espírito indômito. Wendy tem trazido ânimo a outros que sofrem as mesmas aflições. Tem orado por eles e os tem apoiado com seu próprio exemplo e fé.

Depois de completar dezoito meses de quimioterapia, foi realizada uma festa na qual foram soltos balões de gás em homenagem a Wendy. A imprensa deu cobertura ao acontecimento. Um dos muitos balões soltos naquele dia foi encontrado a quilômetros de distância por Jayne Johnson. Havia descido em seu quintal e ela o descobriu justamente quando estava iniciando o próprio tratamento de quimioterapia. Ela escreveu para Wendy, dizendo que se sentia triste e amedrontada, mas ao encontrar o balão e o bilhete que estava dentro — que falava sobre Wendy, seu câncer, e o término de seu tratamento — tinha-se fortalecido, e que Wendy era uma verdadeira inspiração para ela. Wendy disse: "Acho que ela precisava encontrar aquele balão para que soubesse que não é o fim do mundo e que as pessoas realmente melhoram".

Embora o câncer de Wendy tenha recaído, e houvesse necessidade de uma segunda série de terapia, esta jovem escolhida não vacilou, nem se desviou de seu curso. Raramente testemunhei alguém com tal coragem, tal determinação, tal fé. O mesmo pode ser dito de Jami Palmer. Eles personalizam as palavras da poetisa Ella Wheeler Wilcox, que escreveu:

É bastante fácil ser agradável,
Quando a vida flui como uma canção,
Mas o homem de valor é o que sorri,
Quando tudo corre da maneira mais errada.
Pois o teste do coração são os problemas,
E sempre vem com os anos,
E o sorriso que merece os louvores da terra
É aquele que brilha através das lágrimas.[11]

Há uma vida que sustém aqueles que estão perturbados ou cercados de tristeza e pesar — o Senhor Jesus Cristo. Predizendo a sua vinda, o profeta Isaías registra: "Não tinha parecer nem formosura; e, olhando nós para ele, nenhuma beleza víamos, para que o desejássemos.

Era desprezado, e o mais indigno entre os homens; homem de dores, e experimentado nos trabalhos: e, como um de quem os homens escondiam o rosto, era desprezado, e não fizemos dele caso algum.

Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido.

Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados."[12]

Sim, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, é nosso Exemplo e nossa força. É a luz que brilha nas trevas. É o Bom Pastor. Embora empenhado em Seu majestoso ministério, Ele abraçou a oportunidade de aliviar fardos, dar esperança, reabilitar enfermos e restaurar a vida.

Poucos relatos do ministério do Mestre tocam-me mais do que seu exemplo de compaixão para com a pesarosa viúva, em Naim: "E aconteceu... ir ele à cidade chamada Naim, e com ele iam muitos dos seus discípulos, e uma grande multidão;

E quando chegou perto da porta da cidade, eis que levavam um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; e com ela ia uma grande multidão da cidade.

E, vendo-a, o Senhor moveu-se de íntima compaixão por ela, e disse-lhe: Não chores.

E, chegando-se, tocou o esquife (e os que o levavam pararam), e disse: Mancebo, a ti te digo: Levanta-te.

E o defunto assentou-se, e começou a falar. E entregou-o a sua mãe."[13]

Que poder, que ternura, que compaixão demonstrou assim o nosso Mestre. Nós também podemos abençoar pessoas se apenas seguirmos seu exemplo. As oportunidades encontram-se em toda parte. Precisa-se de olhos que vejam as situações angustiosas e ouvidos que ouçam os apelos silenciosos de um coração partido. Sim, e de uma alma cheia de compaixão, para que possamos nos comunicar não apenas de olho para olho, ou de voz para ouvido, mas, no estilo majestoso do Salvador, de coração para coração.

Suas palavras tornam-se nosso guia: "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo."[14]

Ele vive. Ele susterá a cada um de nós. Que possamos guardar seus mandamentos. Que possamos sempre segui-lo e merecer sua companhia, para com sucesso enfrentarmos e sobrepujarmos os desafios da vida. Eu oro humildemente, em seu santo nome, o nome de Jesus Cristo. Amém.

NOTAS:

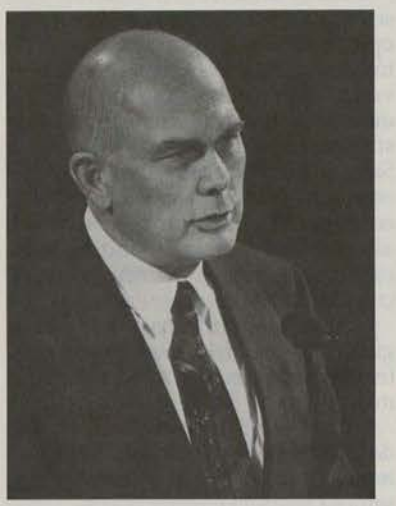
1. João 5:2-9.
2. Lucas 24:1-6.
3. Atos 7:56.
4. JS-H 1:17.
5. Jó 5:7.
6. Jer. 8:22.
7. Sal. 30:5.
8. Jó 1:1.
9. Idem, 16:19.
10. Idem, 19:25.
11. "Worth While," (De Valor) em *The Best Loved Poems of the American People*, (Os Poemas Mais Queridos dos Americanos) sel. Hazel Felleman (Garden City, Nova York: Doubleday, 1936), pág. 144.
12. Isa. 53:2-5.
13. Lucas 7:11-15.
14. João 16:33.

SESSÃO VESPERTINA DE DOMINGO
3 de outubro de 1993

"O Grande Plano de Felicidade"

Élder Dallin H. Oaks
Do Quorum dos Doze Apóstolos

Quando compreendemos o plano de salvação, entendemos também o propósito e as conseqüências dos mandamentos que o Senhor deu a seus filhos.



No evangelho de Jesus Cristo encontramos a resposta a perguntas como: "De onde viemos? Por que estamos aqui? Para onde iremos depois desta vida?" Os profetas deram-lhe o nome de o plano de salvação ou "o grande plano de felicidade" (Alma 42:8). Por meio da inspiração podemos compreender esse mapa rodoviário da eternidade e usá-lo para guiar nosso caminho na vida mortal.

O evangelho nos ensina que somos filhos espirituais de pais celestes. Antes do nascimento mortal tivemos uma "personalidade espiritual, pré-existente, como filhos e filhas do Pai Eterno" (declaração da Primeira Presidência, *Improvement Era*, março de 1912, p. 417; vide também Jer. 1:5). Fomos colocados nesta terra para progredirmos rumo ao nosso destino, que é a vida eterna. Essas verdades nos dão uma perspectiva sem igual e valores para guiar nossas decisões, que diferem daqueles seguidos pelos que duvidam da existência de Deus e acreditam na vida como resultado de processos aleatórios.

A vida, como a compreendemos, teve início em um conselho nos céus. Ali, os filhos espirituais de Deus aprenderam sobre o plano eterno para seu destino. Havíamos progredido até onde pudemos, sem um corpo físico e uma experiência mortal. Para atingirmos a plenitude da alegria, teríamos que provar nossa disposição de cumprir os mandamentos de Deus, sem a lembrança do que precedeu nosso nascimento na mortalidade. Durante a vida mortal, nós nos tornaríamos sujeitos à morte e seríamos maculados pelo pecado. Para resgatar-nos da morte e do pecado, o plano do Pai Celestial proveu-nos um Salvador, cujo sacrifício expiatório redimiria a todos da morte e pagaria o preço necessário para que todos fôssemos purificados do pecado, se cumpríssemos as condições por ele prescritas (vide 2 Néfi 9:19–24). Satanás tinha o seu próprio plano. Ele propôs salvar todos os filhos espirituais de Deus, assegurando esse resultado pela remoção do poder de escolha, eliminando assim a possibilidade de pecado.

Quando o plano de Satanás foi rejeitado, ele e os espíritos que o seguiram se opuseram ao plano do Pai e foram expulsos.

Todos os incontáveis mortais que vieram a esta terra escolheram o plano do Pai e lutaram por ele. Muitos de nós também fizemos convênios com o Pai com respeito a nossas ações na mortalidade. De uma maneira que não nos foi revelada, nossas ações no mundo espiritual influenciam-nos na mortalidade.

Apesar de Satanás e seus seguidores terem perdido a oportunidade de receber um corpo físico, eles podem usar seus poderes espirituais para tentar frustrar o plano de Deus. Isso provê a oposição necessária para testar o modo como os mortais usarão sua liberdade de escolha ao tomar decisões.

Os esforços de Satanás direcionam-se mais ativamente a tudo que é de maior importância no plano do Pai. Satanás procura desacreditar o Salvador e sua divina autoridade, anular os efeitos da expiação, falsificar revelações, afastar as pessoas da verdade, negar a responsabilidade individual, confundir os sexos, debilitar o casamento e desencorajar a geração de filhos (especialmente no caso de pais que possam criá-los em retidão).

A masculinidade e a feminilidade, o casamento, a geração e criação de filhos são essenciais ao grande plano de felicidade. A revelação moderna esclarece que aquilo que chamamos sexo já fazia parte de nossa existência antes do nascimento. Deus declara que criou "macho e fêmea" (D&C 20:18; Moisés 2:27; Gênesis 1:27). O Élder James E. Talmage explicou: "A distinção entre macho e fêmea não é restrita a este breve período de vida mortal; era uma característica essencial de nossa condição pré-existente" (*Millennial Star*, 24 de agosto de 1922, p. 539).

Ao primeiro homem e à primeira mulher colocados nesta terra, o Senhor disse: "Frutificai-vos e multiplicai-vos" (Moisés 2:28; vide também Gênesis 1:28; Abraão 4:28). Esse mandamento foi o primeiro e o mais importante. Era essencial que os filhos espirituais de Deus nascessem na mortalidade e tivessem uma oportunidade de progredir rumo à vida eterna. Conseqüentemente, todas as coisas relacionadas à procriação são alvo importante dos esforços do adversário, no intuito de frustrar o plano de Deus.

Quando Adão e Eva receberam o primeiro mandamento, encontravam-se em um estado

transitório, não mais no mundo espiritual, porém com corpos físicos ainda não sujeitos à morte e incapazes de procriar. Eles não podiam cumprir o primeiro mandamento do Pai sem transporem antes a barreira entre a vida paradisíaca do jardim do Éden e as terríveis tribulações e maravilhosas oportunidades da vida mortal.

Por razões ainda não reveladas, essa transição, ou "queda", não poderia ocorrer sem que houvesse uma transgressão: um exercício da liberdade moral que constituía a quebra deliberada de uma lei (vide Moisés 6:59). Seria uma ofensa planejada, uma formalidade que serviria a um propósito eterno. O profeta Léhi explicou que "se Adão não houvesse transgredido, não teria caído" (2 Néfi 2:22), mas teria permanecido no mesmo estado em que foi criado.

"E não teriam filhos; portanto teriam permanecido num estado de inocência, não tendo alegria, por não terem conhecido a miséria, não fazendo o bem, por não conhecer o pecado" (v.23).

Mas a queda foi planejada, conclui Léhi, porque "todas as coisas foram feitas pela sabedoria daquele que tudo conhece" (v.24).

Foi Eva quem primeiro transgrediu os limites do Éden, a fim de iniciar a condição da mortalidade. Sua ação, seja qual for a sua natureza, constituiu formalmente uma transgressão, mas, eternamente, uma necessidade gloriosa de abrir as portas da vida eterna. Adão mostrou sua sabedoria ao fazer o mesmo. E assim, Eva e "Adão [caíram] para que o homem existisse" (v.25).

Alguns cristãos condenam Eva por esse ato, concluindo que ela e suas filhas são de certa forma manchadas por ele. Os santos dos últimos dias não a condenam! Instruídos por revelação, celebramos a ação de Eva e honramos sua sabedoria e coragem no grande episódio conhecido como "a Queda" (vide Bruce R. McConkie, "Eve and the Fall", *Woman*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1979, pp. 67–68). Joseph Smith ensinou que não foi um "pecado", pois Deus o decretara (vide *The Words of Joseph Smith*, ed. Andrew F. Ehat e Lyndon W. Cook, Provo, Utah: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1980, p. 63). Brigham Young declarou: "Jamais devemos culpar a mãe Eva, por pouco que seja"

(*Journal of Discourses*, 13:145). O Élder Joseph Fielding Smith disse: "Nunca classifico como pecado a parte que Eva teve na queda, tampouco acuso Adão de haver pecado...Isto foi uma transgressão da lei, mas não um pecado...pois era algo que Adão e Eva tinham que fazer!" (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., Salt Lake City: Bookcraft, 1954-56, 1:123-124.)

A diferença sugerida entre *pecado* e *transgressão* nos traz à mente o modo cuidadoso como foi redigida a segunda regra de fé: "Cremos que os homens serão punidos por seus próprios *pecados* e não pela *transgressão* de Adão" (grifo nosso). Isso nos lembra também distinções feitas pela lei. Algumas ações, como o assassinato, constituem crime porque são inerentemente erradas. Outras, como trabalhar sem licença, constituem crime somente porque são legalmente proibidas. Considerando essa mesma distinção, o que produziu a queda não foi um pecado — algo inerentemente errado — mas uma transgressão — algo errado porque havia sido formalmente proibido. Essas palavras nem sempre têm significados diferentes, mas tal distinção parece significativa no contexto da Queda.

A revelação moderna mostra que nossos primeiros pais compreendiam a necessidade da Queda. Adão declarou: "Bendito seja o nome de Deus, que por causa de minha transgressão meus olhos foram abertos e terei alegria nesta vida, e em carne verei outra vez a Deus" (Moisés 5:10).

Observai o ponto de vista de Eva que, com especial sabedoria, atentou para o propósito e as conseqüências do grande plano de felicidade: "Se não fosse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes" (v. 11). Na visão da redenção dos mortos, o Presidente Joseph F. Smith viu "os grandes e poderosos" reunidos diante do Filho de Deus, e entre eles "nossa gloriosa mãe Eva" (D&C 138:38–39).

Quando compreendemos o plano de salvação, entendemos também o propósito e as conseqüências dos mandamentos que o Senhor deu a seus filhos. Ele nos ensina princípios corretos e convida-nos a governarmo-nos a nós mesmos. Isso fazemos por meio das decisões que tomamos na mortalidade.

Vivemos numa época em que muitas pressões políticas, legais e sociais, exigem mudanças que confundem os sexos e procuram derrubar as diferenças entre homem e mulher. Nossa perspectiva eterna faz com que nos oponhamos a mudanças nos deveres e privilégios distintos do homem e da mulher, que são essenciais ao cumprimento do grande plano de felicidade. Não nos opomos a todas as mudanças no modo de tratar os homens e as mulheres, uma vez que algumas dessas mudanças na lei e costumes

visam simplesmente corrigir erros passados que não se fundamentavam em princípios eternos.

O poder de criar a vida mortal é o mais elevado poder que Deus concedeu a seus filhos. Seu uso foi ordenado no primeiro mandamento, mas outro importante mandamento nos proíbe utilizá-lo indevidamente. A ênfase dada à lei da castidade explica-se por nossa compreensão do propósito dos poderes de procriação no cumprimento do plano de Deus.

A expressão de nosso poder de procriação é agradável a Deus, mas ele nos ordenou que o restrinjamos aos laços do matrimônio. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que "dentro do casamento legal, as relações sexuais são corretas e divinamente aprovadas. Não existe nada de iníquo nem degradante na sexualidade propriamente dita, pois é por meio dela que o homem e a mulher se unem num processo de criação e de expressão de amor" (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p. 311).

Fora dos laços do matrimônio, todos os usos do poder de procriar são, em maior ou menor grau, pecados degradantes e uma perversão do mais divino atributo concedido aos homens e às mulheres. O Livro de Mórmon nos ensina que os pecados contra a castidade são "mais detestáveis que todos os pecados, com exceção de derramamento de sangue inocente e negação do Espírito Santo" (Alma 39:5). Em nossos dias, a Primeira Presidência da Igreja afirmou a doutrina da Igreja de que: "o pecado sexual, as relações sexuais ilícitas entre homens e mulheres, é o mais grave pecado depois do assassinato" ("Message of the First Presidency," 3 de outubro de 1942, conforme citado em *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, comp. James R. Clark, 6 vols., Salt Lake City: Bookcraft, 1965-75, 6:176). Alguns daqueles que não conhecem o plano de salvação comportam-se como animais promíscuos, mas os santos dos últimos dias, em especial aqueles que se encontram sob convênios sagrados, não agem dessa maneira. Somos solenemente responsáveis perante Deus pela destruição ou mau uso do poder de criação que ele colocou em nós.

A ação mais destrutiva que

existe é tirar uma vida. É por isso que o aborto constitui um pecado tão grave. Nossa atitude com relação ao aborto não se baseia em conhecimento revelado de quando a vida se inicia para fins legais. Ela é fundamentada em nosso conhecimento de que, de acordo com um plano eterno, todos os filhos de Deus devem vir à terra para cumprir um propósito glorioso, e de que a identidade individual tem início muito antes da concepção, continuando por toda a eternidade. Confiamos em profetas de Deus, os quais nos ensinaram que, apesar de haver "raras" exceções, "a prática de aborto eletivo é fundamentalmente contrária à lei de Deus: "Não... matarás, nem farás coisa alguma semelhante" (D&C 59:6)" (*Suplemento de 1991 do Manual Geral de Instruções de 1989*, p.1).

O conhecimento do grande plano de felicidade também nos proporciona uma perspectiva sem par do casamento e da geração de filhos. Nesses assuntos, também estamos indo contra algumas das correntes mais fortes nos costumes, leis e economia.

O casamento é desprezado por um número cada vez maior de casais, e muitos daqueles que se casam decidem evitar filhos ou restringir grandemente o número deles. Nos últimos anos, fortes pressões econômicas em muitas nações alteraram o costume tradicional de apenas uma pessoa prover o sustento da família. O crescente número de mães que trabalham fora, tendo filhos pequenos, inevitavelmente indica uma redução no tempo despendido pelos pais na criação dos jovens. O efeito dessa redução é evidenciado no crescente número de abortos, divórcios, menores abandonados e crimes juvenis.

Aprendemos que o casamento é necessário para o cumprimento do plano de Deus, para prover as condições aprovadas para o nascimento mortal e preparar os membros da família para a vida eterna. "O casamento é ordenado por Deus para os homens", disse o Senhor, "para que a terra cumpra o fim de sua criação; e para que se encha com a medida do homem, de acordo com a sua criação já antes da formação do mundo" (D&C 49:15-17).

Nosso conceito de matrimônio é motivado pela verdade revelada, não pela sociologia do mundo. O Apóstolo Paulo ensinou: "Nem o varão é sem a mulher, nem a mulher sem o varão, no Senhor" (I Coríntios 11:11). O Presidente Spencer W. Kimball explicou: "Sem um casamento adequado e bem sucedido, não se pode alcançar a exaltação" (*Marriage and Divorce*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976, p. 24).

Tradicionalmente, espera-se que o homem tome a iniciativa de procurar casamento. É por isso que o Presidente Joseph F. Smith direcionou sua profética advertência aos homens: "Homem algum que seja capacitado para o matrimônio está vivendo inteiramente a sua religião enquanto permanecer solteiro" (*Doutrina do Evangelho*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1939, p. 250). Sabemos de alguns homens SUD dignos, em torno dos trinta anos de idade, que estão ocupados acumulando bens e desfrutando liberdade pela ausência de responsabilidades familiares, sem qualquer sentimento de urgência quanto ao casamento. Tende cuidado, irmãos. Estais negligenciando um dever sagrado.

O conhecimento do grande plano de felicidade também proporciona aos santos dos últimos dias uma atitude distinta com relação à geração e criação de filhos.

Em algumas épocas e lugares, as crianças foram consideradas simples mão-de-obra num empreendimento econômico familiar, ou uma garantia

do sustento dos pais. Apesar de condenadas por tais repressões, algumas pessoas nos dias de hoje não se sentem constrangidas por atitudes semelhantes, que subordinam o bem-estar de um filho espiritual de Deus ao conforto e conveniência dos pais.

O Salvador ensinou que não devemos ajuntar tesouros na terra, mas devemos ajuntar tesouros no céu (vide Mateus 6:19–21). Tendo em vista o propósito final do grande plano de felicidade, acredito que os maiores tesouros na terra e no céu são nossos filhos e nossa posteridade.

O Presidente Kimball disse: "É...extremo egoísmo...um casal recusar-se a ter filhos, quando são capazes de gerá-los" (*A Liahona*, outubro de 1979, pp. 9–10). Se os casais adiarem a geração de filhos até depois de terem alcançado seus objetivos materiais, a mera passagem do tempo já reduzirá grandemente seu potencial de participação no progresso do plano do Pai Celestial para todos os seus filhos espirituais. Os santos dos últimos dias fiéis não podem permitir que os filhos sejam considerados como uma interferência no que o mundo chama de "realização pessoal". Nossos convênios com Deus e o propósito mais importante da vida estão ligados àqueles pequeninos que solicitam nosso tempo, amor e sacrifício.

Quantos filhos um casal deve ter? Todos de que puder cuidar! É claro que cuidar dos filhos significa muito mais que lhes dar a vida. Os filhos devem ser amados, educados, instruídos, alimentados, vestidos, abrigados e bem orientados, para que se tornem eles próprios bons pais. Tendo fé na promessa das bênçãos de Deus para aqueles que cumprem os mandamentos, muitos pais SUD formaram grandes famílias. Outros tentaram, mas não foram abençoados com filhos ou com o número de filhos que desejavam. Não nos devemos julgar uns aos outros, num assunto tão pessoal como este.

O Presidente Gordon B. Hinckley deu este inspirado conselho a um grupo de jovens santos dos últimos dias:

"Gosto de pensar no lado positivo da equação, no significado e santidade da vida, no propósito deste estado em nossa jornada eterna, na necessidade das experiências da vida mortal segundo o grande plano de Deus, nosso Pai, na alegria que somente pode ser encontrada nos lares onde há filhos, nas bênçãos decorrentes de uma boa posteridade. Quando penso nesses valores e vejo-os sendo ensinados e cumpridos, sinto-me disposto a deixar a questão dos números para ser resolvida entre o homem, a mulher e Deus" ("If I Were You, What Would I Do?" *Brigham Young University 1983-84 Fireside and Devotional Speeches*, Provo, Utah: University Publications, 1984, p. 11).

Membros da Presidência dos Setenta, Élderes Rex D. Pinegar, Carlos E. Asay e Charles Didier.

Alguns dos que ouvem esta mensagem estão provavelmente dizendo: "Mas, e quanto a mim?" Sabemos que muitos santos dos últimos dias dignos e maravilhosos não têm atualmente as oportunidades ideais e os requisitos essenciais para seu progresso: pessoas solteiras, sem filhos, ou que viram a morte ou o divórcio frustrarem seus ideais e adiarem o cumprimento das bênçãos prometidas. Além disso, algumas mulheres que desejariam ser mães e donas-de-casa de tempo integral foram literalmente forçadas a assumir um emprego de tempo integral. Mas tais frustrações são apenas temporárias. O Senhor prometeu que na eternidade nenhuma bênção será negada a seus filhos que guardam os mandamentos, são fiéis a seus convênios e desejam fazer o que é certo.

Muitas das maiores privações da mortalidade serão corrigidas no milênio, quando será completado tudo que estiver incompleto no grande plano de felicidade para todos os filhos dignos do Pai. Sabemos que isso acontecerá com respeito às ordenanças do templo. Acredito que o mesmo se dará com as relações e experiências familiares.

Oro para que não deixemos que os desafios e digressões temporárias da mortalidade nos façam esquecer os convênios e perder a visão de nosso destino eterno. Nós, que conhecemos o plano de Deus para seus filhos e que fizemos convênio de participar dele, temos uma responsabilidade clara. Devemos desejar fazer o que é certo e fazer todo o possível dentro das circunstâncias mortais.

Em tudo isso, devemos lembrar-nos da admoestação do rei Benjamim: "Vede que estas coisas sejam feitas com sabedoria e ordem; porque não se exige que o homem corra mais do que suas forças o permitam" (Mosiah 4:27). Sempre que me sinto inadequado, frustrado ou deprimido, lembro-me desse conselho inspirado.

Se fizermos todo o possível, poderemos confiar na misericórdia prometida pelo Senhor. Temos um Salvador, que tomou sobre si não apenas nossos pecados, mas também "as dores e enfermidades de seu povo...para que possa conhecer, segundo a carne, como socorrer o seu povo, de acordo com suas enfermidades" (Alma 7:11–12). Ele é nosso Salvador, e depois que fizermos tudo o que pudermos, ele completará o que estiver faltando, a seu próprio modo e tempo. Disso presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Força em Conselho

Élder M. Russell Ballard
Quorum dos Doze Apóstolos

Quando unimos esforços, criamos um sinergismo espiritual, que se traduz em maior eficácia decorrente de nossa ação conjunta e cooperação.

Nesta conferência, as Autoridades Gerais ensinaram verdades simples e preciosas a respeito do evangelho de Jesus Cristo, proferidas deste púlpito. Presto testemunho de que ouvimos "a vontade do Senhor,...a mente do Senhor,...a palavra do Senhor,...a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação" (D&C 68:4).

Como o próprio Senhor disse no prefácio ao livro de Doutrina e Convênios: "O que eu, o Senhor, falei, disse e não me escuso; e ainda que passem os céus e a terra, a minha palavra não passará, mas será inteiramente cumprida, seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa" (D&C 1:38).

Sentimos não ter ouvido a voz do Presidente Benson, do Presidente Hunter e Élder Ashton, nesta conferência. Peço ajuda ao Senhor, pois desejo ensinar um importante princípio com o mesmo espírito e clareza dos irmãos que me precederam.

Deus reuniu um grande conselho no mundo pré-mortal para apresentar seu glorioso plano para nosso bem-estar eterno. A igreja do Senhor é organizada em conselhos, em todos os níveis, desde o Conselho da Primeira Presidência e o Quorum dos Doze Apóstolos, até os conselhos da estaca, da ala, do quorum, da organização auxiliar e da família.

O Presidente Stephen L. Richards disse: "A sabedoria do governo da Igreja resume-se na utilização de conselhos...

Tenho experiência suficiente para saber o valor de um conselho. Raramente se passa um dia sem que eu comprove...a sabedoria do Senhor na criação de conselhos...para governar seu reino...

Não hesito em assegurar-vos que, quando vos reunis em conselho da maneira esperada, Deus vos dará as soluções aos problemas que enfrentais" (Conference Report, outubro de 1953, p. 86).

Como membro dos Doze, sirvo em diversos conselhos e comitês gerais da Igreja. Reúno-me com diversos líderes das auxiliares. Juntos, aconselhamo-nos, examinamos as escrituras e oramos pedindo orientação enquanto procuramos aprender como as auxiliares podem abençoar e fortalecer de modo mais eficaz os membros da Igreja.

Em muitos aspectos, os conselhos gerais da Igreja funcionam de modo muito parecido com os conselhos da estaca e ala. Todos os conselhos da Igreja devem incentivar a conversa franca e aberta, consultando-se e procurando manter a comunicação clara e concisa. Os conselhos devem discutir objetivos e preocupações, tendo a compreensão mútua por meta final. Os conselhos de estaca e ala são a ocasião ideal para que os líderes de todas as organizações conversem entre si e se fortaleçam. O enfoque principal das reuniões de conselho de estaca e ala deve ser coordenar atividades e deveres, não apenas marcar datas. Nessas reuniões, os líderes do sacerdócio e das auxiliares devem estudar juntos suas responsabilidades e descobrir maneiras de fazer com que os programas da Igreja ajudem os membros a viver o evangelho no lar. Nos dias atuais, as pessoas e famílias precisam do auxílio sábio e inspirado da Igreja para combater os males do mundo.

Em recente reunião de conselho com as presidências das auxiliares femininas, as irmãs disseram-me que um número muito pequeno de mulheres da Igreja expressam interesse em receber o sacerdócio. Elas, porém, querem ser ouvidas e valorizadas, e desejam fazer contribuições significativas a estaca, ala e membros, para servir ao Senhor e ajudar no cumprimento da missão da Igreja.

Por exemplo, estivemos conversando, há pouco tempo, sobre a dignidade de nossos jovens para cumprir missão. A Presidente Elaine Jack disse: "Élder Ballard, as irmãs da Igreja podem dar boas sugestões sobre como preparar melhor os jovens para a missão, se forem consultadas. Afinal de contas *somos* as mães desses jovens!" As sugestões das irmãs podem também ajudar na questão da freqüência ao templo e em muitos outros problemas com que os líderes do sacerdócio tenham que se defrontar.

Irmãos, rogo-vos que procureis a contribuição vital das irmãs nas reuniões de conselho. Incentivai todos os membros do conselho a darem sugestões e idéias sobre como a estaca ou ala pode ser mais eficaz no trabalho de proclamar o evangelho, aperfeiçoar os santos e redimir os mortos.

O ideal seria que todos os membros de qualquer conselho da Igreja ou da família pudessem relatar suas preocupações e sugerir soluções baseadas nos princípios do evangelho. Creio que a Igreja e as famílias seriam fortalecidas, se os presidentes de estaca e bispos utilizassem as reuniões de conselho para encontrar resposta para questões como melhorar as reuniões sacramentais, melhorar a reverência, concentrar a atenção nas crianças,

fortalecer os jovens, ajudar os solteiros, incluindo os viúvos e divorciados, ensinar e integrar pesquisadores e membros novos, melhorar o ensino do evangelho e muitas outras semelhantes.

Durante o último semestre, realizamos reuniões especiais de treinamento em cada conferência de estaca para debater os padrões morais de nossos jovens. Os participantes eram membros dos conselhos de estaca e ala. Todas as questões dirigidas a mim na sessão de perguntas poderiam ter sido debatidas de modo mais apropriado em uma reunião de conselho de ala. Contudo, os que raramente levantaram as questões sentiam ter a oportunidade de fazer perguntas, expressar suas preocupações e dar sugestões nas reuniões de conselho de suas alas.

Nestes tempos perigosos, precisamos que os oficiais da Igreja, homens e mulheres, se esforcem em conjunto, pois requer-se vigilância absoluta por parte dos que receberam o encargo de cuidar deste reino. Cada um de nós tem enormes responsabilidades, mas igualmente importante é a responsabilidade de nos reunirmos em conselho, num esforço conjunto de resolver os problemas e abençoar todos os membros da Igreja. Quando unimos esforços, criamos um sinergismo espiritual, que se traduz em maior eficácia decorrente de nossa ação conjunta ou cooperação, e cujo resultado é maior que a soma das partes individuais.

O antigo ético Esopo costumava ilustrar a força do sinergismo mostrando uma vara e pedindo a um voluntário da platéia que tentasse quebrá-la. Naturalmente, o voluntário conseguia quebrar a vara facilmente. Então Esopo ia acrescentando outras varas até que o voluntário não mais conseguia quebrá-las. A moral da demonstração de Esopo era simples: Juntos podemos gerar sinergismo que nos torna muito mais fortes do que quando estamos sozinhos.

Deus nunca desejou que seus filhos ficassem sozinhos. As crianças têm os pais e os pais têm a Igreja, as escrituras, os profetas e os apóstolos vivos e o Espírito Santo para ajudá-los a compreender os princípios corretos e aplicá-los no desempenho de suas responsabilidades familiares.

Cantando com a congregação durante a Reunião Geral da Sociedade de Socorro, encontravam-se a Presidente Geral das Moças, Janette C. Hales, ao centro, e suas conselheiras, Virginia H. Pearce, à esquerda, e Patricia P. Pinegar.

O Apóstolo Paulo ensinou que o Salvador organizou a Igreja de modo completo, com apóstolos, profetas e outros oficiais e mestres para "o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo:

Até que todos cheguemos à unidade da fé" (Efésios 4:12-13).

Paulo comparou os membros da Igreja e suas várias responsabilidades ao corpo: "Porque também o corpo não é um membro, mas muitos...

Agora pois há muitos membros, mas um só corpo.

E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós...

Se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele" (I Coríntios 12:14, 18, 20-21, 26).

As escrituras nos ensinam claramente que apesar de termos diferentes chamados e estes mudarem periodicamente, todos esses chamados são importantes para o funcionamento da Igreja. Precisamos que os quoruns do sacerdócio assumam seu papel e cumpram seu dever divinamente comissionado, assim como precisamos que a Sociedade de Socorro, a Primária, a Organização das Moças, a Escola Dominical e o comitê de atividades cumpram suas funções de vital importância. Precisamos também que os oficiais e membros de todas essas organizações inspiradas trabalhem juntos, auxiliem-se mutuamente no que for preciso para o benefício de pessoas e famílias. Não se trata do trabalho de determinado homem ou mulher; é o trabalho de Deus, que está centralizado na expiação do Senhor Jesus Cristo. Tenho algumas sugestões específicas que, se seguidas, creio poderem ajudar-nos a sermos mais eficazes em nossas famílias e em chamados na Igreja.

Primeiro, concentrai-vos nos princípios fundamentais. Com toda certeza aprendemos a respeito desses princípios fundamentais nesta conferência. Os que ensinam devem apresentar a doutrina pura. Ensinai pelo Espírito, utilizando as escrituras e o material didático aprovado. Não alongueis nem debatais assuntos especulativos e questionáveis. Estudai os ensinamentos desta conferência nas reuniões de noite familiar e nas conversas da família: elas fortalecerão vosso lar. Num mundo repleto de pecado, conflito e confusão, podemos encontrar paz e segurança no conhecimento e cumprimento das verdades reveladas do evangelho.

Segundo, concentrai-vos nas pessoas. Coordenar atividades e marcar datas de eventos é algo que precisa ser feito, mas muitas reuniões de conselho começam e terminam nesse ponto. Em lugar de uma longa lista de planos e relatórios das organizações, a maior parte do tempo da reunião de

Líderes e membros da Igreja de várias partes do mundo podem ouvir as sessões da conferência em sua própria língua por meio de fones de ouvido ligados a intérpretes localizados no subsolo do Tabernáculo.

conselho deve ser utilizada para se considerar as necessidades dos membros. Ao fazê-lo, o sigilo é extremamente importante. Os membros do conselho devem guardar sigilo absoluto sobre todos os assuntos discutidos nas reuniões de conselho.

Terceiro, incentivai a livre expressão. Isso é essencial para que o propósito do conselho seja alcançado. Os líderes e pais devem criar um ambiente que favoreça a franqueza, em que todas as pessoas se sintam importantes e todas as opiniões sejam valorizadas. O Senhor admoestou: "Que cada um fale a seu tempo, e que todos ouçam as palavras do que fala, para que quando *todos* houverem falado, *todos* se achem edificados" (D&C 88:122, grifo nosso). Os líderes devem reservar um tempo adequado para a reunião de conselho, lembrando-se de que devem ouvir pelo menos o tanto quanto falam.

Quarto, a participação é um privilégio. Esse privilégio é acompanhado de responsabilidades: responsabilidade de trabalhar dentro dos limites da organização, de estar preparados, de compartilhar, de defender vigorosamente o que consideramos ser o certo. Igualmente importante, porém, é a responsabilidade de apoiar e defender a decisão final do líder do conselho, mesmo que não concordemos plenamente com ela.

O Presidente David O. McKay contou-nos a respeito de uma reunião do Conselho dos Doze Apóstolos em que foi debatido um assunto de extrema importância. Ele e outros apóstolos sentiam fortemente que determinadas medidas precisavam ser tomadas e estavam preparados para expressar esse sentimento na reunião com a Primeira Presidência. Para sua surpresa, o Presidente Joseph F. Smith não os consultou, como de costume, sobre aquele assunto. Em vez disso, "ele ergueu-se e disse: 'Esta é a vontade do Senhor'.

Apesar de não estar em completa harmonia com o que havíamos decidido...", escreveu Presidente McKay, "o Presidente dos Doze...foi o primeiro a erguer-se, dizendo: 'Irmãos, proponho que esta se torne a opinião e a decisão deste Conselho'.

'Reitero a proposta', disse outro, e ela foi unânime. Não se passaram seis meses para que a sabedoria daquele líder fosse manifestada" (*Gospel Ideals*, Salt Lake City: Improvement Era, 1953, p. 264).

Quando o líder do conselho chega a uma decisão, os membros do conselho devem apoiá-lo integralmente.

Quinto, liderai com amor. Jesus ensinou que o primeiro e maior mandamento da lei é "amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento...

E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:37, 39). Os líderes do sacerdócio devem liderar com "persuasão,...longanimidade, ...mansuetude e ternura, ...amor não fingido;...benignidade, e conhecimento puro (D&C 121:41-42). Estes são os princípios que devem guiar nosso relacionamento com o próximo na igreja de Jesus Cristo.

Os portadores do sacerdócio nunca devem esquecer que não têm o direito de usar a autoridade do sacerdócio como uma clava sobre a cabeça dos membros da família e nos chamados da Igreja. O Senhor disse a Joseph Smith que "quando tentamos encobrir os nossos pecados ou satisfazer o nosso orgulho, nossa vã ambição, exercer controle ou domínio ou coação sobre as almas dos filhos dos homens, em qualquer grau de injustiça, eis que os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa; e, quando se afasta, amém para o sacerdócio ou a autoridade daquele homem"(D&C 121:37).

Em outras palavras, qualquer homem que invoca os poderes especiais do céu para os próprios interesses egoístas e procura usar o sacerdócio em qualquer grau de injustiça, na Igreja ou no lar, simplesmente não compreende a natureza de sua autoridade.

O sacerdócio destina-se ao serviço, não à opressão; à compaixão, não à coerção; ao cuidado, não ao controle. Os que discordam estão agindo fora dos limites da autoridade do sacerdócio.

Felizmente, a maioria de nossos pais e líderes do sacerdócio lideram com amor, assim como a maioria de nossas mães e líderes das auxiliares. A liderança fundamentada no amor é acompanhada de inacreditável poder. Ele é real e produz resultados duradouros na vida dos filhos do Pai Celestial. Que Deus vos abençoe, irmãos, para que chegueis a um consenso e unidade inspirados ao vos reunirdes em conselho no intuito de servir uns aos outros. Somente assim a Igreja e as famílias começarão a se aproximar do pleno potencial de realização do bem entre os filhos de Deus na terra.

Sei que Deus vive e que Jesus é o Cristo. Sei que podemos desempenhar melhor nosso trabalho reunindo-nos em conselho, com união e amor. Que sejamos abençoados ao fazê-lo é a minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo, amém.

Famílias das Alas e Ramos: Parte do Plano do Pai Celestial para Nós

Irmã Virginia H. Pearce
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

Amai vossa ala, seja ela qual for — participai dela, apreciai-a e aprendei com ela.

É bom estarmos aqui reunidos, neste ambiente inspirador, na companhia de milhares e milhares de pessoas que nos vêem pela transmissão via satélite. Creio que o Pai Celestial sabia que, apesar de nosso relacionamento com ele ser extremamente pessoal, adquirimos força quando nos reunimos em grupos. É preciso que, enquanto fazemos nossa parte, sejamos constantemente lembrados de que somos participantes de algo grandioso e magnífico. A cada domingo, nos grupos reunidos em todo o mundo, existem moças que se erguem para dizer juntas em voz alta: Não "*eu*", mas "[*nós*] somos filhas de um Pai Celestial que *nos* ama e *nós* o amamos. 'Seremos testemunhas'..." e assim por diante (Tema das Moças, grifo nosso).

Aprender em grupo é tão importante, que o Pai Celestial planejou que nascêssemos em um grupo—o mais básico, mais sagrado e mais poderoso grupo da terra: a família. Ouvimos bons conselhos a respeito da família nos últimos dois dias. Gostaria também de oferecer minha contribuição, falando sobre a família da *ala* ou *ramo*: a unidade eclesiástica básica à qual todos nós pertencemos como membros da Igreja de Jesus Cristo.

Para simplificar, usarei a palavra *ala* significando tanto ala quanto ramo, uma vez que ambos têm o mesmo propósito. A ala não tem a função de substituir a unidade familiar, mas de apoiá-la em seus ensinamentos corretos. A ala é outro lugar onde existe suficiente dedicação e energia para formar uma espécie de "rede de segurança" para cada um de nós, no caso de a família não proporcionar ou não poder oferecer todas as experiências de aprendizado e crescimento de que precisamos para retornar ao Pai Celestial.

É meu desejo e oração que durante os próximos minutos aumentemos nossa gratidão pelo poder da família da ala e renovemos o compromisso de participar, de modo construtivo, da comunidade dos santos.

Primeiro, as famílias da ala nos fazem sentir aceitos. Robert Frost disse em seu poema narrativo "A Morte do Empregado":

Lar é o lugar onde serás aceito,
Sempre que lá precisares aparecer.
Talvez eu deva dizer
Que é algo que, de certa forma,
Podes ter sem precisar merecer.
(Versos 118-120)

A ala é "algo que se pode ter sem precisar merecer". Ao nos tornarmos membros de A Igreja de Jesus Cristo, ganhamos esse lar. Na ala, como na família, toda pessoa é diferente e importante. Paulo disse:

"Pois todos nós fomos batizados em um Espírito formando um corpo, quer judeus, quer gregos, quer servos, quer livres...

Porque também o corpo não é um só membro, mas muitos" (I Coríntios 12:13–14). O Salvador ordenou que nos reuníssemos freqüentemente e a ninguém proibíssemos de se achegar a nós (vide 3 Néfi 18:22).

Há alguns meses, visitando nossos filhos em outro estado, acompanhei meu neto de dois anos e meio da capela para o berçário. Enquanto ele caminhava cheio de energia pelo corredor, pelo menos cinco pessoas, entre adolescentes, crianças e adultos, chamaram-no pelo nome.

"Oi, Benjamin", "Ei, Benjamin", "Bom dia, Benjamin". Meu coração encheu-se de gratidão por Benjamin estar aprendendo que pertence, como pessoa, à família da ala. Durante sua vida, a família da ala fará por ele o que sua família não poderá fazer sozinha.

Na conferência de abril de 1992, a Presidente Geral das Moças, Janette C. Hales, pediu aos membros adultos que aprendessem o nome dos jovens da ala ou ramo e os chamassem pelo nome. (Vide *A Liahona*, julho de 1992, p. 85.) Gostaria, hoje, de ampliar esse pedido, convidando os rapazes e moças a aprenderem os nomes dos adultos e das crianças. Vencei a timidez natural e cumprimentai o maior número possível de pessoas todas as semanas, chamando-as pelo nome. Nossas alas serão locais melhores se, como Benjamin, cada um de nós ouvir o próprio nome, quatro ou cinco vezes, ao caminhar da capela para a sala de aula. Podemos contribuir para que isso aconteça.

Segundo, as famílias da ala nos

dão a certeza de que temos quem nos ouça. Já se disse que as pessoas preferem ser compreendidas a ser amadas. Na verdade, o meio mais seguro de aumentar o amor que sentimos por alguém é ouvi-lo com paciência e respeito. Creio que nosso convênio batismal exige isso de nós. Como podemos "chorar com os que choram" e "carregar mutuamente o peso de [nossas] cargas" (Mosiah 18:8-9) se não procuramos saber que pesos são esses?

Descobrimos e ampliamos os pensamentos por meio do diálogo. O diálogo, por si só, é um processo de aprendizado e seleção. Sentimo-nos confortados quando as pessoas nos escutam, sabendo que o que dizemos não é nossa conclusão final, mas apenas um processo de seleção e questionamento na busca de maior compreensão.

Precisamos tomar cuidado para não ouvir uns aos outros como Lamã e Lemuel o fizeram. Eles se encorajaram mutuamente a murmurar. Quando ouvimos os membros da ala reclamando, culpando outras pessoas e repetindo conversas negativas, é necessário autodisciplina para não acrescentarmos lenha à fogueira do descontentamento. A reclamação é um fogo lento que pode transformar-se num incêndio e destruir toda a ala.

Terceiro, as famílias da ala nos proporcionam incentivo. O segundo filho de Becky e Danny nasceu prematuro. Relembrando os dias, semanas e anos que passou cuidando daquela criança extremamente doente, Becky diz: "Era difícil para minha mãe ver-nos enfrentando aquela situação. Ela desejava poder fazer algo por mim. Morávamos num estado distante e minha mãe telefonava, sentindo-se inútil ao escutar o relato de nossa luta diária. Certo dia, ela me disse: 'Becky, não sei como vai superar tudo isso, mas tenho confiança de que conseguirá fazê-lo'. Esse incentivo mudou minha vida."

Como família da ala, podemos oferecer o mesmo tipo de incentivo dado pela mãe de Becky.

Quando ouço meus amigos expressarem confiança em mim, especialmente quando me vejo em situações difíceis, enxergo a luz no final do túnel brilhando mais intensamente. Um voto de confiança dado aos membros da ala pode ter muito mais valor que uma panela de comida ou uma forma de pão.

Uma mulher estava atarefada preparando o jantar, quando seu filhinho entrou correndo na cozinha. "Mãe, quer jogar dardos comigo?" Como "Daqui a pouco" já não parecia satisfazer o menininho, a mãe acompanhou-o. Antes de iniciarem, ela disse: "Não conheço as regras, nem sei como se joga". "Oh, não é difícil", disse ele feliz e confiante. "Fico aqui arremessando os dardos e só precisa ficar aí dizendo: 'Muito bem! Muito bem!'" São regras bem fáceis de se aprender, não é mesmo?

"Muito bem! Muito bem!", bilhetes, apertos de mão, abraços—tudo isso funciona otimamente na ala. O reforço positivo melhora o comportamento, enquanto a crítica cristaliza o comportamento negativo e impede as mudanças.

George Eliot, um romancista inglês do século dezenove, disse: "Para que vivemos, se não para facilitar a vida uns dos outros.' " (*Middlemarch*, Londres: Penguin Books, 1965, p. 789). Podemos facilitar a vida uns dos outros, se fizermos da ala um local emocionalmente mais seguro—sendo bondosos, tolerantes, compreensivos, positivos e encorajadores. Aqueles que ensinam as crianças e os jovens têm a responsabilidade especial de insistir—com respeito e bondade—para que os alunos demonstrem respeito uns pelos outros no falar e no agir. Ninguém deve ser menosprezado ou diminuído numa sala de aula da Igreja.

As famílias da ala são um refúgio. Conheço uma família que estava morando no sul de Los Angeles durante o violento verão de 1992. Aterrorizados em seu pequeno apartamento, eles podiam sentir o calor dos incêndios. Telefonaram aos pais em Lago Salgado. A família ofereceu-lhes incentivo e orações. Nada mais podiam fazer, devido à distância. Foi um membro da ala que providenciou para que o casal Parkins conseguisse sair dali em segurança com seu bebê. Eles ficaram na casa de membros da ala até poderem voltar para o apartamento. Estavam seguros.

Multiplicai esse relato por todas as crises da natureza e crises civis. Bispos e líderes de quorum cuidando de famílias depois de furacões, membros carregando alimentos e cobertores—não importa onde se viva ou que tipo de catástrofe possa vir a ocorrer, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias *permanecerá* organizada e a ordem *prevalecerá*. As alas e estacas de Sião serão um "refúgio contra a tempestade"

(D&C 115:6).

As famílias da ala nos proporcionam oportunidades de contribuirmos. Não existe limite para nossa contribuição em tempo e talentos. Podemos contribuir em qualquer lugar que estejamos, mas a estrutura da ala proporciona um bom campo de treinamento.

Depois de morar durante vinte anos na mesma ala, casei-me e mudei para uma cidade distante, onde meu marido continuaria os estudos. As pessoas eram amáveis, mas sendo tímida por natureza, sentia-me pouco à vontade. Certa manhã de domingo, ao levantar-me do último banco da capela para dirigir-me à sala de aula da Escola Dominical, um membro do bispado cumprimentou-me com um sorriso e um aperto de mão. O irmão Goates era um dos muitos que haviam procurado fazer amizade conosco. Ao cumprimentar-me, ele disse: "Virginia, saia do último banco e pare de pensar em si mesma!"

De repente, vi tudo de uma nova perspectiva. Ele estava certo, mas eu não sabia bem o *que* deveria fazer para parar de pensar em mim mesma. Porém, com o passar das semanas, a aceitação de um chamado tirou-me automaticamente do último banco e fez-me parar de pensar em mais alguém além de mim mesma. Quanto mais me dedicava, mais me sentia à vontade e confiante. Os chamados e designações são meios que facilmente nos ajudam a nos envolvermos com outras pessoas. Paradoxalmente, ao concentrarmos a atenção nas necessidades das pessoas, nossas próprias necessidades se tornam menos prementes.

As famílias da ala proporcionam um campo de provas para aprendermos e aplicarmos o evangelho. Uma professora da classe dos CTR B deu uma aula sobre o jejum. Depois de conversar com os pais, ela programou levar as crianças para uma visita ao irmão Dibble, membro da ala que se encontrava muito enfermo. Durante a visita, a irmã McRae explicou que as crianças haviam aprendido na Primária a respeito do jejum. A maioria delas nunca tinha jejuado antes, e as crianças desejavam, como classe, orar e jejuar pelo irmão Dibble no domingo de jejum seguinte. Com lágrimas nos olhos,

ele expressou com ternas palavras sua gratidão — pelas crianças, pelo evangelho e pelo princípio do jejum. No domingo, depois de jejuarem, a irmã McRae e sua classe ajoelharam-se na sala de aula para orar pelo irmão Dibble e terminar o jejum.

Sempre acreditei que se as pessoas querem realmente aprender alguma coisa, precisam de mais do que apenas uma explicação— necessitam de uma experiência. Alma ensinou esse princípio quando nos aconselhou a pormos a palavra à prova (vide Alma 32:27). A classe CTR B, da irmã McRae, teve uma explicação e uma experiência. Aprenderam e aplicaram a doutrina do jejum no maravilhoso campo de provas para o aprendizado do evangelho: a ala.

Tal como as crianças daquela classe, as moças aprendem princípios do evangelho durante a aula que recebem aos domingos. Elas são, então, convidadas a pôr a palavra à prova participando das experiências de Valor encontradas em seus livros de *Progresso Pessoal.* Trata-se do mesmo processo: uma explicação, seguida de uma experiência.

O Pai Celestial espera que participemos das atividades da ala. Isso faz parte do plano. Talvez estejais dizendo: "Irmã Pearce, sua visão da ala é tão utópica. A *minha* ala não é assim!"

Estais dizendo que vossa ala tem pessoas de verdade—egoístas, convencidas, despreparadas ou irresponsáveis? Que bom! Como ela poderia ser um *verdadeiro* campo de provas para a aplicação de princípios do evangelho, como paciência, longanimidade, caridade e perdão, se não houvesse pessoas ou situações que tornassem necessária a utilização de tais princípios? O milagre de tudo isso é que *somos* pessoas de verdade, colocados em uma estrutura engenhosa, desenhada por Deus, que tem por fim ajudar-nos a nos tornarmos semelhantes a Ele.

Gostaria de convidar-vos a amar vossa ala, seja qual for. Participai dela, apreciai-a e aprendei com ela.

Cada um de nós pode visualizar a ala ou ramo como uma comunidade de Sião e depois trabalhar para atingir esse ideal.

Presto testemunho de que as famílias da ala ou ramo são uma grande e milagrosa parte do plano do Pai Celestial. Oro para que possamos utilizá-las mais plenamente, a fim de que nos ajudem a crescer e a voltar à presença dele, em nome de Jesus Cristo. Amém.

A Busca da Felicidade

Élder W. Eugene Hansen
Presidência dos Setenta

Um dos desafios mais críticos que a humanidade enfrenta hoje é reconhecer a diferença entre felicidade e mero prazer.

Desde o início da história de que se tem registro, a humanidade vem constantemente buscando a felicidade. Creio ser justo afirmar que muitos de nós somos grandemente influenciados, todos os dias, pelo que percebemos resultar em felicidade ou alegria para nós ou para outros.

Alego que esta, certamente, é uma busca louvável. O Senhor afirmou: "...os homens existem para que tenham alegria" (2 Né. 2:25).

Os fundadores de nossa nação consideraram a felicidade como sendo de tal importância, que ela foi classificada juntamente com a vida e a liberdade. Citando a Declaração da Independência:

"Consideramos estas verdades como evidentes: que todos são criados iguais, que são investidos pelo Criador de certos Direitos inalienáveis, e entre esses estão a Vida, a Liberdade e a busca da Felicidade".

O que é felicidade? Onde encontrá-la? Como obtê-la? Lembro-me de ler, algum tempo atrás, os resultados de uma pesquisa nacional que tentou resumir respostas sobre o que traz felicidade.

Embora não me lembre de todos os pormenores dessa pesquisa, lembro-me de que a maioria das pessoas achava que dinheiro era uma parte significativa da felicidade. A pesquisa do autor, contudo, indicou que o dinheiro, por si só, raramente ou nunca resultou em felicidade verdadeira.

Dois pensamentos me vêm à mente. Lembro-me de um discurso do Presidente David O. McKay em que ele se referiu a uma afirmação de John D. Rockfeller — um dos homens mais ricos do mundo na época, que aparentemente sofria do estômago e deu a entender que: "Preferiria poder aproveitar uma boa refeição a ter um milhão de dólares". Então, dando uma piscadela, o Presidente McKay comentou: "Naturalmente, ele tinha um milhão de dólares quando disse isso".

Concordo que é importante ter dinheiro para nossas necessidades, mas além disso, o dinheiro tem pouco a ver com a verdadeira felicidade. Geralmente são o trabalho e o sacrifício feitos com um propósito digno que trazem a satisfação maior.

Falando sobre sua vida, meu pai relata as experiências da avó, que foi criada em Brigham, Utah, no final do século XIX. A família era muito pobre, tendo emigrado da Dinamarca com pouco mais que as roupas do corpo. Ela desejava muito ter um par de sapatos para ocasiões especiais. Para realizar seu desejo justo, trabalhou um verão inteiro colhendo frutas e cuidando de crianças, uma vez que o dinheiro era escasso e pagava-se pouco. Mas a alegria que minha avó sentiu ao conseguir os sapatos foi indescritível, pois não apenas ela poderia usá-los, como também sua mãe; na verdade, combinaram que ela usaria os sapatos na Escola Dominical, de manhã, e a mãe na reunião sacramental, à noite.

As palavras de William George Jordan são instrutivas:

"A felicidade nem sempre requer sucesso, prosperidade ou realização. Muitas vezes é a alegria da luta esperançosa, da dedicação e energia em prol de uma boa causa. A verdadeira felicidade tem suas raízes no altruísmo — sua florescência em algum tipo de amor." (William George Jordan, *The Crown of Individuality*, 2ª ed., Nova York: Fleming H. Revell Co., 1908, pp. 78-79).

Um dos desafios mais críticos que a humanidade enfrenta hoje é reconhecer a diferença entre felicidade e mero prazer. Satanás e suas forças tornaram-se extremamente eficazes no esforço de convencer as pessoas de que o prazer deve ser o objetivo mais procurado. Ele astutamente promete que, onde quer que seja encontrado, o prazer trará felicidade.

Televisão e cinema estão cheios de mensagens claras que encorajam e persuadem jovens e adultos a libertarem suas paixões para sentir felicidade. Os resultados desse comportamento irresponsável são claros ao observarmos que os tremendos custos sociais e psicológicos continuam a subir. A incidência crescente de gravidez entre adolescentes, de abortos, estupros, abuso de crianças, agressões sexuais, assaltos, drogas, doenças, alcoolismo e lares desfeitos são todos influenciados por esta persuasão. E as estatísticas alarmantes continuam a testificar, porém praticamente sem resultado.

Há alguns anos, o Élder James E. Talmage descreveu com tanta competência o que está ocorrendo, que é quase como se ele estivesse escrevendo para os nossos dias. Citando-o:

"Esta é uma época de procura de prazeres, e os homens estão perdendo a sanidade nesta busca louca por sensações que apenas excitam e desapontam. Nesta época de imitações, adulterações e falsificações, o demônio está mais ocupado do que jamais esteve no decorrer da história humana,

forjando prazeres, tanto antigos quanto novos, colocando-os à venda nas formas mais atraentes, falsamente rotulados de "*Felicidade*". Nesta arte de destruir almas ele não tem rival, com séculos de experiências e prática e, com sua perícia, controla o mercado. Aprendeu os truques da profissão e sabe como atrair os olhares e provocar o desejo de seus fregueses. Ele acondiciona sua mercadoria em pacotes coloridos e os amarra com cordões brilhantes e enfeitados. Multidões acorrem aos seus balcões de pechinchas, acotovelando-se em seu frenesi para comprar.

Segui um dos compradores saindo orgulhoso com seu pacote espalhafatoso, e observai-o quando o abre. O que ele encontra dentro do invólucro adornado? Ele esperara felicidade perfumada, mas descobre apenas uma marca inferior de prazer, cujo mau cheiro é nauseante". (*Improvement Era*, 17 [nº 2] 172-173).

Quão significativo é que Élder Talmage, ao escrever vários anos atrás, tenha tão eloqüentemente captado as condições desta época, de uma forma que talvez seja mais descritiva hoje do que então. Algumas pessoas podem sugerir que nos consolemos ouvindo as preocupações do passado e argumentar que as coisas costumavam ser tão ruins então, como são agora. Prefiro não pensar assim. Em minha opinião, as palavras de Élder Talmage deveriam ter servido como advertência, da qual poderíamos ter aprendido muito mais do que o fizemos como nação.

Sentimos a verdadeira alegria e felicidade quando vivemos de modo a agradar ao Pai Celestial. Na seção 52 de Doutrina e Convênios, o Senhor diz que nos dará "um modelo em todas as coisas, para que não [sejamos] enganados; pois Satanás anda pela terra enganando as nações" (vers. 14).

Esse modelo é o evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude, o evangelho que temos a bênção de possuir.

A fim de sermos mais felizes, há lições que invariavelmente precisamos aprender nesta vida. Podemos aprendê-las com alegria ou com dor. Penso nas palavras de Jacó, irmão de Néfi, que escreveu há séculos:

"E nisto nos regozijamos; e

trabalhamos diligentemente para gravar estas palavras sobre placas, na esperança de que nossos queridos irmãos e nossos filhos as recebam com corações agradecidos e, olhando-as, *possam aprender com alegria e não com tristeza*" (Jacó 4:3, grifo nosso).

Isso não é verdade? Não existem certos princípios e verdades básicas que precisamos aprender, a fim de vivermos felizes? E podemos aprendê-los com alegria e fazendo o que é certo, com dor, ou por meio de experiências que causam dor. Uma pessoa não pode quebrar os mandamentos de Deus e ser feliz. Devemos lembrar da escritura — "iniqüidade nunca foi felicidade" (Alma 41:10).

Lembro-me de, quando criança ouvir meu pai dizer, antes de aplicar um castigo corporal bem merecido a um de seus filhos, ou seja, eu: "Se não quer escutar, vai ter que sentir".

Se escutássemos mais, não seria necessário sentir com tanta freqüência nesse aspecto.

Agora, gostaria de falar aos jovens por alguns momentos. Desejamos que sejais felizes. Como pais, avós, líderes do sacerdócio e consultores preocupamo-nos muito ao constatarmos a indulgência moral que se está tornando tão comum e aparentemente tão aceita neste e em outros países do mundo.

Conseqüentemente, essa preocupação se traduz em discussões mais freqüentes, solicitações de mais pormenores a respeito de namoros, atividades e festas; e, em alguns casos, até em restrições quanto a certos locais, planos e amizades.

Talvez pareçam por demais insistentes nossos conselhos para que refreeis as paixões, eviteis todas as formas de pornografia, guardeis a Palavra de Sabedoria, eviteis locais e situações duvidosos, adoteis e conserveis altos padrões de moralidade, conquisteis um sentido de responsabilidade pessoal, permaneçais acima das multidões e estejais prontos a defender sozinhos vossos princípios quando necessário.

Sim, podemos parecer preocupados demais, mas suponhamos que vísseis vosso irmãozinho trocando uma bicicleta por um picolé, num dia quente de verão. Ou suponhamos que vísseis uma criancinha rumando para uma rua movimentada ou para a correnteza de um rio, não

percebendo os perigos que vos são tão aparentes por causa da idade e experiência. Naturalmente correríeis em seu auxílio em ambos os casos. Deixar de fazê-lo seria irresponsabilidade.

Igualmente, vossos pais e líderes sentem a grande responsabilidade de aconselhar e advertir contra os perigos que talvez não percebais plenamente e que poderiam ter conseqüências desastrosas, tanto físicas quanto mentais e espirituais.

O que é, então, a felicidade? Como ela difere do simples prazer? Novamente recorro às palavras de Élder Talmage:

"A felicidade é alimento verdadeiro: saudável, nutritivo, e doce; fortalece o corpo e gera energia física, mental e espiritual; o prazer não passa de um falso estimulante que, como o álcool, faz a pessoa pensar que é forte quando, na verdade é fraca; que está bem, quando na realidade está fatalmente enferma.

A felicidade não deixa um gosto ruim; não é acompanhada de depressão; não exige arrependimento, não traz pesar nem acarreta remorso, o prazer freqüentemente torna o arrependimento, a penitência e o sofrimento necessários; e, se indulgente ao extremo, leva à degradação e à destruição.

A verdadeira felicidade é revivida nas lembranças, sempre com a renovação do bem original; um momento de prazer profano pode deixar um ferrão afiado que, como um espinho na carne, se torna fonte perpétua de angústia.

A felicidade não tem relação com a frivolidade, nem com leviandade. Ela emana das profundezas da alma e, muitas vezes é acompanhada de lágrimas. Nunca fostes tão felizes a ponto de chorar? Eu já." (*Improvement Era*, 17 [nº 2]: 173).

Ah, desejaria que nos tornássemos um povo como aquele mencionado no Livro de Mórmon:

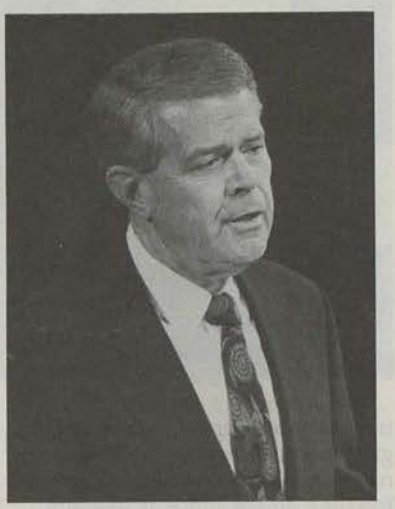
"E não havia contendas na terra, em virtude do amor a Deus que vivia nos corações do povo.

E não havia invejas, nem disputas, nem tumultos, nem devassidão, nem mentiras, nem assassínios, nem nenhuma espécie de lascívia; e sem dúvida não poderia haver povo mais ditoso entre todos os povos criados pela mão de Deus" (4 Né. 1:15-16). Em nome de Jesus Cristo, amém.

O Perdão Divino

Élder Ronald E. Poelman
Dos Setenta

O início e o fim do arrependimento que leva ao perdão é a fé em Jesus Cristo, que é o autor e o aperfeiçoador de nossa fé.



O Salvador do mundo, o Redentor de todos os filhos de Deus, Jesus de Nazaré, tem poder de perdoar pecados. Seu próprio testemunho sobre tal poder encontra-se registrado no Novo Testamento (vide Mateus 9:6; Marcos 2:10; Lucas 5:20, 24). Seus Apóstolos Pedro e Paulo testificaram essa verdade (vide Atos 5:31; 13:38–39; Efésios 1:7), como também os profetas do Livro de Mórmon (vide Enos 1:5; Mosiah 4:3; Morôni 6:8) e dos tempos modernos (vide D&C 61:2).

Através dos séculos, muitos receberam grande alegria e paz de consciência por meio da compreensão e aceitação do perdão do Senhor. Muitos outros, porém, aparentemente continuam a carregar o fardo do pecado, remorso e dúvida devido a uma compreensão e testemunho incompletos da doutrina de Cristo.

Recentemente, tive uma conversa particular com uma pessoa que, depois de cometer uma transgressão séria, se esforçara arduamente por receber o perdão daqueles a quem ofendera pessoalmente, da Igreja e do Senhor. Quando perguntei: "Sente que foi perdoado pelo Pai Celestial?", ele, hesitante, deu-me uma resposta afirmativa, porém limitada. "Como obtemos o perdão divino?" perguntei.

Ele contou-me como havia abandonado o comportamento pecaminoso do passado, confessado às devidas autoridades do sacerdócio e procurado fazer restituição àqueles que havia ofendido. Descreveu ainda seus esforços para viver de acordo com os princípios do evangelho e padrões da Igreja.

Não fez menção ao Salvador e seu sacrifício expiatório. Parecia presumir que o perdão divino é obtido através dos passos do arrependimento limitados à mudança de comportamento. Apesar dos esforços sinceros daquele irmão em arrepender-se, parecia ainda estar carregado de remorso e pesar, sentindo que devia continuar pagando pelos pecados cometidos.

Infelizmente, este não é um caso isolado. Sei de outras pessoas que ainda carregam o peso de erros passados, grandes e pequenos, devido a uma compreensão incompleta ou incorreta do plano de redenção e misericórdia de nosso Pai. Aqueles que carregam tais fardos podem estar enfrentando a vida desnecessariamente privados da alegria e paz de consciência que deveriam receber por meio do arrependimento verdadeiro e do perdão divino.

Aquele que acha que pode ou deve continuar pagando o preço de seus pecados, para assim alcançar o perdão divino, não se sentirá capaz

de continuar progredindo rumo a seu potencial divino, ou seja, a vida eterna.

A verdade é que não podemos nos salvar a nós mesmos.

A melhor fonte para uma compreensão correta de como o perdão pode ser obtido é o Livro de Mórmon. Consideremos alguns exemplos de seus ensinamentos.

Enos registrou a experiência que teve, sozinho na floresta, ao lembrar-se das palavras de seu pai a respeito da vida eterna:

"E minha alma ficou faminta; ajoelhando-me ante o Criador, dirigi-lhe uma fervorosa oração, suplicando-lhe por minha própria alma;...

E veio-me uma voz, dizendo: Enos, teus pecados te são perdoados...

Portanto, minha culpa foi apagada.

E eu disse: Senhor, como isso se fez?

E ele me respondeu: Por tua fé em Cristo" (Enos 1:4–8).

Como isso se fez? Cada um de nós poderia meditar sobre essa pergunta. Voltemos novamente ao Livro de Mórmon para obtermos maior compreensão.

O pai Léhi nos ensina que o propósito divino de nossa provação mortal requer que experimentemos oposição em todas as coisas, discernindo o bem do mal, a fim de exercitar nosso livre-arbítrio, fazer escolhas e responder pelas conseqüências (vide 2 Néfi 2).

Aprendemos com o profeta Alma que estamos sob a lei divina, a qual todos transgredimos em maior ou menor grau, tornando-nos sujeitos às exigências da justiça (vide Alma 42:14,18). A justiça de Deus é baseada em leis divinas, segundo as quais recebemos o que merecemos, de acordo com a desobediência ou obediência à lei.

A justiça não concede perdão ao transgressor, mas exige que as penalidades sejam aplicadas (vide D&C 82:4). Ninguém está isento (vide D&C 107:84). Depois de tudo que pudermos fazer para nos arrependermos, ainda estaremos sujeitos às exigências da justiça e a suas penalidades, às quais não podemos satisfazer.

Entretanto, Alma nos ensina sobre o grande plano de misericórdia do Pai, pelo qual o Filho de Deus viria expiar os pecados do mundo e "satisfazer os

requisitos da justiça, para que Deus seja um Deus perfeito, justo e também misericordioso" (Alma 42:15).

O sacrifício vicário do Salvador satisfaz a justiça de Deus. Desse modo, Deus estende-nos sua misericórdia para que possamos receber o perdão de nossas faltas individuais por meio de fé no Redentor, seguida de obediência às leis e ordenanças do evangelho.

O pai Léhi ensinou a seu filho Jacó:

"Portanto, a redenção só é obtida por intermédio do Santo Messias; porque ele é cheio de graça e verdade.

Pois que ele se oferece em sacrifício pelo pecado, satisfazendo assim as demandas da lei para todos os quebrantados de coração e contritos de espírito" (2 Néfi 2:6–7).

O início e o fim do arrependimento que leva ao perdão é fé em Jesus Cristo, que é o "autor e aperfeiçoador de {nossa} fé" (vide Morôni 6:4). Nossa fé em que ele é o Salvador e Redentor produz em nós um pesar divino por nossas transgressões, um coração quebrantado e um espírito contrito, além de uma sensação de responsabilidade pessoal. Segue-se uma mudança de atitude e um redirecionamento de nossa vida para Deus.

Tomamos a resolução de abandonar a desobediência, a negligência, e de procurar conhecer melhor e amar o Pai Celestial e obedecer a suas leis e mandamentos. Durante todo o processo, oramos pelo perdão de nosso Pai, por força para resistir às tentações e por inspiração para preencher nossa vida com tudo que existe de bom e agradável ao Senhor. Procuramos o perdão das pessoas a quem ofendemos e tentamos restituir tudo o que for possível.

Se nosso comportamento passado é de tal natureza que comprometa nossa condição de membro da Igreja, confessamos às autoridades eclesiásticas apropriadas e, se necessário, submetemo-nos à ação disciplinar da Igreja, que não tem o propósito de punir, mas de curar e renovar. Durante todo o processo do arrependimento, sentimos pesar, remorso e culpa, e sofremos com isso. Entretanto, nosso sofrimento individual não satisfaz às exigências da justiça que acompanham a desobediência à lei divina. Não podemos pagar o preço de nossos pecados.

O Cristo ressuscitado disse: "Pois eis que eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que arrependendo-se não precisassem sofrer" (D&C 19:16). Aos nefitas, ele declarou: "Não volvereis a mim, arrependendo-vos de vossos pecados e convertendo-vos, *para que eu vos cure*?" (3 Néfi 9:13; grifo nosso).

O perdão que o Senhor nos concede, entretanto, não é completo até ser aceito. O verdadeiro e completo arrependimento é um processo pelo qual podemos nos reconciliar com Deus e aceitar o divino dom do perdão.

Nas palavras de Néfi: "É pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer" (2 Néfi 25:23).

O infinito sacrifício expiatório teve dois resultados: Primeiro, ressurreição e imortalidade para todos, sem restrições. Segundo, a vida eterna para todo aquele que cumpre as condições prescritas, que são: fé em Jesus Cristo, como Salvador e Redentor, e arrependimento.

Depois disso, devemos nos qualificar para receber as ordenanças de salvação e exaltação do evangelho, com seus respectivos convênios, perseverando continuamente na obediência a esses convênios e aos mandamentos de Deus.

Por sermos mortais, apesar de toda a nossa determinação e esforços, não alcançaremos a perfeição. Entretanto, como o antigo profeta Néfi, cônscios de nossa fraqueza, tentações e erros passados, podemos dizer: "Não obstante, sei em quem confiei" (2 Néfi 4:19). Surge assim a resolução natural de renovarmos nossos esforços.

Para recebermos o perdão divino é essencial que o reconheçamos e aceitemos a misericórdia do Pai, que foi colocada ao nosso alcance pelo sacrifício expiatório de Jesus Cristo, e que também renovemos o convênio que fizemos de obedecer aos princípios do evangelho.

Exemplos desse processo e seus resultados podem ser encontrados no Livro de Mórmon. Depois de aprender sobre a doutrina da Expiação, o povo do rei Benjamim, cônscio de suas transgressões passadas, implorou misericórdia, para que, por meio do sangue expiatório de Cristo, pudessem receber o perdão dos pecados, pois, disseram eles: "cremos em Jesus Cristo, o Filho de Deus...

E... sobre eles desceu o Espírito do Senhor e os encheu de alegria, tendo recebido a remissão de seus pecados, e tendo paz de consciência, por causa da profunda fé que tinham em Jesus Cristo" (Mosiah 4:2–3).

Cada um de nós pode perguntar: "Como posso saber que fui perdoado?"

Tendo completado os passos do arrependimento e confiando na graça e misericórdia de Deus, é natural que prestemos testemunho do Salvador e de seu sacrifício expiatório e procuremos ser um exemplo.

O Élder Bruce R. McConkie, apóstolo de Jesus Cristo, proferiu as seguintes palavras de conforto:

"A relação entre o testemunho prestado pelo poder do Espírito Santo e o perdão dos pecados ilustra uma gloriosa verdade do evangelho. Sempre que um santo fiel recebe a companhia do Espírito Santo, torna-se limpo e puro diante do Senhor, pois o Espírito não habita em tabernáculos impuros. Desse modo, ele recebe uma remissão dos pecados que cometeu depois do batismo" (*The Mortal Messiah: From Bethlehem to Calvary*, 4 vols., Salt Lake City: Deseret Book Co., 1980, 3:40–41, nº 1).

O ponto central do evangelho é o sacrifício vicário do Salvador, que satisfaz à justiça divina e torna eficaz a misericórdia de Deus, resultando na ressurreição universal e incondicional e na possibilidade de vida eterna para todo aquele que aceitar Jesus Cristo como Redentor e obedecer aos princípios, ordenanças e convênios do evangelho.

O antigo profeta Isaías ensinou-nos: "Cessai de fazer mal.

Aprendei a fazer bem...

Ainda que vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve" (Isaías 1:16–18).

E mais: "Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores...

Ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades: o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados" (Isaías 53:4–5).

O profeta desta dispensação, Joseph Smith, e seu companheiro, Sidney Rigdon, deram testemunho do evangelho, como registrado na seção 76 de Doutrina e Convênios. Cada um de nós pode receber *semelhante* testemunho espiritual; portanto, sugiro que expressemos o testemunho deles como se fosse o nosso, nas *seguintes palavras*:

"E este é o evangelho...

Que ele veio ao mundo, Jesus mesmo, para ser crucificado por [mim], para carregar os [meus] pecados..., e para [santificar-me] e [purificar-me] de toda a iniqüidade;

Para que por intermédio dele [eu pudesse] ser [salvo]" (D&C 76:40–42).

Para concluir, cito os seguintes versos de um de meus hinos favoritos:

Com sábio e terno amor
Nos rege nosso Pai.
Trazei os fardos ao Senhor,
Em seu amor confiai...

Não há de nos vencer
A dura provação
Do trono do real poder
Virá consolação.

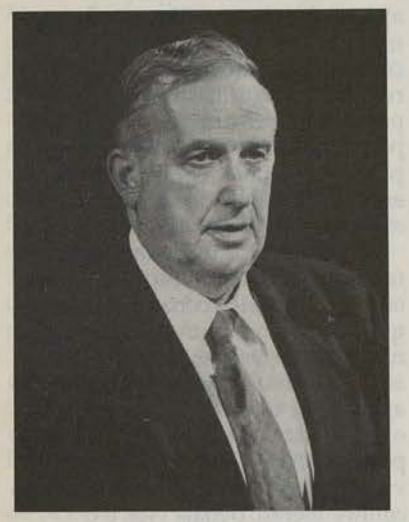
Desvelo e compaixão
Demonstra nosso Rei.
Meu fardo deixo em sua mão
E alegre seguirei.
(Hinos, nº 47)

Presto solene testemunho pessoal das verdades que procurei ensinar, no sagrado nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém.

Como Obter Conhecimento Espiritual

Élder Richard G. Scott
Quorum dos Doze Apóstolos

Obter conhecimento espiritual não é um processo mecânico. É um privilégio sagrado baseado em leis espirituais. Testifico que podeis receber auxílio inspirado.



Sou constantemente inspirado e motivado por vós, maravilhosos membros honrados da igreja. Agradeço vosso entusiasmo pela vida, a generosidade com que doais tempo e talentos, vossa devoção e determinação de viver dignamente. Agradeço também aos muitos amigos que nos acompanharam nestas sessões de conferência. Que as mensagens transmitidas possam abençoar vossa vida.

Recentemente, na América do Sul, um jovem me pediu: "Poderia dar-nos algumas sugestões que nos ajudem a conhecer melhor o Salvador e a nos tornar capazes de seguir constantemente o exemplo que ele nos deu?" Essa importante questão e outras semelhantes inspiraram esta mensagem sobre como obter conhecimento espiritual.

O Presidente Ezra Taft Benson salientou a importância do conhecimento espiritual, dizendo:

"Devemos fazer do estudo diário das escrituras um projeto para toda a vida...Uma das coisas mais importantes que podeis fazer...é mergulhar nas escrituras. Estudai-as diligentemente...Aprendei a doutrina. Assimilai os princípios...É preciso...perceber que...examinar as escrituras não é um fardo imposto pelo Senhor, mas uma maravilhosa bênção e oportunidade" (*A Liahona*, janeiro de 1987, p. 83).

O Presidente Spencer W. Kimball declarou:

"O conhecimento espiritual deve ter precedência. O conhecimento secular sem o alicerce espiritual é...como a espuma sobre o leite, apenas uma sombra passageira...Não precisamos escolher um dos dois...pois podemos obter ambos ao mesmo tempo." (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball, Salt Lake City: Bookcraft, 1982, p.390).

Ao buscar conhecimento espiritual, procurai os princípios. Separai-os cuidadosamente dos detalhes usados para explicá-los. Princípios são verdades concentradas, prontas para serem utilizadas em uma grande variedade de circunstâncias. Um princípio verdadeiro torna as decisões mais claras mesmo sob as mais desorientadoras e constrangedoras situações. Vale a pena esforçarmo-nos para organizar a verdade em princípios simples. Tentei fazê-lo com referência à obtenção do conhecimento espiritual. Compartilho convosco o resultado, na esperança de que seja um ponto de partida para vosso estudo. O princípio é o seguinte:

Para adquirir conhecimento espiritual e obedecer a ele com sabedoria, devemos:

- *Buscar a luz divina, com humildade*
- *Exercer fé em Jesus Cristo*
- *Ouvir seu conselho*
- *Guardar seus mandamentos*

À medida que adquirimos conhecimento espiritual, devemos *compreendê-lo, valorizá-lo, obedecer a eles, lembrá-lo* e *ampliá-lo*.

Explicarei o princípio com exemplos das escrituras, declarações dos profetas e com preciosas, porém difíceis, experiências pessoais. Espero que estas sugestões possam ajudar-vos na busca da verdade espiritual por toda a vida.

Desse modo podereis, com o tempo, alcançar o objetivo dado pelo Presidente Joseph F. Smith:

"A maior conquista que o homem pode fazer neste mundo é familiarizar-se com a verdade divina, de modo tão completo e perfeito, que nem mesmo o exemplo ou a conduta de qualquer ser humano possa afastá-lo do conhecimento obtido...

Desde a infância, tenho desejado aprender os princípios do evangelho de tal modo...que para mim não importasse quem pudesse afastar-se da verdade,...meu alicerce continuaria firmemente baseado nas verdades que aprendi" (*Doutrina do Evangelho*, Salt Lake City: Deseret Book Co. 1939, pp. 3-4).

Tal como o Presidente Smith, todos precisamos desse tipo de segurança para mantermos a vida centralizada na retidão e evitar que sejamos arrastados pelas implacáveis ondas mundanas.

As seguintes escrituras nos ensinam por que devemos *procurar a luz divina*:

"Lâmpada para os meus pés é tua palavra, e *luz* para o meu caminho" (Salmos 119:105; grifo nosso).

"Eu, o Senhor,...serei para sempre uma *luz* para aqueles que ouvem as minhas palavras" (2 Néfi 10:14; grifo nosso).

"Pois, eis que sou eu quem fala; eis que sou eu a *luz* que resplandece nas trevas, e pelo meu poder dou estas palavras a ti...

Põe a tua confiança naquele Espírito que conduz à prática do bem — sim, que conduz a obrar com justiça, a andar em humildade e a julgar retamente; este é o meu Espírito...

[Conceder-te-ei] do meu Espírito, o qual iluminará a tua mente e encherá de alegria a tua alma;

Então...conhecerás, todas as coisas, quaisquer que desejares de mim, e que pertençam ao bem, se com fé creres que receberás." (D&C 11:11-14; grifo nosso.)

Fazendo uma analogia com a luz física podemos compreender melhor o poder da luz espiritual. Uma lâmpada acesa em uma sala escura vence a escuridão, mas se a escuridão for muito intensa, ela pode vencer a luz, como no caso de uma lâmpada mergulhada em um balde de tinta preta. A luz espiritual vence a escuridão da ignorância e da descrença. Quando a transgressão obscurece seriamente a vida, a verdade concentrada do arrependimento corta a escuridão como um raio laser, penetrando na tinta mais escura.

A *humildade* é essencial para a aquisição do conhecimento espiritual. Ser humilde é ser capaz de aprender. A humildade permite que sejamos instruídos pelo Espírito e aprendamos das fontes inspiradas do Senhor, tais como as escrituras. A semente do crescimento pessoal e da compreensão germinará e florescerá no solo fértil da humildade. Seu fruto é o conhecimento espiritual que nos guiará neste mundo e no mundo vindouro.

Uma pessoa orgulhosa não pode conhecer as coisas do Espírito. Paulo ensinou esta verdade, dizendo:

"Ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus...

Ora o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente" (I Coríntios 2:11,14).

Como é necessário muito esforço pessoal para se obter e utilizar o conhecimento que realmente tem valor, não podemos ficar infindavelmente apanhando amostras de todas as fascinantes áreas da vida. Portanto, devemos selecionar cuidadosamente algumas áreas vitais nas quais devemos concentrar nossa energia para aprender e compartilhar verdades essenciais. Sei que adquirir conhecimento de grande valor requer extraordinário esforço pessoal. Isso se torna particularmente verdadeiro quando procuramos obter conhecimento espiritual. O Presidente Kimball expressou-se da seguinte maneira:

"Os tesouros do conhecimento tanto secular quanto espiritual estão escondidos, mas apenas daqueles que não os procuram devidamente e não se esforçam para obtê-los...O conhecimento espiritual não é obtido apenas por um pedido. Mesmo as orações não são suficientes. É preciso persistência e a dedicação de uma vida inteira...De todos os tesouros do conhecimento, o mais vital é o conhecimento de Deus" (*Teachings of Spencer W. Kimball*, pp. 389-90).

Brigham Young aprendeu essa verdade escutando cuidadosamente as palavras de Joseph Smith e esforçando-se para compreender tudo que lhe foi ensinado por palavra, exemplo ou pelo Espírito. O resultado tem abençoado gerações. Isso permitiu que Brigham Young aprendesse novas verdades e ensinasse muito mais do que havia recebido pessoalmente de Joseph Smith.

Segui o seu exemplo.

A necessidade de *exercer fé em Jesus Cristo* é absolutamente essencial. É o alicerce do plano de salvação. Quando o exercício da fé é acompanhado de esforço sincero

baseado no desejo de *ouvir seu conselho*, seguem-se grande crescimento pessoal e bênçãos. O Salvador declarou:

"E agora vos dou o mandamento de que...atendais diligentemente às palavras de vida eterna.

Pois vivereis de toda a palavra que sai da boca de Deus.

Pois a palavra do Senhor é a verdade, e tudo o que é verdade, é *luz*, e tudo que é luz, é espírito, mesmo o Espírito de Jesus Cristo.

E o Espírito dá *luz* a todo o homem que vem ao mundo; e o Espírito alumia a todo o homem no mundo que atende à sua voz.

E todo aquele que atende à voz do Espírito vem...ao Pai (D&C 84:43-47; grifo nosso).

O papel da *obediência* na obtenção do conhecimento espiritual é decisivo, como confirma esta declaração do Presidente Joseph Fielding Smith:

"O Senhor nos concederá dons. Ele vivificará nossa mente. Ele nos dará...um conhecimento que estará tão profundamente enraizado em nossa alma que...nunca poderá ser arrancado, se tão somente procurarmos a luz...e o entendimento que ele nos prometeu, os quais receberemos apenas se formos fiéis e verdadeiros a todos os convênios e obrigações pertencentes ao evangelho de Jesus Cristo" (*Conference Report*, outubro de 1958, p. 22).

Para guardar os mandamentos, devemos conhecê-los. A melhor fonte para conhecê-los são as escrituras. O Presidente Joseph Fielding Smith aconselhou-nos:

"Estamos enfrentando o ataque de pessoas mal-intencionadas que [procuram]...destruir o testemunho dos membros da Igreja. Muitos...estão em perigo por falta de entendimento e porque não procuram a orientação do Espírito...É mandamento do Senhor que os membros...sejam diligentes...e estudem...as verdades fundamentais do evangelho...Toda pessoa batizada [pode] ter um testemunho forte...mas [ele]...irá enfraquecer gradualmente até desaparecer [se não houver]...estudo, obediência e uma busca diligente de conhecimento e compreensão da verdade" (*Conference Report*, outubro de 1963, p. 22).

A profunda verdade espiritual não pode ser simplesmente derramada sobre a cabeça e o coração de uma pessoa. É necessário fé e esforço diligente. A preciosa verdade é obtida pouco a pouco por meio da fé, grande esforço e, às vezes, verdadeira luta. O Senhor quer que seja assim para nosso amadurecimento e progresso. Morôni disse: "Não disputeis sobre as coisas que não virdes, porque não recebereis testemunho senão depois da prova de vossa fé" (Éter 12:6). Para explicar essa verdade, o Presidente Harold B. Lee nos deu uma sábia instrução:

"O sangue do Salvador, sua expiação, nos salvará, mas somente depois que tivermos feito todo o possível para salvarmos a nós mesmos pelo cumprimento de seus mandamentos. Todos os princípios do evangelho são princípios de promessa por meio dos quais os planos do Todo-Poderoso nos são revelados" (*Ye Are The Light of the World*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974, p.245).

Ao adquirirmos conhecimento, devemos *compreendê-lo, valorizá-lo, obedecer a ele, lembrá-lo e ampliá-lo*. Vou explicar:

• *Compreender*. Ao encontrarmos cada elemento da verdade, devemos examiná-lo cuidadosamente à luz do conhecimento prévio para determinar onde se encaixa. Ponderá-lo; analisá-lo por dentro e por fora. Estudá-lo de todos os pontos de vista para descobrir seu significado oculto. Examiná-lo de todas as perspectivas para confirmar que não chegamos a conclusões falsas. A reflexão, em espírito de oração, nos trará maior entendimento. Essa avaliação é particularmente importante quando recebemos a verdade por meio de um sentimento do Espírito.

• *Valorizar*. Mostramos que valorizamos o conhecimento quando expressamos gratidão por ele, especialmente através de orações sinceras. O Senhor disse: "E aquele que com ações de graças, receber todas as coisas, será feito glorioso; e as coisas desta terra ser-lhe-ão dadas, mesmo centuplicadas, sim, até mais" (D&C 78:19).

• *Obedecer*. A obediente aplicação da verdade é a maneira mais segura de torná-la eternamente nossa. A sábia utilização do conhecimento irá encher nossa vida com seus frutos preciosos.

• *Lembrar*. Uma poderosa orientação espiritual na vida pode ser derrubada ou esquecida se não providenciarmos um meio de retê-la. Brigham Young declarou: "Se amais a verdade, podeis recordar-vos dela" (*Discursos de Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1954, p.10). O conhecimento que for cuidadosamente registrado estará à nossa disposição na hora da necessidade. A informação referente a verdades espirituais deve ser guardada em lugar sagrado para mostrar ao Senhor o quanto a estimamos. Essa prática aumenta a probabilidade de recebermos mais luz.

Enquanto o Coro do Tabernáculo e a congregação cantam na sessão matutina da conferência, domingo, Élder James E. Faust, do Quorum dos Doze, dá as boas-vindas ao orador seguinte, Élder Monte J. Brough, da Presidência dos Setenta.

• *Ampliar.* Este item refere-se aos ricos benefícios advindos de nossos esforços em ampliar, estender e aumentar nossa compreensão da verdade. Utilizai as escrituras e as declarações dos profetas para aumentar vosso conhecimento. Descobrireis que os esforços para compartilhar o conhecimento muitas vezes são recompensados com maior entendimento, fazendo com que mais luz flua para dentro de vossa mente e coração (vide D&C 8:2–3).

Estamos chegando ao final de uma grande conferência. Nas mensagens proferidas, recebestes verdades inspiradas sem grande esforço de vossa parte. Fazei com que tais verdades se tornem vossas, por meio do estudo e de aplicação consciente, seguindo os passos de um profeta de Deus, Spencer W. Kimball, que ao final de uma conferência nos ensinou:

"Enquanto estive aqui sentado, cheguei à conclusão de que quando voltar para casa após a conferência, hoje à noite, haverá muitos aspectos em minha vida que poderei aperfeiçoar. Fiz mentalmente uma lista dos mesmos, e espero pôr mãos à obra assim que terminarmos esta conferência" (*Conference Report*, outubro de 1975, p. 164).

O privilégio de aprender verdades absolutas é sagrado para mim. Causa-me assombro que o Pai Celestial e seu Filho Amado estejam desejosos, até mesmo ansiosos, de que aprendamos com eles. Rogo-vos que utilizeis o que vos ensinei, reconhecendo o maravilhoso privilégio que é dado a cada um de nós que deseja obedecer e aprender verdades eternas. A aquisição de conhecimento espiritual não é um processo mecânico. É um privilégio sagrado baseado em leis espirituais. Testifico que podeis receber auxílio inspirado. Pedi humildemente ao Pai Celestial. Procurai a luz divina.

Exercei fé no Salvador. Procurai ouvir seus conselhos e obedecer a seus mandamentos. Ele vos abençoará e conduzirá enquanto caminhais por este mundo muitas vezes traiçoeiro.

Presto solene testemunho de que Jesus guia esta que é a sua Igreja. Ele conhece e ama pessoalmente cada um de vós e ao prosseguirdes, obedientes, ele vos abençoará, inspirará e guiará a um maior conhecimento e aptidão. Testifico que ele vive, em nome de Jesus Cristo. Amém.

REUNIÃO GERAL DA SOCIEDADE DE SOCORRO
25 de setembro de 1993

IGUALDADE NA DIVERSIDADE

Élder M. Russell Ballard
Quorum dos Doze Apóstolos

Ao designar diferentes responsabilidades aos homens e às mulheres, o Pai Celestial proporciona maior oportunidade para o crescimento, serviço e progresso.

Sinto-me honrado de poder dirigir-vos a palavra, irmãs da Sociedade de Socorro. Cada uma de vós faz parte de uma das maiores e mais antigas organizações femininas do mundo e a única organizada por um profeta de Deus. Trago-vos saudações da Primeira Presidência e do Conselho dos Doze Apóstolos. Nós e os líderes locais do sacerdócio vos prezamos e reconhecemos vosso valor. Agradecemos tudo que tendes feito para a edificação do reino de Deus. Maravilhamo-nos de vossa fé e serviço dedicado à família, Igreja e comunidade. Oramos por vós e queremos expressar nosso amor a cada uma de vós.

Estes irmãos e eu servimos como consultores do sacerdócio da presidência geral e da junta geral da Sociedade de Socorro. O trabalho da Sociedade de Socorro está mais desafiador do que nunca devido à diversidade de línguas, culturas e ambientes, e às constantes modificações nas circunstâncias locais em todo o mundo. O planejamento cuidadoso precisa ser ao mesmo tempo abrangente e específico: abrangente o suficiente para atender às necessidades de mais de três milhões de mulheres espalhadas por 130 diferentes países e regiões, porém, específico o suficiente para atender às necessidades de cada irmã. A Sociedade de Socorro e o evangelho devem envolver *cada* mulher. Cada uma de vós é bem-vinda e necessária, quer tenha dezoito ou oitenta anos, seja casada ou solteira, fale inglês ou português, viva numa ilha ou nas montanhas, tenha filhos ou simplesmente ame as crianças sem ter os próprios filhos, tenha curso superior ou pouca educação formal, tenha um marido menos ativo ou seja a esposa do presidente da estaca, tenha testemunho ou esteja se esforçando por obtê-lo.

Vós sois a Sociedade de Socorro! A Igreja necessita urgentemente de vós e de vossos talentos, capacidades e contribuição. Como Eliza R. Snow, a segunda presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: "Não existe irmã tão isolada ou com uma esfera de ação tão restrita que não possa fazer muito pelo estabelecimento do reino de Deus na terra" (*Woman's Exponent*, 15 de setembro de 1893, p.62).

Oro para que o Espírito do Senhor esteja comigo esta noite, para poder ensinar-vos um princípio fundamental do evangelho que, se

for compreendido, irá fortalecer e abençoar as irmãs na jornada para a vida eterna.

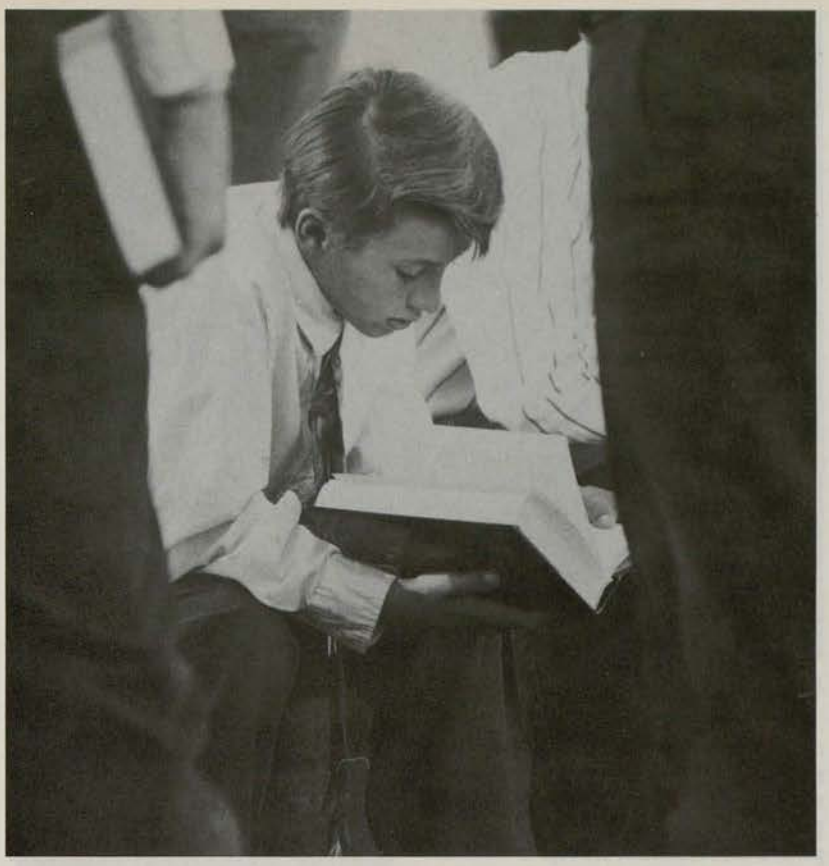
O Pai Celestial ama todos os filhos de modo igual, perfeito e infinito. O amor que ele tem por suas filhas não difere do que sente por seus filhos. Nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, também ama igualmente os homens e as mulheres. Seu sacrifício expiatório e seu evangelho destinam-se a todos os filhos de Deus. Durante seu ministério terreno, Jesus serviu igualmente homens e mulheres: curou tanto homens quanto mulheres e ensinou a ambos.

O evangelho de Jesus Cristo pode santificar tanto o homem quanto a mulher de igual modo e pelos mesmos princípios. Por exemplo, a fé, o arrependimento, o batismo e o dom do Espírito Santo são requisitos para todos os filhos de Deus, independente do sexo. O mesmo ocorre com os convênios e as bênçãos do templo. A obra e glória de nosso Pai é proporcionar a imortalidade e a vida eterna a seus filhos (vide Moisés 1:39). Ele ama todos nós igualmente e seu grande dom, o dom da vida eterna, está disponível a todos nós.

Ainda que homens e mulheres sejam iguais perante Deus em suas oportunidades eternas, eles têm deveres distintos, porém igualmente importantes, em Seu plano eterno. Devemos compreender que Deus cuida de todos os seus filhos com infinita sabedoria e perfeita justiça. Conseqüentemente, ele pode reconhecer e até mesmo incentivar nossas diferenças, ao mesmo tempo que nos proporciona oportunidades iguais de crescimento e desenvolvimento.

O Pai Celestial designou as diferentes responsabilidades da mortalidade para homens e mulheres quando vivíamos com ele como seus filhos espirituais. Para os filhos, ele daria o sacerdócio e a responsabilidade da paternidade, e para as filhas daria a responsabilidade da maternidade, cada qual com suas respectivas funções.

A criação do mundo, a expiação de Jesus Cristo e a restauração do evangelho nos últimos dias por meio do Profeta Joseph Smith têm o mesmo propósito: permitir que os filhos espirituais do Pai Eterno obtenham um corpo mortal e, pelo dom do livre-arbítrio, sigam o plano



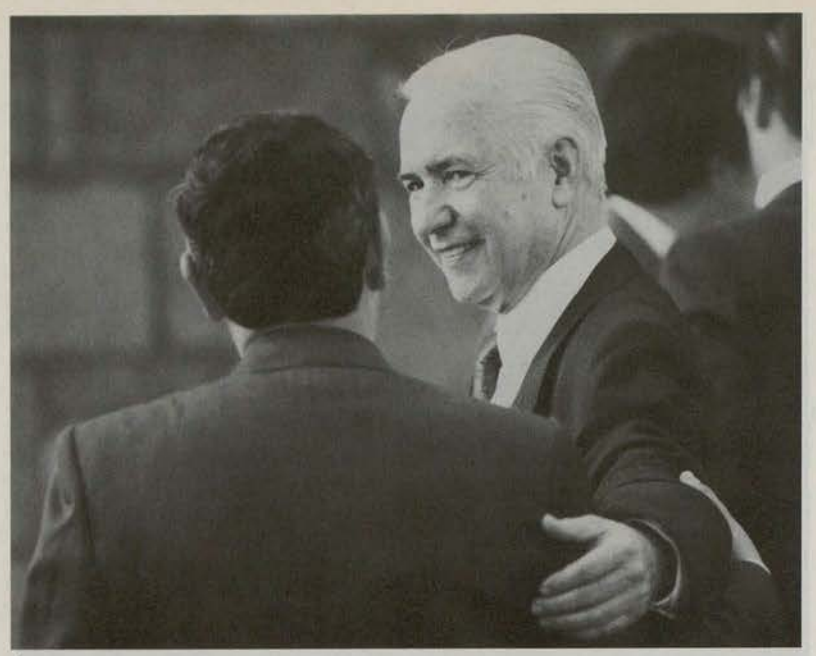
de redenção proporcionado pela expiação do Salvador. Deus preparou tudo isso para nós a fim de que possamos voltar ao nosso lar celestial, revestidos de imortalidade e vida eterna, para viver com ele como famílias.

Isso só poderá ocorrer se o homem e a mulher forem selados em matrimônio por toda a eternidade e, pelo poder do santo sacerdócio. Reconhecemos que muitos membros da Igreja desejam essa grande bênção, mas vêem pouca possibilidade de que ela se cumpra nesta vida.

A promessa de exaltação, porém, continua sendo uma meta possível para todos nós. Os profetas afirmaram claramente que nenhum dos filhos e das filhas de Deus que o amam, têm fé nele, guardam os mandamentos e perseveram até o fim deixará de receber todas as bênçãos prometidas.

Grande parte do que os homens e mulheres precisam fazer para se qualificarem para uma vida familiar exaltada baseia-se nas mesmas responsabilidades e objetivos. Muitos dos requisitos são exatamente os mesmos para homens e para mulheres. Por exemplo, a obediência às leis de Deus deve ser a mesma para os homens e para as mulheres. Homens e mulheres devem orar da mesma maneira. Ambos têm o mesmo privilégio de receber resposta às orações e, desse modo, obter revelação pessoal para o próprio desenvolvimento espiritual.

Tanto o homem quanto a mulher devem servir à família e ao próximo, mas a maneira específica de fazê-lo pode diferir, às vezes. Por exemplo, Deus revelou através de seus profetas que os homens devem receber o sacerdócio, tornar-se pais e, com bondade, amor puro e não fingido, liderar a família e cuidar dela em retidão, do mesmo modo como o Salvador dirige a Igreja (vide Efésios 5:23). Eles receberam a responsabilidade principal de cuidar das necessidades mentais e físicas da família (vide D&C 83:2). As mulheres têm o poder de trazer filhos ao mundo e receberam o dever e a oportunidade principais de, como mães, guiá-los, criá-los e ensiná-los num ambiente de amor e espiritualidade. Nessa parceria divina, marido e mulher apóiam um ao outro nas funções que receberam



Élder Julio E. Dávila, dos Setenta.

de Deus. Ao designar diferentes responsabilidades aos homens e às mulheres, o Pai Celestial proporciona maior oportunidade para o crescimento, serviço e progresso. Ele não deu tarefas diferentes para homens e mulheres simplesmente para perpetuar o conceito de família, mas para que a família prosseguisse para sempre, que é o objetivo final do plano eterno do Pai Celestial.

Precisamos reconhecer as duras realidades mortais de tudo isso e usar o bom senso e a orientação concedida pela revelação pessoal. Algumas pessoas não se casarão nesta vida.

Alguns casamentos serão desfeitos. Alguns casais não terão filhos. Alguns filhos se recusarão a corresponder até à mais devotada e carinhosa educação de pais que os amam. Em alguns casos, a saúde e a fé podem fraquejar. Algumas pessoas que gostariam de ficar em casa, talvez sejam obrigadas a trabalhar. Não devemos julgar as pessoas, pois não conhecemos a situação que vivem nem sabemos o que o bom senso e a revelação os levaram a fazer. Sabemos que durante a vida mortal, homens e mulheres enfrentam desafios e são testados quanto à determinação de seguir o plano de Deus. Não precisamos lembrar que tais provações e tentações são parte importante da vida. Não devemos criticar os outros pelo modo como decidiram exercer o livre-arbítrio ao enfrentar a adversidade e a aflição.

Nestes últimos dias, encontramos mais e mais pessoas que procuram fazer com que as demais fiquem descontentes e se oponham quando a frustração e adversidade entram em sua vida. Elas querem fazer-nos acreditar que a Igreja ou seus líderes são injustos com as mulheres, ou que é negada às mulheres a oportunidade de atingir seu pleno potencial no evangelho. Irmãs, sabemos que a Igreja é constituída de seres humanos mortais, que os líderes do sacerdócio podem errar e que nem todos exercem seus cargos com a devida sensibilidade.

Entretanto, quero que compreendais esta simples verdade: o evangelho de Jesus Cristo proporciona a única maneira pela qual homens e mulheres podem atingir o pleno potencial como filhos de Deus. Somente o evangelho pode libertar-nos das terríveis conseqüências do pecado. Somente seguindo o plano de Deus com fé e determinação de vivermos um dia como famílias eternas, podemos qualificar-nos para a vida eterna em sua presença. Quando vivemos do modo ideal, a Igreja e a família não impedem nosso progresso. Elas o aceleram fazendo-nos firmar os pés no caminho do evangelho, que nos leva de volta a Deus. Temos o privilégio de procurar conhecer, diligentemente e em espírito de oração, o que o Senhor espera de nós com respeito aos desafios e dilemas pessoais. A revelação pessoal é algo realmente *pessoal*. Não está vinculada ao cargo que ocupamos ou ao sexo, mas à dignidade.

Nós a recebemos quando pedimos com sinceridade. Entretanto, a revelação para a Igreja *somente* vem através dos profetas, videntes e reveladores do Senhor.

Nestes tempos de confusão, manter os pés na senda do evangelho pode ser algo difícil.

Ouvimos muitas vozes persuasivas aconselhando-nos a voltar as costas para a verdade revelada e abraçar as filosofias do mundo. Eu vos ofereço três simples sugestões que irão ajudar-nos a manter nossa visão da eternidade clara e desimpedida.

Primeiro, concentrai-vos nos princípios fundamentais. Existe tanta profundidade e substância nas verdades simples do evangelho, que jamais precisareis procurar as águas rasas da teologia especulativa. Ensinai umas às outras, na Sociedade de Socorro e nas mensagens das professoras visitantes, a pura doutrina encontrada nas escrituras e no material didático aprovado. O Espírito Santo vos guiará e confirmará o que ireis ensinar. Ensinai vossos filhos a respeito da fé, do arrependimento, do batismo e de outros princípios básicos do evangelho restaurado. Fazei convênios com Deus e recebei todas as ordenanças do sacerdócio. Estudai e ponderai as escrituras, especialmente o Livro de Mórmon, individualmente e em família. Num mundo cheio de conflito e confusão, encontrareis paz e segurança na palavra revelada de Deus.

Segundo, mantende o equilíbrio. O debate franco e aberto da doutrina é importante para o conhecimento acadêmico do evangelho, mas lembrai-vos de que a maioria das coisas foi estabelecida por Deus e simplesmente não está sujeita a mudanças. As doutrinas e princípios da Igreja somente são estabelecidos por revelação, não por legislação. Este é o plano de Deus. Não temos o direito de alterá-lo ou corrompê-lo.

É nosso dever integrar os princípios do evangelho à nossa vida, para que ela se mantenha em

equilíbrio. Quando vossa vida estiver equilibrada, antes que o percebais ela estará plena de compreensão espiritual, confirmando o amor que o Pai Celestial tem por vós e mostrando que seu plano é justo e verdadeiro e que devemos compreendê-lo e vivê-lo com alegria.

Terceiro, servi umas às outras com amor, pois "a caridade nunca falha" (Morôni 7:46).

Muitas irmãs, inclusive algumas aqui presentes esta noite, podem estar sofrendo por um motivo ou outro. Procurai ajudar as que sofrem, dai ouvido a suas preocupações, sede dignas de sua confiança e mantende sempre sigilo. Compartilhai seu fardo. Ensinai, tanto por preceito quanto pelo exemplo, o plano que o Pai Celestial tem para seus filhos.

Ajudai-as a compreender o compromisso inalterável do Pai para com o princípio do livre-arbítrio. Ensinai a respeito do papel essencial da adversidade em nossa vida eterna.

Tomai-as pela mão e ajudai-as a se arrependerem, a perdoarem, a terem fé, a perseverarem e a fazerem tudo o que for necessário. Nunca esqueçais que o Senhor pode realizar um milagre na vida das pessoas por meio de vós.

Irmãs, fazeis parte da Sociedade de Socorro. Ela foi organizada sob a direção do sacerdócio em todas as alas e ramos. Os membros de vossa presidência local da Sociedade de Socorro são mulheres sábias e inspiradas, que foram chamadas por revelação e designadas por aqueles que possuem a autoridade para administrar as ordenanças do evangelho. Servi duas vezes como bispo e quero que saibais que sois parte de uma organização vital para vossa ala e que vossa contribuição individual é de grande valor para o trabalho do Senhor.

Que o Senhor vos abençoe, queridas irmãs, na vida pessoal, no lar, na família e nos chamados na Igreja. Que ele vos abençoe por vosso serviço fiel. Que tenhais a confirmação consoladora de que o Pai Celestial ama cada uma de vós, e de que a senda que ele determinou para vós é o caminho para a perfeita justiça e liberdade nesta vida e na eternidade. Disso presto testemunho, orando humildemente para que as bênçãos do Senhor estejam convosco, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Caridade, o Princípio Guia da Sociedade de Socorro

Aileen H. Clyde
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Vossa colaboração nesta obra terá grande efeito sobre vós mesmas e sobre aqueles que vos cercam.

Agradeço a linda música. Gostaria de agradecer aos que a compuseram e aos que a apresentaram. Sou grata por esse hino maravilhoso. É um testemunho do amor de Cristo e das bênçãos que recebemos ao nos aproximarmos dele. Como membros da Sociedade de Socorro, *reivindicamos* e *celebramos* nossa posição como discípulos do Senhor, e é minha oração que estas palavras, de algum modo, nos ajudem a compreender um pouco mais sua imensa bondade para conosco.

Esta sociedade, organizada e destinada à caridade, cresceu, em 151 anos, de vinte para mais de 3,4 milhões de mulheres em todo o mundo. Esta organização surgiu, nos primórdios da Igreja, em 1842, graças à iniciativa de mulheres virtuosas. Como resultado, um profeta de Deus criou uma entidade para mulheres com o nome de Sociedade de Socorro. Somente pelo poder do sacerdócio e pela autoridade de um profeta, as mulheres poderiam organizar-se de modo a serem parte da Igreja como um todo e participar integralmente da edificação do reino de Deus. Logo após ter estabelecido a Sociedade de Socorro, o Profeta Joseph Smith disse: "Neste instante giro as chaves para vós, em nome de Deus, e nesta Sociedade haverá *regozijo*; conhecimento e inteligência fluirão dela a partir de agora — este é o início de dias melhores para esta Sociedade" (grifo nosso).[1] No livro *Women of Covenant* (N. do T. "Mulheres do Convênio"), uma recente publicação da história da Sociedade de Socorro, lemos que os deveres temporais desta organização mudariam conforme as circunstâncias e necessidades de cada época o exigissem, porém, seu mandato espiritual seria *permanente*. O Profeta Joseph Smith disse: "Ensinai a porção feminina da comunidade...(e) almas serão salvas"[2]. Em 1906, o Presidente Joseph F. Smith declarou: Elas (referindo-se à Sociedade de Socorro) devem "preocupar-se com a salvação e o bem-estar espiritual das mães e filhas de Sião, cuidando para que ninguém seja esquecida, mas que todas sejam preservadas do infortúnio, da calamidade, dos poderes das trevas e dos males ameaçadores deste mundo".[3]

Em 1990, quando a Presidente Elaine Jack foi chamada e Chieko Okazaki e eu nos tornamos suas conselheiras, buscamos

humildemente ser instrumentos para o acréscimo e multiplicação de muitos "dias melhores" para as irmãs de todo o mundo. Estávamos plenamente conscientes das diferentes circunstâncias em que vivem e sabíamos que a principal preocupação da Sociedade de Socorro deveria ser o bem-estar espiritual de todas. Concentramo-nos em Jacó 4:13, que diz: "Pois o Espírito fala a verdade e não mente. Portanto, fala das coisas como realmente são e como realmente serão; assim, estas coisas nos são manifestadas claramente, para a salvação de nossas almas". Acreditamos que as mulheres que lutam pela própria identidade não devem se comparar às outras mulheres, mas sim, compreender a importância do papel que desempenham, da mesma forma que os homens, ao receber, em retidão, as ordenanças salvadoras estabelecidas por Cristo. Os homens e as mulheres são batizados, recebem o dom do Espírito Santo, partilham do sacramento e fazem convênios sagrados no templo da Igreja, exatamente da mesma maneira. Seria vã qualquer tentativa de descrevermos a mulher mórmon ideal. Ao invés disso, ensinaríamos que Cristo é o nosso ideal e que quando amamos da mesma maneira que ele, somos seus discípulos. Buscamos as bênçãos contidas em Morôni 7:48, para que "sejamos semelhantes a ele".

Examinamos nossa organização e constatamos que, em sua estrutura, a Sociedade de Socorro pode ser definida como aulas de domingo, programa de professoras visitantes, reuniões de economia doméstica, serviço de bem-estar e serviço de solidariedade. Dessa maneira, os membros da Igreja adquirem mais conhecimento acerca dos princípios do evangelho e passam a servir-se mutuamente. Vemos as reuniões de economia doméstica, realizadas uma vez por mês, com a duração de uma hora e meia, onde podemos enfatizar a importância do lar como santuário e local de aprendizado. Participando dessas reuniões, estaremos mais aptas a servir à família, edificar uma irmandade virtuosa, desenvolver e praticar a caridade.

Apenas falar da estrutura desta organização não é o bastante. A Sociedade de Socorro está começando em muitos lugares do mundo onde os membros da Igreja são recém-batizados. Vemos claramente que a força de nossa sociedade vem de uma estrutura estimulada pela fé, pelo caráter e pelas obras dos que dela participam. Não importa se freqüentais uma ala antiga ou um ramo que está apenas começando, *vossa* colaboração nesta obra terá grande efeito sobre vós mesmas e sobre aqueles que vos cercam. Ensinar e salvar almas, cuidando de que "nenhuma seja esquecida" é uma grande causa. *Todas* somos chamadas a trabalhar nesta obra e a dar o melhor de nós mesmas.

Para nós da Sociedade de Socorro, a *caridade* mencionada em nosso lema, não é algo abstrato. É muito mais do que compaixão. Não é o tipo de amor em que se espera algo em troca. Quando somos amáveis, generosas e atenciosas para com os outros, deixamos de pensar em nós mesmas, mas a abnegação encontrada no amor que Cristo nos ensinou está muito além. "Bendizei os que vos maldizem, fazei o bem

aos que vos têm ódio e orai pelos que vos maltratam" (3 Néfi 12:44). Ele *promete* que, ao desenvolvermos esse amor, estaremos caminhando para a perfeição!

Tive a oportunidade de ver algumas dessas coisas colocadas em prática, recentemente. Certa mulher a quem não conhecia antes, veio à minha casa e contou-me o quanto estava sofrendo por causa de um casamento destruído pela decepção e crueldade. Preocupava-se com os filhos jovens adultos, perplexos e magoados. Ela servira três vezes como presidente da Sociedade de Socorro de ala e fora presidente da Sociedade de Socorro da Estaca. Nesses chamados, testemunhou a bondade e misericórdia de Deus, bem como a realidade difícil e dolorosa que muitas pessoas enfrentam; mesmo assim, ficou surpresa ao ver como estava despreparada para enfrentar a própria tragédia. Por fim, disse: "Tudo o que posso fazer agora é apegar-me à fé em Deus e orar para que o amor que sinto por Cristo e por meus filhos me dê forças para viver". No momento, a dor obscureceu-lhe a capacidade de enxergar a própria coragem e determinação. Em meio a tanto sofrimento, sua crença em Cristo permaneceu inabalável e sua maior preocupação era a caridade. Eu sabia que ela, juntamente com os filhos, ainda enfrentariam muito sofrimento e teriam que lutar para superá-lo, mas as palavras de Morôni soaram em nossos ouvidos: "todos os que forem achados em sua posse [caridade] no último dia bem lhes irá" (Morôni 7:47). Durante a dolorosa experiência em que sua verdadeira capacidade de amar foi posta à prova, ela literalmente fez o que Deus requer de todas nós, oferecendo um coração quebrantado e um espírito contrito. E, desse modo, sentia mais força e paz *em sua vida*.

Outro exemplo do poder do amor altruísta é o de meus amigos Thales e Charone Smith, que recentemente retornaram de uma missão humanitária na Albânia. Ele, pediatra e ela, enfermeira, foram os primeiros missionários da Igreja lá. Trabalharam juntos, da mesma forma que fizeram durante os quarenta e seis anos de casamento: ambos com total oportunidade de usar seus talentos. Thales trabalhou como instrutor clínico em um

hospital pediátrico que oferecia atendimento em inúmeras áreas para crianças. Charone foi designada para ajudar num hospital especializado em distrofia (N. do T. Perturbação grave da nutrição), onde oitenta crianças, desde recém-nascidos até dois ou três anos de idade, recebiam tratamento para deficiências de nutrição e outros problemas graves. Como o hospital atendia uma região muito grande, os pais e mães raramente podiam ir ver as crianças. Alguns deles, devido à pobreza e ao desespero, haviam abandonado os filhos lá. Quando Charone chegou, os minúsculos pacientes eram apáticos e indiferentes. Quase todos estavam envoltos em cueiros, por isso ficavam deitados na cama sem poder se mexer. Ela observou que os médicos e enfermeiras eram extremamente profissionais e mantinham as crianças sempre muito limpas e bem alimentadas, mas seguiam um esquema rígido demais. Não demonstravam a menor preocupação e cuidado individual pelas crianças. Charone recebeu a incumbência de cuidar de dez crianças. Enquanto trabalhava, começou a cantar e falar com elas. A princípio, as crianças nem sequer a olhavam. Carregava uma por uma para dar a mamadeira, ao invés de simplesmente fazer com que tomassem sozinhas e, enquanto isso, conversava com elas. Depois de duas semanas, as crianças já olhavam para ela e seguiam seus movimentos com os olhos. Após seis semanas, as mudanças eram visíveis. Elas começaram a sorrir, a ganhar peso e a sua personalidade começou a se desenvolver. Charone exercitava-as e ensinava-as a sentar. Saiu-se tão bem que os médicos modificaram o horário para que ela e as demais enfermeiras fizessem um revezamento para cuidar das oitenta crianças. Quando Charone foi embora, os pequenos pacientes ainda enfrentavam dificuldades, mas todos progrediam individualmente. O amor não é apenas algo bom, é essencial para a vida.

São muitas as evidências da bondade que há em vós, mulheres, e dos princípios que motivam vosso serviço e devoção. Ao buscardes o Espírito de Deus, trabalhardes com a liderança do sacerdócio, usardes vossa capacidade para avaliar as necessidades e prosseguirdes com firmeza, dignificais a todas nós. Vosso trabalho abençoa vidas e edifica o reino de Deus na terra. Na Sociedade de Socorro aprendemos que praticando a caridade e participando plenamente das bênçãos das ordenanças do evangelho restaurado tornamo-nos mais semelhantes a Cristo. Com certeza esse é o "conhecimento e inteligência" que nos conduzirão a "dias melhores", sim, e até mesmo a alcançarmos a vida eterna e tornarmo-nos deuses. É o que testifico em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. Jill Mulvay Derr, Jonath Russell Cannon. Maureen Ursenbach Beecher, *Women of Covenants: The Story of Relief Society* (Salt Lake City Deseret Book Co, 1992), p. 47.
2. Idem, p. 48
3. Ibid.

Força no Senhor

Chieko N. Okazaki
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Irmãs, fortalecei-vos buscando a fonte da força verdadeira — o Salvador. Vinde a Ele. Ele vos ama.

Queridas irmãs, aloha! (N. do T. Saudação usada no Havaí) Que alegria é estar convosco nesta noite e sentir-me unida às irmãs de toda a Igreja por meio do serviço, assim como o vídeo nos mostra, com o apoio e a direção de nossos líderes do sacerdócio. Sou grata pela orientação que recebemos de profetas, apóstolos e outros líderes da Igreja.

Esta noite eu gostaria de transmitir-vos algumas idéias para fortalecer as famílias. Se vos perguntasse o que a Igreja ensina sobre o fortalecimento das famílias, sei que responderíeis dizendo que devemos "passar tempo juntos, orar em família, realizar noites familiares e estudar regularmente as escrituras". Além desses princípios importantes, desejo falar sobre o fortalecimento das famílias através do fortalecimento de cada uma de vós como pessoa — pessoa forte em fé no Salvador. É *essa* a fonte de famílias fortes — indivíduos fortes.

O Presidente Gordon B. Hinckley disse:

"A força da Igreja não está em seus milhares de casas de adoração espalhadas por todo o mundo, nem em suas universidades, seminários e institutos. Esses são apenas prédios, úteis como meios de se alcançar um fim, mas apenas fatores de apoio ao que é sua verdadeira força. A força desta Igreja reside nos corações de seu povo, no testemunho e na certeza que cada um tem da veracidade desta obra."[1]

Todas nós, mulheres, temos uma imagem da família ideal — um casamento no templo com um digno portador do sacerdócio e crianças obedientes e fiéis. O Presidente Ezra Taft Benson ressaltou que apenas 14 por cento das famílias americanas em 1980 correspondem à imagem tradicional da família — marido que trabalha, mãe de tempo integral com crianças ainda em casa.[2] Estatísticas confiáveis indicam que somente uma em cinco famílias SUD, nos E.U.A., tem o casal selado no templo, com crianças em casa.[3]

Élder M. Russell Ballard já nos relembrou que existe grande diversidade nos lares de membros da igreja, mas todos esses lares podem ser lares dignos, onde os membros da família se amam, amam o Senhor e se fortalecem uns aos outros.

Gostaria de dar-vos um exemplo. Aqui estão duas colchas de retalhos. Ambas feitas a mão, lindas e macias, para nelas nos aconchegarmos ou com elas aquecer nosso netinho. Agora olhai para esta colcha. É uma colcha havaiana que tem um padrão forte e previsível. Observando metade da colcha já sabemos como é a outra metade. Algumas vezes nossa vida parece seguir um padrão, previsível em sua felicidade e ordem.

Agora olhai para esta segunda colcha. Este estilo é conhecido como colcha maluca. Alguns retalhos têm a mesma cor, mas não há dois do mesmo tamanho. Todos têm formatos desiguais. São unidos em ângulos irregulares. Esta colcha é totalmente imprevisível. Algumas vezes nossa vida é imprevisível, não segue um padrão, não é clara nem bem ordenada.

Bem, não existe só uma forma de se fazer uma colcha de retalhos, mas os retalhos devem ser costurados de maneira firme. Ambas as colchas nos mantêm aquecidas e confortáveis. Ambas são lindas e foram elaboradas com amor. Também não existe uma forma única de ser uma mulher mórmon, mas todas devemos estar firmemente enraizadas na fé no Salvador, fazer e guardar convênios, viver os mandamentos e trabalhar juntas com caridade.

Todas nós enfrentamos circunstâncias familiares e situações no lar diferentes. Todas nós precisamos de força para lidar com essas circunstâncias e situações. Esta força nos vem da fé que temos no amor do Salvador e no poder de seu sacrifício expiatório. Se, confiantes, colocarmos a mão na do Salvador, poderemos fazer jus à promessa da oração sacramental de termos Seu Espírito sempre conosco. Com essa força todos os problemas são superáveis e passam a segundo plano perante a necessidade de mantermos uma vida espiritual vigorosa.

Se tivermos fé, desejaremos orar freqüente e sinceramente, e o Espírito do Senhor nos ensinará o que pedir nas orações (vide Rom. 8:26-27). Teremos sensibilidade para servir com compaixão. Teremos a sabedoria de que necessitamos nos chamados na igreja. Poderemos desenvolver um relacionamento de respeito e amor com o marido, filhos, pais e amigos. Se tivermos sempre o Espírito de Cristo, teremos conosco um sábio conselheiro quando ficarmos desorientados diante das necessidades dos filhos. Receberemos ajuda para tomar decisões corretas e força para pô-las em prática. Ofereceremos e receberemos amizade leal e, quando recebermos conselhos, sentiremos em nosso íntimo se o conselho atende às nossas necessidades. Teremos uma visão clara dos ideais do evangelho e trabalharemos para alcançá-los, enquanto enfrentamos pacientemente as limitações da realidade. Pela fé no Salvador,

podemos magnificar nossas oportunidades, enfrentar os problemas e mantê-los em uma perspectiva correta.

Famílias fortes criam indivíduos fortes que, por sua vez, fortalecem outros familiares. Revezamo-nos na tarefa de elevar-nos uns aos outros. Eu testemunho o funcionamento desse processo em minha própria vida.

Quando me casei, eu pertencia à Igreja e meu marido era congregacionalista. Eu estava preocupada a respeito de casar-me com um não-membro, mas compartilhávamos uma grande fé no Salvador, e eu sentia que Ed continuaria a procurar e aceitaria a verdade. Dez meses após nosso casamento, ele foi batizado. Éramos os únicos santos dos últimos dias em nossas famílias, mas podíamos fortalecer-nos um ao outro.

Quando Ed foi ordenado ao Sacerdócio de Melquisedeque, o conceito do sacerdócio era emocionante e estimulante para nós dois. Ele era o primeiro portador do sacerdócio na família Okazaki, e eu, naturalmente, não tinha parentes que fossem portadores do sacerdócio. O sacerdócio, que juntos procurávamos compreender, era assunto de nossas conversas. Quão grata me sentia pela bondade de Ed e pelas muitas oportunidades que a Igreja lhe concedeu de abençoar outras pessoas. Ed jamais considerou o sacerdócio algo banal. Foi sempre um privilégio para ele, exercido com gratidão e humildade. Fazia parte da estrutura de nosso casamento o apoio que eu lhe dava em seus chamados e ele, nos meus.

Em 1988, fomos chamados para uma entrevista com o Comitê Missionário. Suspeitávamos que um chamado estava a caminho, então Ed, que tivera um infarto dois anos antes, que lhe afetara o coração, foi primeiro ao médico para saber se teria condições de aceitar um chamado. O médico foi absolutamente firme ao dizer que Ed não poderia sair do país. Portanto, quando perguntaram a Ed se aceitaria uma designação no exterior, sentiu-se muito desapontado de precisar repetir as instruções médicas. Eu teria apoiado Ed em seu chamado de todo o coração, mas não era para ser assim.

Então, algumas semanas mais tarde, fui chamada para trabalhar na Junta Geral da Primária e, um ano e meio mais tarde, para minha atual posição na Sociedade de Socorro.

Quando fui designada, o Presidente Thomas S. Monson, que nos conhecia há anos, disse: "Eddie, Chieko apoiou-o nos chamados do sacerdócio — no bispado, como presidente de missão e como representante regional. Agora é a sua vez de dar-lhe apoio". Ed sorriu e concordou. Naturalmente, isso não era novidade para ele.

Ed e eu adorávamos ver o crescimento de nossa família no evangelho. Éramos gratos pela força que tínhamos para cuidar de nossos filhos e por vê-los crescer e tornarem-se auto-suficientes, com disposição para prestar auxílio a outros. Regozijamo-nos com a força que uma nora inteligente e sensível trouxe à nossa família. Deleitamo-nos com o nascimento de nossos netos e por iniciarem seu próprio ciclo familiar.

Nunca apreciei tanto a força de meus filhos quanto no ano passado, quando meu marido agonizava. Nós três nos apoiávamos e nos consultávamos mutuamente, mas observei Ken tomar a frente consultando os médicos e o hospital. Então, quando Ed faleceu, Bob assumiu a responsabilidade de fazer os preparativos para o funeral e os contatos legais necessários. Eu tomei a frente na coordenação do serviço fúnebre. Enquanto passávamos pelos diferentes estágios de choque e dor, tivemos a ajuda de outros. Quando um de nós precisava mostrar-se à altura de uma situação, podíamos fazê-lo. Quando precisávamos retrair-nos em nosso pesar, podíamos fazê-lo porque um de nós tomaria a frente e seria o líder.

Utilizei o exemplo de minha família porque sei que quando surgem crises de tal natureza, é à família que devemos recorrer em primeiro lugar. Seja qual for a circunstância familiar, porém, acredito que na família sempre encontraremos a força de que necessitamos pois ela advém do Salvador e de seu amor a nós. Algumas vezes nossa própria fé nos capacita trazer à tona esse amor. Algumas vezes a fé e o amor de outros nos fortalecem.

Desconhecemos os desafios e adversidades que a vida nos proporcionará, mas as escrituras nos prometem que "para Deus nada é impossível" (Lucas 1:37), e podemos dizer, como o Apóstolo Paulo: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece" (Filip. 4:13).

As escrituras estão repletas de testemunhos a respeito da força que advém do Salvador. Sempre sinto o coração elevado pela esperança que adquiro quando leio o regozijo dos profetas:

Moisés exultou: "O Senhor é minha força, e o meu cântico; ele me foi por salvação" (Êx. 15:2).

Davi cantou: "Deus é a minha fortaleza e a minha força, ele perfeitamente desembaraça o meu caminho" (II Sam. 22:33).

Para Isaías, o Senhor prometeu: "Não temas, porque eu sou contigo;

não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça" (Isa. 41:10).

De que maneira tamanha fé no Salvador pode ser desenvolvida? Davi deu conselho ao povo de sua época: "Buscai ao Senhor, e a sua força...continuamente" (I Crôn. 16:11). "Bem-aventurado o homem [ou mulher] cuja força está em ti...Vão indo de força em força" (Salm. 84:5, 7).

Irmãs, fortalecei a vós mesmas buscando a fonte da verdadeira força — o Salvador. Achegai-vos a ele. Ele vos ama, deseja vossa felicidade e exulta em vossos desejos dignos. Fazei dele vossa força, vosso companheiro diário, vossa vara e vosso cajado. Deixai que ele vos console. Não existe carga alguma que precisemos suportar sozinhos. Sua graça compensa nossas deficiências.

Vossa força fortalecerá outras pessoas — filhos, marido, amigos e irmãs no evangelho. Esta força, por sua vez, fluirá de volta para vós quando necessitardes consolo.

As circunstâncias de minha vida mudaram com o passar dos anos. Fui uma jovem solteira, depois a esposa de um não-membro, depois companheira em um selamento no templo, mãe, sogra, avó e agora, viúva. Em todas as circunstâncias senti o amor do Salvador. Minha fé foi justificada ao sentir a presença e poder do Salvador em meu lar.

Queridas irmãs, nossas condições não serão sempre as ideais, mas ainda assim podemos esforçar-nos em viver à altura delas. Do fundo do coração e pela experiência de mais de cinqüenta anos na Igreja, testifico que o Salvador estende a mesma misericórdia, o mesmo poder de cura e o mesmo amor perfeito a todos. Ele nos assegurou que a sua obra e a sua glória é proporcionar a imortalidade e a vida eterna. Que felicidade contemplar a vida eterna com nossa família como parte da grande família de Deus.

Digo isto em nome de Jesus Cristo, amém.

NOTAS

1. *Ensign*, julho de 1993, p. 4-5.
2. Conferência Geral, outubro de 1982 - *Ensign*, novembro de 1982, p. 59.
3. Tim B. Heaton "Vital Statistics" *Encyclopaedia of Mormonism* (Nova York: Macmillan, 1992), 4:1532.

"Tende Bom Ânimo"

Jeanne Inouye
Ala 16 de Provo, Estaca Edgemont, Provo, Utah

Quando somos honestas com nós mesmas e humildes perante o Senhor, em decisões relativas a trabalho e maternidade, podemos ir avante com coragem.

Aos dezessete anos, recebi uma bênção patriarcal. Fui aconselhada a procurar um companheiro que me levasse ao templo e abençoada para tornar-me uma mãe em Israel. Imediatamente tive certeza de que terminaria o colegial, continuaria os estudos por mais algum tempo e me casaria, iniciando uma família.

Aos trinta anos, porém, eu ainda estava solteira. Compreendi, então, que as promessas da bênção patriarcal poderiam não se realizar na vida mortal. Embora compreendesse que se fosse digna e fiel, no final receberia todas as bênçãos, eu ainda estava preocupada. Desejava saber se poderia ser feliz, se não casasse e não tivesse filhos, como desejava. Durante um período difícil, fui muitas vezes ao templo. Certa ocasião, recebi uma mensagem clara de Deus. Foi-me dito que não precisava temer.

Ao ponderar aquela experiência, compreendi que minha felicidade não dependia da época em que me casasse e tivesse filhos nem de outras condições da minha vida, mas da confiança que tivesse em Deus e da obediência a ele. O Pai Celestial conhece e ama cada uma de nós; ele conhece as circunstâncias e desafios da vida e nos ajudará. As escrituras ensinam: "Portanto, tende bom ânimo e não temais, pois Eu, o Senhor, estou convosco e convosco ficarei" (D&C 68:6).

Aconteceu que eu me casei. Estava com trinta e quatro anos e meu marido com trinta e sete. Nós queríamos iniciar uma família rapidamente, mas os filhos não vieram com facilidade. Nós dissemos ao Pai Celestial que se nos desse um filho, nós o dedicaríamos a ele. Quando eu estava com trinta e sete anos nasceu o primeiro filho, uma menina. Pedimos ao Pai Celestial outro filho e novamente prometemos que o dedicaríamos a ele. Quando estava quase com quarenta anos, tivemos um filho. Pedimos mais filhos, porém não os recebemos.

Emilia está agora com quase dez anos e Daniel com sete, e ainda estamos tentando educá-los segundo as promessas que fizemos. Como os pais santos dos últimos dias de toda parte, reconhecemos que Deus nos deu os filhos e estamos nos esforçando por ajudá-los a aprender a amá-lo e servi-lo.

Ainda tenho muito a aprender sobre criação de filhos, mas a Sociedade de Socorro tem-me dado a oportunidade de compartilhar algumas idéias advindas de minhas próprias experiências e de conversas com amigos e membros da família. Elas estão ligadas à convicção de que podemos realmente ter bom ânimo, pois o Senhor estará conosco e nos ajudará com os diversos, mas inevitáveis desafios que todos nós

recebemos.

Uma coisa aprendi — a maternidade requer decisões difíceis. Quando nosso primeiro filho nasceu, eu tinha estado trabalhando por quase 12 anos, primeiro como professora e mais tarde como advogada. Eu desejava saber se deveria continuar trabalhando. O salário do meu marido era suficiente para nossas necessidades, mas éramos quase vinte anos mais velhos que a maioria dos pais. Imaginava se nós dois viveríamos para criar os filhos e, se eu enviuvasse, como os sustentaria. Pensava em como seria difícil encontrar um emprego aos 60 anos, se precisasse, quando nossos filhos entrassem na faculdade ou recebessem um chamado missionário.

Presidente Kimball, que era então o profeta, aconselhou as irmãs da Igreja: "Algumas mulheres, devido a circunstâncias imperiosas, precisam trabalhar. Compreendemos também que...Todavia, não cometais o engano de vos deixardes atrair por tarefas secundárias em prejuízo de designações eternas, como dar à luz e criar os filhos espirituais do Pai Celestial. Orai fervorosamente a respeito de todas as decisões" (Spencer W. Kimball, *Ensign*, novembro, 1979, p.103; vide também *My Beloved Sisters*, Salt Lake City: Deseret Book Co., 1979, p.41).

Eu levei este conselho a sério. Sabia que tinha que decidir se também devia trabalhar. Depois de orar fervorosamente sobre o assunto, solicitei ao meu marido uma bênção do sacerdócio. A bênção prometeu-me que eu tomaria uma decisão boa para nossa família, mas não indicou qual seria. Tentei antever os resultados que minha decisão teria sobre meu marido, meus filhos e sobre mim, e tentei sentir uma inspiração. Minha escolha foi tornar-me dona-de-casa em tempo integral.

Não me arrependi daquela decisão. Tenho adorado estar em casa com as crianças, vendo-as crescer e ajudando-as a aprender, mas continuo tendo consciência de que poderá chegar o tempo em que deverei prover minha família. Tendo tentado tomar uma decisão sensata e fazer o que posso para manter minhas aptidões profissionais, sinto que devo e posso confiar no Senhor, caso tal necessidade surja.

Formular prioridades é um processo contínuo para todos nós. Irmãs de toda parte, na Igreja, muitas em situação mais difícil que a minha, têm considerado fervorosamente o conselho dos profetas e pedido orientação ao Espírito Santo, ao se esforçarem por tomar decisões sensatas a respeito do bem-estar da família. E apesar de as decisões terem sido inevitavelmente variadas e diversas e algumas vezes mal compreendidas, acredito que elas também devem e podem confiar na ajuda do Senhor para cumprirem suas responsabilidades.

Quando somos honestas com nós mesmas e humildes perante o Senhor, em decisões relativas a trabalho e numa infinidade de decisões que envolvem maternidade, podemos ir avante com coragem. "Porque Deus não nos deu o espírito do temor, mas de fortaleza, e de amor, e de moderação" (II Timóteo 1:7).

Ao tentar estabelecer prioridades, aprendi que quase sempre temos coisas demais a fazer. Como mãe, em casa, com apenas dois filhos, tenho muito a fazer. Quão maiores são as demandas para mulheres que trabalham fora de casa, cujas famílias são grandes, ou que estão criando os filhos sozinhas! Quando penso nas limitações do tempo, concluo que Deus não pretendeu que fôssemos capazes de fazer tudo o que gostaríamos de fazer. Se não houvesse mais a fazer do que somos individualmente capazes, não teríamos que fazer escolhas e jamais saberíamos o que tem mais valor para nós.

É freqüentemente difícil saber o que é mais importante. Somos abençoadas por educar os filhos numa época em que o evangelho foi restaurado e Deus chamou profetas para ajudar-nos a tomar decisões. Sou grata pela orientação dada pelo Presidente Ezra Taft Benson. Ao preparar este discurso, estudei novamente seus conselhos sobre como as mães podem abençoar a vida dos filhos. Gostaria de compartilhar minha experiência ao aplicar uma de suas sugestões.

O Presidente Benson e outros profetas nos aconselharam a ler as escrituras com a família diariamente. Nos últimos anos, nossa família tem tentado fazer isso, mas no ano passado notei o aparecimento de um problema. Nossos filhos tocam instrumentos musicais e eu os encorajei a praticar de manhã, quando há menos distração. Algumas vezes, porém, eles dormem tarde e levantam tarde. Nesses dias não tinham tempo para terminar os exercícios, vestir-se, comer e ler as escrituras antes de sair de casa. A atividade que geralmente ficava prejudicada era o estudo das escrituras. Às vezes líamos um versículo ou dois, e às vezes dizíamos que continuaríamos após a escola, mas nossos esforços eram inconsistentes. Compreendi que minhas prioridades estavam erradas. Ocorreu-me que eu poderia estar transmitindo para as crianças a idéia de que o estudo de música era mais importante que o do evangelho. Decidi que nas manhãs em que o

Aceitar a orientação do Pai Celestial, por meio das escrituras e dos profetas, é uma fonte de grande força e coragem. Podemos não ser capazes de fazer todas as coisas, mas ele abençoa nossos esforços para fazer o que espera de nós. Como Néfi, podemos fazer o que o Senhor ordenou, pois ele "nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas" (1 Néfi 3:7).

Outra fonte de coragem são as experiências que me ensinaram que Deus orienta as mães sobre as necessidades individuais do filho. Algumas de minhas mais fervorosas orações têm sido por bênçãos para meus filhos e orientação para conduzi-los. Embora as respostas muitas vezes tenham vindo na calma confirmação de um curso de ação planejado, às vezes fico surpresa com a clareza de novas idéias que me vêm a mente.

Deus fará muito mais. Todas as mulheres que criaram filhos se preocupam com os erros que cometeram. Sinto profunda tristeza quando percebo que magoei meus filhos sendo impaciente, ou perdi oportunidades de abençoá-los. Cada uma de nós, porém, pode ter esperança na expiação de Cristo — não apenas que podemos ser perdoadas mas que, por meio de sua graça, nossos filhos poderão ser curados das feridas emocionais que lhes tenhamos infligido e compensados pelos erros que tenhamos cometido. Cristo disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou...Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize" (João 14:27).

Sou grata por ser mãe. Presto testemunho de que a maternidade é, nas palavras de minha bênção patriarcal, "um grande e importante trabalho dado às mulheres da Igreja." Agradeço ao Pai Celestial pelo privilégio de ajudar em sua obra — "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem" (Moisés 1:39).

Presto testemunho do seu amor e interesse em ajudar-nos, da disponibilidade de sua orientação por meio de profetas e oração, de sua bondade e de seu perdão para os erros que cometemos. Como mães em Sião e irmãs no evangelho de Jesus Cristo, estamos a serviço do Senhor. Podemos ter bom ânimo, pois ele estará conosco e nos apoiará. Em nome de Jesus Cristo, amém.

tempo fosse curto, estudaríamos as escrituras e adiaríamos o estudo de música. Presto testemunho de que tenho sentido grande paz ao obedecer ao conselho do profeta nessa questão.

"Pondera a Vereda de Teus Pés"

Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Cada uma de nós tem o privilégio de procurar saber, cuidadosa e fielmente a vontade do Senhor, só para si, com respeito aos desafios da vida.

Minhas queridas irmãs, quero expressar o que sinto pelo evangelho e meu amor ao Pai Celestial. Que bênção estarmos juntas, para falar de coisas que realmente importam, saber que estamos unidas neste grande trabalho!

Estamos aqui hoje, não por causa do que fazemos, mas devido ao que somos — filhas do Pai Celestial. Fazemos jus a essa definição, pois somos mulheres do convênio. Nossos convênios têm grande significado porque os fizemos com o Senhor. Eles agem como um escudo contra os poderes da oposição, um reforço e um lembrete da razão de estarmos aqui. Homens e mulheres desta Igreja prestam testemunho ao mundo de que esta vida é o tempo de nos prepararmos para o encontro com Deus. Embora vivamos numa época muito difícil e desafiadora, estamos no caminho da vida eterna e não podemos permitir que nos atrasem nem nos detenham.

Em Provérbios, lemos a admoestação: "Pondera a vereda de teus pés" (4:26). Nossos pés são muito ativos nesta Igreja. Trabalhamos muito. Todas nós ouvimos o conselho de que "(devemos nos) ocupar zelosamente" e, depois, a especificação "numa boa causa" (D&C 58:27).

É sobre essa "boa causa" que falarei esta noite.

Ser uma mulher do convênio é uma responsabilidade sagrada e santa. É unicamente nossa. Não é por acaso que estamos a serviço do Senhor nesta época. Foi nossa a escolha de virmos a esta Terra para seguir as veredas do Salvador. No batismo, fizemos o convênio, como fizeram os nefitas nas águas de Mórmon, de sermos chamados seu povo, de servi-lo, de guardar seus mandamentos, e de sermos testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar (vide Mosiah 18:8–10).

Nosso convênio de seguir a Cristo contrasta nitidamente com a opinião de muitas pessoas que aparecem nos jornais, cuja nova moralidade cobre as telas e cujos valores, ao serem atualizados, acabaram destruídos.

Como mulheres do convênio, estamos em busca da exaltação e da paz que acompanha a vida eterna no reino dos céus. Acompanha esta resolução a suave certeza que calmamente fala a nossas almas, confirmando-nos que a paz e o amor, a esperança e a nobreza, a reverência, a alegria e a obediência realizam mudanças e boas obras. Estamos na verdade diante do mundo, hoje, para nos regozijarmos — não com o poder dos homens ou das mulheres — mas com a bondade de Deus.

Irmãs, já se foi o tempo em que podíamos apenas acreditar. Devemos ser apaixonadas em nossas crenças. As mulheres têm fome das coisas do Espírito. Uma das razões principais pelas quais as mulheres freqüentam a Sociedade de Socorro é o alimento espiritual que recebem, aprendendo mais sobre os ensinamentos de Deus. Nosso testemunho pessoal, que está sempre crescendo, advoga nossa causa — "Vinde a Cristo".

Hoje, vemos por toda parte o inimigo trabalhando — e ele está tendo sucesso. Ele mudou verdades para satisfazer seus propósitos e multidões o seguem. Ou estamos agarradas firmemente à barra de ferro ou, talvez inconscientemente, estejamos segurando-a só com alguns dedos e escorregando devagar. "Não eu", podeis dizer, mas nenhuma de nós está livre disso. Nem estamos livres de nos desviarmos do caminho numa corrida desvairada para fazer tudo, imunes ao desejo de ter tudo e de justificar-nos quanto a precisarmos de tudo — agora. Satanás é cruel e seus esforços nunca cessam.

Eliza R. Snow disse: "Estamos numa posição diferente...; fizemos convênio com Deus, compreendemos sua ordem" (*Millennial Star*, setembro 1871, p. 578). Esses convênios incluem o conselho a Emma Smith, registrado em Doutrina e Convênios, de "renunciar às coisas deste mundo e buscar as coisas de um mundo melhor" (25:10).

Dedico-me a essa tarefa.

O caminho, estreito e apertado, foi marcado por Jesus Cristo. Isaías chamou-o de "um alto caminho... o caminho santo" (Isa. 35:8). Testifico-vos hoje que o Senhor confiou às mulheres desta Igreja as mais sagradas tarefas no caminho da perfeição.

Soube de uma mãe de cinco filhos pequenos, da Carolina do Sul, que machucou a coluna vertebral e ficou totalmente confinada ao leito. Ela escreveu-me contando sobre as "pequenas equipes de misericórdia" de sua ala, que cuidaram dela noite e dia: "Elas me alimentaram, deram conta de minhas costuras, secaram-

Agulhas da torre do Assembly Hall, na Praça do Templo. O Assembly Hall é um local com acomodações extras onde pessoas que não conseguiram lugar no Tabernáculo podem assistir à conferência pela televisão. Em frente ao Assembly Hall encontra-se o Monumento às Gaivotas, erigido em comemoração aos bandos de gaivotas que salvaram as colheitas dos pioneiros de grilos destruidores.

me as lágrimas e cuidaram de mim à noite. Afirmavam todo o tempo que o que faziam não era incômodo algum; queriam apenas aprender mais sobre caridade e só precisavam de alguém para praticar".

Há momentos em que mãos se estendem em nosso auxílio e outros em que não há mãos a não ser as do Senhor.

Uma irmã de Idaho, de 93 anos de idade, descreve seu caminho: "Tive felicidade, muita provação e muita tristeza". Nossas experiências ajudam-nos a compreender o caminho que ela trilhou. Embora o Senhor Jesus Cristo pudesse ter invocado os poderes dos céus, seus caminhos foram muitas vezes solitários e, por fim, suportou sozinho a agonia.

A causa de Cristo foi única e voltada para um só propósito, pois ele proclamou: "Vim ao mundo para fazer a vontade do Pai" (3 Né. 27:13). Devemos fazer o mesmo. A disposição para levar a sério nossos convênios nos traz conforto em meio à tristeza, alegria em meio à dor, bênçãos em meio ao sofrimento.

Na Igreja em todo o mundo há mulheres maravilhosas que exercem grande influência. Irmãs, temos muito para compartilhar: força espiritual, propósito, compromisso para com o evangelho, bênçãos provenientes do santo sacerdócio. Examinai atentamente comigo estas quatro áreas em que exercemos influência:

Somos mulheres espiritualmente fortes!

Temos o Espírito do Senhor dentro de nós para guiar-nos no caminho da retidão. Diariamente fazemos escolhas entre a tentação e a santificação. Buscamos momentos espirituais, lendo as escrituras. Oramos e carregamos essa oração conosco. Conhecemos a paz oriunda não de aplausos ou de respostas mecânicas, mas daquela voz que sussurra sempre tão suavemente. Ouvimos mais os sussurros que vêm do céu do que os que vêm do mundo.

Lembrai-vos de que espírito não é o mesmo que o ego. O espírito não se eleva pelo egoísmo, autopiedade, orgulho, ou enganando-se a si mesmo. "Ter a mente espiritual é a vida eterna" (2 Né. 9:39).

Também, recarregamos a espiritualidade umas das outras. Mostrai caridade umas pelas outras. Oferecei compreensão, não julgamento; benevolência, não censura; alegria, não inveja. Amai como o Senhor ama.

Penso no pequeno grupo de irmãs em Bangalore, Índia, que se reúnem apenas uma vez por mês na Sociedade de Socorro. Nas outras semanas, reúnem-se em pequenos grupos em casa. Visitei-as no ano passado e percebi rapidamente como o Espírito do Senhor envolveu aquele pequeno grupo de mulheres. Quando a presidente, de 30 anos, convertida há dois anos, me apresentou a todas e prestou testemunho das bênçãos da irmandade da Sociedade de Socorro, fui tocada pelo amor que sentiam umas pelas outras. Elas são mulheres de Deus. Senti seu Espírito naquela ocasião, assim como o sinto conosco esta noite.

Somos mulheres que têm um propósito!

O profeta Miquéias, do Velho Testamento, disse: "Porque todos os povos andarão, cada um em nome do seu deus, mas nós andaremos no nome do Senhor nosso Deus, eternamente e para sempre" (Miquéias 4:5).

Como, neste mundo complexo, podemos andar no caminho do Senhor nosso Deus, quando questões sobre o lar, a família, o casamento, o trabalho, os filhos, a idade e a morte desempenham uma parte tão significativa em nossas experiências diárias? Como pensar como o Senhor, quando estamos deprimidas, como agir com sabedoria, quando estamos cansadas, como ser pacientes, quando somos pressionadas, sentir-nos respeitadas quando somos rejeitadas?

Irmãs, voltai-vos para o Senhor. Ele se preocupa profundamente com nossa felicidade e bem-estar. Conversai com ele sincera e freqüentemente e recebereis as respostas.

Em seguida, examinai vossas prioridades. Como mulheres do convênio, devemos manter bem perto do coração as coisas que realmente importam. Lares, famílias e pessoas importam. Para as que têm filhos jovens e em idade de crescimento, são eles nossa prioridade. Não me refiro à alimentação, roupa lavada, casa limpa, etc., falo de amar nossos filhos e ensinar-lhes princípios corretos. Falo de um coração disposto a pôr as necessidades eternas das crianças à frente dos próprios interesses. Falo da dor, quando um filho se desvia do caminho e nós o trazemos de volta, passo a passo.

Quando eu era uma jovem mãe, lembro-me de ter dito ao meu filho mais novo, Gordon, quando caiu da

bicicleta e não só esfolou o joelho, mas perdeu a confiança: "Estou aqui", eu disse, abraçando-o para confortá-lo, "Estou bem aqui". Isso não vos lembra o Senhor, que está sempre conosco? (Vide Mateus 28:20). Ele não está apenas na igreja, no templo, ou quando nos ajoelhamos ao lado da cama. Ele está "bem aqui", se vivermos seus ensinamentos.

Somos mulheres dedicadas!

Testemunhei dedicação quando visitei uma irmã nas Filipinas. Ela não possuía nada segundo os padrões do mundo. A família de oito crianças vivia aglomerada numa cabana de nipa, de dois cômodos, suspensa por palafitas. Depois de subir as escadas até a porta, fui imediatamente levada a um canto onde havia uma pequena mesa com uma máquina de costura portátil. Não era um modelo novo com 320 pontos diferentes e vários recursos; era uma máquina mais velha que a da minha mãe! Mas a irmã não estava ostentando um bem que possuía. Estava demonstrando dedicação. Por dois anos, costurara para fora naquela simples máquina para ganhar dinheiro e levar a família ao templo, a fim de serem todos selados. O último filho, disse ela com um sorriso, nasceu sob convênio.

Essa irmã tinha um compromisso para com os convênios que fizera e dava valor às bênçãos do sacerdócio que recebera por causa de sua fidelidade. Ela não parou no batismo, pois entendeu que "àquele que muito for dado, muito se lhe exigirá" (D&C 82:3). Mediante seus esforços, a família foi selada — para sempre. Imaginai a alegria deles!

Somos mulheres que conhecem as bênçãos do sacerdócio.

Temos as bênçãos do sacerdócio nestes últimos dias para ajudar-nos a ver claramente e a agir corretamente. Como discípulas de Cristo, somos abençoadas com mais do que bom senso, boas idéias e inclinações justas. Devemos sempre lembrar de que "Jesus Cristo é o Grande Sumo Sacerdote de Deus; Cristo é, portanto, a fonte de toda a verdadeira autoridade e poder do sacerdócio nesta terra" (*Encyclopaedia of Mormonism*, New York: Macmillan, 1992, p. 1133).

Sabemos o que é oferecer nossa fé, orações, confiança e estima àqueles que Deus chamou para

liderar. O Senhor nos disse: "Seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa" (D&C 1:38).

Quero que saibais que eu, como Presidente Geral da Sociedade de Socorro, aprecio as bênçãos que recebemos ao servir sob a direção dos líderes que portam o sacerdócio. Devemos permanecer unidos como povo, para que o Senhor nos chame "um". O Élder John A. Widtsoe falava de homens e mulheres unidos em sua devoção a princípios corretos, quando disse: "Homens e mulheres participam igualmente nas ordenanças do sacerdócio... Na Igreja de Cristo a mulher não é uma auxiliar, mas uma parceira equiparada ao homem" (*Relief Society Magazine*, junho-julho 1943, p. 373).

Homens e mulheres dispõem de todas as bênçãos essenciais para a salvação — a bênção de ser batizado, de receber o Espírito Santo, de renovar os convênios, tomando o sacramento, e de fazer e guardar os convênios do templo. Como mulheres do convênio, conhecemos e compreendemos a orientação dada em Doutrina e Convênios, que é um conselho para mulheres e para homens: "Seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo e aspiram tanto às honras dos homens, que não aprendem esta única lição — ...que os poderes dos céus não podem ser controlados nem manipulados a não ser pelo princípio da retidão" (D&C 121:35–36).

Mais uma vez, digo: "Pondera a vereda de teus pés". Buscai o Senhor para obterdes orientação como minhas maravilhosas conselheiras e esta fiel irmã testificaram aqui esta noite.

Ponderai a mensagem direta de um apóstolo de Jesus Cristo. O Élder M. Russell Ballard aconselhou-nos a não julgarmos os outros. Fomos lembradas de que cada uma de nós tem o privilégio de procurar saber, cuidadosa e fielmente, a vontade do Senhor em relação a cada uma, no que diz respeito aos desafios da vida. Além disso, lembrou-nos de que este é o plano de Deus e não é prerrogativa nossa alterá-lo ou falsificá-lo.

Peço-vos que leveis a sério estas mensagens e que saibais que elas vêm do Senhor por intermédio de seus servos. Acrescento meu testemunho ao deles. Sei que nós, filhas do Deus Altíssimo, estamos aqui para fazer a vontade do Senhor numa época de muita dificuldade, sendo, contudo, uma época em que os anjos de Deus se regozijam com nossos esforços. Sei que o Senhor reina supremo e que preparou um lugar para nós em seu reino nos céus. Sei que, como mulheres do convênio, escolheremos o caminho da vida eterna. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

Élder Jacob de Jager

Élder Adney Y. Komatsu

Élder H. Burke Peterson

Mudanças nas Designações das Autoridades Gerais

Várias mudanças nas designações das Autoridades Gerais foram anunciadas durante a sessão de abertura da 163ª Conferência Geral Semestral.

Os Élderes Dean L. Larsen, James M. Paramore e J. Richard Clarke foram desobrigados da presidência dos Setenta. Os Élderes Joe J. Christensen, Monte J. Brough e W. Eugene Hansen foram apoiados como novos Presidentes dos Setenta; eles juntam-se aos Élderes Rex D. Pinegar, Carlos E. Asay, Charles Didier e L. Aldin Porter nessa Presidência.

O Élder L. Lionel Kendrick, dos Setenta, servindo atualmente como presidente do Templo de Dallas, foi desobrigado da presidência geral dos Rapazes, onde servia como segundo conselheiro, o Élder Vaughn J. Featherstone, também membro dos Setenta, foi apoiado para essa posição.

Os Élderes Jacob de Jager, Adney Y. Komatsu, e H. Burke Peterson, do Primeiro Quorum dos Setenta, passaram à condição de eméritos.

Apoiado em 03 de abril de 1976 para o Primeiro Quorum dos Setenta, o Élder de Jager serviu recentemente como conselheiro na Presidência da Área da América do Norte Oeste. Antes de seu chamado como Autoridade Geral, foi representante regional e conselheiro de três presidentes de missão. Ele fala seis línguas e morou no Extremo Oriente por vários anos, ocupando cargos de liderança na Igreja.

Primeira Autoridade Geral de origem japonesa, Élder Komatsu já ocupou muitas posições. Foi apoiado como Assistente dos Doze em 04 de abril de 1975 e como membro do Primeiro Quorum dos Setenta em 1º de outubro de 1976. Ex-presidente de templo e de missão, Élder Komatsu foi diretor executivo assistente no Departamento do Sacerdócio.

O Élder Peterson, que foi recentemente presidente da Área América do Norte Centro e diretor executivo assistente no Departamento de Templos, foi apoiado em 6 de abril de 1972 como primeiro conselheiro no Bispado Presidente. Foi chamado para o Primeiro Quorum dos Setenta em 6 de abril de 1985. Foi também representante regional, presidente de estaca, e presidente de templo. □

ELES FALARAM PARA NÓS

Relatório da 163ª Conferência Geral Semestral nos dias 2 e 3 de outubro de 1993

Presidente Gordon B. Hinckley, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência:

"Agradeço ao Senhor pelo conhecimento que me deu de que Joseph Smith foi um profeta do Deus vivo."

"Agradeço a meu Pai Celestial pelo testemunho que tenho da realidade da Primeira Visão. Estive entre as árvores onde Joseph se ajoelhou quando menino e ouvi os sussurros do Espírito afirmando que aconteceu como ele disse ter acontecido."

Presidente Thomas S. Monson, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência:

"Escolhei vossos amigos com cuidado, pois tereis a tendência de serdes como eles e de vos encontrardes onde eles decidem ir."

"O que dizemos e como dizemos reflete o que somos. As palavras que enunciamos refletem os sentimentos de nosso coração, a força de nosso caráter e a extensão de nosso testemunho."

Élder L. Tom Perry, do Quorum dos Doze Apóstolos:

"Espero e oro para que vós, grandes jovens da Igreja, tenhais a coragem de escolher firmemente o certo! Além disso, sugiro que cada um de vós prepare lembretes para ajudar-vos e a vossos entes queridos, a escolher o certo quando a situação surgir."

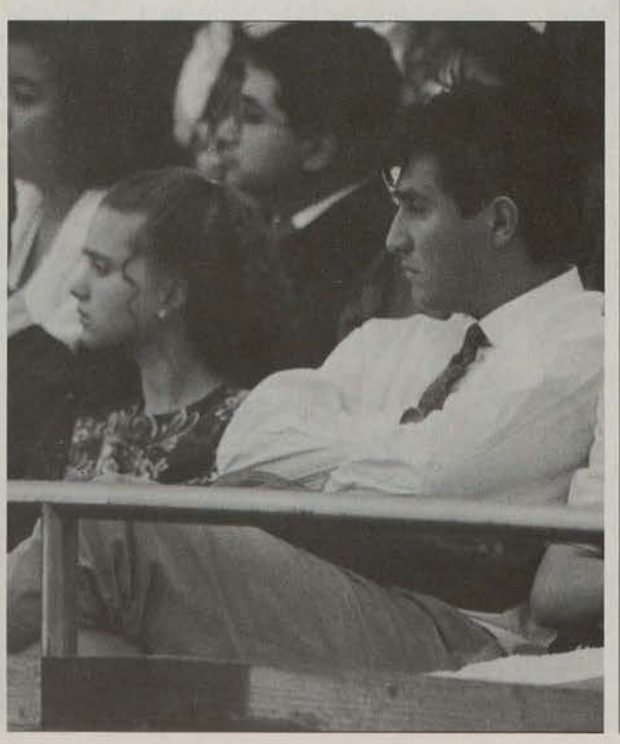
"Prometo-vos que recebereis a felicidade eterna se escolherdes firmemente fazer o que é certo."

Élder Monte J. Brough, da Presidência dos Setenta:

"Asseguro-vos que esses valentes de Israel conhecem os tempos modernos e sabem o que a Igreja e os membros devem fazer. Essa compreensão e conhecimento não ocorreram devido a uma elevada capacidade intelectual somente, mas porque desenvolveram um 'coração inteiro'."

Élder John H. Groberg, dos Setenta:

"Devemos sempre orar pedindo ajuda, mas também escutar a inspiração e as impressões, que nos podem chegar de maneira inesperada."



Élder Eugene Hansen, dos Setenta:

"Sentimos a verdadeira alegria e felicidade quando vivemos de modo a agradar ao Pai Celestial."

"Uma pessoa não pode quebrar os mandamentos de Deus e ser feliz. Devemos lembrar da escritura: 'iniqüidade nunca foi felicidade'." (Alma 41:10.)

Élder Hugh W. Pinnock, dos Setenta:

"Um lar bem sucedido é fundamentado no amor e na colaboração dos filhos, assim como em pais amorosos que cumprem suas responsabilidades."

"Sede rápidos em perdoar quando surgirem problemas em casa. Quando necessário, ajudai a cuidar de irmãos e irmãs mais jovens. Sois seus heróis."

Élder F. Enzio Busche, dos Setenta:

"Não! Não há salvação sem Cristo, e Cristo não pode estar conosco a não ser que paguemos o preço da luta constante pela honestidade."

Bispo Robert D. Hales, Bispo Presidente:

"Aprendi a respeitar as mulheres ao observar o cuidado sincero de meu pai para com minha mãe, minha irmã e suas irmãs. Ele era o primeiro a levantar-se, após o jantar, para tirar a mesa. Minha irmã e eu lavávamos e secávamos a louça toda noite, a pedido de meu pai. Se não estávamos em casa, ele e minha mãe arrumavam a cozinha juntos."

Élder Jacob de Jager, Membro Emérito dos Setenta:

"Aprendei a viver satisfeitos. É tão fácil quanto viver insatisfeitos e muito mais agradável."

"Cultivai o hábito de dizer coisas agradáveis e não negativas."

"Vivei e honrai os convênios que fizestes nas águas do batismo e no templo."

Moisés Chama Aarão ao Ministério, de Harry Anderson

"Falou . . . o Senhor a Moisés, dizendo: . . . E vestirás a Aarão os vestidos santos, e o ungirás, e o santificarás, para que me administre o sacerdócio" (Êxodo 40:1, 13).

O centro da Cidade do Lago Salgado cintila ao sol da tarde, tendo ao fundo as montanhas Wasatch. Para os santos pioneiros, as montanhas tornaram-se um símbolo da força do evangelho de Jesus Cristo e do poder da revelação que os trouxe para o Vale do Lago Salgado. Hoje, os membros da Igreja se reúnem duas vezes por ano na Cidade do Lago Salgado para assistir à Conferência Geral e receber força espiritual dos profetas, videntes e reveladores.

94981059